



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Margarida Maria Cordeiro dos Santos

**COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL GERADORA  
DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE:  
DESENHO, DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E  
AVALIAÇÃO**

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Pessoa e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2022

## **Agradecimentos**

Ao longo de um percurso de tamanha importância, é evidente que encontramos pessoas que fazem a diferença e que nos permite desenvolver mais e melhor as nossas competências pessoais, académicas e profissionais. Encontrei pessoas maravilhosas neste percurso, com quem podia partilhar todas as angústias, obstáculos e, essencialmente, comemorar as vitórias.

No final deste percurso, só me resta agradecer a todas as pessoas excecionais que me apoiaram incondicionalmente e que me permitiram sair da minha área de conforto. Em primeiro lugar, dedico as minhas primeiras palavras à Professora Doutora Maria Teresa Pessoa pela disponibilidade, persistência, resiliência e por toda a paciência revelada ao longo do meu percurso académico. Agradeço todas as palavras, pelo apoio, pela orientação e por todos os conselhos que me forneceu.

Agradeço a todos os profissionais da entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A. por me terem recebido de braços abertos desde o primeiro dia, o que facilitou imenso a minha integração. À Dr.<sup>a</sup> Joana Correia, um muito obrigado do fundo do coração, por toda a disponibilidade para me ajudar, aconselhar, orientar e, principalmente, por me desafiar diariamente. Pela panóplia de ensinamentos e conhecimentos transmitidos, bem pela amizade e companheirismo que existiu ao longo deste percurso. Não existe forma de agradecer por tudo o que fez por mim. Sem dúvida que foi imprescindível para a elaboração e sucesso deste trabalho!

Um enorme obrigada à minha família, principalmente aos meus pais, por estarem sempre na minha retaguarda, de forma a apoiarem-me e a motivarem-me a fazer mais e melhor. Obrigada por terem acreditado em mim nos momentos que nem eu acreditava.

Ao Leandro, um obrigado do tamanho do mundo por ser quem é e por tudo o que faz por mim. Agradeço por ter sido o meu braço direito e esquerdo, por sempre ter acreditado em mim e nas minhas capacidades, por nunca me ter deixado baixar os braços nos piores momentos e por ter contribuído para o sucesso deste trabalho. Obrigada do coração!

Por fim, mas não menos importante, tenho que agradecer aos amigos que criei e aos que já estavam ao meu lado antes deste percurso. Obrigada a todos por estarem presentes neste momento, por me apoiarem, pelos conselhos e pelas palavras reconfortantes.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio tem como objetivo reportar todo o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que decorreu no Departamento de Gestão Pedagógica integrado na entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.

Num primeiro momento de estágio, e de acordo com as necessidades identificadas da instituição, através de conversas informais com a orientadora local, verificou-se a elevada importância em construir uma *Comunidade de Aprendizagem Online* (Palloff & Pratt, 1999) que visasse a partilha documental, partilha e discussão de estratégias educativas e de experiências entre os professores das diferentes escolas englobadas na entidade e, consequentemente, o desenvolvimento de diversas competências, como o trabalho em equipa, reflexão crítica, entre outros.

Numa fase posterior, desenvolveram-se tarefas de planeamento, gestão, produção de recursos e avaliação na implementação da comunidade *online* para os docentes. Assim, ao longo do presente relatório são apresentadas as fases para o *design*, conceção e avaliação desta *Comunidade de Aprendizagem Online*, bem como os modelos utilizados para a construção e desenho do projeto. O modelo base para a Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação da Comunidade de Aprendizagem *Online* foi o Modelo ADDIE (Aldoobie, 2015; Filatro, 2008). Quanto ao modelo base para a monitorização da comunidade, foi o Modelo *E-Moderating* (Salmon, 2011).

A construção da *Comunidade de Aprendizagem Online* foi sustentada, teoricamente, numa Revisão Narrativa da Literatura em torno das três áreas essenciais neste projeto: (1) Comunidade de Aprendizagem *Online*; (2) Desenvolvimento Profissional Docente; (3) Educação a Distância. Estas três temáticas são fundamentais para o projeto de estágio devido ao público-alvo da comunidade e ao facto de esta ser implementada totalmente à distância. Com este trabalho pretendemos fornecer contributos para a partilha e discussão de estratégias educativas a partir da construção de uma Comunidade de Aprendizagem *Online* administrada à distância.

**Palavras-chave:** Comunidade de Aprendizagem *Online*; Docentes; Modelo ADDIE; Modelo *E-Moderating*

## **Abstract**

This internship report aims to portray all the work developed within the scope of the curricular internship of the Master in Education Sciences of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, which took place in the Department of Pedagogical Management integrated in the entity G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.

In the first stage of the internship, and according to the identified needs of the institution, through informal conversations with the local supervisor, it was noticed a high importance of building an Online Learning Community (Palloff & Pratt, 1999) with an aim of document sharing and discussing educational strategies and experiences between the teachers from the different schools within the entity and, consequently, the development of different skills, such as teamwork, critical reflection, among others.

At a later stage, there was a development in planning tasks; management; resource production and evaluation within the implementation of the online community for teachers.

Throughout, this report are presented the phases for the design, conception and evaluation of this Online Learning Community, as well as the models used for the making and design of the project. The base model for the Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation of the Online Learning Community was the ADDIE Model (Aldoobie, 2015; Filatro, 2008). As for the base model for community monitoring, it was the E-Moderating Model (Salmon, 2011).

The making of this Online Learning Community was theoretically supported by a Narrative Literature Review around three essential areas in this project: (1) Online Learning Community; (2) Teacher Professional Development; (3) Distance Education. These three themes are essential for this internship project due to the communities' target audience and the fact that it is entirely remotely implemented.

With this work we intend to provide contributions to the sharing and discussion of educational strategies from the execution of an Online Learning Community administered at a distance.

**Keywords:** Online Learning Community; Teachers; ADDIE model; E-Moderating Model

## **Acrónimos**

**ANQEP** – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

**ANVPC** – Associação Nacional dos Professores Contratados

**b-on** – Biblioteca do conhecimento *online*

**CAO** – Comunidades de Aprendizagem *Online*

**CCH** – Cursos Científico-Humanísticos

**CEF** – Cursos de Educação e Formação de Jovens

**CVEE** – Comunidade Virtual de Estratégias Educativas

**DGAE** – Direção-Geral da Administração Escolar

**DGE** – Direção-Geral da Educação

**DGEstE** - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

**EG** – Ensino Geral

**EP** – Ensino Profissional

**EQAVET** – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional

**IGEC** – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**POCH** – Programa Operacional Capital Humano

**POISE** – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

**RCAAP** – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

**RGPD** – Regulamento Geral de Proteção de Dados

**RNL** – Revisão Narrativa da Literatura

**SciELO** – *Scientific Electronic Library Online*

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

<b>Índice</b>	
<b>Introdução</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo I. Caracterização da Instituição de acolhimento</b>	<b>14</b>
<b>Capítulo II. Comunidades de Aprendizagem <i>Online</i>: Uma Revisão Narrativa da Literatura</b>	<b>33</b>
1. Descrição da Revisão da Literatura	34
1.1. Identificação da Pesquisa	38
1.2. Análise de Dados	39
2. Desenvolvimento Profissional Docente	41
3. Vínculo entre Desenvolvimento Profissional Docente e CAO	44
4. Educação a Distância	51
5. Saberes Docentes	54
<b>Capítulo III. Modelos de apoio para a construção da Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i></b>	<b>56</b>
1. Modelo ADDIE como Base do Projeto	56
2. Modelo <i>E-Moderating</i>	59
<b>Capítulo IV. Projeto Piloto: Comunidade Virtual de Estratégias Educativas (CVEE)</b>	<b>63</b>
1. Objetivos e Público-alvo	63
2. Descrição detalhada	64
3. Descrição da plataforma de apoio à CVEE	68
4. Cronograma CVEE	80
<b>Capítulo V. Resultados do Projeto Piloto CVEE</b>	<b>84</b>
1. Análise dos Inquéritos de Expectativas dos Docentes perante a criação da CAO84	
2. Reunião de apresentação da plataforma de suporte à CVEE	99
3. Os primeiros 14 dias da CVEE	100
<b>Capítulo VI. Outras atividades de estágio</b>	<b>107</b>
1. Atividades desenvolvidas no estágio	107

2.	Atividades em colaboração com Instituições de Ensino Superior	110
2.1.	Workshop: “Ciências da Educação com as TIC”	110
2.2.	Sessão sobre Comunidades de Aprendizagem Online	112
2.3.	Workshop: “Ciências da Educação com as TIC” no Mestrado em Ciências da Educação	114
2.4.	Workshop: “Criação de jogos didáticos: o Educaplay e Wordwall”	115
3.	Participação na Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ietic2022)	117
	<b>Considerações finais</b>	<b>120</b>
	<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>122</b>
	<b>Apêndices</b>	<b>127</b>
	<b>Anexos</b>	<b>257</b>

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Caraterização das escolas (Autoria própria).....	23
<b>Tabela 2</b> - Quadro de análise da temática Desenvolvimento Profissional Docente (Autoria própria).....	42
<b>Tabela 3</b> - Quadro de análise relativamente a CAO (Autoria própria).....	45
<b>Tabela 4</b> - Quadro da análise dos estudos relativos à Educação a Distância (Auditoria própria). ....	51
<b>Tabela 5</b> - Saberes dos professores (Tardif, 2002, p. 63). ....	55
<b>Tabela 6</b> - Autores de referência relativamente ao Modelo ADDIE (Auditoria própria). ....	56
<b>Tabela 7</b> - Autores consultados para a área do Modelo E-Moderating (Auditoria própria). ....	59
<b>Tabela 8</b> - Número de respostas aos inquéritos e a respetiva amostra por escola, segundo o ano letivo 2021/2022.....	87
<b>Tabela 9</b> - Expectativas dos professores perante a CVEE.....	91
<b>Tabela 10</b> - Aspetos essenciais para se sentir bem referidos pelos docentes no inquérito de expectativas.....	91
<b>Tabela 11</b> - Expectativas dos docentes no que toca à participação na Comunidade Virtual de Estratégias Educativas.....	95
<b>Tabela 12</b> - Atividades desenvolvidas no estágio agrupadas em categorias (Auditoria própria). ....	107

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Ecossistemas das escolas da entidade.....	16
<b>Figura 2</b> - Características a considerar na gestão escolar, baseando-se no sucesso dos alunos e no projeto educativo (Autoria própria).....	18
<b>Figura 3</b> - Organograma da entidade (Autoria própria).....	19
<b>Figura 4</b> - Mapa das escolas. ....	22
<b>Figura 5</b> - Etapas para realização da presente RNL (Autoria própria). ....	35
<b>Figura 6</b> - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática Desenvolvimento Profissional Docente.....	39
<b>Figura 7</b> - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática CAO. ....	40
<b>Figura 8</b> - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática Educação a Distância. ....	41
<b>Figura 9</b> - Autores mais referenciados na temática Desenvolvimento Profissional Docente.....	43
<b>Figura 10</b> - Autores mais referenciados na temática CAO.....	46
<b>Figura 11</b> - Autores de referência da temática Educação a Distância. ....	52
<b>Figura 12</b> - Autores mais referenciados na temática Modelo ADDIE. ....	57
<b>Figura 13</b> - Fases do Modelo ADDIE (Adaptado de Filatro, 2008, p. 25) (Auditoria própria). ....	58
<b>Figura 14</b> - Autores mais referenciados no modelo E-Moderating. ....	60
<b>Figura 15</b> - Modelo E-Moderating (Adaptado de Salmon, 2011, p. 32) (Auditoria própria). ....	61
<b>Figura 16</b> - Menu da plataforma.....	69
<b>Figura 17</b> - Página Sobre a comunidade.....	70
<b>Figura 18</b> - Subpágina Membros. ....	71
<b>Figura 19</b> - Página Componente de Formação Sociocultural.....	71
<b>Figura 20</b> - Subpágina das disciplinas da componente de formação sociocultural. ....	72
<b>Figura 21</b> - Exemplo de um fórum de debate. ....	72
<b>Figura 22</b> - Página Componente de Formação Científica. ....	73
<b>Figura 23</b> - Subpágina das disciplinas da componente de formação científica.....	73
<b>Figura 24</b> - Exemplo da subpágina referente ao ciclo de ensino das disciplinas. ....	74
<b>Figura 25</b> - Exemplo do fórum de debate para partilha de Planificações de aulas.....	74
<b>Figura 26</b> - Exemplo do fórum de debate para partilha de Recursos Didáticos. ....	75

<b>Figura 27</b> - Exemplo do fórum de debate para partilha de Instrumentos de avaliação.	75
<b>Figura 28</b> - Página Cidadania e Desenvolvimento.	76
<b>Figura 29</b> - Exemplo da subpágina referente aos domínios da Cidadania e Desenvolvimento.	77
<b>Figura 30</b> - Página Projetos e Concursos.	77
<b>Figura 31</b> - Página Interdisciplinaridade.	78
<b>Figura 32</b> - Página Fórum Geral.	79
<b>Figura 33</b> - Página Tutoriais.	79
<b>Figura 34</b> - Rodapé da plataforma.	80
<b>Figura 35</b> - Fase 1: Tarefas de Conceção.	80
<b>Figura 36</b> - Fase 2: Tarefas de Desenvolvimento.	81
<b>Figura 37</b> - Fase 3: Tarefas de Implementação.	82
<b>Figura 38</b> - Fase 4: Tarefas de Avaliação e Monitorização.	83
<b>Figura 39</b> - Serviço docente dos docentes inquiridos.	88
<b>Figura 40</b> - Tipologia de Ensino lecionado pelos docentes.	88
<b>Figura 41</b> - Ciclo de Ensino que os docentes lecionam.	89
<b>Figura 42</b> - Disciplinas mais mencionadas pelos docentes.	90
<b>Figura 43</b> - Aspetos mais referidos pelos inquiridos.	94
<b>Figura 44</b> - Aspetos mais referidos pelos inquiridos.	97
<b>Figura 45</b> - Interesse dos inquiridos em participar de forma ativa na construção da comunidade.	98
<b>Figura 46</b> - Comentários dos participantes ao longo da reunião.	99
<b>Figura 47</b> - Acessos à plataforma de apoio à CVEE.	100
<b>Figura 48</b> - Número de acessos por página da plataforma da CVEE.	101
<b>Figura 50</b> - Exemplos de interações da designer do projeto CVEE.	102
<b>Figura 51</b> - Respostas à publicação relacionada com a consulta pública.	103
<b>Figura 52</b> - Resposta ao projeto no âmbito das TIC.	104
<b>Figura 53</b> - Estratégia pedagógica sugerida por um membro nas TIC.	105
<b>Figura 54</b> - Estratégia pedagógica sugerida pelo participante no desenvolvimento de projetos.	105
<b>Figura 55</b> - Nuvem de palavra construídas pelos participantes sobre Comunidades de Aprendizagem Online.	112
<b>Figura 56</b> - Nuvem de palavra construídas pelos participantes sobre Modelos de Design Instrucional.	113

## Índice de Apêndices

<b>Apêndice I</b> - Planificação da Revisão de Literatura .....	128
<b>Apêndice II</b> - Planificação da construção da Comunidade de Aprendizagem Online na plataforma Google Sites. ....	130
<b>Apêndice III</b> - Planificação da Construção dos Inquéritos Online de Expectativas. ..	130
<b>Apêndice IV</b> - Planificação do vídeo de apresentação para a Comunidade de Aprendizagem Online.....	132
<b>Apêndice V</b> - Planificação da Construção de Tutoriais explicativos e demonstrativos. ....	135
<b>Apêndice VI</b> - Tutorial: Criar uma publicação no fórum. ....	138
<b>Apêndice VII</b> - Tutorial: Criar uma conta no Padlet. ....	144
<b>Apêndice VIII</b> - Tutorial: Partilhar recursos nas componentes de formação sociocultural e científica.....	148
<b>Apêndice IX</b> - Tutorial: Partilhar recursos na área Projetos e Concursos. ....	154
<b>Apêndice X</b> - Tutorial: Partilhar recursos na área Cidadania e Desenvolvimento. ....	156
<b>Apêndice XI</b> - Tutorial: Partilhar recursos na área Interdisciplinaridade.....	159
<b>Apêndice XII</b> - Inquérito de Expectativas aplicado aos professores.....	161
<b>Apêndice XIII</b> - Balanço Semanal do Estágio. ....	168
<b>Apêndice XIV</b> - Tarefas realizadas no estágio. ....	187
<b>Apêndice XV</b> - Visitas às escolas durante o estágio.....	212
<b>Apêndice XVI</b> - Planificação do Workshop "Ciências da Educação com as TIC" . ....	217
<b>Apêndice XVII</b> - Planificação da construção do recurso educativo para o Workshop. ....	223
<b>Apêndice XVIII</b> - Planificação da sessão sobre Comunidades de Aprendizagem Online e Modelos de Design Instructional. ....	226
<b>Apêndice XIX</b> - Planificação da sessão sobre criação de jogos educativos online. ....	234
<b>Apêndice XX</b> - Resumo submetido no ieTIC22. ....	242
<b>Apêndice XXI</b> - Poster submetido na ieTIC22.....	244

## **Índice de Anexos**

<b>Anexo I</b> - Certificado de participação na formação relacionada com a plataforma Excel. .....	258
<b>Anexo II</b> - Certificado de dinamização do workshop "Ciências da Educação com as TIC" na Licenciatura em Ciências da Educação. ....	259
<b>Anexo III</b> - Certificado de dinamização da sessão sobre Comunidades de Aprendizagem Online. ....	260
<b>Anexo IV</b> - Certificado de dinamização do workshop "Ciências da Educação com as TIC" no Mestrado em Ciências da Educação. ....	261
<b>Anexo V</b> - Certificado de dinamização do workshop "Criação de jogos didáticos: o Educaplay e Wordwall".....	262
<b>Anexo VI</b> - Declaração de participação na Conferência ieTIC22.....	263

## **Introdução**

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular de nove meses (setembro de 2021 a maio de 2022) do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação da Professora Doutora Maria Teresa Pessoa.

O estágio ocorreu no Departamento de Gestão Pedagógica integrado na entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A com a supervisão da orientadora local Dra. Joana Correia, mestre em Ciências da Educação – Especialização em Avaliação em Educação. Esta entidade é responsável pela gestão de 28 escolas de ensino geral e ensino profissional.

O estágio iniciou-se com uma análise de necessidades da entidade através de uma conversa informal com a orientadora local. Neste processo detetou-se que seria necessário intervir na construção de uma plataforma colaborativa *online* entre os professores das diferentes escolas para que estes pudessem disponibilizar instrumentos pedagógicos, recursos, planificações de aulas, entre outros. Esta ação resultou, fundamentalmente da necessidade de os professores criarem ligações entre si nas diferentes escolas da entidade e desenvolvessem o espírito de equipa nas suas ações pedagógicas.

O trabalho central do nosso relatório é a construção de uma Comunidade de Aprendizagem *Online* (CAO), temática que conta com mais de 30 anos de investigação, constituindo, assim, uma área com uma base científica consolidada (Comunidades de Aprendizagem em Portugal, 2021, <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt/apresentacao/sobre-comunidades-de-aprendizagem>). A informação apresentada anteriormente advém da plataforma oficial da Direção-Geral da Educação (DGE) que se foca no projeto desenvolvido nesta vertente de CAO.

O grande objetivo desta CAO é que os professores das diferentes escolas da entidade participem em momentos de discussão e reflexão, com a finalidade de colaborarem ativamente para aperfeiçoarem o desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira e a qualidade da aprendizagem dos alunos (Lima, 2002). Assim, foi construída a Comunidade Virtual de Estratégias Educativas que pretende ser um meio para fomentar métodos inovadores das práticas pedagógicas e as estratégias educativas dos professores da entidade. O presente relatório de estágio pretende, também, dar contributos para a conceção, desenvolvimento e implementação de CAO administradas a distância e que contribuem para o desenvolvimento profissional docente.

Neste sentido, de modo a apresentar todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2021/2022, o presente relatório encontra-se dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo que se intitula de *Caraterização da Instituição de acolhimento*, onde se realiza uma breve caraterização da entidade e da totalidade das escolas representadas pela mesma.

O *Capítulo II. Comunidades de Aprendizagem Online: Uma revisão Narrativa da Literatura* diz respeito à fundamentação teórica do relatório, em que foi realizado uma revisão da literatura em torno de três conceitos: (1) Desenvolvimento Profissional Docente; (2) CAO; (3) Educação a Distância. O capítulo é finalizado com o acréscimo da temática sobre os *Saberes Docentes*, segundo a literatura, uma vez que o projeto tem como público alvo os professores.

O *Capítulo III. Modelos de apoio para a construção da Comunidade de Aprendizagem Online*, foca-se nos modelos utilizados como base para a o desenho, construção, desenvolvimento e implementação da CAO, ou seja, o Modelo ADDIE na construção do projeto e o Modelo *E-Moderating* no âmbito da operacionalização da CVEE.

De seguida, o *Capítulo IV. Projeto Piloto: Comunidade Virtual de Estratégias Educativas (CVEE)* apresenta a descrição de todo o projeto elaborado neste âmbito. Quer isto dizer que é descrito os objetivos, o público-alvo, a plataforma construída para a comunidade e o cronograma do projeto CVEE.

No que se refere ao quinto capítulo, que se chama *Resultados do Projeto Piloto CVEE*, este pretende dar a conhecer os resultados obtidos da implementação da CVEE, através da análise da plataforma *Google Analytics*, de dados retirados da plataforma, entre outros. No capítulo intitulado de *Outras Atividades de estágio* encontra-se a apresentação das atividades elaboradas em contexto de estágio, em colaboração com a instituição de estágio e com instituições do Ensino Superior. Para além disso, também, é analisada a participação na VIII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ieTIC2022).

Por fim, dá-se por concluído o relatório de estágio com a apresentação das *Considerações Finais*, com base no conteúdo relacionado com todo o processo de estágio e o projeto elaborado nesse âmbito. Além do mais, de seguida, encontram-se os apêndices construídos ao longo do trabalho desenvolvido.

## **Capítulo I. Caraterização da Instituição de acolhimento**

A instituição acolhedora para a realização do estágio é a **G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.** Esta reúne um conjunto de 24 escolas privadas alocadas em distintas freguesias de Portugal Continental. No entanto, existem escolas que se estendem em mais que uma, o que apresenta uma totalidade de 28 escolas. As escolas deste grupo serão caraterizadas individualmente no presente trabalho.

Todas as informações apresentadas neste capítulo foram analisadas segundo a análise documental de relatórios e documentos disponibilizados pela instituição, bem como por conversas informais com a orientadora local. Os documentos utilizados como fonte não podem ser disponibilizados neste relatório para salvaguardar a proteção de dados da entidade.

A entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A. agrega escolas desde 2005 até 2021, o ano em que se juntou a última escola ao grupo. Assim, constata-se que as escolas da entidade têm aumentado ao longo dos anos, o que permite proferir que o grupo não é estanque, ou seja, é possível observar que demonstra flexibilidade e sentido de orientação para aumentar o seu leque escolar. Aliás, a missão da entidade centra-se na orientação das escolas, na sua organização e ação, sendo que um dos principais objetivos do grupo consiste na promoção de caraterísticas do que é uma escola eficaz.

Relativamente aos níveis de ensino das diferentes escolas, este é bastante diversificado. Existindo oito escolas com **Ensino Geral (EG)**, 20 escolas com **Ensino Profissional (EP)** e 10 escolas com **Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)**. O facto das escolas pertencerem a um grupo alargado de escolas com as mesmas tipologias de ensino facilita a partilha de experiências, divulgação de boas práticas que pretendem ajudar a ultrapassar determinados problemas comuns e, sempre que possível, a otimização e gestão partilhada de recursos pelas escolas, o que permite uma gestão mais eficaz e eficiente.

Para além disso, as escolas são avaliadas externamente pelo Ministério da Educação, Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), Programa Operacional Capital Humano (POCH), Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) e alinhamento com o Quadro EQAVET (em português: Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional), no caso do ensino profissional.

Segundo DGERT (2021), o Quadro EQAVET consiste numa ferramenta de referência de avaliação que visa fomentar o aperfeiçoamento dos sistemas europeus de ensino e formação profissional, bem como a sua monitorização. A metodologia utilizada pelo EQAVET centra-se em três indicadores. O primeiro, o ciclo de qualidade, constituído por quatro fase: (1) Planeamento; (2) Implementação; (3) Avaliação; (4) Revisão. Seguido pelos critérios de qualidade e descritores indicativos construídos através da análise do ciclo de qualidade. Por fim, os indicadores de referência de natureza qualitativa e quantitativa, que pretendem ser um método de apoio para avaliar e melhorar a qualidade dos sistemas educativos e formativos (DGERT, 2021).

Todas as informações expostas de seguida foram extraídas através de análise documental fornecida pela entidade acolhedora. Deste modo, recorrendo aos ideais da entidade, cada escola tem uma história, diferentes contextos, características próprias, alunos e famílias com necessidades e expectativas distintas inerentes ao meio onde está inserida. Neste sentido, os objetivos e metas a atingir em cada escola devem ser ajustadas à realidade educativa. Assim, os projetos devem ser construídos de acordo com o meio onde está inserida, nas suas diferentes realidades e no ecossistema da escola (**Figura 1**).

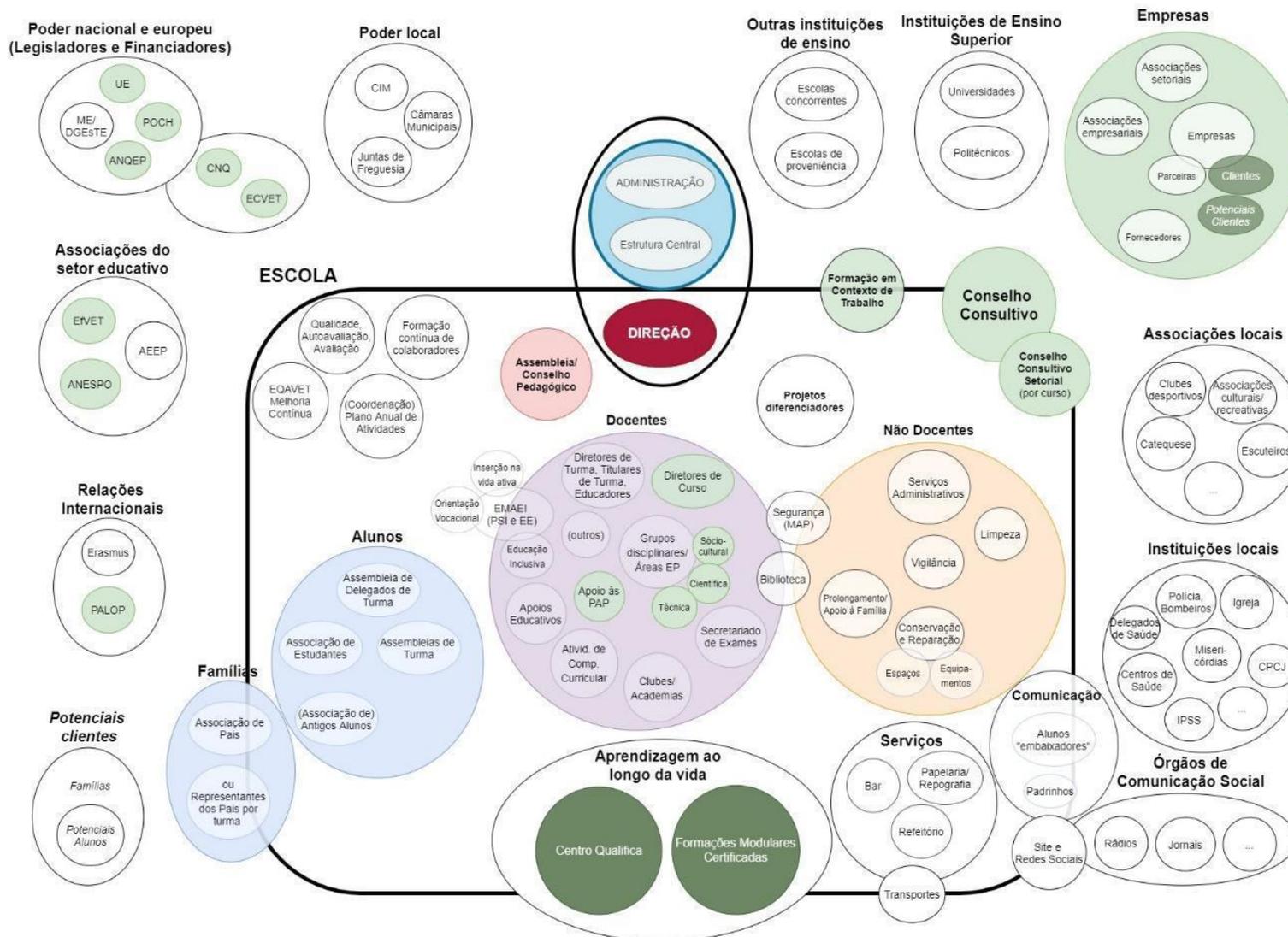
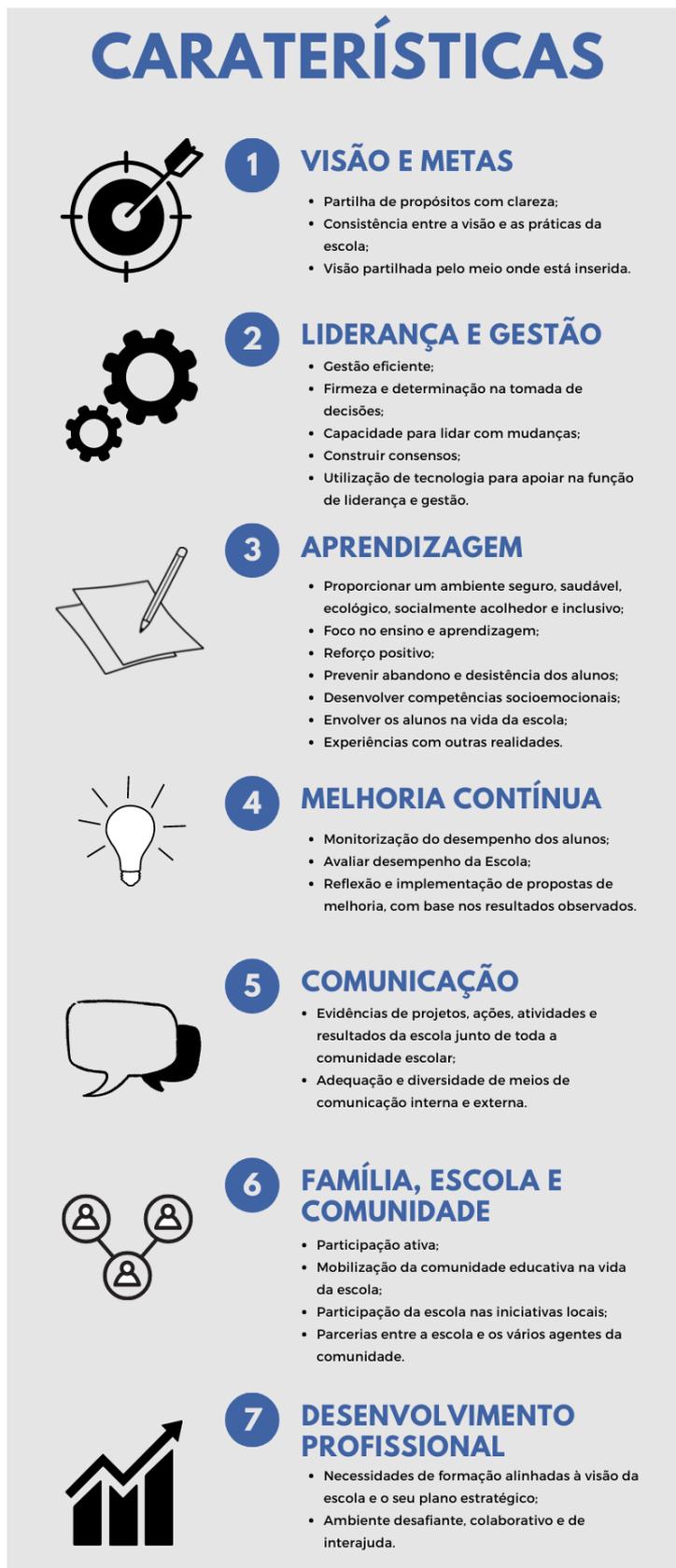


Figura 1 - Ecossistemas das escolas da entidade<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Imagem pertencente à entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.

De acordo com documentos oficiais da entidade, entende-se por ecossistema das escolas da entidade todas as parcerias estabelecidas (e.g.: empresas, associações, instituições, ...), o meio onde se insere, a comunidade, o poder local (junta de freguesia, câmara municipal, ...), os órgãos de comunicação (jornais, revistas, rádios, ...), entre outros.

No entanto, na construção do projeto escolar das diferentes escolas, não se pode perder o foco que uma escola é um agente de mudança e melhoria da sociedade. Assim, segundo documentos da instituição, a entidade acolhedora considera que é pertinente a análise dos seguintes eixos essenciais: (1) Sucesso dos alunos é fundamental, dado que o objetivo primordial das escolas é colaborar na construção do projeto de vida de cada aluno, seja a nível académico ou a nível do desenvolvimento de competências socioemocionais; (2) Reconhecimento da escola na comunidade, ou seja, notoriedade, dado que quanto maior for o reconhecimento da mais valia do projeto da escola, tanto por parte da comunidade escolar como pela comunidade educativa, maior a robustez e viabilidade futura do mesmo. Deste modo, é essencial que a escola tenha boas ligações com o meio, estabelecendo parcerias diversificadas para reconhecer a sua influência positiva no desenvolvimento local e regional; e, (3) Operador Global de Educação e Formação, isto é, o papel da escola como recurso para o desenvolvimento do meio onde está inserida, passando pela sua intervenção na qualidade de agente promotor da aprendizagem ao longo da vida, atuando na educação e qualificação de crianças, jovens e, também, adultos. Perante esta perspetiva, evidenciam-se algumas características e pressupostos que todas as escolas da entidade devem ter em consideração, visando o sucesso dos alunos e o desenvolvimento dos projetos associados a cada escola (**Figura 2**).

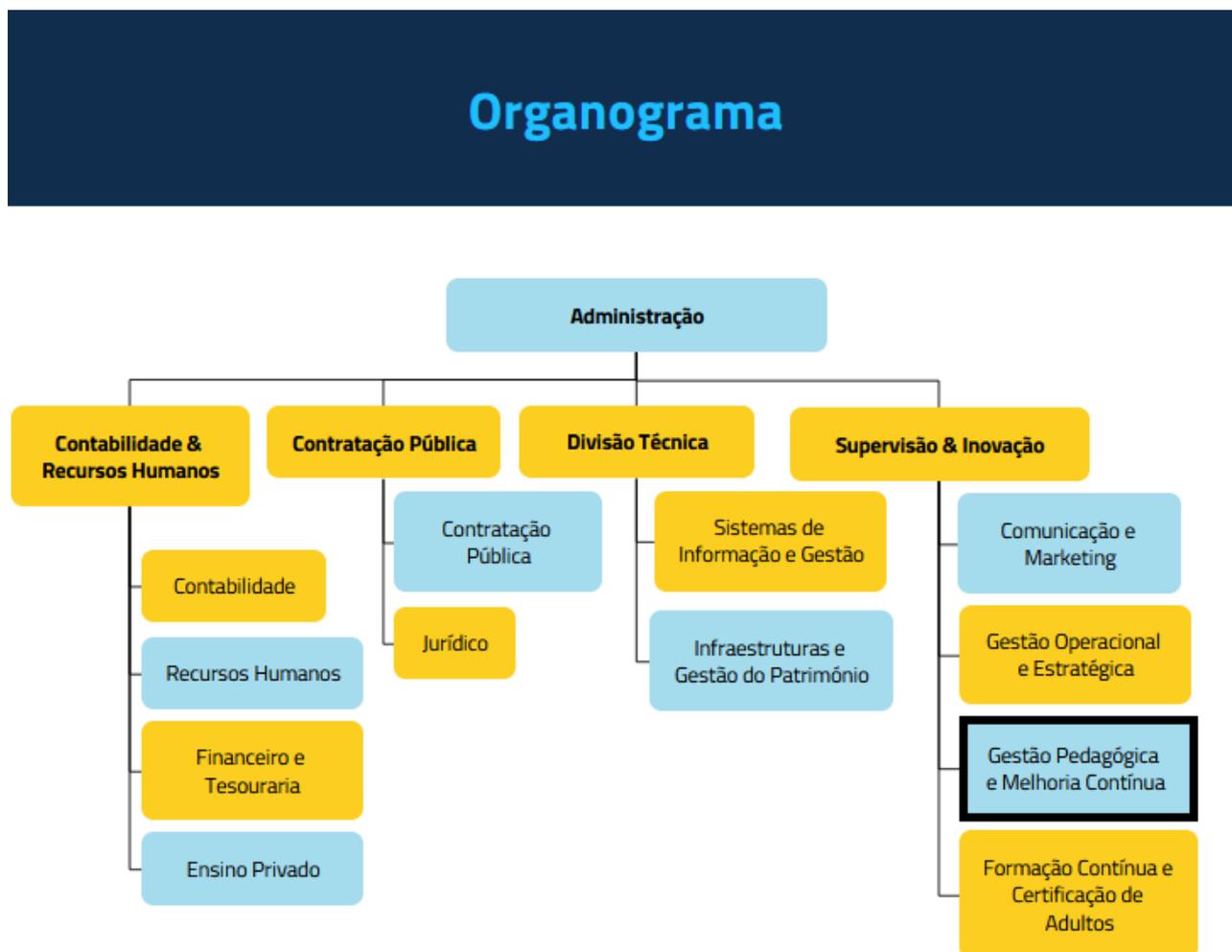


**Figura 2** - Caraterísticas a considerar na gestão escolar, baseando-se no sucesso dos alunos e no projeto educativo<sup>2</sup> (Autoria própria).

<sup>2</sup> Construído baseado numa tabela disponibilizada pela entidade (Adaptação das onze caraterísticas identificadas por Sammons, Hillman e Mortimore, 1995).

Em relação aos recursos humanos, a **Estrutura Central** consiste numa equipa de colaboradores da entidade, que tem como objetivo apoiar as várias dimensões de gestão das escolas, orientando e auxiliando-as em áreas essenciais. Tais como a implementação da política definida pela Administração, o desenvolvimento dos projetos escolares e no cumprimento de todas as diretrizes legais em vigor, nas respetivas áreas.

Deste modo, a Estrutura Central é constituída pela administração e por quatro equipas, como é possível observar através do organograma construído (**Figura 3**).



**Figura 3** - Organograma da entidade (Autoria própria).

Na análise da **Figura 3** observa-se que a equipa de Contabilidade & Recursos Humanos divide-se em quatro departamentos: (1) Contabilidade; (2) Recursos Humanos; (3) Financeiro e Tesouraria; e (4) Ensino Privado. Depois a equipa da Contratação Pública divide-se em dois departamentos, Contratação Pública e Jurídico. Já a equipa da Divisão Técnica, também, se subdivide em dois departamentos: (1) Sistemas de Informação e

Gestão; e (2) Infraestruturas e Gestão do Património. Por fim, a equipa que trabalha mais próxima das escolas, Supervisão & Inovação, sendo que se divide em 4 departamentos: (1) Comunicação e Marketing; (2) Gestão Operacional e Estratégica; (3) Gestão Pedagógica e Melhoria Contínua; e (4) Formação Contínua e Certificação de Adultos. É de frisar que o estágio foi concretizado no âmbito do **departamento Gestão Pedagógica e Melhoria Contínua**.

No que se refere ao contexto físico e espacial da entidade, esta foca-se essencialmente na sua sede, localizada no **Louriçal, Pombal**. Contudo, alguns elementos dos departamentos, durante o seu dia de trabalho, deslocam-se às escolas para apoiar e acompanhar as direções, de forma mais simples e direta. Normalmente, estas deslocações têm como foco a gestão escolar, orientações de diretivas legais em vigor e esclarecimento de dúvidas.

Em relação às **funções do departamento**, onde se realizou o estágio, estas são:

- Garantir que as escolas cumprem os normativos legais em vigor;
- Realizar auditorias internas e acompanhamento de auditorias e inspeções externas;
- Garantir a implementação do Quadro de Garantia de Qualidade no ensino profissional (EQAVET)
- Incentivar as escolas a realizarem projetos inovadores na educação;
- Gerir a formação contínua de colaboradores (docentes e não docentes nas escolas e Estrutura Central):
  - o Elaboração de Plano de Formação central para as escolas, segundo as necessidades detetadas;
  - o Preparação e envio da Agenda de Formações semanal para todos os professores;
  - o Emissão de certificados das ações organizadas centralmente;
- Gerir o sistema documental:
  - o Criação e revisão de impressos e documentos centralizados;
  - o Elaboração do manual de procedimentos;
  - o Organização e gestão dos acessos da plataforma de gestão documental;
- Garantir a proteção de dados ao abrigo do RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados);

- Análise estatística: tais como, expectativas de novos alunos e encarregados de educação, população escolar, taxas de sucesso, entre outros.

## Breve caracterização das escolas da entidade

Relativamente à caracterização das escolas, podemos observar pela **Figura 4** que a maioria das escolas encontram-se no Centro de Portugal Continental, existindo apenas duas no Norte. Assim, identifica-se duas escolas na zona do Porto, uma escola em Aveiro, duas em Viseu, duas no distrito da Guarda, três escolas em Coimbra, três no distrito de Castelo Branco, sete escolas no distrito de Leiria, uma escola em Santarém e cinco escolas em Lisboa.



**Figura 4** - Mapa das escolas<sup>3</sup>.

A caracterização de cada escola encontra-se concebida através de dados obtidos no ano letivo 2021/2022 através da análise documental de diversos documentos construídos pela entidade, como por exemplo relatórios da população escolar por ano letivo. Assim, cada escola será apresentada pelos seguintes indicadores: (1) Local; (2) Tipologia de Ensino; (3) Número de turmas e de alunos no ano letivo 2021/2022; (4) Número aproximado de professores; e (5) Cursos da oferta formativa (**Tabela 1**).

---

<sup>3</sup> Adaptação de uma imagem pertencente à entidade G.P.S. – Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.

**Tabela 1** - Caracterização das escolas (Autoria própria).

Escola	Localização	Tipologia de Ensino	Ciclos Escolares	Número de Turmas e Alunos	Número de Professores	Cursos Disponíveis
<b>Escola 1</b>	Leiria	Ensino Geral	2.º e 3.º Ciclo	10 turmas 231 alunos	±25	n.a.
<b>Escola 2</b>	Leiria	Ensino Geral Ensino Profissional	2.º e 3.º Ciclo Ensino Secundário profissional	7 turmas 146 alunos	±35	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Desporto; - Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; - Técnico/a de Informática – Sistemas; - Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital.
<b>Escola 3</b>	Lisboa	Ensino Geral	2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário	44 turmas 1122 alunos	±55	<b>Cursos Científico-Humanísticos (CCH):</b> - Ciências e Tecnologias; - Línguas e Humanidades; - Artes Visuais.
<b>Escola 4</b>	Lisboa	Ensino Geral	Creche, Educação Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo	27 turmas 554 alunos	±65	n.a.
<b>Escola 5</b>	Leiria	Ensino Geral Ensino Profissional	Creche, Educação Escolar, 1º, 2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	EG – 24 turmas e 554 alunos  EP – 9 turmas e 202 alunos	±80	<b>CCH:</b> - Ciências e Tecnologias; - Ciências Socioeconómicas.  <b>Cursos Profissionais:</b> - Intérprete de Dança Contemporânea; - Técnico/a de Ação Educativa; - Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade; - Técnico/a de Desporto.
<b>Escola 6</b>	Lisboa	Ensino Geral	1º, 2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário	33 turmas 761 alunos	±60	<b>CCH:</b> - Ciências e Tecnologias; - Ciências Socioeconómicas; - Línguas e Humanidades.
<b>Escola 7</b>	Castelo Branco	Ensino Profissional	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	9 turmas 106 alunos	±10	<b>Cursos Profissionais:</b> - Básico de Instrumento; - Instrumentista de Cordas e de Tecla;

						- Instrumentista de Sopro e de Percussão.
<b>Escola 8</b>	Leiria	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	16 turmas 260 alunos	±30	<b>Cursos Profissionais:</b> - Animador/a Sociocultural; - Cabeleireiro/a; - Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade; - Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; - Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando; - Técnico/a de Turismo.  <b>Cursos CEF:</b> - Empregado/a de Restaurante/Bar; - Operador/a de Fotografia.
<b>Escola 9</b>	Coimbra	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	7 turmas 120 alunos	±40	<b>Cursos Profissionais:</b> - Animador/a Sociocultural; - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; - Técnico/a de Restaurante/Bar; - Técnico/a de Turismo; - Técnico/a de Informação e Animação Turística.  <b>Cursos CEF:</b> - Assistente de Cuidados de Beleza.
<b>Escola 10 + 1 polo</b>	Viseu	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	30 turmas 498 alunos	±60	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade; - Técnico/a de Desporto; - Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores; - Técnico/a de Fotografia; - Técnico/a de Apoio à Gestão; - Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos; - Técnico/a de Informática de Gestão;

						<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos;</li> <li>- Técnico/a de Multimédia;</li> <li>- Técnico/a de Restaurante/Bar;</li> <li>- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistente de Cuidados de Beleza;</li> <li>- Instalador/a e Reparador/a de Computadores;</li> <li>- Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes.</li> </ul>
<b>Escola 11</b>	Coimbra	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	17 turmas 335 alunos	±55	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cabeleireiro/a;</li> <li>- Técnico/a de Apoio Psicossocial;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Saúde;</li> <li>- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria;</li> <li>- Técnico/a de Desporto;</li> <li>- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores;</li> <li>- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos;</li> <li>- Técnico/a de Restaurante/Bar;</li> <li>- Esteticista.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cozinheiro/a.</li> </ul>
<b>Escola 12 + 2 polos</b>	Lisboa	Ensino Profissional	Ensino Secundário profissional	23 turmas 451 alunos	±65	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico/a de Ação Educativa;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Farmácia;</li> <li>- Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva;</li> <li>- Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade;</li> <li>- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria;</li> <li>- Técnico/a de Eletrotecnia;</li> </ul>

						<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores;</li> <li>- Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos;</li> <li>- Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar;</li> <li>- Técnico/a de Mecatrónica.</li> </ul>
<b>Escola 13 + 1 polo</b>	Santarém	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	29 turmas 607 alunos	±85	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esteticista;</li> <li>- Técnico/a Administrativo/a;</li> <li>- Técnico/a de Ação Educativa;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Farmácia;</li> <li>- Técnico/a de Análise Laboratorial;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Saúde;</li> <li>- Técnico/a de Desporto;</li> <li>- Técnico/a de Eletrotecnia;</li> <li>- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando;</li> <li>- Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos;</li> <li>- Técnico/a de Produção Agropecuária;</li> <li>- Técnico/a de Mecatrónica;</li> <li>- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador/a de Distribuição.</li> </ul>
<b>Escola 14</b>	Leiria	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	6 turmas 97 alunos	±65	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esteticista;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Saúde;</li> <li>- Técnico/a de Informática – Sistemas.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador/a de Informática.</li> </ul>
<b>Escola 15</b>	Coimbra	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	12 turmas 185 alunos	±15	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cabeleireiro/a;</li> <li>- Esteticista;</li> </ul>

						<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programador/a de Informática;</li> <li>- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores;</li> <li>- Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalador/a e Reparador/a de Computadores;</li> <li>- Operador/a de Fotografia.</li> </ul>
<b>Escola 16</b>	Leiria	Ensino Geral Ensino Profissional	2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário CCH e profissional	EG: 9 turmas e 216 alunos EP: 5 turmas e 77 alunos	±50	<p><b>CCH:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Línguas e Humanidades;</li> <li>- Ciências e Tecnologias.</li> </ul> <p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cabeleireiro/a;</li> <li>- Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.</li> </ul>
<b>Escola 17</b>	Castelo Branco	Ensino Geral Ensino Profissional	2º, 3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	EG: 9 turmas e 160 alunos EP: 6 turmas e 105 alunos	±40	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico/a de Mecatrónica Automóvel;</li> <li>- Técnico/a de Desporto;</li> <li>- Técnico/a de Apoio Psicossocial;</li> <li>- Programador/a de Informática.</li> </ul>
<b>Escola 18</b>	Guarda	Ensino Profissional	Ensino Secundário profissional	3 turmas 40 alunos	±25	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores;</li> <li>- Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade.</li> </ul>
<b>Escola 19</b>	Guarda	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	10 turmas 127 alunos	±60	<p><b>Cursos Profissionais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentista de Sopros e de Percussão;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Saúde;</li> <li>- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria;</li> <li>- Técnico/a Auxiliar de Farmácia.</li> </ul> <p><b>Cursos CEF:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Operador/a de Informática.</li> </ul>

<b>Escola 20</b>	Leiria	Ensino Profissional	Ensino Secundário profissional	9 turmas 190 alunos	±25	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; - Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital; - Técnico/a de Desporto; - Técnico/a de Turismo.
<b>Escola 21</b>	Aveiro	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	16 turmas 342 alunos	±70	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Ação Educativa; - Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; - Técnico/a de Desporto; - Técnico/a de Informática – Sistemas; - Técnico/a de Mecatrónica; - Técnico/a de Multimédia; - Técnico/a Auxiliar de Saúde.  <b>Cursos CEF:</b> - Mecânico de Automóveis Ligeiros.
<b>Escola 22</b>	Castelo Branco	Ensino Profissional	Ensino Secundário profissional	4 turmas 65 alunos	±20	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Informática de Gestão; - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural; - Técnico/a de Mecatrónica Automóvel.
<b>Escola 23</b>	Porto	Ensino Profissional	Ensino Secundário profissional	10 turmas 197 alunos	±25	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Ação Educativa; - Técnico de Contabilidade; - Técnico/a de Comércio; - Técnico/a de Informática de Gestão; - Técnico/a de Organização de Eventos.
<b>Escola 24</b>	Porto	Ensino Profissional e CEF	3º Ciclo e Ensino Secundário profissional	6 turmas 71 alunos	±25	<b>Cursos Profissionais:</b> - Técnico/a de Apoio Psicossocial; - Técnico/a de Logística; - Técnico/a de Juventude.  <b>Cursos CEF:</b> - Operador/a de Distribuição.

**Legenda:** n.a. – Não aplicável.

Iniciando pela Zona Norte, existe a **escola 24** com EP e CEF. Os CEF são cursos destinados a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, com risco de abandono escolar, permitindo que estes alunos tenham a possibilidade de obter uma qualificação profissional para ingressar no mercado de trabalho (Despacho n.º 9752-A/2012). Esta escola contém 6 turmas, 71 alunos e cerca de 25 professores. A oferta formativa do EP consiste nos seguintes cursos: Técnico/a de Apoio Psicossocial, Técnico/a de Logística e Técnico/a de Juventude. Em relação ao curso disponível para os alunos CEF, é Operador/a de Distribuição. A **escola 23** é, também, de EP. Contém 10 turmas, 197 alunos e cerca de 25 professores. Os cursos disponíveis nesta escola são Técnico/a de Ação Educativa, Técnico de Contabilidade, Técnico/a de Comércio, Técnico/a de Informática de Gestão e Técnico/a de Organização de Eventos.

Relativamente à Região Centro de Portugal Continental, existe uma escola sediada em Aveiro, a **escola 21**, com EP e CEF. Assim, esta escola tem 16 turmas, 342 alunos e em média 70 professores. Já os cursos disponíveis, estes são de seis naturezas: Técnico/a de Ação Educativa; Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Desporto; Técnico/a de Informática – Sistemas; Técnico/a de Mecatrónica; Técnico/a de Multimédia; e Técnico/a Auxiliar de Saúde. O curso disponível para os jovens do CEF é de Mecânico de Automóveis Ligeiros.

Na localidade de Viseu constata-se a existência de duas escolas, uma escola sede e o seu polo, representadas pela **escola 10**. Ambas são de EP e CEF. A escola tem 30 turmas, 498 alunos e cerca de 60 professores. Esta escola tem uma maior variedade de cursos profissionais, uma vez que estão disponíveis cursos de Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico/a de Desporto; Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico/a de Fotografia; Técnico/a de Apoio à Gestão; Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico/a de Informática de Gestão; Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos; Técnico/a de Multimédia; Técnico/a de Restaurante/Bar; e Técnico/a de Cozinha/Pastelaria. Já para o CEF, encontra-se três cursos: Assistente de Cuidados de Beleza, Instalador/a e Reparador/a de Computadores e Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes.

De seguida, no distrito da Guarda verifica-se mais duas escolas. Mais uma vez, as escolas são de EP e apenas uma escola tem CEF. A **escola 18** tem 3 turmas, 40 alunos e cerca de 25 professores. Os cursos disponíveis são Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade. Por outro lado, a **escola 19** é um pouco maior, uma vez que tem 10 turmas, 127 alunos e cerca de 60 professores. A sua oferta

formativa é Instrumentista de Sopro e de Percussão, Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a Auxiliar de Farmácia. O curso selecionado para os alunos CEF é Operador/a de Informática.

Em Coimbra identifica-se três escolas, todas elas de EP e CEF. A **escola 9** tem 7 turmas, 120 alunos e cerca de 40 professores. Os cursos que disponibiliza é Animador/a Sociocultural, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Restaurante/Bar, Técnico/a de Turismo e Técnico/a de Informação e Animação Turística. Já a **escola 11** tem 17 turmas, 335 alunos e aproximadamente 55 professores. Facultando uma oferta formativa diversificada, como: Cabeleireiro/a, Técnico/a de Apoio Psicossocial, Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico/a de Restaurante/Bar e Esteticista. Por último, a **escola 15** tem 12 turmas, 185 alunos e cerca de 15 professores. Em relação aos seus cursos, estes são Cabeleireiro/a, Esteticista, Programador/a de Informática, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar. Por fim, em relação aos cursos CEF disponíveis nestas escolas, são Assistente de Cuidados de Beleza, Cozinheiro/a, Instalador/a e Reparador/a de Computadores e Operador/a de Fotografia, respetivamente.

Em seguida, na zona de Castelo Branco, encontra-se uma pequena escola artística, a **escola 7**, com EP do 7.º ao 12.º, tendo 9 turmas e 106 alunos. No que toca ao número de professores, são cerca de 10 professores. Os cursos à disposição são Básico de Instrumento; Instrumentista de Cordas e de Tecla; e Instrumentista de Sopro e de Percussão. Localiza-se a **escola 17** com uma maior dimensão, tendo EG e EP. No EG, mais concretamente 2.º e 3.º ciclo, há 9 turmas e 160 alunos; já no EP tem 6 turmas e 105 alunos. Os professores desta escola são aproximadamente 40. Os cursos disponibilizados são Técnico/a de Mecatrónica Automóvel, Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Apoio Psicossocial e Programador/a de Informática. Por fim, **na escola 22**, esta também é de EP, existe 4 turmas, 65 alunos e aproximadamente 20 professores. Quanto aos cursos, estes são: Técnico/a de Informática de Gestão, Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural e Técnico/a de Mecatrónica Automóvel. Relativamente ao distrito de Leiria, este é onde são sediadas mais escolas do grupo. Assim, quatro escolas deste distrito têm tipologia de EG e seis com EP, sendo que três têm ambas as tipologias. Começando pela escola, apenas, com EG, a **escola 1**, esta tem 2.º e 3.º Ciclo, 10 turmas, 231 alunos e, em média, 25 professores.

Seguindo para as escolas com as duas tipologias neste distrito, a **escola 2** tem 2.º e 3.º ciclo, com 10 turmas e 228 alunos; já no EP existe 7 turmas e 146 alunos. No que toca aos cursos,

são Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas, Técnico/a de Informática – Sistemas e Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital. O número de professores desta escola é cerca de 35. De seguida, a **escola 5** apresenta todos os ciclos escolares, desde da Creche até ao Ensino Secundário. Esta escola, nesta tipologia, tem 24 turmas e 443 alunos. Os cursos do secundário disponíveis são Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas. Quanto à tipologia do EP, a escola tem 9 turmas e 202 alunos. A sua oferta formativa é Intérprete de Dança Contemporânea, Técnico/a de Ação Educativa, Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade e Técnico/a de Desporto. Esta escola conta com 80 professores. Por fim, a **escola 16** tem 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário do EG. Apresenta 9 turmas e 216 alunos nesta tipologia, sendo que os alunos no secundário podem optar pelos cursos Línguas e Humanidades ou Ciências e Tecnologias. Quanto à vertente do EP, esta escola tem 5 turmas e 77 alunos, com um pequeno catálogo de cursos: Cabeleireiro/a, Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Em média, existe 50 professores nesta escola.

No que concerne às escolas profissionais em Leiria, a **escola 8** tem EP e CEF, tendo 16 turmas e 260 alunos. Os cursos do EP são Animador/a Sociocultural, Cabeleireiro/a, Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando, e Técnico/a de Turismo. Já os cursos para os alunos CEF, tem Empregado/a de Restaurante/Bar e Operador/a de Fotografia. O número de professores é de cerca 30. Depois, existe a **escola 14** com as mesmas tipologias da anterior, no entanto tem apenas 6 turmas, 97 alunos e 65 professores. Os cursos disponibilizados são Esteticista, Técnico/a Auxiliar de Saúde e Técnico/a de Informática – Sistemas, e o curso CEF é Operador/a de Informática. Por fim, a última escola deste distrito, a **escola 20** tem 9 turmas, 190 alunos e conta com cerca de 25 professores. Esta escola não tem cursos CEF, mas no EP pode encontrar-se cursos como: Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital; Técnico/a de Desporto; e Técnico/a de Turismo.

Por outro lado, em Santarém existe apenas a **escola 13** e o seu polo. Assim, estas escolas em conjunto têm EP e CEF. Contam com 29 turmas, 607 alunos e aproximadamente 85 professores. O catálogo de cursos disponíveis é alargado, podendo encontrar os seguintes cursos: Esteticista; Técnico/a Administrativo/a; Técnico/a de Ação Educativa; Técnico/a Auxiliar de Farmácia; Técnico/a de Análise Laboratorial; Técnico/a Auxiliar de Saúde; Técnico/a de Desporto; Técnico/a de Eletrotecnia; Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico/a de Produção

Agropecuária; Técnico/a de Mecatrónica; e Técnico/a de Mecatrónica Automóvel. Para o curso CEF existe, apenas, o curso de Operador/a de Distribuição.

Por fim, na zona de Lisboa pode-se encontrar quatro escolas, em que três escolas são Colégios de EG e uma escola de EP. Deste modo, o primeiro colégio, ou seja, a **escola 3** tem 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário, em que no secundário os alunos podem escolher pelo curso Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades ou Artes Visuais. Este colégio tem 44 turmas, 1122 alunos e em média 55 professores. De seguida, a **escola 4** tem todos os ciclos escolares (Creche, Educação Escolar, 1º Ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo), exceto o Ensino Secundário. Deste modo, tem 27 turmas, 554 alunos e cerca de 65 professores. Por fim, o último colégio, a **escola 6**, tem 1º Ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário, tendo 44 turmas e 1122 alunos. Os cursos disponíveis no Ensino Secundário são de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. O número de professores desta escola é, em média, 60 professores. Finalizando com a escola profissional, a **escola 12** tem 23 turmas, 451 alunos e cerca de 65 professores. Os cursos disponíveis na mesma são: Técnico/a de Ação Educativa; Técnico/a Auxiliar de Farmácia; Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva; Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico/a de Cozinha/Pastelaria; Técnico/a de Eletrotecnia; Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar; e Técnico/a de Mecatrónica.

Em suma, a entidade de acolhimento contém na totalidade das escolas, cerca de 8000 alunos e, aproximadamente, 1100 professores.

## **Capítulo II. Comunidades de Aprendizagem *Online*: Uma Revisão Narrativa da Literatura**

### **Resumo**

As Comunidades de Aprendizagem *Online* (CAO) são uma temática que contam com mais de 30 anos de investigação, constituindo, assim, uma área com uma base científica consolidada (Comunidades de Aprendizagem em Portugal, 2021). O presente capítulo consiste numa revisão de literatura narrativa sobre CAO, tendo como objetivo a caracterização do conceito CAO e da sua construção, que integrou cinco etapas essenciais: (1) Seleção de uma temática; (2) Pesquisa na literatura recente; (3) Seleção, leitura e análise da literatura; (4) Redação da revisão; e (5) As referências (Sousa et al, 2018). No âmbito da temática selecionada e dada à sua abrangência, foi realizada uma triagem em função das seguintes palavras-chave: *comunidades de aprendizagem, gestão de uma comunidade de aprendizagem, aprendizagem numa comunidade digital e avaliação de comunidades de aprendizagem*. Os estudos encontrados foram submetidos a uma leitura e análise do conteúdo (Amado, 2014), triangulada pelas investigadoras, da literatura organizada por diversas categorias (título, ano, tipologia e área de estudo, referências, resumo e conclusões). Depois de várias análises dos documentos, o *corpus* documental foi construído por 20 publicações científicas, cuja análise, que iremos apresentar neste trabalho, dá contributos para a conceção, desenvolvimento e implementação de CAO administradas a distância e que contribuem para o desenvolvimento profissional docente.

**Palavras-chave:** Comunidades de Aprendizagem *Online*; Desenvolvimento Profissional Docente; Educação a Distância; Revisão narrativa da literatura.

## 1. Descrição da Revisão da Literatura

Realizou-se uma revisão da literatura com os seguintes objetivos (**Apêndice I**): (1) Construir um *corpus* documental relativo ao conceito e o desenvolvimento de uma CAO; (2) Analisar o conteúdo dos artigos presentes no *corpus* documental; (3) Identificar os autores e características principais de CAO.

Segundo Bento (2012), uma revisão da literatura é, essencialmente, uma análise bibliográfica pormenorizada, ou seja, foca-se em localizar, analisar, sintetizar e interpretar os trabalhos já publicados na área em estudo. Para além disso, este processo torna-se fundamental para os investigadores conhecerem qual o estado atual dos conhecimentos, lacunas e contribuições sobre um tema (Bento, 2012; Neupane, 2021).

Elaborar uma revisão da literatura pode ser bastante útil na delimitação do problema de investigação, por diversos motivos: conhece-se como é que os outros investigadores formularam as suas questões de investigação; novas linhas de investigação; novas facetas/resultados que não foram contemplados por outros investigadores; evita estudos poucos significativos; proporciona ao investigador o conhecimento de perspetivas metodológicas para ter ideias para o desenho metodológico da sua pesquisa; e permite a identificação de recomendações feitas por outros investigadores para pesquisas futuras (Bento, 2012; Neupane, 2021).

Existem, de acordo Sousa et al. (2018), vários tipos de revisões da literatura. Neste trabalho optámos por elaborar uma **Revisão Narrativa da Literatura (RNL)** ou, também, intitulada de tradicional. Este tipo de revisão segue cinco passos essenciais (Sousa et al., 2018), que são: (1) Seleção de uma temática; (2) Pesquisa na literatura recente; (3) Seleção, leitura e análise da literatura; (4) Redação da revisão; e (5) As referências.

Considera-se pertinente a exploração de todas as etapas realizadas para a redação da presente RNL pela investigadora (**Figura 5**).



**Figura 5** - Etapas para realização da presente RNL (Autoria própria).

A **Figura 5**, construída pela investigadora, enumera as etapas que foram concretizadas para a elaboração da revisão, desde o passo da exploração da temática, objeto da revisão da literatura, à escolha da tipologia da mesma. Compreende-se que a RNL não pode ser generalizada, uma vez que consiste numa descrição muito ampla (Sousa et al., 2018), isto é, os artigos selecionados através desta revisão podem incluir vários assuntos e apresentar resultados de investigação. No mesmo sentido, Cordeiro et al. (2007) reforça que uma RNL

quando comparada com uma revisão sistemática, caracteriza-se por ter uma temática mais aberta, isto é, raramente se parte de uma questão bem definida de investigação; a pesquisa de fontes não consiste num processo pré-determinado ou específico; e é um processo menos abrangente. Acrescenta-se que o critério de seleção dos artigos é flexível, permitindo ao investigador selecionar as informações mais pertinentes para a sua pesquisa.

Posto isto, o presente trabalho tem como base as etapas definidas por Sousa et al. (2018) para a realização da RNL (**Figura 5**).

Assim, o primeiro passo a desenvolver é uma breve exploração sobre a temática Revisão da literatura. Percebe-se que existe inúmeras tipologias de revisão da literatura, por isso é necessário escolher a tipologia que mais corresponde aos objetivos iniciais do trabalho a realizar. Depois, o passo seguinte consiste na seleção das temáticas, sendo a temática principal a exploração de CAO. O *corpus* documental que apresentamos neste trabalho dará contributos para a conceção, desenvolvimento e implementação de CAO administradas a distância e que pretendem contribuir para o desenvolvimento profissional docente, o que eleva a importância da exploração dos conteúdos relacionados com o desenvolvimento profissional docente e ensino a distância, neste trabalho. Isto porque a CAO será em formato *online* e o público-alvo serão professores.

Após a seleção dos temas principais e, dada a sua abrangência, inicia-se a quinta etapa da revisão que é a pesquisa na literatura (Sousa et al., 2018) nas diferentes bases de dados, como por exemplo as bases de dados incluídas nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). As palavras-chaves em português utilizadas para a pesquisa foram *comunidades de aprendizagem, gestão de uma comunidade de aprendizagem, aprendizagem numa comunidade digital, avaliação de comunidades de aprendizagem, desenvolvimento profissional docente, aprendizagem online e educação a distância*.

Em seguida, no sexto passo, inicia-se um processo de análise do conteúdo do *corpus* documental construído anteriormente, baseado por categorias validadas pela orientadora de estágio e a investigadora com o objetivo de facilitar a análise, sendo estas o título, ano de publicação, a tipologia e área de estudo, referências, resumo e conclusões. É de frisar que se construiu critérios de inclusão e de exclusão nesta fase para filtrar os estudos mais pertinentes, isto é, os critérios de inclusão foram o artigo ter informação pertinente para o projeto final, acrescentar informação ao que já foi exposto e demonstrar novas características nas temáticas. Por outro lado, os critérios de exclusão foram o facto do artigo não acrescentar informações e significado ao que já tinha sido explorado. Nesta fase, foi construído um *corpus* documental com 27 artigos pré-selecionados, de acordo com categorias *a priori*,

como o idioma (português, inglês ou espanhol) e a disponibilidade da obra completa, uma vez que existem artigos que não estão disponíveis em modo acesso aberto. O **método de extração de conteúdo** utilizado foi anotações bibliográficas.

Depois do balanço final dos textos, inicia-se o sétimo passo que consiste na redação da revisão (Sousa et al, 2018), de acordo com a extração do conteúdo e a respetiva análise. Foram utilizados, apenas, 20 obras para os resultados finais, dado que excluímos 7 artigos que não acrescentavam informações pertinentes. Por fim, no oitavo passo, as referências bibliográficas de cada estudo foram sujeitas a análise, para ter acesso a obras originais das temáticas desta RNL. No que concerne aos textos que constituem o *corpus* documental, estes são na sua maioria capítulos de livros que se centram na discussão dos conceitos e conteúdos referentes de cada área de interesse.

Para além disso, consideramos que realizámos a pesquisa e análise dos artigos com base na Técnica *Snowball* (Bola de neve). Esta técnica é um método utilizado para encontrar publicações relevantes adicionais que constam na lista de referências do artigo inicial (Wohlin, 2014). Deste modo, é possível aumentar a amostra de publicações científicas de uma forma eficiente. Segundo Wohlin (2014), a Técnica *Snowball* inicia-se a partir da identificação do conjunto inicial de publicações científicas e de seguida, a avaliação das referências e citações das publicações da amostra inicial. O terceiro passo consiste na exclusão ou inclusão do novo artigo. O quarto passo foca-se na inclusão dos novos artigos na revisão da literatura. Por fim, repete-se o processo até atingir os resultados desejáveis.

O trabalho realizado nesta RNL seguiu estas características, uma vez que foi realizado um momento de análise das referências e citações dos artigos da amostra inicial e de seguida, a inclusão das referências mais pertinentes na revisão da literatura. Este processo permitiu o acesso a novas publicações científicas com novas ideias e informações.

Posto esta fundamentação teórica essencial para compreender os conceitos, iremos proceder à descrição da pesquisa, ou seja, o âmbito em que foi feita e como é que foi feita, considerando as fases representadas na **Figura 5**, seguida da análise dos artigos pré-selecionados. Posteriormente, apresenta-se os resultados da RNL de acordo com as temáticas Desenvolvimento Profissional Docente, Comunidades de Aprendizagem *Online* e Educação a Distância. Por fim, tendo em consideração que o público-alvo do projeto estágio são os docentes, considera-se relevante a exploração da temática dos “saberes docentes”, de acordo com a literatura encontrada.

## 1.1. Identificação da Pesquisa

A presente pesquisa está integrada no projeto CVEE, um projeto de estágio no âmbito do mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O projeto foca-se, essencialmente, na inovação das práticas pedagógicas dos professores de um grupo de escolas, promovendo a colaboração, cooperação e o trabalho em equipa entre todos. Nesse sentido, para promover este ambiente, considera-se pertinente a construção de uma CAO implementada a distância, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento profissional docente através da partilha de experiências e de estratégias educativas. Deste modo, acreditamos que será pertinente o estudo das seguintes temáticas nesta RNL: (1) Desenvolvimento profissional docente; (2) CAO; e (3) Educação a distância. Escolheu-se estas temáticas porque os professores são o nosso foco e por isso é de extrema importância compreender melhor o conceito de desenvolvimento profissional docente; CAO porque o projeto de estágio consiste na construção de uma comunidade com essas características; e educação a distância porque a comunidade irá ser implementada em formato a distância e *online*.

Os artigos incluídos nesta revisão da literatura foram obtidos através das quatro bases de dados mais utilizadas pela investigadora, i.e.: RCAAP que integra o Repositório da Universidade do Minho, Repositório da Universidade Aberta, Repositório da Universidade de Coimbra e o Repositório da Universidade de Lisboa; a Biblioteca do conhecimento *online* (b-on); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e ResearchGate. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa sobre CAO foram *comunidades de aprendizagem*, *gestão de uma comunidade de aprendizagem*, *aprendizagem numa comunidade digital* e *avaliação de comunidades de aprendizagem*. Para o conceito relacionado com o desenvolvimento profissional docente a palavra-chave utilizada foi *desenvolvimento profissional docente*. Para o último conceito, educação a distância, foram utilizadas duas palavras-chave: *aprendizagem online* e *educação a distância*.

Esta RNL é constituída por 26 textos, isto é, 20 textos encontrados na amostra inicial e 6 textos analisados mediante as fontes secundárias dos 20 artigos selecionados *à priori*, sendo que os critérios de inclusão utilizados foram os mesmos para selecionar os artigos iniciais. Como suporte à análise de dados, optou-se pela construção de um *Excel*, uma vez que se torna mais acessível para filtrar as informações encontradas nos diferentes estudos e temas.

## 1.2. Análise de Dados

A pesquisa dos artigos relacionados com CAO, Desenvolvimento profissional de docente e Educação a distância nas diferentes bases científicas referidas anteriormente consiste no segundo passo essencial para construção da RNL. De seguida, a análise de conteúdo dos artigos pré-selecionados, de acordo com as categorias referidas anteriormente. Quando se conclui o balanço dos estudos selecionados, desencadeia-se a redação da revisão da literatura com base nas fontes primárias e nos estudos selecionados (Bento, 2012).

No que se refere à temática do Desenvolvimento profissional docente, foram selecionados cinco artigos encontrados na base de dados Repositório da Universidade de Lisboa. Os artigos referidos anteriormente são da autoria de Mucharreira (2016), Moreira (1993), Reis (2016), Kataya (2019) e Marcelo (2016). Para além do conteúdo apresentado por estes autores, as referências bibliográficas dos mesmos foram sujeitas a análise para complementar o conteúdo e, assim, foi possível ter acesso a outras obras, igualmente interessantes, como: Bredeson (2002), Clarke & Hollingsworth (2002), Day (1999), Rudduck (1991) e Villegas-Reimers (2003).

Considerou-se pertinente a elaboração de uma nuvem de palavras construída através da ferramenta digital *Mentimeter*, que demonstra as palavras-chave de cada temática apresentadas nos artigos. Assim, a nuvem de palavras é uma forma de facilitar a observação das palavras relacionadas com cada temática. Deste modo, a nuvem de palavras relacionada com o conceito Desenvolvimento Profissional Docente é representada na **Figura 6**.

## Desenvolvimento Profissional Docente



**Figura 6** - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática Desenvolvimento Profissional Docente.

De acordo com a **Figura 6**, é possível compreender que as palavras-chave mais mencionadas nesta temática são formação de professores, desenvolvimento profissional e docente.

Quanto ao tema relacionado com *CAO*, são selecionados mais seis textos encontrados nas bases de dados RCAAP (mais concretamente o Repositório da Universidade de Coimbra e Repositório da Universidade de Lisboa), ResearchGate, SciELO e b-on. Os autores selecionados foram Costa (2012), Afonso (2009), Carvalho e Gomes (2012), Kilpatrick et al. (2012), Tortoreli e Gasparin (2011) e Rocha et al. (2018). A partir da análise das referências bibliográficas destas obras, foi possível encontrar novos autores como Meirinhos e Osório (2007), Moore (2011), Palloff e Pratt (1999) e Wenger (1998). O estudo das palavras-chave destes textos permitiu construir uma nuvem de palavras (**Figura 7**).

## Comunidades de Aprendizagem



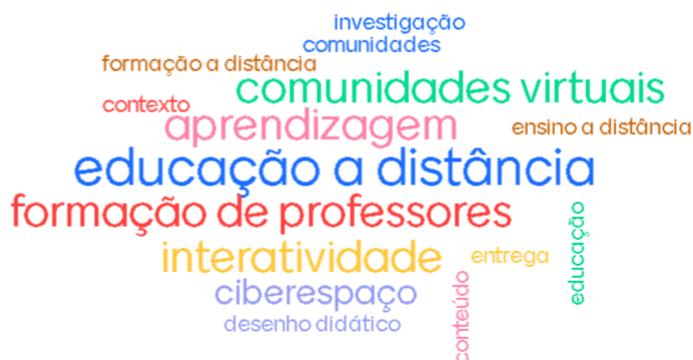
**Figura 7** - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática *CAO*.

Através da análise da **Figura 7**, compreende-se que as palavras-chave relativas à *CAO* consistem em educação a distância, aprendizagem e comunidades virtuais.

Por fim, para o tema Educação a Distância foram selecionados quatro textos: Borges e Fagundes (2009), Miranda (2009), Santos e Silva (2009) e Gomes (2009). Estes textos foram encontrados nas bases de dados RCAAP (Repositório da Universidade do Minho, Repositório da Universidade de Lisboa e Repositório da Universidade Aberta). É de frisar que o documento de acesso ao livro de Miranda (2009) era apenas a introdução, o que permitiu conhecer melhor o conteúdo do livro. Por considerar que seria pertinente a análise de dois capítulos, foi possível ter acesso ao livro a partir da biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. No mesmo sentido, durante a análise das referências utilizadas nestes artigos, foi possível ter acesso a distintas

obras de Garrison e Anderson (2003), Martins e Jorge (2014), Monteiro et al. (2015) e Moore e Kearsley (2011). Durante o estudo das palavras-chave destes textos, construiu-se uma nuvem de palavras (**Figura 8**).

## Educação a Distância



**Figura 8** - Nuvem de palavras-chave mais utilizadas na temática Educação a Distância.

Na análise da **Figura 8** observa-se que as palavras-chave mais mencionadas são a formação de professores, educação a distância e comunidades virtuais.

Para além da consulta destes artigos, foi possível ter acesso a diferentes livros sobre as temáticas através de conversas informais sobre a RNL em construção com pessoas externas. Assim, proporcionou o acesso a autores como Silva e Cilento (2015) e Lima (2002) sobre a temática do Desenvolvimento Profissional Docente; Cubillas (2018), Goulão e Henriques (2015) e Junior et al. (2015) perante a temática das CAO; Littlejohn e Pegler (2007) acerca da Educação a Distância; e, para uma temática complementar, Tardif (2002) que se refere aos saberes docentes.

### 2. Desenvolvimento Profissional Docente

Para sintetizar os autores consultados nesta área, apresenta-se uma tabela descritiva com a área de estudo, tipologia, autores e ano de publicação, palavras-chave e os autores referenciados (**Tabela 2**).

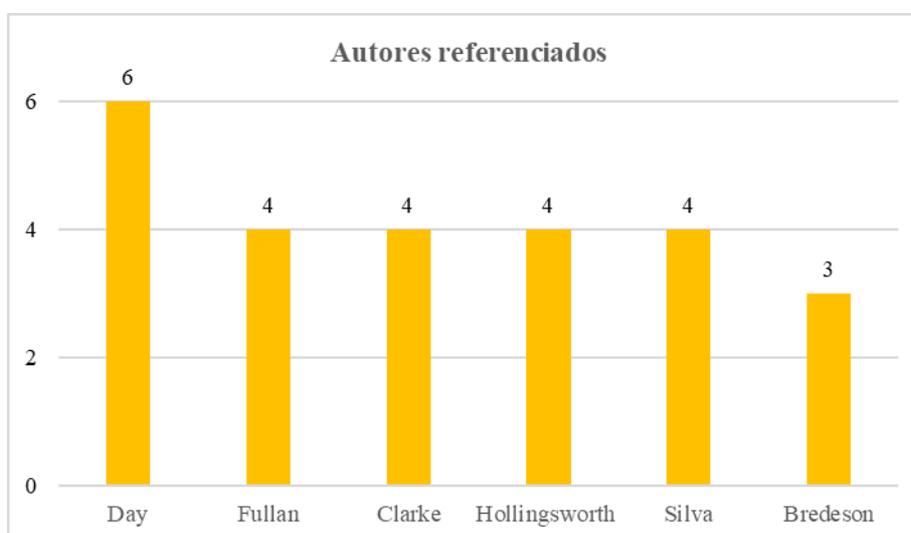
**Tabela 2** - Quadro de análise da temática Desenvolvimento Profissional Docente (Autoria própria).

Área de estudo	Tipologia	Autor(es) e ano de publicação	Palavras-chave	Autores referenciados
Desenvolvimento Profissional Docente	Artigo de revista	Bredeson (2002)	---	Day (1993) Gaunt (1997) Joyce and Showers (1995) Sparks e Hirsch (1997) Loucks-Horsley, Hewson, Love, and Stiles (1998) Bredeson (2003)
	Artigo de revista	Clarke & Hollingsworth (2002)	- Teacher learning; - Teacher change; - Professional development; -Change model	Fullan (1982) Clarke (1988) Hollingsworth (1999) Wenger (1998)
	Artigo de revista	Day (1999)	---	---
	Tese de doutoramento	Kataya (2019)	- Desempenho profissional docente; - Formação de professores; - TIC.	Day (2001) Rudduck (1991) Silva (2002) Furlan (1990) Nóvoa (1998) Marcelo (2009)
	Artigo de revista	Marcelo (2009)	- Desenvolvimento profissional; - Identidade profissional; - Aprender a ensinar; - Formação de Professores.	Rudduck, 1991 Bredeson (2002) Day (1999)
	Capítulo de livro	Moreira (1993)	---	Fuller & Bown (1975) Formosinho (1987) Nóvoa (1988)
	Artigo de revista	Mucharreira (2016)	- Formação de professores; - Formação centrada na escola; - Desenvolvimento profissional docente.	Hilton, Flores, Niklasson (2013) Flores (2015) Forte e Flores (2014) Nóvoa (2009) Clarke e Hollingsworth (2002) Herdeiro e Silva(2008) Fullan (1991)
	Capítulo de livro	Reis (2016)	---	Day (1999) Louckshorsley, Hewson, Love, Stiles (1998) Ponte (1994; 1998) Davis (2003)

	Capítulo de livro	Silva (2002)	---	Howey (1985) Oliveira (1997) Tavares (1997) Schon (1983)
	Livro	Villegas-Reimers (2003)	---	Ganser (2000) Day (1998) Fullan (1991)

A **Tabela 2** valida a informação referida anteriormente sobre os autores estudados para a exploração da temática Desenvolvimento Profissional Docente.

Para além disso, considera-se revelante a criação de um esquema sobre o número de vezes que os autores foram referenciados (**Figura 9**) para analisar qual é o autor mais referenciado por área de estudo.



**Figura 9** - Autores mais referenciados na temática Desenvolvimento Profissional Docente.

Relativamente à análise da **Figura 9**, compreende-se que o autor mais referenciado nesta temática foi Christopher Day, citado em seis artigos.

No que concerne o conceito de **Desenvolvimento Profissional Docente**, este pode ser compreendido de diversas formas, sendo um processo complexo de desenvolvimento pessoal e social (Reis, 2016). Assim, é possível recorrer a definições de distintos autores para consolidar a designação do termo.

Rudduck (1991) menciona que o desenvolvimento profissional diz respeito à capacidade dos professores continuarem com interesse na turma, identificarem conteúdos significativos no processo de ensino e de aprendizagem, bem como procurar e valorizar a troca de ideias com colegas experientes. Neste ponto de vista, o grande foco consiste na atitude de exploração, ou seja, formulação de questões e procura de soluções do docente (Marcelo, 2009).

Já Day (1999) refere que o desenvolvimento profissional docente caracteriza-se pelo processo em que os professores “revêem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança” (p. 4), seguindo princípios do ensino e objetivando a melhoria da qualidade da educação em sala de aula. Neste processo, os professores conseguem adquirir e desenvolver novos conhecimentos, competências e inteligência emocional, competências essenciais para o desempenhar da função docente (Day, 1999). No mesmo sentido, Bredeson (2002) refere que o desenvolvimento profissional docente consiste em oportunidades de trabalho criativas e reflexivas, permitindo a melhoria das práticas dos docentes e, conseqüentemente, da qualidade da educação.

Silva (2002) acrescenta que o desenvolvimento profissional não se foca apenas no conhecimento de cada área, mas também se centra nas atitudes, relações e competências adjacentes ao sucesso da ação pedagógica. Por fim, Villegas-Reimers (2003) indica que o desenvolvimento profissional evolui através da própria experiência e da análise da prática do docente, isto é, o seu crescimento profissional.

Marcelo (2009) considera que as definições de desenvolvimento profissional docente caracteriza-se, essencialmente, “como um processo, que pode ser individual ou colectivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente” (p. 10) e desenvolver competências profissionais mediante experiências.

Em suma, de acordo com a literatura o conceito Desenvolvimento Profissional Docente consiste num processo de crescimento ao longo da sua profissão, i.e., do desempenho das suas funções alcançado através da ‘sabedoria’ da prática bem como da formação. Este conceito tem como finalidade a garantia da qualidade e sustentabilidade do sistema da educação e a melhoria das ações pedagógicas dos professores, uma vez que estes são os professores das novas gerações, o que implica que os docentes têm que desenvolver a sua capacidade de adaptação às constantes exigências da sociedade (Kataya, 2019).

### **3. Vínculo entre Desenvolvimento Profissional Docente e CAO**

A colaboração entre os professores é uma das melhores formas para garantir o desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira, bem como a qualidade da aprendizagem dos alunos e a transformação das escolas em comunidades de aprendizagem (Lima, 2002). Deste modo, os professores que participam ativamente em iniciativas de promoção da discussão e reflexão, construindo um sentimento de pertença numa CAO, conseguem aprender a partilhar os seus próprios conhecimentos, visando a melhoria das suas

práticas e beneficiar as aprendizagens dos alunos (Lima, 2002; Clarke & Hollingsworth, 2002).

Uma forma de inovar a aprendizagem consiste na procura de iniciativas formativas que integram as tecnologias na sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem, o que tem aumentado circunstancialmente nos últimos anos. Assim, a integração desta abordagem só é exequível quando os professores conseguem ter capacidade de estruturar ambientes de aprendizagem enriquecidos pelas tecnologias e salas de aula socialmente ativas, promovendo a cooperação, colaboração e o trabalho de grupo entre os alunos (Monteiro et al., 2015).

Na pesquisa sobre CAO foi possível ter acesso a 12 obras de diferentes autores. Na **Tabela 3** encontram-se características em relação aos estudos, como a área de estudo, tipologia, autores e ano de publicação, palavras-chave e os autores referenciados.

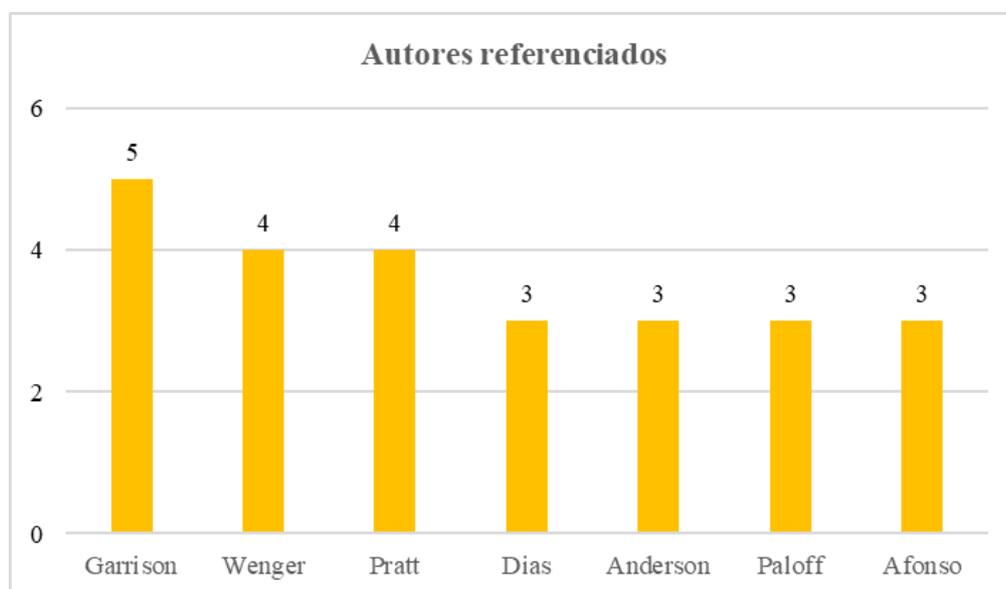
**Tabela 3** - Quadro de análise relativamente a CAO (Autoria própria).

Área de estudo	Tipologia	Autor(es) e ano de publicação	Palavras-chave	Autores referenciados
Comunidades de Aprendizagem Online (CAO)	Tese de doutoramento	Afonso (2009)	---	Wenger (1998) Dias (2008) Garrison, Anderson & Archer (1999, 2001) Dewey (1933)
	Capítulo de livro	Carvalho & Gomes (2012)	---	Palloff & Pratt (2002) Wenger (1999) Garrison & Vaughan (2008) Rheingold (2000) Salmon (2011) Palloff & Pratt (2000)
	Artigo de revista	Costa (2012)	- Comunidades Virtuais de Aprendizagem; - Aprendizagem; - Ambiente Virtual.	McIsaac (2002) Dias (2008) Garrison, Anderson & Archer (1999) Dewey (1933)
	Capítulo de livro	Goulão & Henriques (2015)	---	Aretio (2002) Coll (2008)
	Artigo de revista	Kilpatrick et al. (2012)	---	Feldman (2000) Watkins e Marsick (1999) Schrage (1990) Tu & Corry (2002)
	Capítulo de livro	Meirinhos & Osório (2007)	- Comunidades Virtuais; - Aprendizagem; - Cooperação.	Barab (2003) Coll (2004) Marcotte (2003)

				Garrison et al. (2000) Garrison & Anderson (2005)
	Livro	Palloff & Pratt (1999)	---	Jones (1995) Pratt (1996) Ornstein (1995) Gergen (1991) Brooks and Brooks (1993)
	Seminário	Tortoreli & Gasparin (2011)	---	Martins (2011) Costa & Oliveira (2004) Schmit & Dias (2007) Oliveira, Rocha, et al. (2010)
	Livro	Wenger (1998)	---	Lave & Wenger (1991) Lerman (1998)

A **Tabela 3** descreve a informação mencionada anteriormente sobre os autores analisados para a exploração da temática *CAO*.

Para facilitar a análise do autor mais referenciado, elaborou-se a **Figura 10** para essa finalidade.



**Figura 10** - Autores mais referenciados na temática *CAO*.

Segundo a análise da **Figura 10**, o autor mais referenciado nesta temática é D. Randy Garrison, uma vez que é citado em cinco artigos distintos.

Quanto ao conceito de *CAO*, estas proporcionam oportunidades de aprendizagem a um conjunto de indivíduos num determinado ambiente *online* (Costa, 2012). Isto quer dizer que

não são comunidades alocadas num espaço geográfico, o que permite “pessoas, em lugares díspares, se aproximem *online*, podendo aprender em contextos formais e informais” (Carvalho & Gomes, 2012, s.p.). Segundo Palloff e Pratt (1999), estes ambientes pretendem unir pessoas com interesses e objetivos semelhantes, com o intuito de construir um sentimento de comunidade, de modo a tentar colmatar a falta de contacto físico.

Segundo Palloff & Pratt (1999), a participação numa CAO pode ser mais facilitadora por pessoas que se apresentam como introvertidas, uma vez que como são pessoas mais “fechadas” socialmente, têm mais facilidade em processar a informação internamente. Assim, é mais fácil para um indivíduo introvertido despende tempo a pensar sobre a informação antes de responder à questão (Palloff & Pratt, 1999). Já as pessoas extrovertidas, é mais difícil, mas não impossível, integrarem uma CAO da mesma maneira que os introvertidos, devido ao facto destes se sentirem mais confortáveis a processar a informação verbalmente e na companhia de outras pessoas. Deste modo, os extrovertidos escolhem ambientes com níveis de ruído mais elevados em situações de aprendizagem e conseguem obter uma performance melhor na presença de barulho. Por outro lado, os introvertidos conseguem um desempenho melhor em ambientes mais sossegados. Consequentemente, os introvertidos têm menos dificuldade a integrar e entrar nas comunidades virtuais, enquanto os extrovertidos precisam de criar um sentimento de presença social, e podem sentir mais dificuldade na sua adaptação (Palloff & Pratt, 1999, p. 22).

Neste sentido, como realçado por Costa (2012), o lado social tem-se relevado uma componente muito importante para a criação de ambientes *online* de ensino e aprendizagem. Por isso, é possível referir que as “comunidades de aprendizagem são operacionalizadas através da colaboração, da cooperação e da parceria” (Kilpatrick et al, 2003 cit. em Afonso, 2009, p. 67), uma vez que pretendem que os objetivos sejam alcançados através do trabalho em equipa e na construção de novo conhecimento.

Contudo, existe algumas condições que têm de garantir para proporcionar o bom funcionamento da comunidade, do relacionamento entre os membros e o seu trabalho. No sentido do estudo das diversas comunidades realizadas por Wenger (1998), é possível compreender a necessidade da existência de três requisitos essenciais para o sucesso de uma comunidade deste tipo, sendo estes: (1) Empenhamento mútuo; (2) Empreendimento partilhado; e (3) Reportório partilhado. Por outro lado, Wenger (1998) relembra que é necessário ter em conta a quantidade de pessoas envolvidas na comunidade, de forma a constituir um fluxo de comunicação diversificado e permanente; de seguida, considerar o

tempo para a implementação da comunidade; os sentimentos dos membros no relacionamento com a restante comunidade; e, as relações pessoais que se constrói.

Quando o tamanho dos participantes é elevado, estes devem ser divididos por grupos de discussão com o intuito de realizar tarefas em conjunto, discutir e avaliar trabalhos entre si (Carvalho & Gomes, 2012), permitindo a promoção de um ambiente caracterizado, sobretudo, pela necessidade da operacionalização do trabalho colaborativo (Palloff & Pratt, 1999).

Para além disso, Wenger (1998) menciona que todas as *CAO* são dinâmicas, ou seja, têm objetivos e propósitos que podem mudar ao longo do tempo e as funções dos participantes, também, vão alterando ao longo do processo. Assim, é evidenciado fases de desenvolvimento diferentes durante a operacionalização da comunidade, sendo reconhecido como o ciclo de vida da comunidade. Wenger (1998) define cinco estágios de desenvolvimento no modelo de ciclo de vida de uma *CAO*: (1) Potencial, onde os participantes se interessam pela comunidade e desejam aprofundar e conhecer melhor o grupo; (2) Consolidação, focando-se na evidência de diferentes papéis dentro da comunidade, reconhecendo o potencial de todos os participantes; (3) Ativo, nesta fase os membros da comunidade estão mais envolvidos e contactam-se com mais frequência, quer isto dizer que se encontram numa fase de criação e gestão do conhecimento; (4) Dispersos, onde os membros começam a afastar-se da comunidade e existem menos contribuições dos mesmos; e, por fim, (5) Memorável, onde os participantes atingiram os seus objetivos e sentem que a comunidade foi um ponto fulcral para a sua aprendizagem.

De acordo com Palloff e Pratt (1999), a construção de uma *CAO* deve seguir sete passos para o correto desenvolvimento, sendo estes: (1) Definir claramente a proposta da comunidade; (2) Construir um local para a comunidade; (3) Promover lideranças internas eficientes; (4) Definir normas de conduta; (5) Permitir a existência de diversos papéis para os membros do grupo; (6) Permitir e facilitar subgrupos; e (7) Permitir que os participantes resolvam as suas discussões.

Em relação ao método de gerir uma *CAO*, este apresenta-se como um processo bastante complexo. Embora a *CAO* seja *online*, é imprescindível compreender que o material apresentado e a interação dos participantes entre si ou o moderador da comunidade não é suficiente. É necessário que os participantes desenvolvam a sua criatividade e sejam capazes de contribuir com ideias, reflexões e que aprendem coletivamente (Schwier, 2002, cit. em Carvalho & Gomes, 2012; Goulão & Henriques, 2015). Para além disto, Palloff e Pratt (1999) realça a ideia de que uma comunidade necessita de diretrizes mínimas de participação para conquistar e manter os participantes. No entanto, relembra que se os membros não

participam nas tarefas propostas na comunidade e não contribuem substancialmente para a discussão, não existe matéria suficiente para sustentar a *CAO*. Assim, aconselha-se que a promoção de troca de ideias assíncronas é a forma mais viável para a interação entre os membros, uma vez que cada elemento determina o seu ritmo e interagem ativamente, assumindo a responsabilidade da interação (Palloff & Pratt, 2004 cit. em Tortoreli & Gasparin, 2011, p. 11).

Segundo Garrison e Anderson (2003), existem três elementos interdependentes numa *CAO*, sendo eles: (1) Presença Social, (2) Presença Cognitiva e (3) Presença de Ensino. Deste modo, a presença social diz respeito à capacidade de cada participante projetar as suas características pessoais na comunidade e apresentando-se como pessoas reais. A presença cognitiva refere-se à competência que os membros têm de construir e compreender as aprendizagens que realizam através da reflexão e da interação com os restantes elementos. Por fim, a presença de ensino consiste na direção e *design* da comunidade, bem como garantir a existência da presença social e cognitiva para o desenvolvimento de aprendizagens significativas por parte dos participantes da comunidade (Garrison & Anderson, 2003).

Segundo Carvalho e Gomes (2012), uma *CAO* insere-se numa abordagem socio-construtivista, uma vez que se centra na aprendizagem ativa e colaborativa entre os participantes. Desta forma, a comunidade pretende promover o desenvolvimento de competências aos membros, como a autonomia, a iniciativa, a possibilidade de questionar e o pensamento crítico.

A harmonia de uma *CAO* é fundamental para a clarificação de normas de participação, no entanto as regras devem ser poucas e fluídas (Palloff & Pratt, 1999). Segundo Palloff & Pratt (1999), é expectável que os participantes realizem o *log in*, no mínimo, duas vezes por semana e que este realizem contribuições numa "discussão". Contudo, apenas dizer "olá" ou "concordo", não é considerado uma contribuição, espera-se que os membros apoiem uma posição ou levantem novos tópicos. Assim, torna-se essencial que os participantes reconheçam que estar *online* não é o suficiente, é importante transmitir a ideia que os estudantes têm de se manifestar e participar nas atividades propostas, afinal os indivíduos que não se manifestam, ou seja, estão em silêncio, não existem (Palloff & Pratt, 1999). Para além disso, Palloff e Pratt (1999) relembram que é fundamental esclarecer desde o início o bom uso da Netiqueta, relembrando que se deve: (a) verificar a discussão frequentemente e responder apropriadamente; (b) focar num tema por mensagem e usar títulos pertinentes referentes a cada assunto; (c) só se deve capitalizar palavras para sublinhar um ponto ou títulos, capitalizar para outro efeito, é geralmente visto como GRITAR; (d) ser profissional

e cuidadoso com a interação *online*; (e) citar todas as frases, referências e recursos utilizados; (f) quando se posta uma mensagem longa, geralmente é afável mencionar no início da mensagem o tamanho do *post*, para os leitores estarem a contar com isso; (g) considera-se extremamente rude reencaminhar mensagens de outras pessoas sem o seu consentimento; e (h) deve-se usar o humor cuidadosamente, ou seja, a ausência de expressão corporal/tom de voz pode causar desentendimentos, como crítica, zanga ou antagonismo. No entanto, aconselham a utilização de emoções, como *emojis*, nestas situações para dar a entender aos restantes membros que estás a usar o humor.

Existem indicadores que demonstram que uma comunidade encontra-se em desenvolvimento, sendo eles: (1) Interação ativa quanto ao conteúdo como à comunicação pessoal; (2) Aprendizagem colaborativa, demonstrada através de comentários dirigidos de um aluno a outro; (3) Significado construído socialmente, construído através da colocação de questões; (4) Partilha de recursos entre os participantes; (5) Reforço positivo, ou seja, expressões de apoio e motivação entre os membros; e (6) Avaliar criticamente os colegas (Palloff & Pratt, 1999).

Afonso (2009) define estas comunidades como alternativa à aprendizagem nos contextos tradicionais, como a sala de aula, uma vez que as pessoas têm a hipótese de se auto-organizarem para atingirem um objetivo comum a todos os elementos da comunidade. Neste processo, os elementos apoiam-se mutuamente no desenvolvimento de tarefas de aprendizagem. Estas comunidades simbolizam “*ambientes intelectuais, culturais, sociais e psicológicos que facilitam e sustentam a aprendizagem, enquanto promovem a interação, a colaboração e o desenvolvimento de um sentido de pertença nos seus membros*” (Monteiro, Moreira & Lencastre, 2015, p. 52).

O principal objetivo da construção de uma CAO é a promoção de práticas colaborativas, novos conhecimentos e a aplicação do conhecimento em novos contextos. Assim, pode-se referir que a colaboração é o pilar de uma CAO, já que promove “a construção social do conhecimento através da interação” (Afonso, 2009, p. 70).

No que concerne ao método de avaliação de CAO, autores mencionam que estas podem ser de diversas naturezas, tais como: (1) quantificar as contribuições dos participantes da comunidade; (2) a qualidade do conteúdo divulgado pelos membros; (3) analisar e comparar as primeiras intervenções com as mais recentes para compreender o nível de desenvolvimento individual; (4) registar os membros que participaram nas tarefas colaborativas e cooperativas sugeridas na comunidade; (5) distribuir funções aos participantes da comunidade (Littlejohn & Pegler, 2007).

#### 4. Educação a Distância

Para realçar e descrever os aspetos mais importantes de uma CAO, é essencial compreender do que se trata o conceito **educação a distância**, uma vez que uma CAO implica aprendizagem coletiva. No processo de pesquisa sobre o termo, foi possível a análise os seguintes autores, de acordo com a área de estudo, tipologia, autores e ano de publicação, palavras-chave e os autores referenciados (**Tabela 4**).

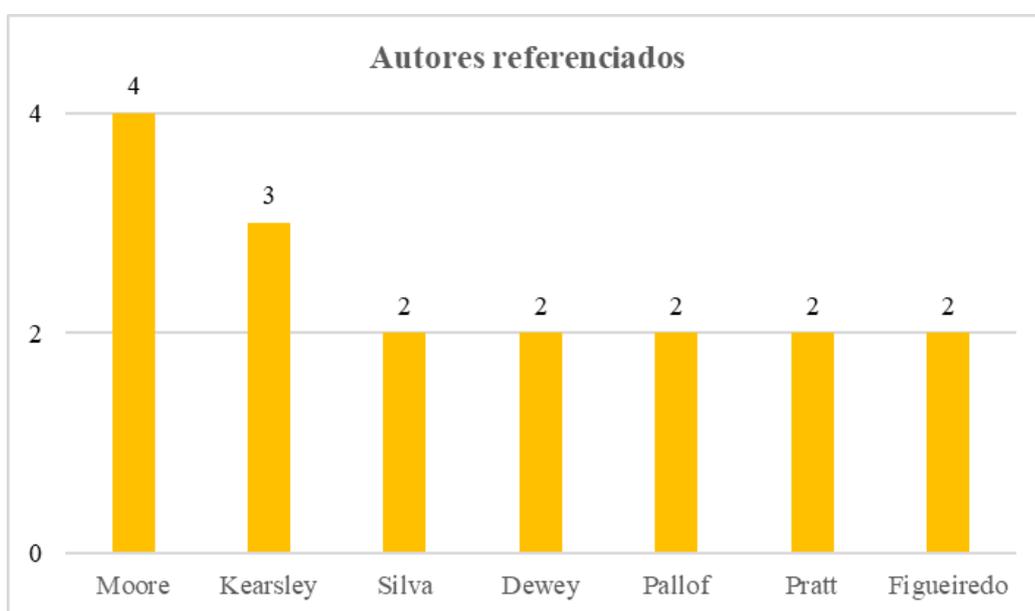
**Tabela 4** - Quadro da análise dos estudos relativos à Educação a Distância (Auditoria própria).

Área de estudo	Tipologia	Autor(es) e ano de publicação	Palavras-chave	Autores referenciados
Educação a Distância	Capítulo de livro	Figueiredo (2009)	---	Schumpeter (1950) Keegan (2000) Ehlers & Pawlowski (2006) Stephen & Makosz (2000)
	Conferência	Figueiredo, Afonso e Cunha (2002)	-Communities; Content; Context; Delivery; Education; Learning.	Wenger (1998) Dewey (1906) Afonso (2000) Wilson (1997)
	Capítulo de livro	Junior et al. (2015)	---	Papert (2002) Moore & Kearsley (1996) Cavellucci & Valente (2007)
	Artigo de revista	Martins & Jorge (2014)	- Ensino a distância; - Investigação; - Método Delphi.	Coutinho & Bottentuit Junior (2007) Bielschowsky et al. (2009) Moore & Kearsley (1996) Homberg (2005) Gonçalves (2007)
	Capítulo de livro	Monteiro, Moreira & Lencastre (2015)	---	Moore & Kearsley (2011) Rosenberg (2001, 2006) Clark & Kwinn (2007) Maise (2006)
	Livro	Moore & Kearsley (2011)	---	Rummler & Brache (1988) Moore (1997) Saba & Shearer (1994) Pan & Sullivan (2005) Anderson (2003)
	Livro	Palloff & Pratt (1999)	---	Jones (1995) Pratt (1996) Ornstein (1995)

				Gergen (1991) Brooks and Brooks (1993)
	Artigo de revista	Santos & Silva (2009)	- Desenho didático; - Interatividade; - Educação <i>online</i> .	Silva (2006) Marchand (1986) Lemos (2002) Negroponte (1996)

A **Tabela 4** evidencia os autores referenciados para exploração da temática Educação a Distância, como mencionado anteriormente.

Na **Figura 11** pode-se analisar os autores mais referenciados nesta área de estudo para facilitar o seu reconhecimento.



**Figura 11** - Autores de referência da temática Educação a Distância.

Como indicado na **Figura 11**, Moore é o autor mais referenciados na amostra recolhida sobre esta temática.

Segundo Martins e Jorge (2014) definir este conceito não é uma tarefa fácil, no entanto a maioria dos autores concordam nas características fundamentais da educação a distância. Palloff e Pratt (1999) referem que a educação a distância se centra na separação do mentor e do aprendiz durante a maioria do processo ensino-aprendizagem, bem como na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para unir o mentor e o aprendiz para o bom funcionamento do curso. Para além disso, existe uma comunicação bidirecional entre mentor ou educador e aprendiz, e a flexibilidade para o decorrer do processo educacional, em relação ao espaço e no tempo (Palloff & Pratt, 1999).

De acordo com Moore e Kearsely (2011), a educação a distância consiste em momentos de acesso à aprendizagem para indivíduos que se encontram fisicamente distantes, ou seja, o aprendiz e o mentor não se encontram presencialmente num local específico. Para além disso, consideram que muitas pessoas pensam que este conceito só surgiu devido à internet, no entanto o primeiro ponto de partida deste tipo de educação foi através de cartas entre professor e aluno (Moore & Kearsely, 2011). Existindo cinco gerações da educação a distância: (1) correspondência em 1900; (2) rádio e televisão entre 1920 e 1950; (3) universidades abertas na década de 70 do século XX; (4) teleconferência na década de 80-90 do século XX; e (5) internet a partir de 2000 (Moore & Kearsely, 2011). Contudo, o que é comum nestas cinco gerações é a essência do que é a educação a distância, ou seja, desempenhar o processo de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo estando o mentor e o aprendiz em lugares distintos.

Recorrendo à Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro, a educação a distância consiste numa modalidade de qualidade para os alunos que não conseguem deslocar-se presencialmente ao local de formação e tem como base a utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem para garantir o acesso à educação a todos os aprendizes. Também, é referido que a flexibilidade de tempo e de lugar que a educação a distância proporciona, permite que o aprendiz realize o seu percurso educativo e formativo ao seu ritmo. Desta forma, segundo a Portaria n.º 359/2019, a educação a distância é “assente na utilização das TIC e em ambientes virtuais de aprendizagem, flexível, personalizado e inclusivo, em que todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes garantam o acesso à educação” (p. 17).

Em suma, como referido por Junior et al. (2015), iniciativas apoiadas pelo ensino a distância pretendem criar condições para os participantes sejam capazes de desenvolver competências para utilizar a tecnologia para a aprendizagem significativa, criando espaços de discussão, colaboração, partilha de experiências, “demarcando assim um território de ambiente virtual de aprendizagem que se autoconfigura de acordo com o estudante e o seu perfil” (p. 41). Para além disso, estas iniciativas devem dar resposta a seis normas: (1) conter uma fonte de conhecimento para ser ensinada e aprendida; (2) materiais, tarefas e atividades para trabalhar esse conhecimento; (3) acompanhamento, avaliação e interação para averiguar resultados; (4) responsáveis pela elaboração dos materiais para a construção do conhecimento; (5) participantes para absorver o novo conhecimento; e (6) uma plataforma que permita a gestão de todos os membros (Junior et al., 2015).

## 5. Saberes Docentes

Os professores são o público-alvo do projeto CVEE, o que revela a grande importância de conhecer um pouco melhor os saberes subjacentes à sua carreira. Neste sentido, o professor quando deparado em contexto *online*, traz consigo saberes que foram desenvolvidos na sua prática pedagógica presencialmente (Silva & Cilento, 2015). Assim, todos os professores têm uma vasta lista de saberes que devem executar ao longo da sua carreira, alguns desses são: (1) ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica estabelecida em hábitos, rotinas e truques do ofício; (2) possuir uma competência cultural decorrente da cultura comum e de saberes quotidianos que ele partilha com os seus alunos; (3) ser capaz de debater com eles; (4) ser capaz de se exprimir como uma certa autenticidade diante dos seus alunos; (5) deve ser capaz de administrar estrategicamente uma turma para atingir objetivos de aprendizagem; (6) deve ser capaz de identificar comportamentos e modifica-los em certa medida [...] (Tardif & Gauthier, 2001, cit. em Silva & Cilento, 2015, p. 97).

De acordo com Tardif (2002), os **saberes dos docentes** podem estar relacionados com a vida individual do docente, a sociedade, a instituição escolar, a aprendizagem com os restantes atores educativos e das entidades de formação que recorrem. Assim, verifica-se que os saberes podem agrupar-se em cinco categorias (**Tabela 5**), para que seja mais fácil a sua compreensão como um todo. A primeira relaciona-se com os saberes pessoais, tendo como principais fontes a família e a socialização. De seguida, os saberes relacionados com a formação escolar que engloba a escolaridade obrigatória, a primária e a secundária, bem como projetos elaborados na secundária. Depois a categoria referente à formação para a docência, como por exemplo os locais de estágios, cursos de formação contínua, entre outros. Em quarto lugar, existe a categoria dos saberes desenvolvidos através dos programas e livros que utilizam na sua atividade profissional. Por fim, a categoria relacionada com a experiência profissional na sala de aula e na instituição escolar (Tardif, 2002, p. 63).

**Tabela 5** - Saberes dos professores (Tardif, 2002, p. 63)<sup>4</sup>.

<b>Saberes dos Professores</b>	<b>Fontes de aquisição</b>	<b>Integração no trabalho docente</b>
<b>Saberes pessoais</b>	- Família; - Ambiente da vida; - Educação no sentido lato; - Etc.	- História de vida; - Socialização primária.
<b>Saberes provenientes da formação escolar</b>	- Escola primária e secundária; - Formação pós-secundário não especializada; - Etc.	- Formação escolar; - Socialização com pré-profissionais.
<b>Saberes provenientes da formação profissional</b>	- Estabelecimentos de Formação; - Estágios; - Cursos; - Etc.	- Formação profissional; - Socialização com profissionais nas instituições de formação dos docentes.
<b>Saberes provenientes dos programas e iniciativas no trabalho</b>	- Utilização de ferramentas (livros, programas, cadernos de exercícios, ...) dos docentes.	- Utilização das ferramentas de trabalho e a sua adaptação às tarefas.
<b>Saberes provenientes da experiência na profissão</b>	- Prática do ofício na escola e na sala de aula; - Experiência dos pares; - Etc.	- Prática do trabalho; - Socialização profissional.

Deste modo, pode-se concluir que na prática pedagógica dos docentes, estes têm em consideração aspetos emocionais, afetivos, pessoais e interpessoais (Silva & Cilento, 2015), o que representa que o exercício da função é mais complexo do que aparenta. Como Silva e Cilento (2015) referem, “é através da sua história, construída por meio das relações sociais, familiares e profissionais, que ele conduzirá suas ações em vista de novas situações a que será submetido” (p. 99).

<sup>4</sup> **Fonte:** Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional* (5th ed.). Editora Vozes.

### Capítulo III. Modelos de apoio para a construção da Comunidade de Aprendizagem Online

Para finalizar, realizou-se uma pesquisa sobre o Modelo ADDIE (Aldoobie, 2015) e o Modelo E-Moderating (Salmon, 2011), uma vez que se utilizou o Modelo ADDIE como base para a construção da CAO e o Modelo *E-Moderating* para a monitorizar a mesma. Nestas áreas foi possível ter acesso a obras de Aldoobie (2015), Budoya et al. (2019), Filatro (2008) e Gava et al. (2014) relacionados com o modelo ADDIE e autores como Meirinhos e Osório (2007) e Salmon (2011) para o modelo E-Moderating.

#### 1. Modelo ADDIE como Base do Projeto

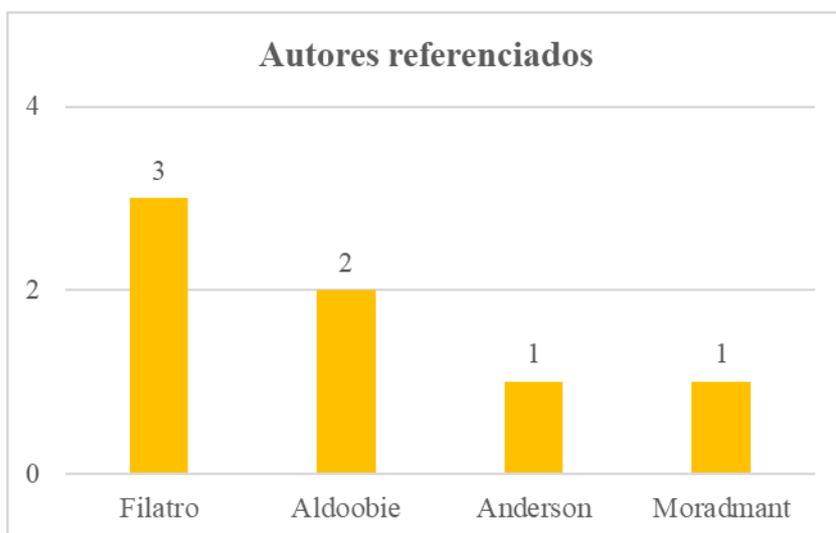
Pretende-se clarificar o **Modelo ADDIE**, dado que foi o modelo base na análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação do projeto CVEE. Assim, a análise dos autores base desta temática estão referenciados na **Tabela 6**.

**Tabela 6** - Autores de referência relativamente ao Modelo ADDIE (Auditoria própria).

Área de estudo	Tipologia	Autor(es) e ano de publicação	Palavras-chave	Autores referenciados
Modelo ADDIE	Capítulo de livro	Aldoobie (2015)	---	Morrison (2007) Reiser (2012) Peterson (2003) Filatro (2008)
	Capítulo de livro	Filatro (2008)	---	---
	Artigo de revista	Moradmand et al. (2014)	- Instructional system design, - Mathematics education, - Multimedia software, - Cognitive learn-ing	Bloom & Anderson (2001) Filatro (2008) Seels & Glasgow (1998)

A **Tabela 6** indica os autores referenciados na pesquisa sobre o Modelo ADDIE, como mencionado anteriormente.

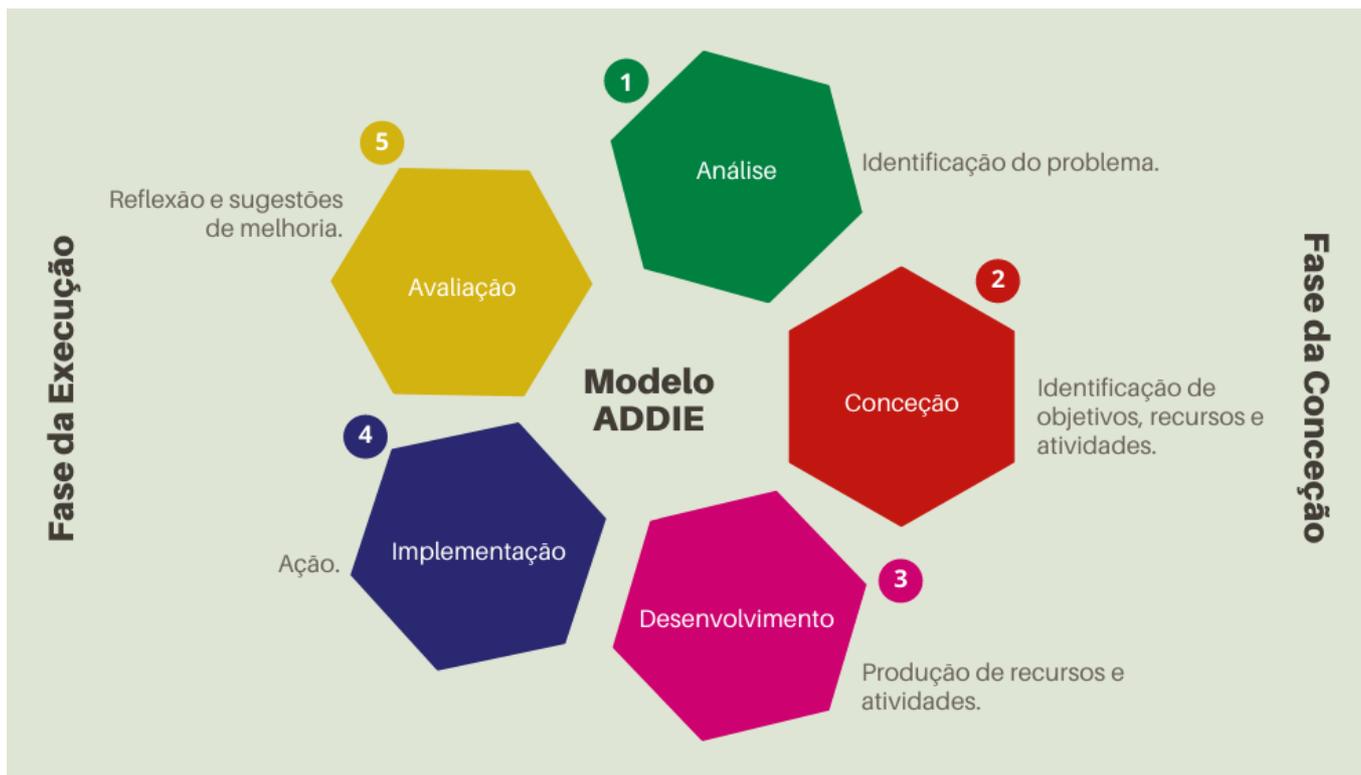
Já o gráfico seguinte (**Figura 12**), refere-se aos autores mais referenciados na temática.



**Figura 12** - Autores mais referenciados na temática Modelo ADDIE.

Analisando a **Figura 12**, compreende-se que a autora Filatro é a mais referenciado nos artigos selecionados para esta temática.

Segundo Aldoobie (2015), este modelo é o mais utilizado no campo *instructional design*, auxiliando os professores a criar um método pedagógico/projeto eficaz e eficiente, aplicando as etapas do modelo. Este modelo é conhecido como ADDIE, uma vez que é o acrónimo das respetivas fases fundamentais para o processo de criação do projeto (**Figura 13**): (1) Analisar (*Analyse*); (2) Desenho (*Design*); (3) Desenvolvimento (*Develop*); (4) Implementação (*Implement*); (5) Avaliação (*Evaluate*). Para além disso, cada fase se relaciona e interliga entre si (Aldoobie, 2015).



**Figura 13** - Fases do Modelo ADDIE (Adaptado de Filatro, 2008, p. 25)<sup>5</sup> (Auditoria própria).

Conforme observável na **Figura 13**, este modelo que contempla cinco etapas e pode ser dividido em duas fases: Conceção e Execução (Filatro, 2008). A primeira fase refere-se à conceção que engloba as fases da análise, conceção e desenvolvimento. Já a execução agrupa as etapas da implementação e da avaliação. Para além disso, a autora reforça a ideia de que durante o processo global, é necessário trabalhar com profissionais de diferentes áreas e que é essencial garantir a boa comunicação entre todos os envolvidos, de forma a desenvolver soluções eficazes e de qualidade para os problemas (Filatro, 2008, p. 26).

No que concerne a cada etapa, a primeira, a fase da análise, é a mais importante deste processo. Existe uma análise profunda antes de planear, desenvolver ou implementar o projeto, o que permite poupar uma enorme quantidade de custos, esforços e tempo. Assim, a análise foca-se na reflexão do público-alvo, ou seja, as suas competências, onde se encontram, as necessidades, entre outros; os temas e tarefas essenciais para desenvolver as competências a aprender; e criar objetivos de aprendizagem, quer isto dizer que tem de ser claro onde é que se pretende que os alunos se encontram no final da iniciativa. No que se refere à fase da conceção, esta consiste na definição das atividades a desenvolver, criação

<sup>5</sup> **Fonte:** Filatro, A. (2008). O modelo Addie e o design instrucional fixo, aberto e contextualizado. In A. Filatro (org.), *Design Instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education.

dos conteúdos e materiais, e identificar estratégias pedagógicas, mediante objetivos definidos *a priori*. Em terceiro lugar, a fase de desenvolvimento vai depender das duas primeiras fases, isto é, se as fases estiverem bem planeadas, o desenvolvimento irá ser muito mais fácil. Deste modo, nesta fase pretende-se a criação e desenvolvimento de todos os conteúdos do curso/projeto, as atividades a desenvolver e o programa de ensino e aprendizagem com o objetivo de assegurar que as seguintes etapas vão ter sucesso. Depois de concluir a construção de todos os conteúdos necessários, entra-se na quarta fase: a implementação, onde o plano entra em ação e implementa-se o curso/projeto planeado, fornecendo apoio aos participantes. Por fim, a última fase é relacionada com a avaliação, uma vez que é bastante importante avaliar a eficácia de todos os materiais utilizados e de cada etapa, visando compreender o impacto do processo de ensino-aprendizagem proporcionado, identificar alterações necessárias, definir se foi possível alcançar os objetivos predefinidos e delinear modificações para implementações futuras (Moradmand et al, 2014; Aldoobie, 2015).

## 2. Modelo *E-Moderating*

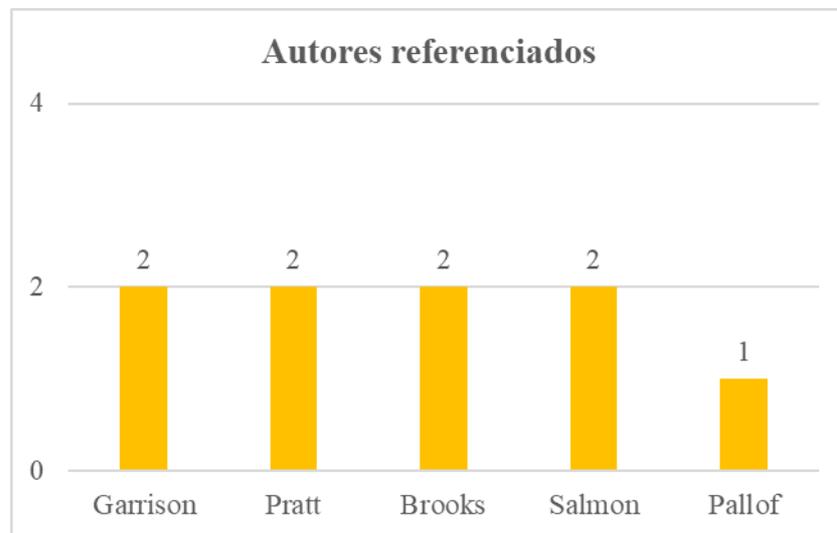
A CVEE é construída em torno do **Modelo *E-Moderating*** proposto por Salmon (2011). Deste modo, foram consultados três autores com obras centradas nesta temática (**Tabela 7**).

**Tabela 7** - Autores consultados para a área do Modelo *E-Moderating* (Auditoria própria).

Área de estudo	Tipologia	Autor(es) e ano de publicação	Palavras-chave	Autores referenciados
Modelo E-Moderating	Capítulo de livro	Meirinhos & Osório (2007)	- Comunidades Virtuais; - Aprendizagem; - Cooperação.	Barab (2003) Coll (2004) Marcotte (2003) Garrison et al. (2000) Garrison & Anderson (2005)
	Capítulo de livro	Palloff & Pratt (1999)	---	Jones (1995) Pratt (1996) Ornstein (1995) Gergen (1991) Brooks and Brooks (1993)
	Capítulo de livro	Salmon (2011)	---	

A **Tabela 7** indica os autores encontrados durante a exploração da temática referente ao Modelo *E-Moderating*, como mencionado anteriormente.

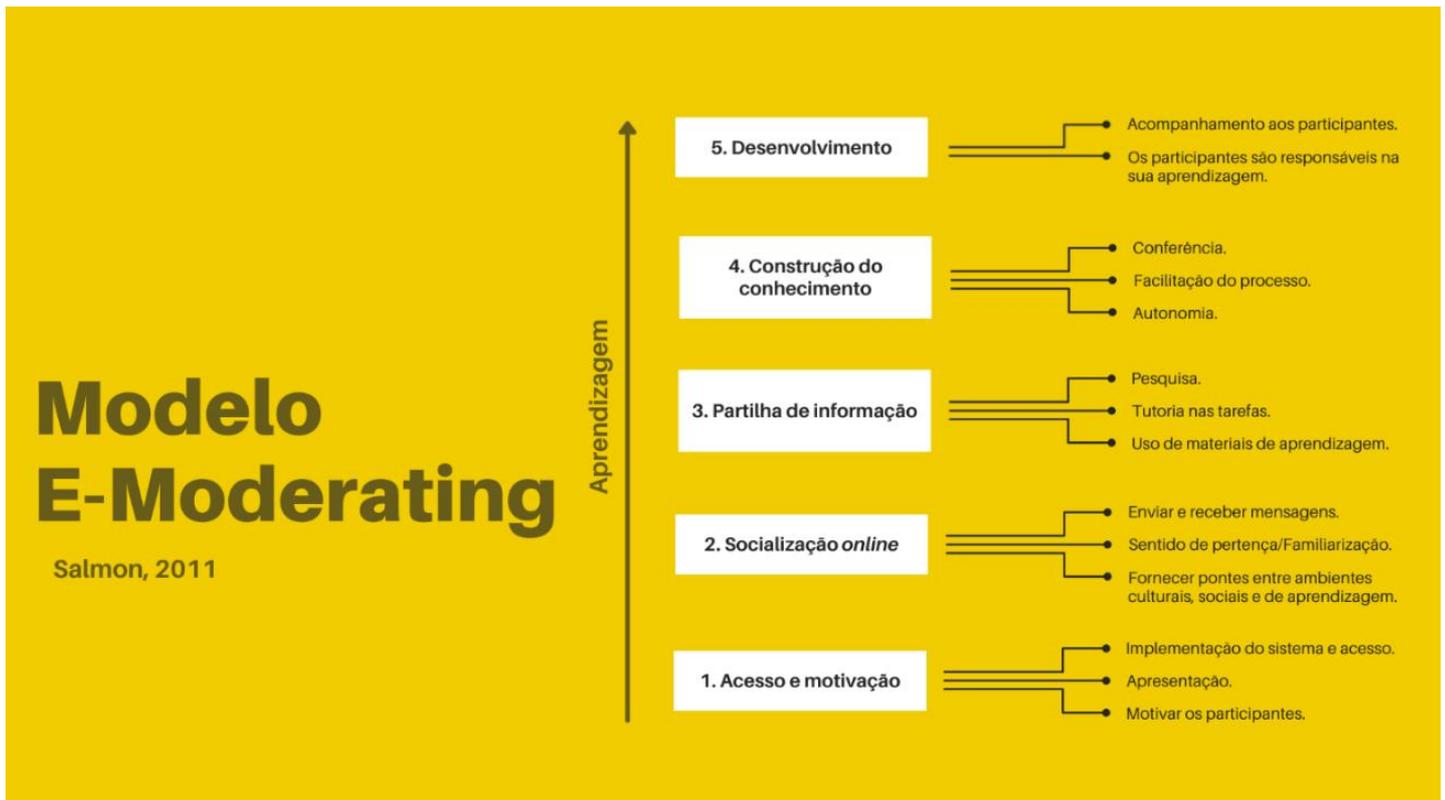
Para além disso, é apresentado um gráfico com os autores mais referenciados nesta área (**Figura 14**).



**Figura 14** - Autores mais referenciados no modelo *E-Moderating*.

Deste modo, com a análise da **Figura 14**, percebe-se que existem quatro autores igualmente referenciados nas diferentes obras: Garrison, Pratt, Brooks e Salmon.

Este modelo pretende que toda a aprendizagem em formato *online* tenha sucesso e, deste modo, foca-se em cinco etapas essenciais, apresentadas na **Figura 15**.



**Figura 15** - Modelo E-Moderating (Adaptado de Salmon, 2011, p. 32)<sup>6</sup> (Auditoria própria).

A análise da **Figura 15** pretende compreender como criar e desenvolver uma comunidade de aprendizagem, bem como ter indicações claras sobre a orientação dos alunos em ambientes de educação *online* (Salmon, 2011). Considera de elevada importância as funções desempenhadas pelo professor (e-moderador) ao longo das etapas, para que se promova uma comunidade de aprendizagem e partilha entre os elementos (Salmon, 2011; Palloff & Pratt, 1999). Este modelo é para ser aplicado, principalmente, em comunidades que se desenvolvem através da comunicação assíncrona (Meirinhos & Osório, 2007).

Existem autores a realçar a importância dos membros se sentirem respeitados na CAO e da relevância destes se apresentarem para criar empatia e afinidade entre os participantes (Palloff & Pratt, 1999; Salmon, 2011). Esta ideia diz respeito à primeira etapa do modelo *E-Moderating*, que se divide em dois momentos: (1) o acesso à plataforma da comunidade e à função do moderador garantir que todos os membros conseguem ter acesso à mesma; (2) à motivação dos membros em participarem ativamente na comunidade, que deve ser fomentada a partir da mensagem de boas-vindas do e-moderador. A segunda etapa foca-se na socialização *online*, onde cada participante se apresenta, criando uma entidade *online*, e

<sup>6</sup> **Fonte:** Salmon, G. (2011). *E-Moderating: The Key to Teaching and Learning Online*. Routledge.

começa a conhecer os restantes membros. Nesta etapa, o e-moderador deve fomentar e facilitar a união, empatia e socialização entre todos os elementos da comunidade. A terceira etapa relaciona-se com a partilha de informação, em que o e-moderador disponibiliza materiais e atividades com o objetivo de promover a participação, discussão e análise do grupo, fomentando um ambiente de aprendizagem colaborativo (Salmon, 2011). Desta forma, cada elemento vai construindo a sua presença *online*, em que para ocorrer aprendizagem colaborativa é necessário a partilha de expectativas de todos os participantes (Palloff & Pratt, 1999). Concluída a terceira etapa, entra-se num processo de construção do conhecimento, onde a aprendizagem é mais interativa e construtiva, uma vez que esta etapa caracteriza-se por se centrar na exploração, discussão, reflexão e avaliação, permitindo a interação entre todos os participantes na construção do seu conhecimento. Por fim, a quinta etapa consiste no desenvolvimento, neste momento os participantes são totalmente responsáveis pela sua aprendizagem (Salmon, 2011). Esta etapa caracteriza-se pela criatividade, crítica, autorreflexão e pela verdadeira aprendizagem em grupo (Meirinhos & Osório, 2007) (**Figura 15**).

## **Capítulo IV. Projeto Piloto: Comunidade Virtual de Estratégias Educativas (CVEE)**

### **Resumo**

O projeto CVEE foi implementado, inicialmente, como um projeto piloto para compreender como é que os docentes reagem à CVEE e de que forma é que interagiram nela. Deste modo, a CVEE foi implementada em três escolas da entidade do Centro de Portugal. O objetivo primordial promover a partilha e discussão sobre as práticas pedagógicas dos professores, através da colaboração entre todos os participantes. Assim, pretende-se construir uma CAO apoiada pelas TICs que permita a partilha de instrumentos pedagógicos, troca de ideias e a interação entre os vários professores das diferentes áreas. Desta forma, o público-alvo do projeto são os professores pertencentes às escolas da entidade acolhedora.

Espera-se que este projeto consiga contribuir para melhoria das práticas pedagógicas dos docentes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos das escolas alocadas à entidade. Através da partilha documental, reflexão crítica e troca de experiências e conhecimento entre docentes, bem como o desenvolvimento de diversas competências, como a cooperação, espírito crítico, resolução de problemas, entre outros.

**Palavras-chave:** Comunidade de Aprendizagem *Online*, Desenvolvimento Profissional; Professores.

### **1. Objetivos e Público-alvo**

O presente projeto tem como público-alvo, aproximadamente, 60 professores de três escolas da zona Centro de Portugal da entidade.

Foram construídos três objetivos gerais que se dividem em seis objetivos específicos. O primeiro objetivo geral é (1) Fomentar a partilha de recursos educativos entre os professores das diferentes escolas, subdividindo em dois objetivos específicos, sendo eles: (a) Identificar os recursos criados pelos docentes e (b) Criar oportunidades de partilha de recursos pelos membros da CVEE.

O segundo objetivo geral é (2) Promover a interajuda e comunicação entre os professores das escolas, que pretende (a) Assegurar a troca de ideias e interação entre professores da mesma área em locais distintos e (b) Fomentar momentos de debate e reflexão constante nas diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, o último objetivo geral é (3) Incentivar à inovação pedagógica, através de (a) Desenvolver competências em cooperação com os restantes professores e (b) Reconhecer métodos inovadores para lecionar aulas.

## **2. Descrição detalhada**

A realização deste projeto teve como base o Modelo ADDIE (Aldoobie, 2015). Deste modo, a construção deste projeto piloto focou-se nas cinco etapas do modelo: (1) Análise; (2) Conceção; (3) Desenvolvimento; (4) Implementação; (5) Avaliação.

### **Etapa 1: Análise (Aldoobie, 2015)**

Nesta etapa realizou-se um diagnóstico de necessidades da entidade. Assim, o diagnóstico de necessidades da entidade foi realizado através de uma conversa informal com a orientadora local, em que se realizou anotações sobre as temáticas identificadas. As áreas de necessidades identificadas do grupo nas quais poderia intervir o projeto de estágio, sendo elas:

1. Analisar de que modo é que a concretização de formações ao longo da vida dos professores tem impacto na aprendizagem dos seus alunos e nos comportamentos dos mesmos, bem como asseguram o cumprimento da missão da escola e o envolvimento dos professores na mesma.
2. A entidade promove a ideia de que cada escola tem a sua identidade e que esta tem de estar muito bem fundamentada e apresentada no meio onde está inserida. Assim, seria pertinente conhecer de que forma é que a identidade da escola faz aumentar as taxas de aproveitamento dos alunos, permite o envolvimento mais pessoal dos colaboradores e se aumenta o sentido de pertença dos colaboradores da escola.
3. Compreender como é que o bem-estar dos recursos humanos da escola, isto é a profissionalização do docente e o sentimento de pertença dos colaboradores ao projeto educativo das escolas, permitem a concretização da missão e dos valores de cada entidade escolar.
4. Criar uma *CAO*, onde todos os professores das escolas da entidade pudessem disponibilizar os seus instrumentos pedagógicos, com o objetivo de partilhar e inovar os seus trabalhos com os restantes colegas. Pretendendo criar ligações entre os professores e interagida nas ações formativas/pedagógicas.

Perante as hipóteses demonstradas, constatou-se a pertinência imperativa em intervir no ponto 4, isto é, na construção de uma CAO, com a finalidade de fomentar a partilha e a reflexão das práticas pedagógicas dos professores.

### **Etapa 2: Conceção (Aldoobie, 2015)**

Na fase da Conceção (Aldoobie, 2015) identificou-se **pré-requisitos** para a construção da CAO, com a equipa do Departamento de Gestão Pedagógica e Melhoria Contínua, sendo eles: (1) Existir um fórum para partilha de experiências, sentimentos, perspetivas e dúvidas; (2) Acesso através do *e-mail* institucional dos professores; (3) Submissão de documentos/imagens/entre outros, para partilhar com os restantes participantes; (4) Espaços que permitem a interação entre os participantes, como comentários, para a criação de um momento de debate sobre os documentos ou publicações; (5) Existir *chats* que permitam a comunicação entre os participantes para que possam conhecer e dar a conhecer, desenvolvendo o sentimento de pertença na comunidade; (6) Organização de todos os documentos partilhados de forma a existir um acesso fácil aos mais antigos; (7) Uma plataforma que permita ter todos os pré-requisitos anteriores.

Destarte, espera-se que a CVEE seja uma ferramenta útil para os professores das escolas partilharem recursos e instrumentos pedagógicos entre si, com o intuito dos restantes membros possam sugerir melhorias ao mesmo e utilizar o material pedagógico nas suas aulas. Quer isto dizer que a CVEE serve para consciencializar o público alvo e fomentar práticas inovadoras; fomentar o debate e reflexão constante na área da docência; partilha de conhecimentos e experiências; e desenvolvimento de diversas competências, como a cooperação, espírito crítico, resolução de problemas, entre outros.

### **Etapa 3: Desenvolvimento (Aldoobie, 2015)**

Nesta etapa que se foca no desenvolvimento de recursos e atividades, realizou-se diferentes tarefas, tais como:

1º - A escolha da plataforma onde foi desenvolvida a CVEE, respeitando todos os pré-requisitos diagnosticados previamente. A plataforma selecionada foi a criação de um **site no Google Sites privado (Apêndice II)**, utilizando incorporações de outras ferramentas para diminuir as lacunas existentes na plataforma, como por exemplo a criação de um fórum.

2º - Criação de um **logotipo** para a CVEE como estratégia de divulgação e evidenciando a interligação entre os participantes. Para a elaboração do logotipo, tivemos em consideração a ideia que queremos passar com a CVEE que é a união e o trabalho em equipa.

3º - De acordo com Palloff e Pratt (2002), Garrison e Vaughan (2008) e Wender (1998a), para o desenvolvimento de uma comunidade virtual é relevante seguir um conjunto de pré-requisitos. Desta forma, nesta fase de desenvolvimento, é evidenciada a importância de elaborar uma **correlação entre os pré-requisitos** definidos no diagnóstico de necessidades e os mencionados na literatura. Na prática esta correlação foi elaborada através da análise da existência de todas as necessidades diagnosticadas anteriormente.

4º - Elaboração de **inquéritos de expectativas** dos participantes com o objetivo de conhecer as expectativas dos professores, bem como os seus receios em participar numa *CAO* (**Apêndice III**).

5º - De seguida, existiu o momento da **construção da plataforma de apoio à CVEE** na ferramenta *Google Sites* (**Apêndice II**).

#### **Etapa 4: Implementação (Aldoobie, 2015)**

Na fase de implementação (Aldoobie, 2015), parte-se para a necessidade de motivação (Salmon, 2003) dos futuros participantes a aderirem à CVEE e a participarem de forma ativa. Assim, a CVEE foi divulgada junto dos diretores das três escolas, uma vez que podem difundir a iniciativa nas reuniões com os professores; e, além disso, a CVEE foi partilhada na **newsletter da formação** enviada todas as semanas para os professores da entidade. Para além disso, realizou-se uma **reunião** no final do 3º período com os professores disponíveis das três escolas, com o objetivo de apresentar a CVEE e a sua consolidação.

De acordo com a literatura, a operacionalização da *CAO* segue as seguintes componentes (Salmon, 2003):

- a. **Acesso e Motivação:** É de elevada importância garantir que todos os elementos tenham acesso à comunidade. Assim, uma vez que os professores terão que entrar através do email institucional, será garantido o acesso através dos registos de entrada no *site*. Já a motivação irá ser conseguida através de momentos prévios (divulgação, reunião, envolvimento na criação...) e posteriores (e.g.: vídeo de apresentação). De forma a garantir a motivação dos professores, iremos ter em conta a rapidez do

*feedback*, uma vez que quanto mais rápido é a resposta, mais envolvimento e motivação existe.

- b. Socialização Online:** Incentivar os participantes a efetuarem um *post* de apresentação para que estes comecem a criar empatia entre si e a identificarem pontos comuns entre todos. Por exemplo, solicitar a partilha de um passatempo ou interesse pessoal através de vídeo, música ou outro elemento, de forma incentivar a criatividade dos participantes. Gerar oportunidades de aprendizagem através da partilha de experiências, perspetivas e conhecimento.
- c. Partilha de Informação:** Os professores começam a realizar tarefas em cooperação sugeridas pela *designer* da CVEE. Para além disto, considera-se pertinente a partilha de tutoriais de como é que os participantes devem navegar na CVEE, o que pode ser partilhado na CVEE e de que forma é que podem partilhar os recursos e instrumentos pedagógicos.
- d. Construção de conhecimento:** Os participantes compreendem autonomamente que estão a desenvolver diferentes competências (ex: cooperação, interação, trabalho em equipa, entre outros), bem como conhecer de que forma se pode melhorar e inovar as ações pedagógicas, a partir da partilha de experiências dos restantes elementos. Construção de áreas focadas na *Cidadania e Desenvolvimento e Projetos e Concursos*, uma vez que são temáticas de interesse comum dos professores e, deste modo, os participantes não se envolvem apenas com os restantes membros da mesma área disciplinar.
- e. Desenvolvimento:** Os professores começam a ser responsáveis pela sua própria aprendizagem, apresentam iniciativa própria, criatividade, crítica, autorreflexão e desenvolvimento de aprendizagens conjuntas, criando mais áreas de discussão e maior fluência de partilha de materiais. Nesta fase, também, é pertinente reconhecer quais foram as pessoas mais ativas na CVEE e convidá-las para fazer parte da implementação da comunidade com sugestões de melhoria.

### **Etapa 5: Avaliação (Aldoobie, 2015)**

A monitorização da CVEE será realizada através de registos de acessos no *site* gerados pelo *Google Analytics* para garantir que todos os participantes conseguem aceder à plataforma da CVEE. Para além disso, também se vai garantir a qualidade e quantidade dos instrumentos partilhados/*posts* pelos participantes, através da análise e da observação das interações dos membros na CVEE.

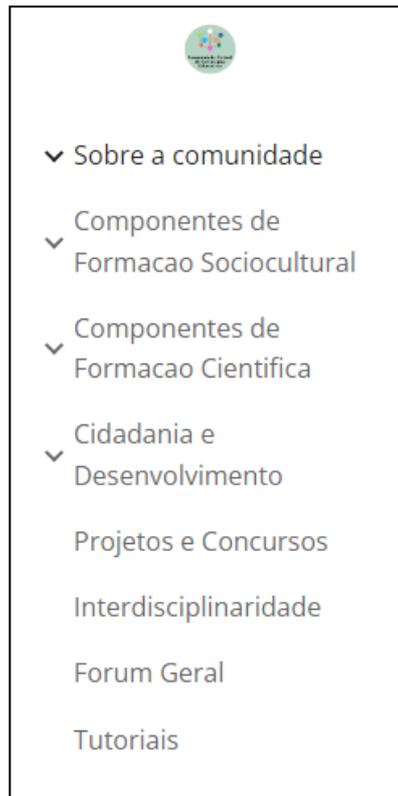
Na avaliação da CVEE pretende-se conhecer três indicadores: (1) Conhecer o fluxo de acesso à plataforma; (2) Nível de interações entre os participantes; (3) Qualidade das partilhas dos membros. Para isto, foi realizada a análise das interações e publicações dos membros na plataforma da CVEE (participação, reação, satisfação, quantidade e qualidade de partilhas) e a análise dos relatórios de fluxo e acesso à CVEE da plataforma *Google Analytics*.

### **3. Descrição da plataforma de apoio à CVEE**

No sentido de operacionalizar a CVEE, foi imprescindível a construção de uma plataforma para alojar a mesma. Deste modo, segundo preferência da entidade acolhedora devido a contratos ativos e das ferramentas que os professores costumam utilizar frequentemente, a plataforma da CVEE é alocada num *site* na ferramenta *Google Sites* (**Apêndice II**). Para além disso, selecionou-se o *Google Sites* pelas suas diversas potencialidades ao nível da incorporação de elementos realizados em diferentes plataformas. Assim, é possível a construção de fóruns de discussão e/ou partilha pela incorporação de fóruns produzidos na ferramenta *Padlet*. Esta ferramenta permite a partilha de imagens, documentos, *links*, comentários, entre outros. Outra vantagem encontrada é o facto dos participantes puderem redigir o seu comentário sem sair do *site* da CVEE.

#### **Estrutura da plataforma**

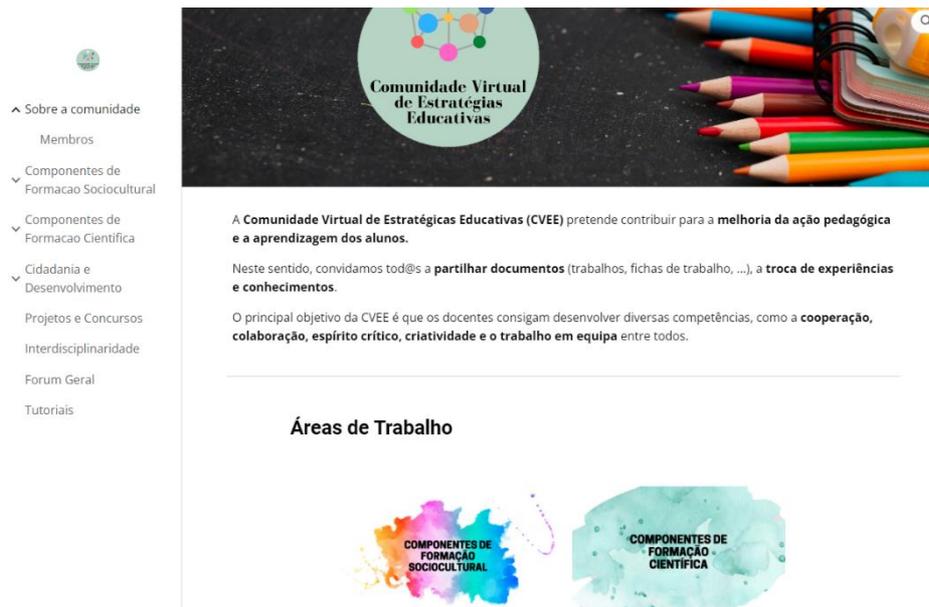
Este recurso está dividido em oito páginas principais, em que algumas se subdividem em subpáginas (**Figura 16**).



**Figura 16** - Menu da plataforma.

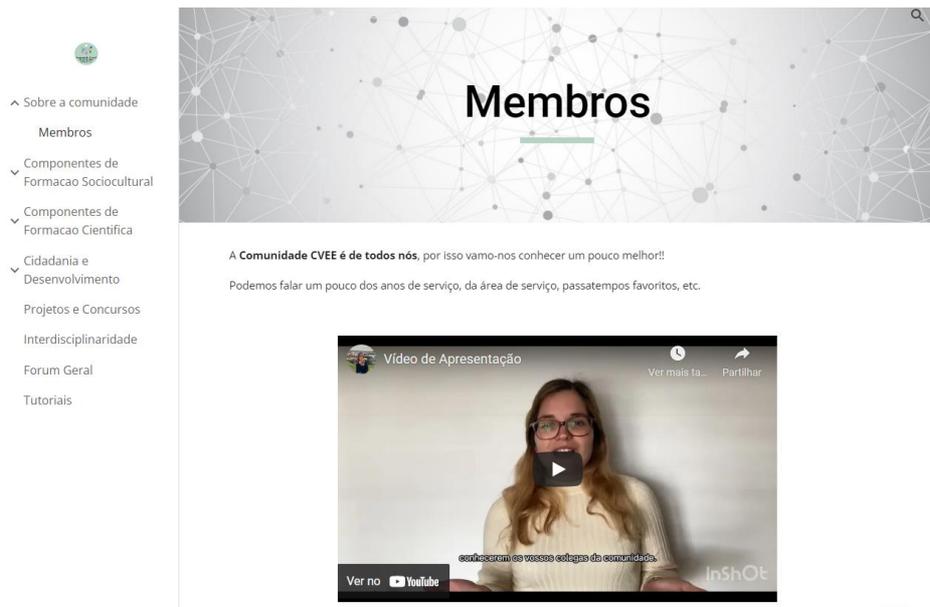
Como é observado na **Figura 16**, existe uma página *Sobre a Comunidade*, seguido das duas *Componentes de Formação Sociocultural e Científica*, depois a página referente à *Cidadania e Desenvolvimento*, *Projetos e Concursos* e a temática da *Interdisciplinaridade*. Por fim, verifica-se as páginas referentes ao *Fórum Geral* e aos *Tutoriais*.

A primeira página, *Sobre a comunidade* (**Figura 17**), é a página inicial da CVEE. Nesta categoria encontra-se uma breve descrição que menciona o principal objetivo e contribuição que se pretende atingir com a implementação da CVEE. Para além disso, encontra-se botões diretos para as distintas áreas de trabalho (Cidadania e Desenvolvimento, Componentes de Formação Sociocultural, Componente de Formação Científica, ...), com o objetivo de facilitar a navegação dos membros na CVEE.



**Figura 17** - Página *Sobre a comunidade*.

Por outro lado, nesta página, também se encontram botões diretos para a página destinada para os membros, ou seja, a subpágina intitulada por *Membros* (**Figura 18**), onde se pretende que todos os membros se apresentem para criar uma entidade *online* com empatia e construir afinidade entre os participantes (Palloff & Pratt, 1999; Salmon, 2011). No sentido de apresentar a *designer* da comunidade e permitir a construção de uma ligação com os membros, encontra-se um vídeo com a apresentação da mesma (**Apêndice IV**), bem como uma breve apresentação dos objetivos, finalidades e organização da comunidade (<https://youtu.be/mgcBoq8t05k>). Seguido por um fórum para os membros realizarem as suas próprias apresentações.



**Figura 18** - Subpágina *Membros*.

A segunda categoria diz respeito às disciplinas da *Componente de Formação Sociocultural* (**Figura 19**). Esta página contém os botões diretos para as respetivas disciplinas desta área que são de cinco naturezas: (1) Área de Integração, (2) Educação Física, (3) Português, (4) Tecnologias de Informação e Comunicação, e (5) Inglês.



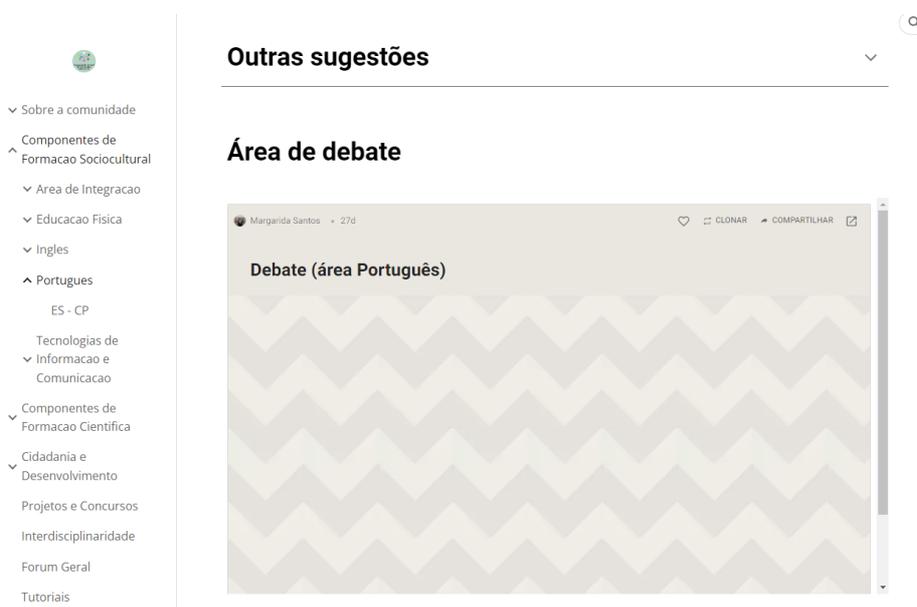
**Figura 19** - Página *Componente de Formação Sociocultural*.

Tendo em conta que a organização das disciplinas é igual em todas, na subpágina da respetiva área, podemos encontrar o ciclo de ensino, documentos de referência, sugestões de

iniciativas na área e, no final, um fórum de debate para os membros interagirem (**Figura 20 e 21**).



**Figura 20** - Subpágina das disciplinas da componente de formação sociocultural.



**Figura 21** - Exemplo de um fórum de debate.

Posto isto, a terceira página refere-se às disciplinas das *Componentes de Formação Científica*, onde se pode encontrar áreas como Biologia, Economia, Física e Química, Matemática, História da Cultura e das Artes e Psicologia e Sociologia (**Figura 22**).



**Figura 22** - Página *Componente de Formação Científica*.

Estas disciplinas encontram-se organizadas da mesma forma que as anteriores, ou seja, inicialmente encontra-se o ciclo de ensino, seguido por documentos relevantes da respetiva área, sugestões para os membros trabalharem nas suas aulas e uma zona de fórum para incentivar o debate e a reflexão crítica (**Figura 23**).



**Figura 23** - Subpágina das disciplinas da componente de formação científica.

Existe uma subpágina em todas as disciplinas presentes na CVEE, que diz respeito ao ciclo de ensino (**Figura 24**).

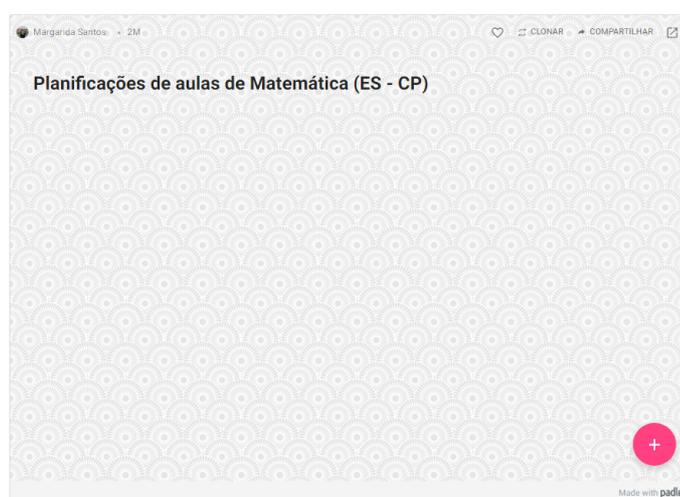
Como, inicialmente, a CVEE é aberta, apenas, para escolas de ensino profissional, o único ciclo de ensino representado é o Ensino Secundário por um Curso Profissional. Quando se acede ao ciclo de ensino, existe uma pequena descrição para que serve a presente subpágina, onde se indica as Aprendizagens Essenciais que os professores devem dar resposta em cada ciclo de ensino e de que forma é que devem partilhar as suas planificações de aulas, recursos didáticos ou instrumentos de avaliação.



**Figura 24** - Exemplo da subpágina referente ao ciclo de ensino das disciplinas.

Relativamente ao método de partilha dos documentos, nestas subpáginas existem três fóruns de discussão organizados por três temáticas (**Figura 25**).

### Planificações de aulas



**Figura 25** - Exemplo do fórum de debate para partilha de Planificações de aulas.

Na **Figura 25** é possível observar o fórum destinado para a partilha de documentos e ficheiros relacionados com *Planificações de aulas*. Logo de seguida encontra-se o fórum representado na **Figura 26**.

### Recursos didáticos



**Figura 26** - Exemplo do fórum de debate para partilha de Recursos Didáticos.

A **Figura 26** representa um exemplo de um fórum construído para a partilha de *Recursos didáticos* que os professores utilizam nas diferentes áreas. Posteriormente, encontra-se o fórum relacionado com a partilha de *Instrumentos de avaliação* (**Figura 27**).

### Instrumentos de avaliação



**Figura 27** - Exemplo do fórum de debate para partilha de Instrumentos de avaliação.

Optou-se por separar os conteúdos nestas temáticas para que os documentos estejam organizados de forma correta, ou seja, se um participante pretende partilhar um recurso didático que construiu para uma determinada área, saberá que deve partilhar no fórum *Recursos Didáticos*.

A quarta categoria da plataforma CVEE foca-se na *Cidadania e Desenvolvimento*, uma vez que as escolas realizam inúmeros trabalhos neste âmbito, o que permite a partilha e o enriquecimento nas diferentes temáticas (**Figura 28**).



**Figura 28** - Página *Cidadania e Desenvolvimento*.

Esta página é dividida pelos 17 domínios selecionados pelo Ministério da Educação porque existem professores que se sentem mais à vontade em algumas temáticas que outras, por isso podem fomentar um momento de partilha de experiências e receios nas diferentes temáticas. Para além disto, é indicado documentos de referência para a temática e outras sugestões pertinentes na mesma. Por fim, encontra-se a área de debate com a incorporação de um fórum.

Nas subpáginas referentes aos domínios da área de trabalho Cidadania e Desenvolvimento, estas encontram-se organizadas da mesma forma (**Figura 29**). Quer isto dizer que inicialmente evidencia-se os documentos de referência e outras sugestões do respetivo domínio; seguidos de um fórum para os membros partilharem os recursos didáticos e estratégias que utilizam para trabalhar o conteúdo.



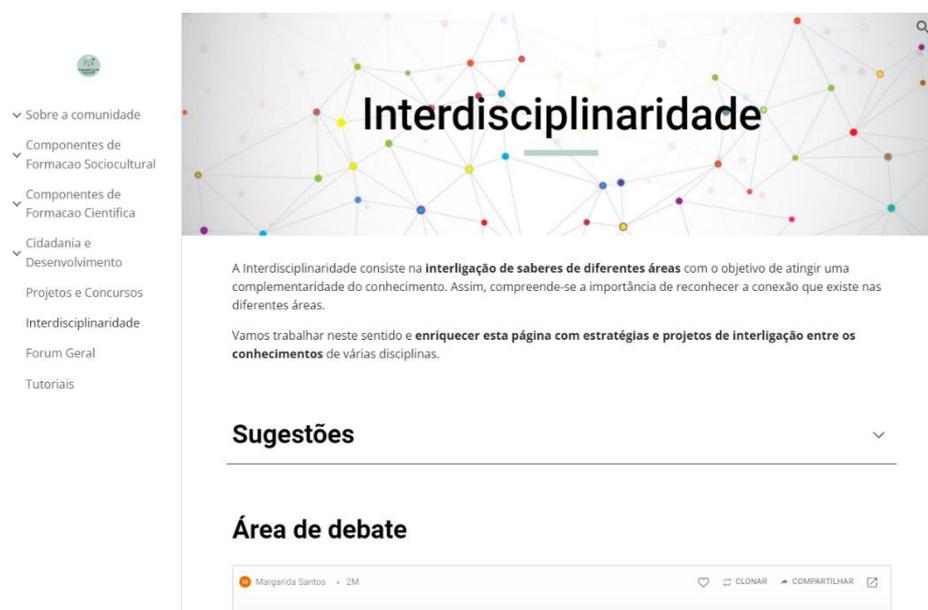
**Figura 29** - Exemplo da subpágina referente aos domínios da *Cidadania e Desenvolvimento*.

No que concerne à página *Projetos e Concursos* (**Figura 30**), esta tem como objetivo a partilha de projetos e concursos entre os professores, uma vez que a participação neste âmbito é um fator de motivação acrescida dos alunos. Neste sentido, existe uma breve descrição do objetivo da página, algumas sugestões de projetos e concursos ativos, e o fórum de debate para os membros interagirem entre si.



**Figura 30** - Página *Projetos e Concursos*.

Outra temática contemplada na CVEE é a *Interdisciplinaridade* (**Figura 31**). A interdisciplinaridade consiste na interligação das aprendizagens das diferentes disciplinas com o objetivo de atingir uma complementaridade do conhecimento. Deste modo, nesta página pretende-se que os professores realizem reflexões críticas que visem estratégias e projetos de interligação entre os conhecimentos das várias disciplinas.



▼ Sobre a comunidade

▼ Componentes de Formação Sociocultural

▼ Componentes de Formação Científica

▼ Cidadania e Desenvolvimento

Projetos e Concursos

Interdisciplinaridade

Forum Geral

Tutoriais

# Interdisciplinaridade

A Interdisciplinaridade consiste na **interligação de saberes de diferentes áreas** com o objetivo de atingir uma complementaridade do conhecimento. Assim, compreende-se a importância de reconhecer a conexão que existe nas diferentes áreas.

Vamos trabalhar neste sentido e **enriquecer esta página com estratégias e projetos de interligação entre os conhecimentos** de várias disciplinas.

## Sugestões

## Área de debate

Margarida Santos · 2M

CLONAR COMPARTILHAR

**Figura 31** - Página *Interdisciplinaridade*.

De seguida, encontra-se a página *Fórum Geral* (**Figura 32**), onde existe um fórum generalizado com o objetivo de os participantes partilharem experiências, dúvidas ou outros aspetos relevantes para os mesmos, de forma a fomentar o espírito de equipa e as relações interpessoais.



Figura 32 - Página *Fórum Geral*.

Por fim, existe uma última página, onde se pode localizar diferentes tutoriais (Figura 33), construídos pela *designer* da CVEE para facilitar a navegação na mesma (Apêndice V), por exemplo: como criar uma publicação no fórum (Apêndice VI), criar uma conta na ferramenta *Padlet* (Apêndice VII), partilhar recursos nas Componentes de Formação Sociocultural e Científica (Apêndice VIII), partilhar recursos na área Projetos e Concursos (Apêndice IX), partilhar recursos na área Cidadania e Desenvolvimento (Apêndice X) e partilhar recursos na área Interdisciplinaridade (Apêndice XI).

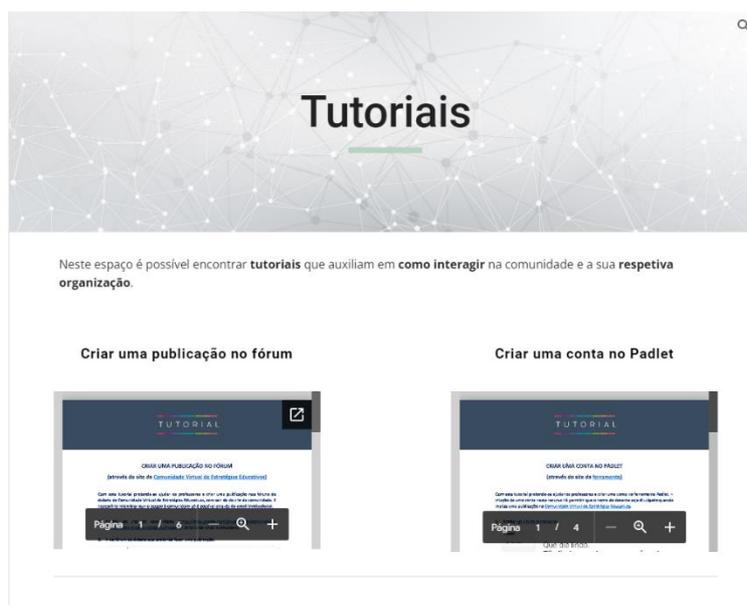


Figura 33 - Página *Tutoriais*.

Ainda é de frisar que o *site* da CVEE tem um rodapé em que se encontra dois botões diretos (**Figura 34**).



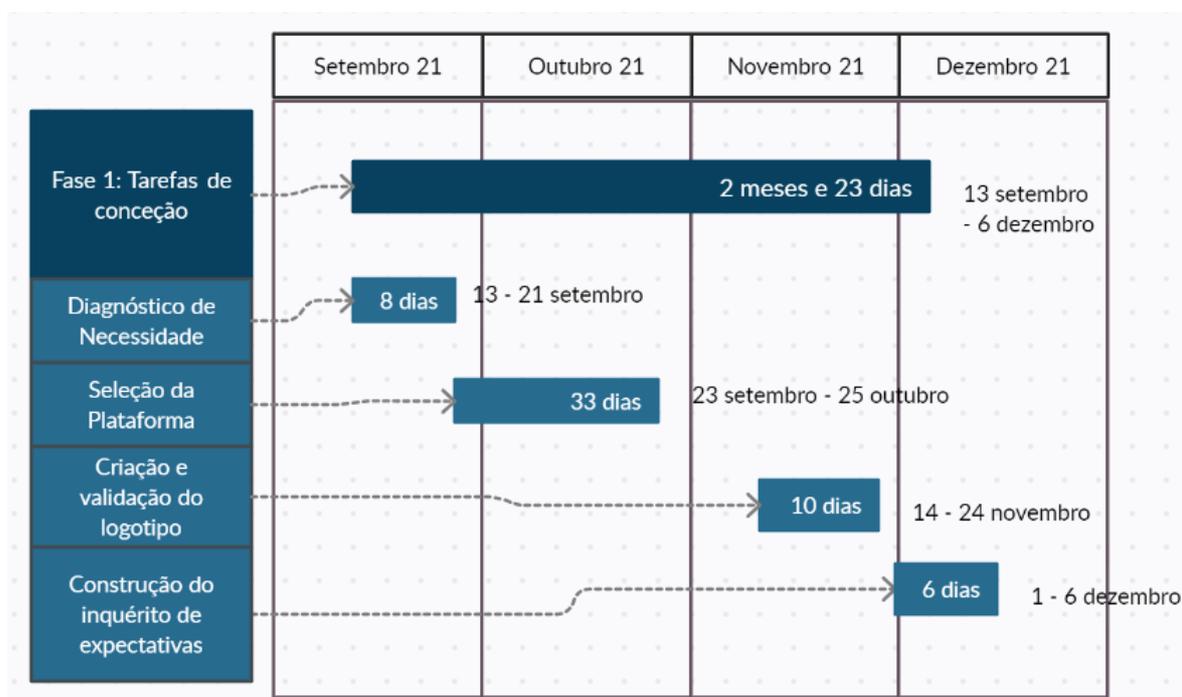
**Figura 34** - Rodapé da plataforma.

Os botões diretos apresentados na **Figura 34** são direcionados às páginas *Sobre a Comunidade* (através de um ícone de uma casa) e *Tutoriais*, uma vez que facilita a navegação na plataforma. Por exemplo, se um membro pretende esclarecer alguma dúvida de como deve partilhar um documento, poderá ir diretamente à página dos tutoriais através do rodapé

#### 4. Cronograma CVEE

As tarefas desenvolvidas para dar resposta ao presente projeto de estágio estão divididas por 4 fases: (1) Fase 1 - Tarefas de Conceção; (2) Fase 2 - Tarefas de Desenvolvimento; (3) Fase 3 - Tarefas de Implementação; (4) Fase 4 - Tarefas de Avaliação e Monitorização.

A **Figura 35** apresenta as tarefas realizadas no âmbito da primeira fase da construção da CVEE, as Tarefas de Conceção.

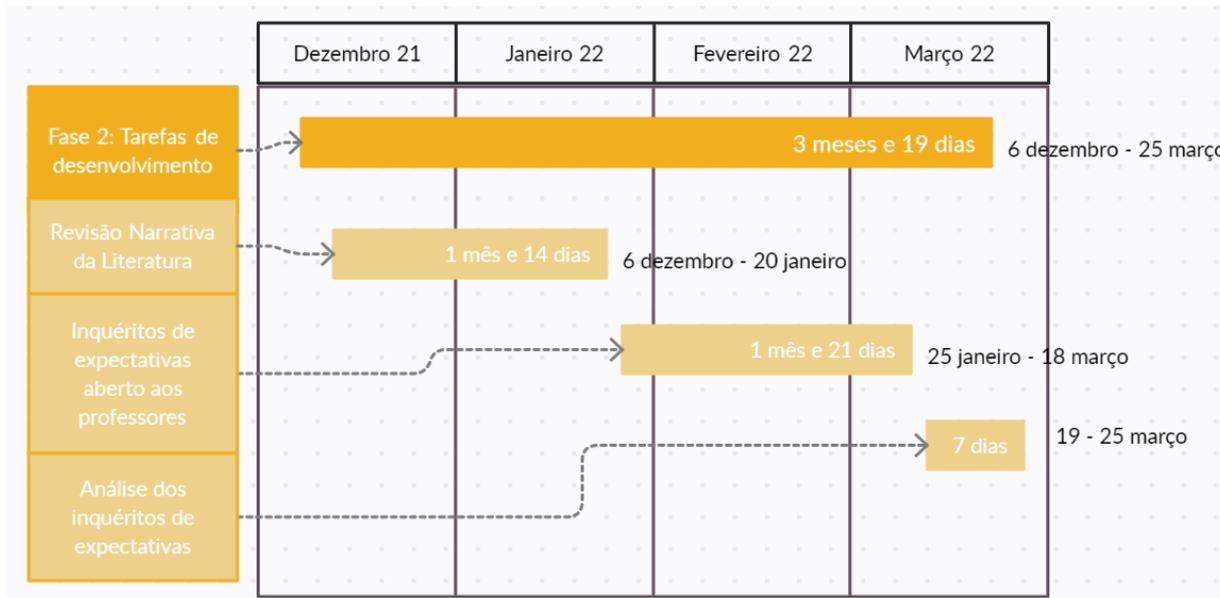


**Figura 35** - Fase 1: Tarefas de Conceção.

Pela análise da **Figura 35**, é possível observar que esta fase teve uma duração de 2 meses e 23 dias. Em relação ao tipo de atividades, esta fase engloba o diagnóstico de necessidades

da entidade que diz respeito à fase inicial da análise, a seleção da plataforma mais adequada para a construção da comunidade, o desenho e validação do logotipo da CVEE e, por fim, a elaboração do inquérito de expectativas que foi implementado aos professores.

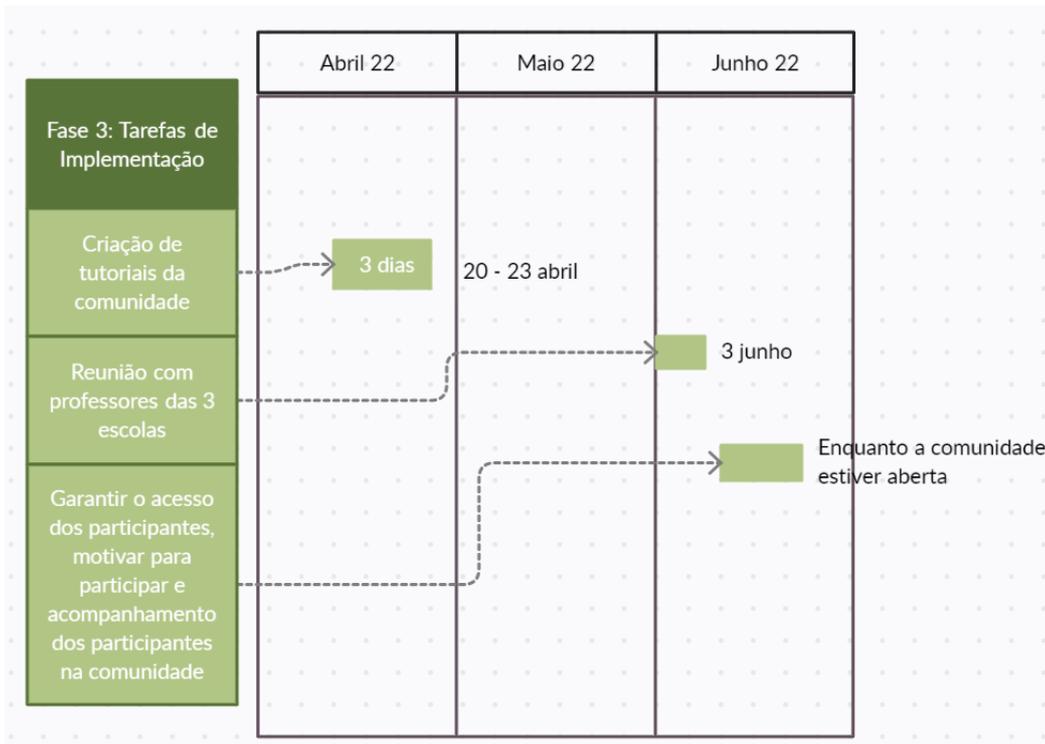
Na **Figura 36** encontra-se o quadro relativo à segunda fase.



**Figura 36** - Fase 2: Tarefas de Desenvolvimento.

De acordo com a **Figura 36**, a fase relacionada com as tarefas de desenvolvimento teve uma duração de 3 meses e 19 dias. Estiveram englobadas atividades como a Revisão Narrativa da Literatura, a abertura dos inquéritos de expectativas aos professores e a sua respetiva análise.

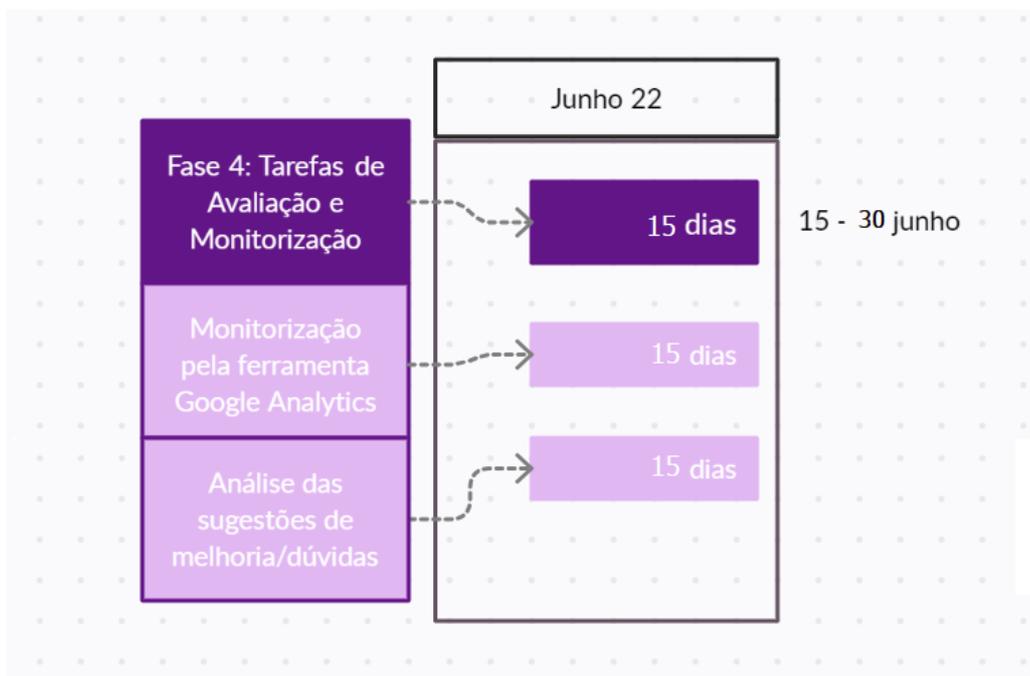
Já na **Figura 37** é possível compreender as tarefas realizadas no âmbito da fase 3, referente à implementação da CVEE.



**Figura 37** - Fase 3: Tarefas de Implementação.

Analisando a **Figura 37**, compreende-se que esta fase não tem uma duração exata, uma vez que engloba atividades que têm de ser frequentemente realizadas para cativar os participantes a interagirem de forma ativa na CVEE, bem como garantir que todos continuam a ter acesso à plataforma onde está inserida a CVEE. Para além disso, também inclui atividades relacionadas com a criação de tutoriais para facilitar a navegação na CVEE e a reunião de apresentação da plataforma da CVEE aos professores das três escolas do projeto piloto.

Por fim, na **Figura 38** encontra-se o quadro relativo à última fase do projeto, as Tarefas de Avaliação e Monitorização.



**Figura 38** - Fase 4: Tarefas de Avaliação e Monitorização.

Perante a **Figura 38**, compreende-se que esta fase corresponde à fase da avaliação da CVEE. Esta fase engloba as tarefas relacionadas com a monitorização dos dados recolhidos pela plataforma *Google Analytics*, a análise sugestões/melhorias fornecidas pelos membros e as suas interações na CVEE.

A avaliação da CVEE será feita após 15 dias de implementação da mesma, uma vez que se torna essencial perceber as primeiras interações realizadas pelos membros. É de frisar que a CVEE permanecerá aberta ao longo do tempo, sendo um projeto em constante desenvolvimento, uma vez que se pretende abrir a comunidade para todas as escolas da entidade.

## **Capítulo V. Resultados do Projeto Piloto CVEE**

O capítulo referente aos resultados da implementação do Projeto Piloto CVEE está dividido em três momentos. O primeiro momento que se foca nas expectativas iniciais dos participantes da CVEE a partir da análise de inquéritos de expectativas. O segundo momento que apresenta informações recolhidas na reunião de apresentação da CVEE aos futuros membros. Por fim, o terceiro momento revela os resultados obtidos nos primeiros 14 dias da implementação da CVEE para os docentes das três escolas da Zona Centro de Portugal da entidade acolhedora.

### **1. Análise dos Inquéritos de Expectativas dos Docentes perante a criação da CAO**

A elaboração deste inquérito de expectativas teve como objetivo conhecer as expectativas dos professores das escolas, em relação à construção de uma CAO. Este inquérito realizou-se *online*.

#### **1.1. Introdução**

O presente subcapítulo encontra-se dividido por três momentos essenciais. O primeiro consiste num momento introdutório do inquérito, onde se apresenta o âmbito, os objetivos, a metodologia e a organização do mesmo. Seguido da apresentação dos resultados da primeira secção contemplada no inquérito aplicado aos docentes das escolas da entidade acolhedora. E, por fim, o terceiro momento que se foca na exposição dos resultados referentes à segunda secção do inquérito.

#### **1.2. Âmbito e objetivos**

O inquérito de expectativas foi validado pela equipa de trabalho (**Apêndice XII**) e foi implementado no âmbito do projeto de estágio referente à construção do presente projeto CVEE. A construção do inquérito de expectativas foi de autoria própria, uma vez que a equipa tinha claro as informações que queria ter.

Esta comunidade tem como público-alvo os professores das escolas alocadas à entidade acolhedora para concretização do estágio curricular.

Durante a construção dos inquéritos de expectativas dos professores pretendeu-se atingir os seguintes objetivos gerais e específicos:

1. Caracterizar as expectativas dos professores relativamente à Comunidade de Aprendizagem *Online*;
  - a. Discriminar o nível de motivação dos docentes para participar na CVEE;
  - b. Inferir se os docentes consideram que esta Comunidade vai ser útil para o seu desenvolvimento profissional;
  - c. Identificar o interesse dos professores em participar ativamente na Comunidade;
2. Perceber quais são os aspetos essenciais, referidos pelos docentes, para se sentirem motivados a participar na CVEE;
  - a. Categorizar os aspetos referidos;
3. Identificar as sugestões recomendadas pelos professores;
  - a. Conhecer as sugestões dos docentes na criação de uma Comunidade de Aprendizagem *Online*;
  - b. Organizar, por ordem de prioridade, as sugestões;
4. Quantificar o número de professores que estariam interessados em participar na construção da CVEE.

Para além disso, a implementação deste inquérito pretendeu contribuir para a melhoria da CVEE através do conhecimento das expectativas dos futuros participantes e das sugestões fornecidas pelos mesmos.

### **1.3. Metodologia**

A metodologia adotada foi uma Metodologia Mista, uma vez que esta metodologia permite conciliar instrumentos, estratégias e técnicas próprios das metodologias quantitativas e qualitativas (Amado, 2013). Para a análise dos dados, será realizada uma análise quantitativa dos dados, uma vez que irá ser analisado o número de respostas nas diferentes questões, bem como uma análise qualitativa da análise de conteúdo, nas questões de respostas abertas. A análise de conteúdo consiste numa técnica que pretende realizar um “exame metódico, sistemático, objetivo e, em determinadas ocasiões, quantitativo, do conteúdo de certos textos”, com a finalidade de clarificar e analisar os elementos que não iria ser acessível à leitura imediata (Robert & Bouillaguet, 1997 cit. Amado, 2013, p. 304).

Este questionário baseou-se na aplicação de um **inquérito online** aos professores das diferentes escolas da entidade. O inquérito é constituído por perguntas obrigatórias divididas

em **duas secções**. A primeira secção é referente aos dados profissionais dos docentes e a segunda secção relacionada com as expectativas relacionadas com a construção da CVEE. As perguntas são de três tipos: (1) **escolha múltipla**; (2) **afirmações**, em que os inquiridos têm de indicar o seu grau de concordância, recorrendo a uma escala do tipo *Likert*, de 1 a 5, cujo “nível 1” representa Discordo totalmente e o “nível 5” Concordo totalmente; e (3) **resposta aberta**.

Deste modo, na **primeira secção** existem quatro questões de escolha múltipla sobre a escola onde exerce as suas funções, o tempo de serviço docente, os tipos de ensino que leciona e o nível de ensino que leciona. Por fim, uma resposta aberta para indicar as disciplinas que leciona. Na **segunda secção** do inquérito existem seis afirmações relacionadas com a motivação e o interesse em participar na CAO. De seguida, existem duas questões abertas que interrogam o que é essencial para se sentir bem na comunidade e quais são as expectativas do inquirido perante este projeto. A segunda secção termina com duas questões, uma de escolha múltipla relacionada com o interesse em participar de forma mais ativa na construção da CVEE, e uma pergunta de resposta aberta, para caso afirmativo indicarem o seu email.

#### **1.4. Amostra**

Como se pode observar pela **Tabela 8**, obteve-se 335 respostas ao inquérito, correspondendo a **32%** do total de professores nas diferentes escolas no ano letivo 2021/2022. Existiu, apenas, uma escola que não se obteve respostas dos docentes (Escola 24).

**Tabela 8** - Número de respostas aos inquéritos e a respetiva amostra por escola, segundo o ano letivo 2021/2022.

Escola	Nº de inquiridos	Nº de professores (aproximadamente)	% de respostas
Escola 1	3	25	12%
Escola 2	15	35	43%
Escola 3	9	55	16%
Escola 4	2	65	3%
Escola 5	17	80	21%
Escola 6	8	60	13%
Escola 7	8	10	80%
Escola 8	28	30	93%
Escola 9	30	40	75%
Escola 10	36	60	60%
Escola 11	26	55	47%
Escola 12	18	65	28%
Escola 13	25	85	29%
Escola 14	15	65	23%
Escola 15	11	15	73%
Escola 16	9	50	18%
Escola 17	2	40	5%
Escola 18	16	25	64%
Escola 19	12	60	20%
Escola 20	13	25	52%
Escola 21	5	70	7%
Escola 22	17	20	85%
Escola 23	10	25	40%
<b>Total</b>	<b>335</b>	<b>1060</b>	<b>32%</b>

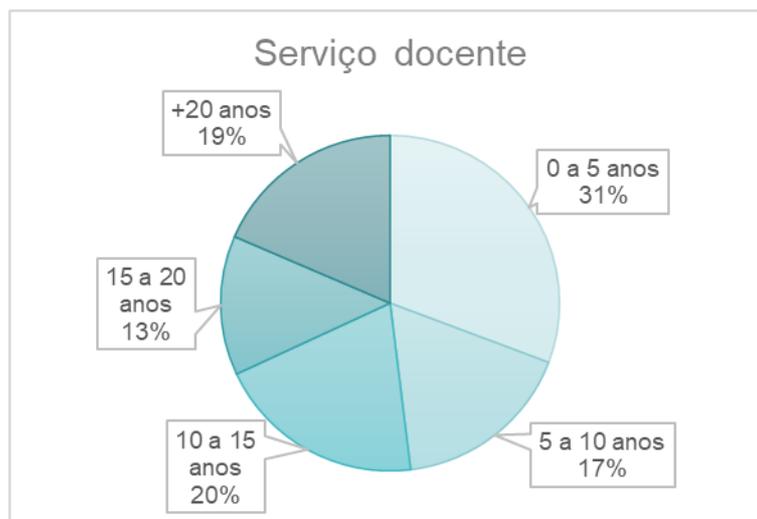
Através da análise da Tabela 8, numa visão por escola, identifica-se que as Escolas 1, 4, 6, 17 e 21 apresentam uma percentagem de respostas abaixo do que seria idealizado, ou seja, percentagens inferiores a 15%, que se encontram realçadas na mesma. No entanto, oito escolas (Escolas 7, 8, 9, 10, 15, 18, 20 e 22) conseguiram atingir uma percentagem superior a 50%, sendo que a percentagem mais elevada é de **93% (Escola 8)**. No que se refere às restantes, estas apresentam percentagens medianas ao que se esperava, sendo que a taxa de resposta esperava era de 50%.

## 1.5. Apresentação e análise de dados

### 1.5.1. Secção I: Dados Profissionais

#### 1.5.1.1. Qual o seu tempo de serviço docente?

A primeira questão da Secção I pretende conhecer os anos de serviço dos docentes (**Figura 39**).

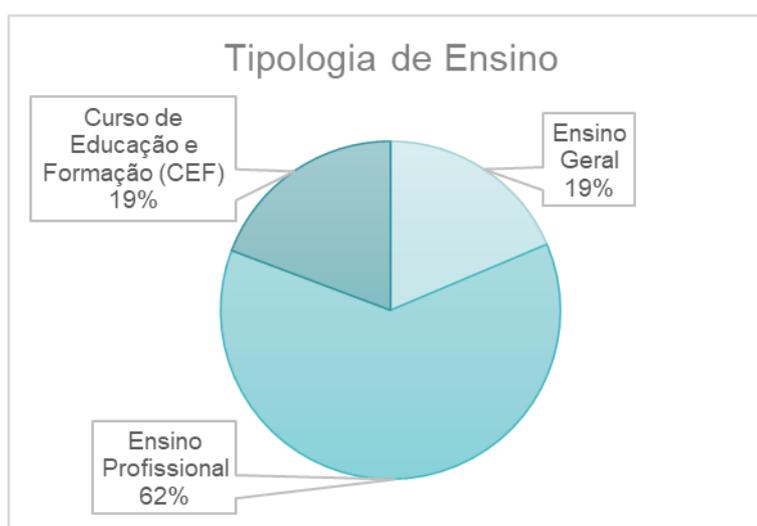


**Figura 39** - Serviço docente dos docentes inquiridos.

No **Figura 39** verifica-se que 31% (103 professores) dos inquiridos são docentes com 0 a 5 anos de serviço docente. Seguidos de 67 professores com 10 a 15 anos de serviço docente (20%) e 62 professores com mais de 20 anos (19%). Depois, 58 docentes inquiridos têm 5 a 10 anos de serviço (17%) e 45 docentes contam com 15 a 20 anos de docência (13%).

#### **1.5.1.2. Leciona em que tipos de ensino?**

A segunda questão do inquérito refere-se à tipologia de ensino (**Figura 40**).



**Figura 40** - Tipologia de Ensino lecionado pelos docentes.

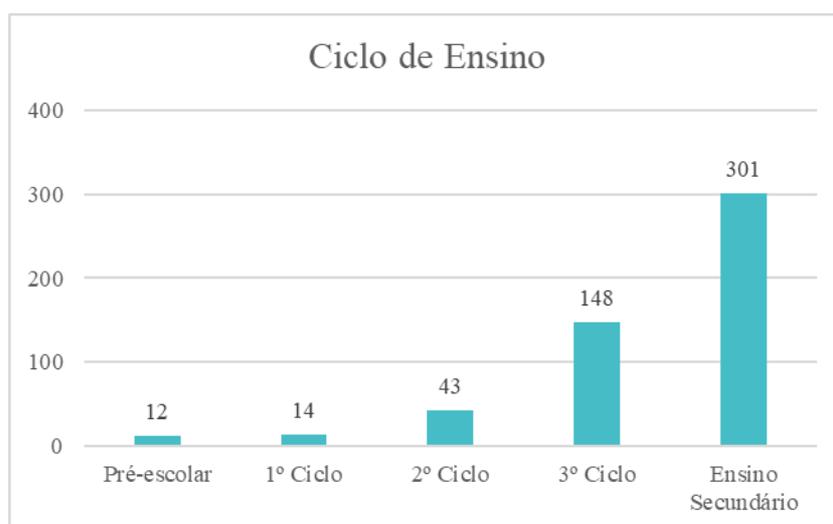
Na análise do **Figura 40**, é possível concluir que a maioria dos docentes inquiridos lecionam no Ensino Profissional (62%, que representa 297 professores). De seguida, com uma percentagem igual aparecem o Curso de Educação e Formação – CEF (19% que representa 92 professores) e o Ensino Geral (19% - 89 docentes).

Estes dados seriam expectáveis uma vez que a grande maioria das escolas alocadas à entidade são escolas de Ensino Profissional.

### **1.5.1.3. Qual o nível de ensino que leciona?**

É de frisar que a soma dos dados apresentados nas seguintes questões são superiores à amostra total de inquiridos no inquérito (335 professores), uma vez que as questões eram de escolha múltipla, em que os inquiridos podiam selecionar mais que uma das opções.

A terceira questão refere-se ao ciclo de ensino que os inqueridos lecionavam no presente ano letivo (**Figura 41**).

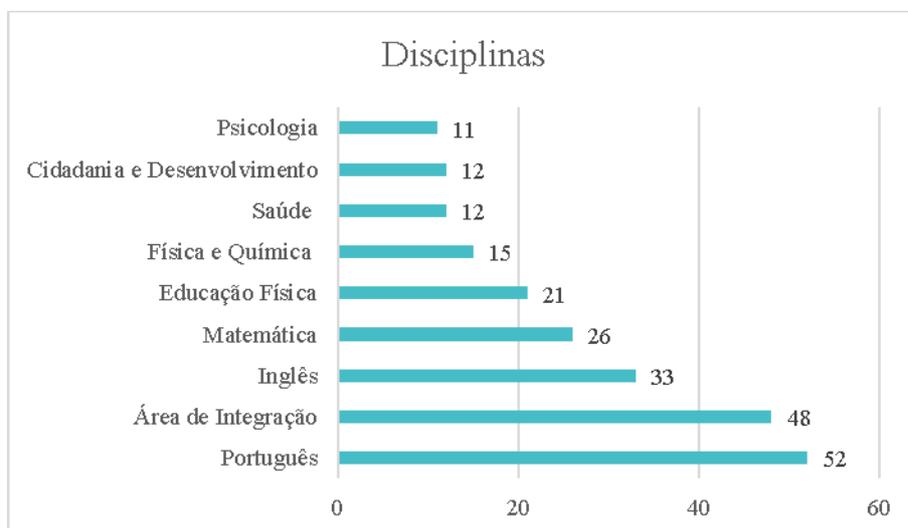


**Figura 41** - Ciclo de Ensino que os docentes lecionam.

Segundo a **Figura 41**, observa-se que a maioria dos professores lecionam no Ensino Secundário (301 docentes – 58%) e depois surge o 3.º Ciclo com 148 professores que representa 29%. Com dados inferiores, existe o 2.º Ciclo (43 professores – 8%), 1.º Ciclo (14 docentes – 3%) e o Pré-escolar (12 professores – 2%).

#### 1.5.1.4. Qual(is) a(s) disciplina(s) que leciona?

No **Figura 42** apresenta-se as nove disciplinas mais mencionadas pelos docentes que responderam ao presente inquérito de expectativas.



**Figura 42** - Disciplinas mais mencionadas pelos docentes.

A disciplina mais referida foi a área do Português com 52 professores (23%). Seguidos da Área de Integração com 48 respostas que representa 21% dos inquiridos, Inglês com 33 docentes (14%) e Matemática com 26 professores (11%). Com percentagens inferiores a 10% dos inquiridos, surgem as disciplinas de Educação Física (21 professores – 9%), Física e Química (15 professores – 7%), Saúde (12 professores – 5%), Cidadania e Desenvolvimento (12 professores – 5%) e Psicologia (11 docentes – 5%).

Salienta-se que no presente inquérito foram referenciadas pelos docentes cerca de 250 disciplinas diferentes.

### 1.5.2. Secção II: CVEE

#### 1.5.2.1. Expectativas dos professores em relação à construção da CVEE

A **Tabela 9** apresenta a distribuição do grau de concordância atribuído pelos docentes inquiridos a cada afirmação, destacadas por um gradiente de cores, bem como a média obtida para cada uma delas.

**Tabela 9** - Expectativas dos professores perante a CVEE.

Comunidade Virtual de Estratégias Educativas	Discordo totalmente...			...Concordo totalmente		Média
	1	2	3	4	5	
1. A minha motivação para participar nesta comunidade é elevada.	1	4	51	154	125	4,2
2. Considero que esta comunidade vai ser ou pode ser uma mais valia para o desenvolvimento do meu trabalho.	2		45	148	140	4,3
3. Acredito que posso melhorar os meus instrumentos pedagógicos através da ajuda desta comunidade.	3		46	147	139	4,3
4. A reflexão e o debate de alguns assuntos com diferentes professores, vai ser bastante útil.	1	2	32	133	167	4,4
5. Este ambiente virtual vai permitir o desenvolvimento de relações amistosas e de confiança entre os docentes.	3	10	75	136	111	4,0
6. Pretendo contribuir de forma ativa, partilhando instrumentos pedagógicos pessoais na comunidade.	1	4	57	139	134	4,2

4,2

É possível aferir que as expectativas dos professores inquiridos são **globalmente elevadas**, uma vez que todos os parâmetros se encontram com uma média igual ou superior a 4, revelando que a expectativa com uma média mais elevada é referente à *reflexão e o debate de alguns assuntos com diferentes professores* (4,4). Por outro lado, a afirmação cujo grau de concordância foi mais baixo, relaciona-se com *o ambiente virtual vai permitir o desenvolvimento de relações amistosas e de confiança entre os docentes* (4,0).

No que concerne à média global da totalidade das questões, é uma boa média (4,2), uma vez que é superior a 4.

#### 1.5.2.2. Na sua opinião, o que é essencial para se sentir bem numa comunidade?

No que concerne aos aspetos essenciais para os docentes se sentirem bem numa comunidade, apenas 322 inquiridos responderam à questão com conteúdo, sendo que 13 professores responderam em branco.

As sugestões realizadas pelos docentes foram agrupadas em 13 categorias (**Tabela 10**).

**Tabela 10** - Aspetos essenciais para se sentir bem referidos pelos docentes no inquérito de expectativas.

Categoria	Exemplos de aspetos
<b>Confiança, Respeito e partilha</b> (190 respostas – 59%)	“O respeito, a entrega e a partilha coletiva com vista ao bem-estar dos alunos.”
	“Sentir confiança, honestidade e humildade.”
	“Cooperação e boa relação interpessoal”
	“Profissionalismo, responsabilidade, colaboração.”
	“Sentir confortável, sem receio de partilhar ideias”

	<p><i>"Espírito de Partilha e um "local Social Virtual" onde se possam discutir outros assuntos que não os da Comunidade"</i></p> <p><i>"Ouvir e ser ouvida"</i></p> <p><i>"Ser bem tratada, ter boas condições de trabalho e ter uma boa relação interpessoal com toda a comunidade educativa e entidades parceiras."</i></p> <p><i>"Abertura para partilhar as suas maiores dificuldades no que ao "como ensinar?" diz respeito"</i></p> <p><i>"Haver ética profissional, empatia, altruísmo, espírito de equipa, boa liderança"</i></p>
<p><b>Interação</b> (37 respostas – 11%)</p>	<p><i>"Haver interação em vez de ser apenas disponibilizar materiais online"</i></p> <p><i>"Harmonia e diálogo"</i></p> <p><i>"Ao expor as minhas fragilidades/dúvidas, receber do outro lado uma resposta amigável e no sentido de entreaajuda."</i></p> <p><i>"Boa comunicação entre colegas"</i></p> <p><i>"Todos os participantes estarem recetivos a partilhar as suas práticas pedagógicas."</i></p> <p><i>"Estar bem integrada com os pares"</i></p> <p><i>"A colaboração sem avaliações feitas a partir de perceções individuais."</i></p>
<p><b>Bom ambiente</b> (30 respostas – 9%)</p>	<p><i>"Bom ambiente entre colegas."</i></p> <p><i>"Existir ambiente de partilha e ajuda mútua."</i></p> <p><i>"Ser bem acolhido e sentimento de pertença"</i></p> <p><i>"Ambiente positivo."</i></p> <p><i>"Um ambiente descontraído de trabalho, aberto à discussão."</i></p> <p><i>"A existência de um bom ambiente entre o corpo docente e a partilha de conhecimentos e atividades."</i></p>
<p><b>Trabalho em equipa</b> (19 respostas – 6%)</p>	<p><i>"Todos contribuírem de forma ativa e estarem predispostos a evoluir, aprender e quebrar algumas das predisposições assentes num ensino mais tradicional."</i></p> <p><i>"Na minha opinião a boa articulação do trabalho de equipa é fundamental para o bom funcionamento da comunidade."</i></p> <p><i>"Integração, espírito de ajuda entre colegas"</i></p> <p><i>"Tudo surge desde a base, que é o trabalho colaborativo e a cooperação entre a equipa."</i></p> <p><i>"Uma equipa motivada, com reconhecimento do mérito dos seus elementos"</i></p>
<p><b>Motivação</b> (10 respostas – 3%)</p>	<p><i>"Motivação"</i></p>

	<p><i>“Para me sentir bem na comunidade, devo potenciar a prática de atividades que levem à motivação dos meus alunos.”</i></p> <p><i>“Estar motivado, empenhado e ativo.”</i></p> <p><i>“A vontade e motivação para participar nela”</i></p>
<p><b>Objetivos comuns</b> (10 respostas – 3%)</p>	<p><i>“Objetivos comuns.”</i></p> <p><i>“Objetivos e foco bem definidos”</i></p> <p><i>“Sentir que todos colaboram com o mesmo sentido de responsabilidade para alcançar um objetivo comum.”</i></p> <p><i>“Todos os participantes têm objetivos, motivação e empenho semelhantes.”</i></p> <p><i>“Que sejam partilhados os mesmos objetivos educativos”</i></p>
<p><b>Conteúdos inovadores</b> (8 respostas – 2%)</p>	<p><i>“Ter realmente conteúdos que façam a diferença.”</i></p> <p><i>“Boas partilhas educativas”</i></p> <p><i>“Qualidade da partilha.”</i></p> <p><i>“Identidade, inovação e partilha de recursos/práticas pedagógicas.”</i></p> <p><i>“Melhorar instrumentos pedagógicos”</i></p>
<p><b>Ser útil</b> (8 respostas – 2%)</p>	<p><i>“Não perder tempo”</i></p> <p><i>“Tempo para preparar aulas, menos burocracias, valorizar a formação.”</i></p> <p><i>“Pertinência.”</i></p> <p><i>“Disponibilidade e humildade para me integrar plenamente.”</i></p>
<p><b>Boas relações</b> (6 respostas – 2%)</p>	<p><i>“Boa relação interpessoal”</i></p> <p><i>“Ser acolhida pelos colegas de forma honesta e sentir que existe espírito de entajuda e opiniões construtivas.”</i></p> <p><i>“Ter uma boa relação com toda a equipa, haver entajuda, e agilizar processos para haver mais tempo para comunicar.”</i></p> <p><i>“Essencialmente é sentir que faço parte. Existir um sentimento de pertença que advém da partilha e ligação com os outros membros do grupo e da minha participação na construção dessa comunidade.”</i></p>
<p><b>Receios</b> (1 resposta – 0,5%)</p>	<p><i>“Franca troca de ideias”</i></p>
<p><b>Liberdade</b> (1 resposta – 0,5%)</p>	<p><i>“Liberdade para poder partilhar a minha opinião e experiência, mas acima de tudo liberdade para poder aplicar a minha individualidade e expressão enquanto docente.”</i></p>
<p><b>Apresentação</b> (1 resposta – 0,5%)</p>	<p><i>“Conhecer, em pormenor, que tipo de pessoas me rodeiam (características pessoais e profissionais).”</i></p>

<b>Interesse pessoal</b> (1 resposta – 0,5%)	“Que os assuntos discutidos sejam do meu interesse”

As seis categorias mais citadas e com respostas iguais ou superiores a 10, estão apresentadas na **Figura 43**.



**Figura 43** - Aspetos mais referidos pelos inquiridos.

Segundo os docentes inquiridos, os principais aspetos essenciais para se sentirem bem numa comunidade incidem relacionados com a *Confiança, Respeito e partilha* (59% – 190 docentes), seguidos da *Interação* (11% – 37 docentes) e o *Bom ambiente* (9% - 37 docentes). É de frisar que estas três categorias alcançaram uma totalidade de cerca **80%** dos comentários expostos pelos docentes.

Para além destas categorias, com percentagens inferiores a 9%, surge em quarto lugar o *Trabalho em equipa* (6% – 19 professores), depois encontra-se a *Motivação* com 3% das respostas (10 respostas) e, por fim, os *Objetivos comuns* (3% – 10 respostas).

### **1.5.2.3. Quais são as suas expectativas perante a criação da CVEE?**

Relativamente às expectativas dos docentes perante este projeto, apenas se obteve respostas de 319 inquiridos, sendo que 16 professores preferiram deixar esta resposta em branco. O conteúdo disponibilizado nesta questão foi agrupado em dez categorias (**Tabela 11**).

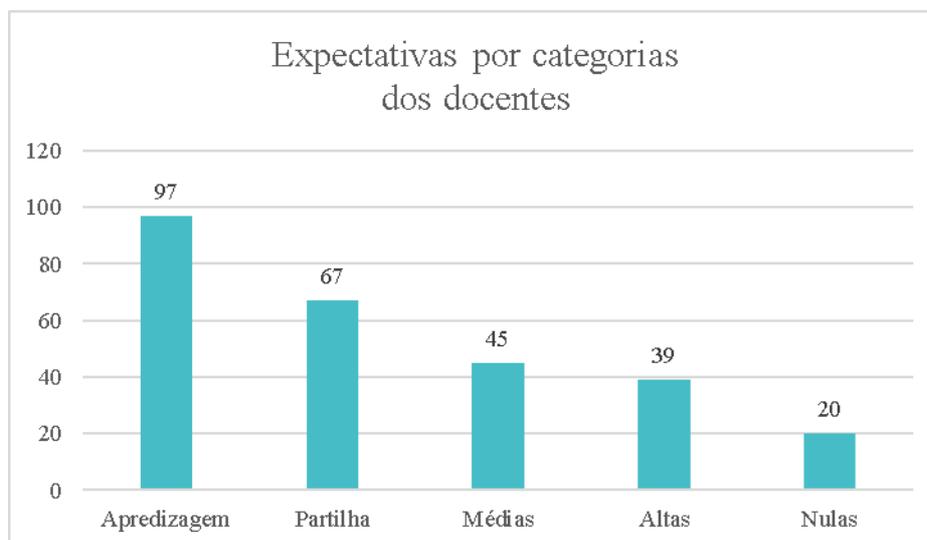
**Tabela 11** - Expectativas dos docentes no que toca à participação na Comunidade Virtual de Estratégias Educativas.

Categoria	Exemplos de expectativas
<p style="text-align: center;"><b>Aprendizagem</b> (97 respostas – 30%)</p>	<p><i>“Enriquecer os meus conhecimentos, com materiais, etc.”</i></p> <p><i>“Maior conhecimento e aquisição de novas ferramentas”</i></p> <p><i>“Maior aprendizagem com experiências de outras pessoas”</i></p> <p><i>“Melhoria e inovação das práticas pedagógicas”</i></p> <p><i>“Desenvolver bases para um trabalho interdisciplinar verdadeiramente colaborativo”</i></p> <p><i>“Que as pessoas usem a comunidade de forma objetiva e com o intuito de enriquecer ainda mais os seus conhecimentos e experiências.”</i></p> <p><i>“Criação de bases de dados de trabalho”</i></p> <p><i>“Contactar com práticas pedagógicas inovadoras.”</i></p> <p><i>“A criação do projeto permitirá um melhor contato e acesso e novos instrumentos”</i></p> <p><i>“Articulação de conhecimentos transdisciplinares e criação conjunta de estratégias”</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>Partilha</b> (67 respostas – 21%)</p>	<p><i>“Partilha de experiências, estratégias, materiais”</i></p> <p><i>“Partilha de recursos, discussão e reflexão de práticas.”</i></p> <p><i>“Espero partilhar as minhas ideias, ter novas e dar forma a alguns dos projetos que tenho em mente.”</i></p> <p><i>“Facilidade de encontrar e partilhar documentos e boas práticas”</i></p> <p><i>“Que permita facilitar o acesso a diversos materiais e metodologias pedagógicos”</i></p> <p><i>“Conseguir melhorar as minhas práticas pela partilha de ideias, estratégias e materiais”</i></p> <p><i>“Oportunidade de troca de experiências.”</i></p> <p><i>“Poder através da partilha encontrar estratégias que possam contribuir para um melhor ensino”</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>Médias</b> (45 respostas – 14%)</p>	<p><i>“Médias”</i></p> <p><i>“Moderadas”</i></p> <p><i>“Estou expectante”</i></p> <p><i>“Curiosidade”</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>Altas</b> (39 respostas – 12%)</p>	<p><i>“Altas”</i></p> <p><i>“Elevadas”</i></p> <p><i>“Muito boas”</i></p>

	<p>“Grandes”</p>
<p><b>Nulas</b> (20 respostas – 6%)</p>	<p>“Nulas”</p> <p>“Ainda não tenho”</p> <p>“Ainda sem expectativas”</p>
<p><b>Recetividade</b> (17 respostas – 5%)</p>	<p>“Penso que é uma excelente ideia e uma mais-valia para o trabalho de todos.”</p> <p>“Uma mais-valia em prol da partilha de experiências/materiais pedagógicos.”</p> <p>“Considero que é um projeto enriquecedor e pertinente.”</p> <p>“Curiosidade para saber qual o grau de pertinência das mesmas e para melhorar as práticas pedagógicas”</p> <p>“Espero melhorar as minhas competências”</p> <p>“Penso que poderá ser uma mais-valia na produção de materiais motivadores para a prática letiva.”</p> <p>“Espero vir a conhecer novas ideias e novas formas de pensar e de agir perante as várias exigências inerentes à função (...) possam vir a ser uma mais-valia para a qualidade do ensino.”</p>
<p><b>Colaboração</b> (15 respostas – 5%)</p>	<p>“Espero que sirva de ponto de partida para a construção de uma comunidade escolar mais interativa, colaborativa e tolerante.”</p> <p>“Cooperação e proximidade.”</p> <p>“A oportunidade de poder colaborar com docentes do mesmo tipo e nível de ensino que enfrentam os mesmos desafios.”</p> <p>“Consolidação do trabalho colaborativo”</p>
<p><b>Outros</b> (8 respostas – 3%)</p>	<p>“Não sei.”</p> <p>“É uma boa ideia, mas a falta de tempo dos docentes vai dificultar a tarefa.”</p> <p>“Talvez fosse interessante se houvesse tempo útil para o desenvolver.”</p> <p>“Fácil aplicação”</p>
<p><b>Interação</b> (6 respostas – 2%)</p>	<p>“Melhoria da relação entre colegas”</p> <p>“Melhoria de comunicação entre docentes e alunos”</p> <p>“Que haja mais partilha de conhecimentos e aproximação de docentes”</p>
<p><b>Baixas</b> (5 respostas – 2%)</p>	<p>“Baixas”</p> <p>“Poucas expectativas”</p>

Perante as cinco categorias mais referidas e com respostas iguais ou superiores a 20 (**Figura 44**), existe a temática da *Aprendizagem* (30% – 97 docentes), seguidos da importância da *Partilha* (21% - 67 docentes), depois os docentes com expectativas *Médias* (14% – 45

professores), os docentes que têm expectativas *Altas* (12% – 29 professores) e, por fim, docentes com expectativas *Nulas* (6% – 20 professores).

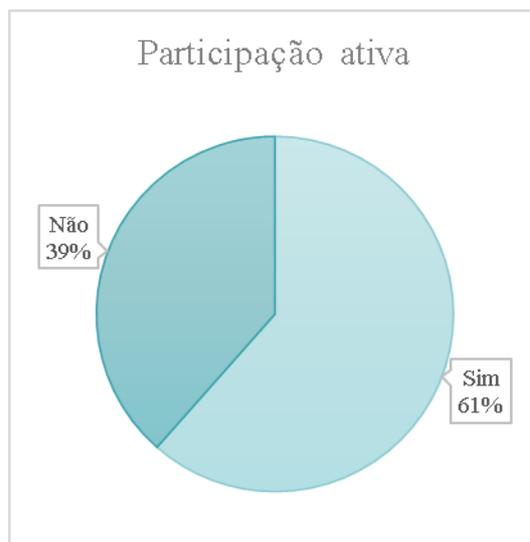


**Figura 44** - Aspetos mais referidos pelos inquiridos.

De acordo com as três primeiras categorias, verifica-se que, aproximadamente, 80% dos professores inquiridos consideram que a CVEE poderá representar um método de **desenvolvimento de aprendizagens pessoais, facilitadora de diversos materiais e metodologias pedagógicas**, bem como uma forma de **articulação de conhecimentos transdisciplinares às diferentes áreas de trabalho**. É de destacar que 26% (84 professores) dos docentes apresentam expectativas *Médias* a *Altas* perante a sua participação na CVEE, sendo que apenas 8% (25 docentes) dos docentes referem ter expectativas *Nulas* a *Baixas*.

#### ***1.5.2.4. Tem interesse em participar ativamente na construção da CVEE?***

Por fim, a secção II termina com uma questão que pretende conhecer a disponibilidade dos docentes inquiridos na participação ativa da construção da CAO. Através dos dados, é possível verificar que 61% dos inquiridos (206 professores) apresentam vontade e interesse em participar de forma ativa na comunidade e que 39% (129 docentes) não demonstram esta disponibilidade (**Figura 45**).



**Figura 45** - Interesse dos inquiridos em participar de forma ativa na construção da comunidade.

Segundo os dados recolhidos no presente inquérito, considera-se que os docentes se encontram **motivados e com boas expectativas** para a receção e participação no projeto CVEE.

No entanto, ainda existem **alguns docentes com expectativas baixas** quanto à construção da CVEE, uma vez que consideram que a comunidade não vai promover a partilha e discussão das estratégias educativas de forma eficiente e que os membros da comunidade não vão auxiliar nas suas práticas pedagógicas. Considero que estes dados advêm do facto da docência ser uma profissão muito solitária e os docentes quando colocados em situações deste género ficam desconfiados.

## 2. Reunião de apresentação da plataforma de suporte à CVEE

No dia 3 de junho de 2022 realizou-se uma reunião à distância com os 60 docentes das três escolas que vão fazer parte do projeto piloto. Como a CVEE é um projeto piloto, esta reunião teve como objetivo apresentar, analisar e debater a plataforma que servirá de suporte à CVEE. Para além de ser um momento oportuno para os participantes fazerem sugestões de melhoria na mesma.

Neste momento de partilha e trabalho colaborativo, contou-se com 42 professores das três escolas. Num momento inicial da reunião, realizou-se uma breve sensibilização à importância da partilha de instrumentos pedagógicos, troca de ideias, de experiências e a interação entre docentes, uma vez que são mais valias para o desenvolvimento de diversas competências na docência (ex: reflexão, espírito crítico, trabalho em equipa, cooperação, colaboração...). De seguida, foi realizada uma exploração à plataforma da CVEE.

O *feedback* transmitido pelos participantes foi bastante positivo (**Figura 46**).



**Figura 46** - Comentários dos participantes ao longo da reunião.

Como é possível observar na **Figura 46**, os comentários que os professores foram fazendo ao longo da sessão, tanto escritos como oralmente, foram bastante positivos e demonstram que gostaram da iniciativa e da ideia da construção de uma plataforma de partilha e interação entre os vários professores das diferentes escolas.

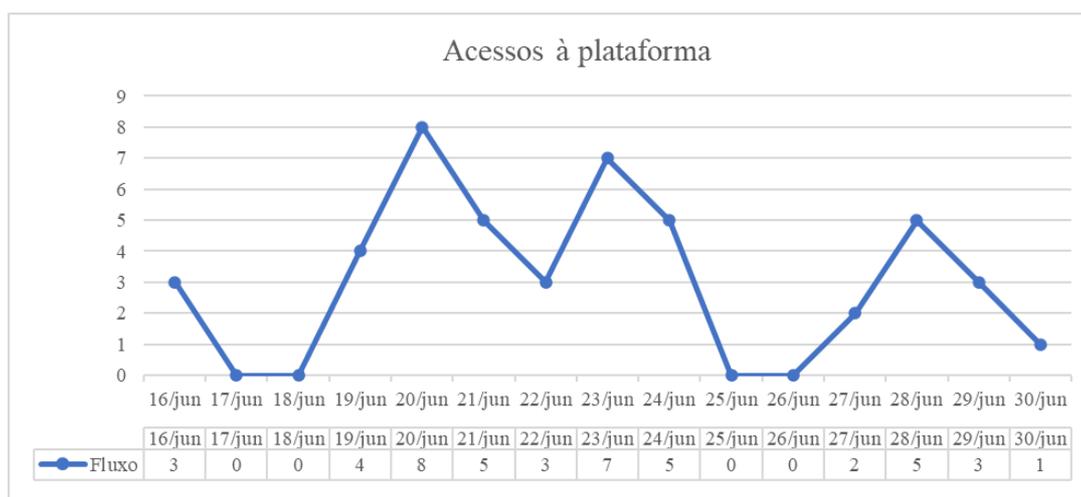
Em relação às sugestões de melhoria, estas foram poucas, uma vez que muitos professores referiram que só iriam conseguir sugerir melhorias, depois de navegarem pela plataforma autonomamente e durante o processo de implementação. Deste modo, disponibilizou-se um formulário para esclarecimento de dúvidas e sugestões, caso necessário. Este formulário, também, está disponível ao longo das diferentes páginas da CVEE.

### 3. Os primeiros 14 dias da CVEE

Este levantamento de resultados da implementação da plataforma de apoio à CVEE diz respeito a 16 de junho de 2022 até 30 de junho de 2022. A CVEE é um projeto piloto e irá continuar a ser implementado, sendo um projeto em constante construção, de acordo com as necessidades demonstradas pelos participantes e a sua profissão docente.

Para a recolha de dados recorreu-se a duas componentes: (1) Análise dos relatórios da plataforma *Google Analytics*; (2) Observação das publicações dos participantes na plataforma.

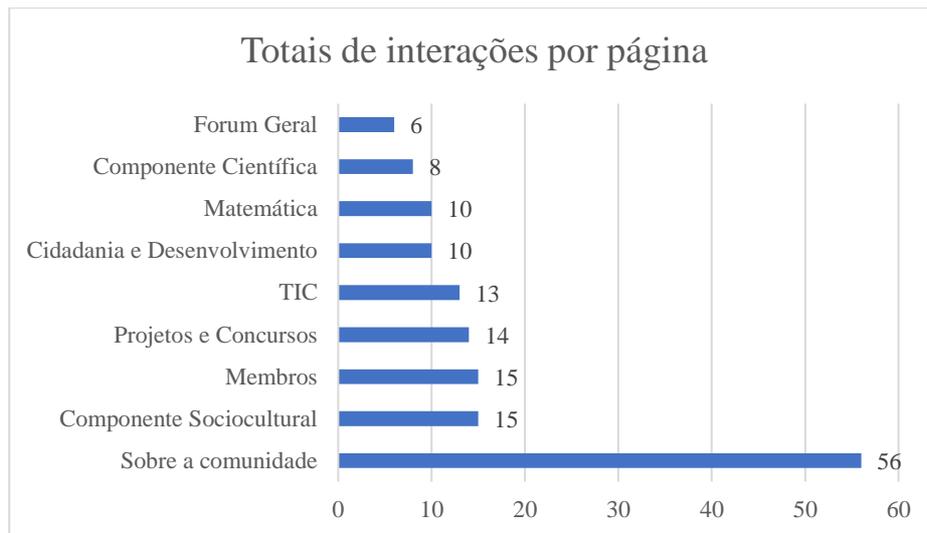
A análise dos relatórios da plataforma *Google Analytics* permite compreender como foi o fluxo de acessos, ou seja, o número de pessoas que acederam à plataforma da CVEE durante o prazo. A **Figura 47** demonstra o fluxo de acessos na plataforma entre 16 de junho a 30 de junho de 2022.



**Figura 47** - Acessos à plataforma de apoio à CVEE.

Através da soma dos acessos totais por dia descritos na **Figura 47**, é possível compreender que existiram 46 pessoas a acederem à plataforma durante esses dias, que corresponde a 76,7% dos 60 professores. Assim, é possível filtrar os diferentes acessos nos dispositivos. Para além disso, percebe-se que dia 20 de junho foi o dia em que mais pessoas acederam ao site (8 acessos, aproximadamente 17,4%), seguido do dia 23 de junho (7 acessos, que corresponde a 15,2%).

Na **Figura 48** é apresentado as interações totais por páginas da plataforma de apoio à CVEE. Entende-se por interações todas as entradas nas diferentes páginas entre 16 de junho a 30 de junho de 2022.



**Figura 48** - Número de acessos por página da plataforma da CVEE.

Analisando os dados da **Figura 48**, é possível perceber que a página mais visitada é a página inicial da CVEE (38,1%), o que indica que existiram muitos membros que entraram na plataforma da CVEE, mas não saíram da página inicial. De seguida surge a página referente à *Componente de Formação Sociocultural* e a página dos *Membros* com 15 interações (10,2%) cada. Depois a página *Projetos e Concursos* com 14 interações (9,5%). Posto isto, surge a página relacionada com a área das *TIC* com 13 interações, o que representa 8,8% das interações totais. Logo a seguir as páginas relacionadas com a *Cidadania e Desenvolvimento* e *Matemática* com 10 interações cada (6,8%). Com interações inferiores a 10, aparece as páginas da *Componente de Formação Científica* (8 interações que é 5,4%) e o *Fórum Geral* (6 interações, correspondendo a 4,1%)

A componente relacionada com a observação das publicações dos participantes na plataforma é uma maneira de compreender a qualidade e a quantidade de interações existentes na mesma. Como realçado por Salmon (2011), a primeira etapa a ter em conta numa iniciativa *online* é garantir que todos os participantes têm acesso à plataforma do projeto e que os membros se apresentem para construir uma entidade *online*. Deste modo, na página *Membros* existiu a apresentação de apenas seis elementos (corresponde a 10%) das três escolas, o que representa um dado inferior, uma vez que através da análise da **Figura 48** percebe-se que existiram 15 pessoas a aceder à página. No entanto, como este projeto é um projeto em construção é necessário fomentar a interação dos professores na CVEE de forma mais complementar.

Em relação ao conteúdo de cada apresentação, a grande maioria optou por referir as disciplinas que leciona e dar um *feedback* ao projeto da construção de uma CAO (**Figura 49**).

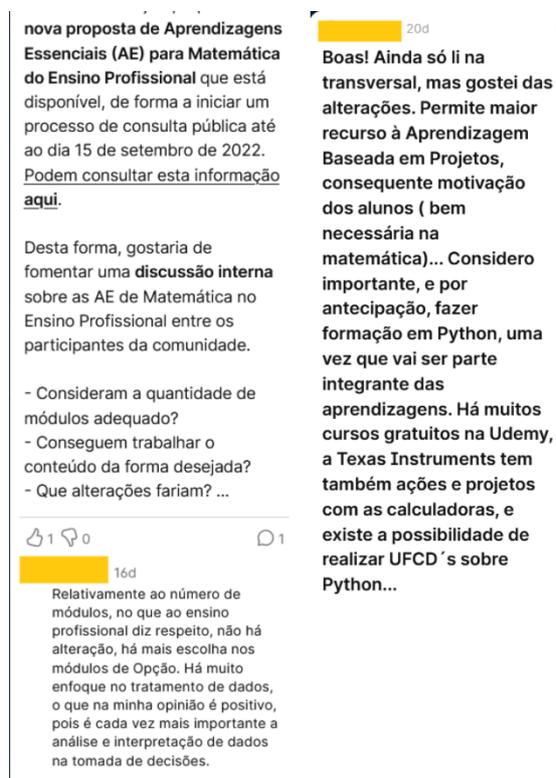
Uma etapa de alta importância consiste na promoção de atividades para fomentar a discussão e a análise do grupo (Salmon, 2011). Deste modo, enquanto moderadora e designer da comunidade, realizou-se diversas partilhas de projetos e de iniciativas relevantes para os docentes neste período de tempo (**Figura 50**). Os projetos e iniciativas encontrados foram partilhados no âmbito de uma [comunidade de aprendizagem de boas práticas educativas](#) desenvolvido pela Associação Nacional dos Professores Contratados (ANVPC) e pela Direção-Geral da Educação.



**Figura 49** - Exemplos de interações da designer do projeto CVEE.

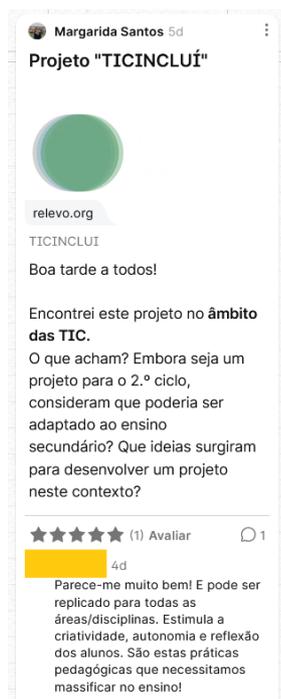
De acordo com a **Figura 50**, divulgou-se a partilha de iniciativas relacionadas com a [interdisciplinaridade entre português e história](#), o que apresenta um bom exemplo de como relacionar os conteúdos das disciplinas; outra publicação sobre um [projeto no âmbito das TIC](#) que pretende fomentar o desenvolvimento das competências dos alunos em contexto pedagógico; e a partilha de uma [consulta pública desenvolvida pela Direção-Geral da Educação](#) para incentivar a participação dos membros e a realização de uma discussão interna na CVEE sobre as diferenças nas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Secundário.

Embora a baixa participação, algumas destas interações obtiveram respostas, como por exemplo a publicação da consulta pública que conseguiu dois comentários (**Figura 51**) e a publicação da iniciativa no âmbito das TIC com um comentário (**Figura 52**).



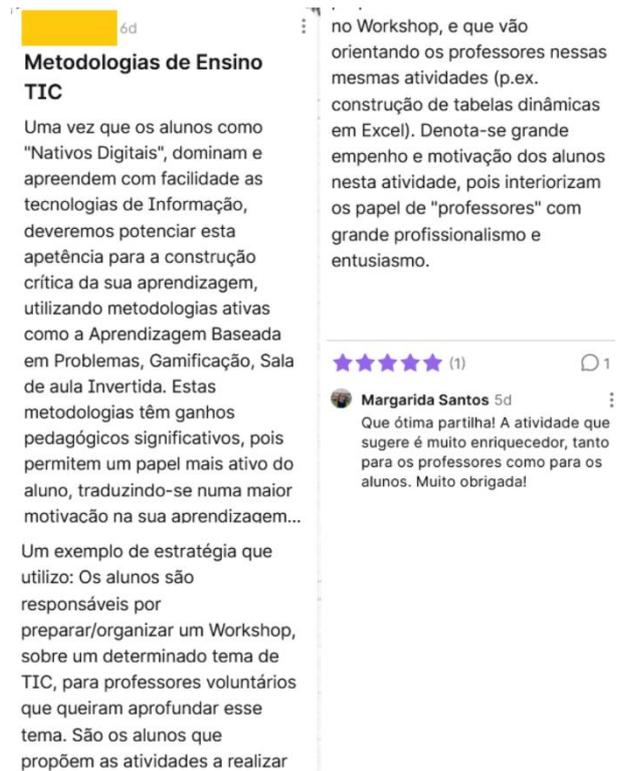
**Figura 50** - Respostas à publicação relacionada com a consulta pública.

Como é visível na **Figura 51**, dois professores comentaram sobre as alterações das Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Profissional. Contudo, não existiu interações entre eles.

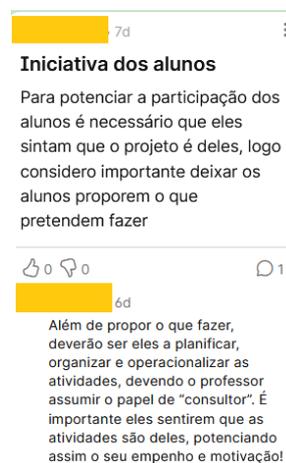


**Figura 51** - Resposta ao projeto no âmbito das TIC.

Como é observado na **Figura 52**, um participante analisou o projeto divulgado e reforçou a importância de os docentes exercerem práticas pedagógicas baseadas nas TIC no ensino. Por fim, relativamente às publicações realizadas pelos membros, só existiram duas publicações. Uma relacionada com estratégias pedagógicas utilizadas na área das TIC (**Figura 53**) e outra sobre projetos desenvolvidos com os alunos (**Figura 54**).



**Figura 52** - Estratégia pedagógica sugerida por um membro nas TIC.



**Figura 53** - Estratégia pedagógica sugerida pelo participante no desenvolvimento de projetos.

A **Figura 53** demonstra que um participante partilhou uma estratégia que utiliza para fomentar tanto a comunicação e relação entre alunos e professores, como para os alunos mostrarem os seus conhecimentos e ensinarem os docentes a desenvolver competências pedagógicas num determinado tema das TIC. Para além disso, realça a importância da utilização de metodologias ativas na aprendizagem dos alunos e permitir que o aluno tenha autonomia no seu processo de aprendizagem. Neste sentido, a **Figura 54** consiste na publicação de outro membro que relembra e revela que os projetos desenvolvidos nas escolas necessitam de ser propostos pelos alunos e, para além disso, através do comentário de outro

elemento da CVEE, este recorda que os alunos necessitam também de planificar, preparar e implementar as atividades do projeto para que se sintam realmente motivados a desenvolver um projeto que é deles.

Considero que, embora os participantes tenham feito poucas publicações, as que realizaram são muito enriquecedoras e podem ser aplicadas nas diferentes escolas com os diferentes alunos, sendo que vão ao encontro do princípio fundamental que é a aprendizagem, autonomia e motivação dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, infelizmente, os resultados da implementação do projeto CVEE não foram ao encontro do que seria expectável, uma vez que a participação dos membros foi muito reduzida. Todavia, como o projeto irá ter continuidade, vai ser possível incentivar a participação dos membros de forma mais ativa e a interação entre si.

No meu ponto de vista, considero que a falta de participação dos elementos das três escolas podem ter a ver com o facto de não se sentirem totalmente à vontade de partilharem as estratégias educativas que utilizam, falta de tempo, não desejarem serem os primeiros a partilhar, terem receio de serem criticados, entre outros. Para além disso, também seria esperado que existissem mais apresentações e mais pessoas a participarem na CVEE, uma vez que estiveram presentes 42 docentes na reunião de apresentação da plataforma e apenas seis elementos se apresentaram. Esta situação poderá ser ultrapassada através da indicação de mediadores por escola para fomentar o interesse da CVEE e pela divulgação de momentos de formação implementados pela entidade nas diferentes áreas de interesse.

## Capítulo VI. Outras atividades de estágio

### 1. Atividades desenvolvidas no estágio

Realizou-se um balanço semanal durante o estágio académico de modo a reconhecer as tarefas realizadas (**Apêndice XIII**), onde se identificava a respetiva semana, as tarefas realizadas, as escolas que se visitava, os pontos positivos e as dificuldades sentidas. Para a realização de uma análise mais detalhada de todas as tarefas realizadas, construiu-se uma base de dados onde é identificada a tarefa realizada e as suas componentes, isto é, os objetivos, procedimentos, descrição, duração, reflexão e o resultado final (**Apêndice XIV**). Por fim, para discriminar todos os pormenores das visitas às escolas elaborou-se um ficheiro em que se identificava o dia da visita, a escola, o tempo de visita, os objetivos, os participantes, a descrição da visita e, por fim, a reflexão sobre a mesma (**Apêndice XV**). Com o intuito de facilitar a análise das funções realizadas, agrupou-se as mesmas em oito categorias distintas (**Tabela 12**).

**Tabela 12** - Atividades desenvolvidas no estágio agrupadas em categorias (Auditoria própria).

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos (apêndice XIV)</b>
<b>1.</b> Acompanhamento às direções	<i>Monitorização da entrega de documentos anuais fundamentais externamente; ...</i>
<b>2.</b> Análise Estatística	<i>Dados da População Escolar das diferentes escolas; Análise de inquéritos de alunos e encarregados de educação; Análise da avaliação das formações; ...</i>
<b>3.</b> Diagnóstico das escolas	<i>Compreender o ponto de situação de cada escola, como por exemplo se fazem atas de direção, conselhos consultivos, ...</i>
<b>4.</b> Eventos	<i>Preparação de eventos de Natal ou Páscoa; Participar em eventos públicos para apoiar as escolas. Pesquisa de ações de formação;</i>
<b>5.</b> Formação contínua de colaboradores	<i>Newsletter da formação semanal; Emissão de certificados; ...</i>
<b>6.</b> Gestão documental	<i>Atualização e levantamento dos Normativos legais em vigor; ...</i>
<b>7.</b> Projetos e concursos inovadores	<i>Pesquisa de projetos e concursos estruturantes; Incentivar as escolas a participar; ...</i>
<b>8.</b> Visitas às escolas	<i>Acompanhamento mais próximo das escolas; Esclarecimento de dúvidas; ...</i>

A primeira categoria, referida na Tabela 2, acompanhamento às direções, consiste na monitorização da entrega de relatórios e outros documentos importantes para a concretização da avaliação externa das escolas pelas diferentes entidades, isto é, realiza-se um trabalho de auditoria dos documentos entregues e em falta para alertar as escolas.

Em segundo lugar, a segunda categoria diz respeito a funções relacionadas com análise estatística, ou seja, atividade de análise da população escolar das escolas; a análise de inquéritos de alunos, encarregados de educação; entre outros.

De seguida, realizam-se atividades que se focam no diagnóstico das escolas, quer isto dizer, existiram contactos diretos com as direções para conhecer o ponto de situação em diferentes assuntos essenciais na gestão de uma escola.

Na quarta categoria encontra-se as atividades realizadas no âmbito de eventos, como por exemplo a participação na Feira da Empregabilidade em Condeixa para apoiar a escola participante e os preparativos para o jantar de Natal, as lembranças, entre outros.

A quinta categoria foca-se na formação contínua de colaboradores, sendo a categoria onde se realizaram mais tarefas no estágio, uma vez que era a responsável na *newsletter* da formação semanal, onde era disponibilizado diferentes ações de formação; a emissão de certificados das formações realizadas pela entidade; entre outras.

Na sexta categoria encontra-se as tarefas relacionadas com a gestão documental, onde era necessário conhecer ativamente os normativos legais em vigor para facultá-los às escolas.

Posteriormente, os projetos e concursos foram outra componente bastante importante, uma vez que as escolas trabalham imenso esta vertente e, por isso, é necessário que as escolas fiquem a conhecer os diferentes projetos e concursos em vigor para concorrerem.

Por fim, as visitas às escolas que englobam as deslocações aos diferentes estabelecimentos escolares para uma orientação pedagógica mais próxima das mesmas.

Para além disso, também foi possível participar em formações promovidas pela entidade acolhedora. Deste modo, participei na formação intitulada por “Formação Inicial e Intermédia de Excel” para os elementos da Estrutura Central (**Anexo I**). Esta formação ocorreu no dia 14 de fevereiro de 2022 e teve uma duração de oito horas.

Tendo em conta que o Excel é um recurso muito utilizado pelos elementos da entidade, considero que esta formação foi bastante pertinente para aprender e relembrar algumas funções do mesmo. Neste sentido, a partir da participação nesta formação, foi possível desenvolver diferentes competências na utilização dos componentes do Excel, isto é, aprendi

a utilizar corretamente a formatação condicional que é bastante útil para realçar dados inferiores ao desejado numa lista vasta; conheci fórmulas e funções do Excel que auxilia no tratamento dos dados, como é exemplo da função PROCV; apagar duplicados numa lista grande através de uma função; construir tabelas e gráficos dinâmicos; e, por fim, detetar parcelas vazias numa lista exaustiva de dados.

### **Reflexão Crítica**

Realizando um balanço crítico ao presente estágio curricular e às respetivas tarefas elaboradas, tracei expectativas altas no início, devendo-se a três aspetos fundamentais: (1) ao gosto pessoal pela gestão pedagógica, (2) nunca ter estado em contacto com o mercado de trabalho desta área, e (3) pela proatividade em me integrar num contexto profissional deste tipo. Todas as tarefas realizadas neste âmbito foram realizadas de forma autónoma, sendo seguidas de um momento em que se aguardava pelo respetivo *feedback* da orientadora local e se necessário alguma reformulação. A maioria das atividades, na minha opinião, foram muito pertinentes na área em que me especializo, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais na área e apresentaram-se essenciais para permitir vivenciar experiências singulares enquanto futura profissional em Ciências da Educação.

Relativamente à formação proporcionada pela entidade, no meu ponto de vista, esta formação foi bastante pertinente para as funções realizadas na mesma e para o conhecimento pessoal de cada indivíduo. Deste modo, considero que a formação correu bastante bem e desenvolvi aprendizagens que irão ser bastante úteis no meu futuro, quanto profissional em Ciências da Educação, e na elaboração do presente relatório de estágio, em especial na análise dos dados dos inquéritos respondidos pelos professores das diferentes escolas com a ajuda das tabelas dinâmicas do *Excel*.

Em suma, considero que a minha experiência neste contexto, foi ao encontro das minhas expectativas, uma vez que se focou numa vivência bastante enriquecedora. O que me permitiu adquirir novas competências, como por exemplo a reflexão crítica, organização escolar, trabalho em equipa, entre outras, através da realização das tarefas e do contacto com a entidade acolhedora, bem como com o contacto direto das diferentes realidades de cada escola.

## 2. Atividades em colaboração com Instituições de Ensino Superior

Durante os nove meses de estágio (setembro de 2021 a maio de 2022), foi possível sair da minha área de conforto e aceitar novos desafios, como por exemplo dinamizar diferentes sessões em distintos ciclos de ensino do Ensino Superior. Isto é, dinamização de uma aula no 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, uma sessão no 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Universidade de Aveiro, e duas aulas no 1.º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Para além disso, estas sessões dinamizadas foram realizadas em conjunto com a minha colega de estágio, Maria Castelhana, o que permitiu desenvolver competências essenciais como o trabalho em equipa e a reflexão crítica.

### 2.1. Workshop: “Ciências da Educação com as TIC”

A primeira sessão dinamizada foi um *workshop* intitulado por “Ciências da Educação com as TIC” (**Apêndice XVI**) no dia 16 de novembro de 2021 para os alunos do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (**Anexo II**). O *workshop* tinha como finalidade a capacitação dos alunos na criação, em grupo, de um *website*. Neste sentido, o principal objetivo era apoiar e capacitar os estudantes na utilização de ferramentas digitais para incluir recursos didáticos no *website*. Deste modo, no final da sessão, a aprendizagem fundamental focava-se na capacidade dos alunos de utilizarem autonomamente as diferentes ferramentas digitais no trabalho prático da Unidade Curricular Tecnologia Educacional.

As ferramentas exploradas nesta sessão foram: (1) GoogleSites; (2) GoogleForms; (3) Mentimeter; (4) Padlet; (5) Educaplay; (6) Powtoon; (7) Canva. Como elemento adicional, também, foi abordado a importância dos direitos de autor do trabalho desenvolvido, com os *Creative Commons*.

Para o desenvolvimento do *workshop*, foi construído um [website](#) pelas formadoras (**Apêndice XVII**), com o objetivo de integrar os tutoriais didáticos alusivos a cada plataforma digital. Deste modo, foi possível construir tutoriais diversificados, como por exemplo em formato vídeo, poster e imagem.

Quanto à sua operacionalização, o *workshop* foi dividido em quatro momentos. Um primeiro momento que se focava na apresentação das dinamizadoras da sessão e o propósito da mesma. De seguida, o segundo momento consistia na contextualização teórica, onde se apresentava uma breve explicação da alta dependência da sociedade face às TIC, nova globalização com a transformação digital e análise do contexto português sobre esta globalização, através de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Depois deste momento, inicia-se o momento onde foram exploradas as diferentes ferramentas. Por fim, convidou-se os participantes a participar num momento mais prático, onde replicavam os tutoriais e exploração das ferramentas, para que fossem tiradas dúvidas que pudessem surgir. O último momento consistiu na solicitação do preenchimento de um breve questionário de satisfação com o objetivo de recolher informação acerca dos pontos positivos e negativos da sessão, bem como sugestões de melhoria. Infelizmente, estes questionários não foram um bom método de recolhas de dados, uma vez que não obteve um número de respostas significativas dos participantes no *workshop*.

Quanto à avaliação, esta sessão não teve um carácter avaliativo. No entanto, é prevista a avaliação formal através de um trabalho final de transferência de aprendizagens promovida pela Unidade Curricular em que se espera que os estudantes tenham adquirido competências para a criação de um *website*.

### **Reflexão Crítica**

Na minha opinião, esta sessão foi de encontro às expectativas e permitiu o desenvolvimento de competências como a apresentação em público e a gestão de tempo nas apresentações. Competências que irão ser essenciais na apresentação pública do presente relatório de estágio. Relativamente a aspetos a melhorar numa próxima sessão deste foro, consiste no momento prático, uma vez que existiram poucos alunos a fazer realmente a exploração das ferramentas e a tentarem criar um recurso educativo. Deste modo, uma tarefa que se poderia acrescentar para colmatar esta limitação, seria a atividade dos alunos desenvolverem um recurso educativo em 10 ou 15 minutos numa das ferramentas exploradas e apresentar o mesmo aos colegas no final.

## 2.2. Sessão sobre Comunidades de Aprendizagem Online

No dia 10 de março de 2022, foi dinamizado uma sessão de duas horas sobre *CAO* e Modelos de Design Instrucional, para os alunos do 1.º ano da unidade curricular Formação e Educação *Online* do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (**Anexo III**).

Neste sentido, esta sessão foi dinamizada em conjunto com a minha colega, Maria Castelhana, em que a mesma se focou nos Modelos de Design Instrucional e eu apresentei o conteúdo relacionado com *CAO*, dado que são as temáticas dos respetivos projetos de estágio (**Apêndice XVIII**). Assim, esta sessão teve como objetivos: (1) Compreender a importância das Comunidades de Aprendizagem na educação *online*; (2) Conhecer Modelos de Design Instrucional; (3) Compreender a ligação existente entre a conceção de *CAO* e os Modelos de Design Instrucional.

Deste modo, nesta aula pretendia-se que os participantes fossem capazes de desenvolver conhecimentos sobre as temáticas exploradas. Para isso, esta sessão foi realizada através de quatro momentos. O primeiro momento focou-se na realização de uma dinâmica de quebra-gelo para conhecer os conhecimentos prévios de cada temática, recorreu-se a uma nuvem de palavras construída na plataforma *Mentimeter*, em que os participantes acediam à ferramenta e inseriam palavras-chave que associavam a cada tema (**Figuras 55 e 56**).

### Comunidades de Aprendizagem Online

Mentimeter

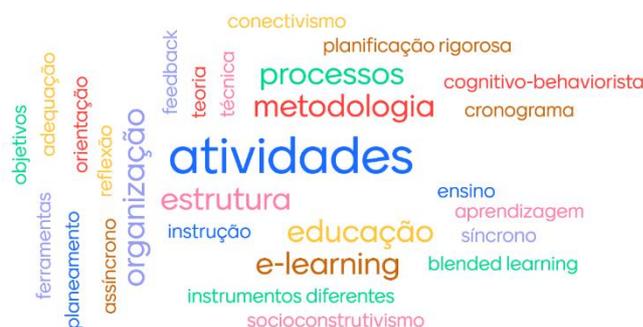


**Figura 54** - Nuvem de palavra construídas pelos participantes sobre Comunidades de Aprendizagem *Online*.

Através da análise da nuvem de palavras representada na **Figura 55**, podemos observar que os participantes associam *CAO* a palavras como partilha, educação e conhecimento.

## Modelos de Design Instrucional

Mentimeter



**Figura 55** - Nuvem de palavra construídas pelos participantes sobre Modelos de *Design Instrucional*.

Já nos Modelos de *Design Instrucional*, segundo a **Figura 56**, os participantes associam a atividades, metodologia e estrutura. Para clarificar as noções aos estudantes, realizou-se o segundo momento que se centrou na contextualização e apresentação de *CAO*. Neste momento, foi abordado o número ideal de participantes de uma comunidade, os elementos interdependentes, requisitos para uma boa comunidade, fatores essenciais a ter em consideração, o ciclo de vida de uma comunidade, bem como as normas e a operacionalização de uma *CAO*.

De seguida, entrou-se num momento de apresentação de três Modelos de *Design Instrucional*, nomeadamente o modelo ADDIE, *Dick and Carey Model* e ICARE. Este momento foi dinamizado pela Maria Castelhana e, uma vez que a temática é mais complexa e extensa, a dinamizadora apresenta apenas as fases que compõem cada modelo e as aplicações práticas dos modelos.

Por fim, no último momento da sessão com o objetivo de apresentar como é que se pode interligar as duas temáticas, foi explicado um exemplo prático entre a conceção de *CAO* e os Modelos de *Design Instrucional*. Deste modo, recorreu-se ao exemplo da CVEE, uma vez que teve como base o modelo ADDIE na sua construção. Neste sentido, realizou-se um breve

vídeo sobre a finalidade da comunidade e as tarefas que foram elaboradas em cada etapa do modelo ADDIE.

Relativamente à avaliação, esta sessão não teve um caráter formal, uma vez que a sua finalidade foi na apresentação e esclarecimento sobre as temáticas.

### **Reflexão Crítica**

Na minha opinião, esta sessão superou as expectativas em duas vertentes. Primeiro, senti-me totalmente à vontade a falar sobre a temática, o que foi um fator importante no meu desempenho na dinamização da sessão. Segundo, era perceptível que os alunos estavam atentos ao conteúdo que era apresentado, uma vez que tiravam anotações e faziam algumas questões relacionadas com a temática.

### **2.3. Workshop: “Ciências da Educação com as TIC” no Mestrado em Ciências da Educação**

No dia 31 de março de 2022 foi dinamizado uma replicação do *Workshop* “Ciências da Educação com as TIC” com os alunos do 1.º ano da unidade curricular Formação e Educação *Online* do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (**Anexo IV**).

O trabalho final dos estudantes da unidade curricular consistia na criação de uma ação de formação *online*. Deste modo, esta sessão tinha como objetivo capacitar os alunos para a utilização de algumas ferramentas digitais de trabalho para a construção de um curso *online* e recursos pedagógicos.

Quanto às ferramentas exploradas nesta sessão, foram as mesmas que foram exploradas na Licenciatura, ou seja, o *GoogleSites*, *GoogleForms*, *Mentimeter*, *Padlet*, *Educaplay*, *Powtoon* e *Canva*. Também foi abordado a relevância dos direitos de autor do trabalho desenvolvido pelos estudantes através dos *Creative Commons*.

Para a operacionalização deste *workshop*, foi utilizado o *website* construído pelas formadoras para este âmbito. Esta sessão teve quatro momentos fulcrais. Um primeiro momento onde se contextualizou a parte teórica utilizada na ação de formação criada pelas formadoras do ano passado, com base no relatório final construído nesse âmbito. Quer isto

dizer, que foi abordado a modalidade de formação, a geração pedagógica de ensino a distância, as características da formação, entre outras componentes. De seguida, existiu um segundo momento caracterizado pela análise do *website* construído para a ação da formação, onde se podia observar como é que as dinamizadoras explicaram os conteúdos e os recursos pedagógicos utilizados na mesma. Depois deste momento, foram exploradas as diferentes ferramentas que os estudantes poderiam utilizar nas suas ações de formação, através do *website* do *workshop* “Ciências da Educação com as TIC”. Por fim, o quarto momento foi um momento mais prático, em que pretendia que os estudantes explorassem um pouco mais as ferramentas analisadas e colocassem dúvidas que pudessem surgir. Esta sessão não teve qualquer carácter avaliativo, sendo uma sessão com a finalidade de dar testemunhos e partilha de experiência na criação de uma ação de formação *online*.

### **Reflexão Crítica**

A meu ver, esta sessão foi importante para os estudantes, uma vez que possibilitou a partilha de experiências na criação de uma ação de formação, bem como a análise da mesma. Deste modo, os alunos foram capazes de compreender como é que poderiam construir a sua ação de formação e quais as ferramentas que poderiam utilizar para a concretização.

#### **2.4. Workshop: “Criação de jogos didáticos: o Educaplay e Wordwall”**

Por fim, tivemos a oportunidade de dinamização de um *workshop* de duas horas, direcionado para os estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Unidade Curricular de TIC e Educação Básica da Universidade de Aveiro (**Anexo V**). Este *workshop* teve como tema a “Utilização de ferramentas de criação de jogos educativos *online*” (**Apêndice XIX**).

Esta sessão teve como finalidade demonstrar a utilidade pedagógica das ferramentas *Educaplay* e *Wordwall*; conhecer as várias funcionalidades de ambas as ferramentas; realizar as tarefas relacionadas com a utilização do *Educaplay* e *Wordwall*, recorrendo às instruções e demonstrações propostas pelas dinamizadoras; e aplicar as aprendizagens autonomamente através da elaboração de um jogo em cada uma das ferramentas.

Neste sentido esta sessão pretende que os participantes sejam capazes de utilizar as ferramentas apresentadas na criação de jogos educativos e teve a concretização de três momentos fundamentais. O primeiro momento foca-se numa breve contextualização, em que se apresenta as ferramentas *Educaplay* e *Wordwall* e as suas utilidades pedagógicas. De

seguida, o segundo momento desenvolveu-se através da demonstração prática das especificidades e funcionalidades técnicas das ferramentas na construção de jogos pedagógicos, nomeadamente, no *Educaplay*: (1) Seleção de uma tipologia de jogo (Jogo de questões; palavras cruzadas; sopa de letras; jogo da memória; quizzes; jogos de correspondência; descobrir a palavra escondida; etc...); (2) Escolha da língua do jogo; (3) Escolher o título, a descrição, o ano de escolaridade e país; (4) Adicionar tempo aos jogos; e (5) Introduzir o conteúdo do jogo. No caso do *Wordwall*, foi explicado: (1) Selecionar a tipologia de jogo (Questionário; combinação; abra a caixa; pares correspondentes; roda aleatória; classificação de grupo; palavra ausente; encontre a combinação; anagrama; palavras cruzadas; desembaralhar; labirinto; entre outros); (2) Seleção do título; (3) Seleção do ciclo de estudos e a área; (4) Introduzir o conteúdo do jogo. Por fim, o terceiro momento consistiu na exploração prática por parte dos participantes nas ferramentas exploradas na sessão e a criação de um jogo educativo em cada ferramenta, com o intuito de perceber as dificuldades que poderia surgir na concretização de um jogo educativo por parte dos participantes.

Neste *workshop* a apresentação das ferramentas foi realizada mediante apresentação oral com suporte na aplicação *web* das ferramentas. Com o objetivo dos participantes, observarem e analisarem exemplos práticos, foi apresentado alguns jogos educativos elaborados como suporte à aprendizagem noutro trabalho académico realizado pelas dinamizadoras.

### **Reflexão Crítica**

A meu ver, a dinamização do *workshop*: “Criação de jogos didáticos: o *Educaplay* e *Wordwall*” foi ao encontro das expectativas, uma vez que os participantes foram seguindo os passos, para a construção de um jogo pedagógico, à medida que as dinamizadoras faziam e iam colocando dúvidas quando surgiam. Considera-se que esta sessão conseguiu sensibilizar os alunos e fomentar o interesse na criação de jogos educativos em contexto profissional dos mesmos, de forma a motivar os alunos no seu processo de aprendizagem.

### 3. Participação na Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ietic2022)

Por fim, existiu a oportunidade de participar na VIII edição da Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ietic2022) (**Anexo VI**). Esta participação foi realizada em conjunto com a minha colega, Maria Castelhana, e baseou-se nos dados recolhidos na dinamização do *workshop*: “Ciências da Educação com as TIC” aos alunos do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Esta participação baseou-se por três momentos essenciais: (1) Redação de um resumo; (2) Construção de um póster sobre o estudo e a sua apresentação oral; (3) Redação de um artigo final.

Inicialmente, desta participação, resultou um resumo da atividade realizada e dos seus resultados (**Apêndice XX**), onde se explica a finalidade do *workshop* dinamizado, o público-alvo, a operacionalização do mesmo, os objetivos do estudo realizado através da dinamização do *workshop* e os resultados obtidos. Neste sentido, o estudo teve como objetivo verificar a aplicação e inclusão das ferramentas exploradas no *workshop* e as instruções das formadoras na realização do projeto final da unidade curricular. Os dados foram reunidos através da contagem do número de vezes que o grupo de estudantes recorreram às ferramentas digitais exploradas no *workshop* e através da aplicação prática das instruções técnicas de manuseamento fornecidas pelas formadoras.

Relativamente aos resultados obtidos, estes corroboram a utilização ativa das ferramentas apresentadas no trabalho final dos estudantes. As ferramentas mais utilizadas foram o *EducaPlay* e o *GoogleSites*, onde se observa uma maior inclusão das indicações das formadoras nestas ferramentas. Quanto às ferramentas menos utilizadas, foram o *Poowtoon* e o *Mentimeter*, no entanto é visível a introdução das instruções fornecidas pelas formadoras durante o *workshop*. A pouca adesão a estas ferramentas poderá ser explicada pela impossibilidade da tradução da mesma para português, a complexidade e o tempo despendido para a construção de recursos educativos.

Posteriormente, foi solicitado a criação de um póster mais detalhado do *workshop* e dos dados recolhidos (**Apêndice XXI**). O póster é dividido em seis secções, isto é, o resumo, os

objetivos, a metodologia, a apresentação e discussão de dados, os resultados e, por fim, a conclusão. Na sua construção, optou-se por construir um recurso mais visual e não teórico para facilitar a leitura dos resultados do estudo. Deste modo, a metodologia, a apresentação e discussão de dados e os resultados foram apresentados através de gráficos, tabelas e esquemas.

Para além da construção do mesmo, o póster foi apresentado *online* no evento do congresso, mais concretamente no dia 3 de março de 2022. No entanto, a organização do evento não disponibilizou orientações antecipadas sobre as apresentações, sendo que só indicaram a que horas é que iriam ser apresentados os diferentes posters, ou seja, não disponibilizaram o tempo disponível para cada exposição. Deste modo, considerou-se que a apresentação seria breve, cerca de 2 ou 3 minutos, e, por isso, para não atrapalhar e confundir as informações, concluiu-se que seria pertinente ser apenas uma pessoa a fazer a apresentação do poster. Assim, a apresentação que foi realizada pela estudante Maria Castelhana.

No dia da apresentação, tive alguns problemas a entrar na sessão, uma vez que aparecia a informação que a sessão estaria encerrada e, supostamente, estaria disponível. No entanto, com inúmeras tentativas, consegui aceder. Para além disso, estavam presentes apenas sete pessoas, sendo que estaria planeado a apresentação de cinco posters para aquele horário e foi apenas apresentados dois. Considero que a falta dos elementos da apresentação dos posters poderia estar relacionada com as dificuldades que existiram no acesso à sessão correta. Dado que faltou muitas pessoas, foi possível existir um momento mais orientado para esclarecimento de dúvidas relacionadas para cada poster, seguido de um momento em que a dinamizadora da sessão realizou perguntas mais detalhadas e reflexivas sobre as temáticas dos trabalhos apresentados. Contudo, não existiu uma elevada participação pelos elementos presentes.

Posto isto, a participação no ietic2022 proporcionou-nos um terceiro momento fulcral, que foi a redação de um artigo final (**Apêndice XXII**). O artigo consistia na versão mais teórica e detalhada do estudo realizado. Assim, o artigo engloba nove partes: a primeira parte consiste no *Resumo* em português e em inglês com até 150 palavras; de seguida, encontra-se a *Introdução*, onde se explica o contexto da implementação do *workshop* e a realização do presente estudo; a segunda parte foca-se na *Fundamentação Teórica* em que se evidencia a elevada dependência da sociedade face às TIC e a internet, e a sua interligação com a Educação; depois, existe um capítulo intitulado *Contextualização Pedagógica*, onde se

explica o âmbito do *workshop* “Ciências da Educação com as TIC”, a sua operacionalização, os objetivos do *workshop* e a implementação; em seguida, trata-se da *Metodologia*, ou seja, um capítulo orientado para a descrição do estudo: os objetivos, a metodologia utilizada, os dados recolhidos e a sua operacionalização; a sexta parte é a *Apresentação e Discussão de resultados*, uma parte onde se encontram os gráficos, esquemas e tabelas realizadas com os resultados do estudo, bem como a discussão dos mesmos; posteriormente, são expostas as *Conclusões* encontradas do estudo e referidos trabalhos futuros que as autoras do artigo esperam atingir; em sétimo, encontra-se os *Agradecimentos*; e, por fim, são indicadas as *Referências* utilizadas no corpo do artigo.

### **Reflexão Crítica**

No meu ponto de vista, o momento relativo à apresentação dos diferentes *posters* poderia ter sido um momento muito enriquecedor para os participantes e para os oradores. No entanto, existiram alguns problemas técnicos no acesso à sessão e existiu um número reduzido de intervenientes, não se verificando uma troca de ideias e experiências entre os membros, como expectável.

Por outro lado, a experiência de escrever um artigo e de realizar este estudo, foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que ainda não tinha tido a oportunidade para tal. É de frisar que no dia da implementação do *workshop* “Ciências da Educação com as TIC” não existia indícios que iria ser elaborado um estudo sobre o mesmo. Contudo, existiu essa oportunidade e as dinamizadoras do *workshop* consideraram que seria impossível rejeitar a proposta. Assim, sem planear a sessão com esse intuito, foi possível analisar tarefas realizadas pelos estudantes para se chegar a dados concretos para se trabalhar. No entanto, considero que se o *workshop* fosse planeado tendo em conta essa vertente, conseguia-se chegar a mais dados e a dados mais concretos para a análise. Por exemplo, para ter acesso a opiniões e evidências dos participantes da sessão, teria sido planeado um momento de *focus group* com alguns alunos interessados, e realizava-se um momento de reflexão sobre a utilidade do *workshop* para a realização do trabalho final da unidade curricular. Ainda assim, considero que a participação nestes três momentos proporcionados pela *ietic2022* teve um balanço muito positivo.

## **Considerações finais**

Após a conclusão da Licenciatura em Educação e Formação na Universidade de Lisboa, na qual desenvolvi o elevado interesse na Gestão Pedagógica e na vertente logística/organizacional da Formação, ingressei no Mestrado em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra com **elevadas expectativas**. Encarei este estágio curricular como um enorme desafio e uma alavanca para a minha primeira experiência profissional neste contexto e não poderia terminar este estágio mais feliz e realizada com tudo o que concretizei nestes nove meses. Deste modo, o presente trabalho visa a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, sendo que estes anos foram sinónimos de dedicação, desenvolvimento e aprofundamento de conhecimentos na área.

Foi possível alcançar **inúmeros objetivos pessoais e profissionais**, além de ter sido possível a realização de todas **as atividades planeadas**, umas mais facilmente que outras. Algumas atividades planeadas necessitaram de ser adiadas e colocadas em prática mais tarde do que seria expectável, como por exemplo da implementação do projeto CVEE. No entanto, nada disso colocou em risco as restantes componentes constituintes do projeto final.

Este trabalho permitiu ter contacto com imensos princípios, métodos e modelos teóricos sobre as diferentes áreas fundamentais para a implementação do projeto através da **Revisão da Literatura**. Neste sentido, realça-se a capacidade de análise e de síntese para a elaboração dessa componente tão fundamental para o sucesso do presente projeto.

A implementação da CVEE a longo prazo poderá ser uma mais valia para todos os professores membros e, conseqüentemente, uma forma de **melhorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos** da entidade acolhedora. A CVEE continuará aberta para os membros ao longo do tempo e prevê-se que no início do próximo ano letivo seja alargada para as restantes escolas da entidade, o que quer dizer que continuará a ser construída e melhorada ao longo do tempo, de acordo com as necessidades sentidas.

Quanto às atividades realizadas no âmbito do estágio curricular, foram atividades bastante enriquecedoras tanto a nível profissional como pessoal, sendo que me permitiram compreender realmente de que se trata a Gestão Pedagógica e desenvolver algumas competências, como a reflexão crítica e a resolução de problemas. No meu ponto de vista, o estágio nesta entidade foi uma mais-valia, uma vez que a entidade tem inúmeras escolas, o

que permite ter uma visão mais abrangente de uma situação/problema, a partir da experiência das restantes.

Relativamente a aspetos que **poderiam ter sido melhorados**, aponta-se a data de implementação da CVEE, no meu ponto de vista teria conseguido resultados mais fidedignos se conseguisse implementar a CVEE no início de maio de 2022 e analisado dados correspondentes a um prazo de 1 mês e meio. Contudo, não foi possível e por necessidade de cumprimento de prazos para entrega do presente Relatório de Estágio, foi inevitável a realização da análise dos resultados dos 14 dias de abertura. Neste sentido, outro ponto a melhorar seria a duração para a recolha de resultados, uma vez que a CVEE implementada no dia 16 de junho de 2022 condicionou os resultados da mesma porque torna-se mais difícil motivar os participantes a participar ativamente em 14 dias do que motivá-los durante mais tempo.

De modo a findar este capítulo, é possível afirmar que todo este percurso percorrido ao longo do último ano permitiu o desenvolvimento de diferentes competências e capacidades, como por exemplo a reflexão crítica e o trabalho em equipa. Para além de ter vindo a confirmar o elevado interesse pela área da Gestão Pedagógica e, por isso, ser um rumo que desejo percorrer no meu futuro com todas as certezas, neste momento.

## Referências Bibliográficas

- Afonso, A. P. (2009). *A gestão das comunidades de aprendizagem enquanto geradoras de contextos de aprendizagem (um estudo de caso)* [Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/12155>.
- Aldoobie, N. (2015). ADDIE Model. *American International Journal of Contemporary Research*, 5(6), 68–72.
- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bento, A. V. (2012). Como Fazer uma Revisão da Literatura: Considerações Teóricas e Práticas. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*, 65, 42–44.
- Bredeson, P. V. (2002). The architecture of professional development: materials, messages and meaning. *International Journal of Educational Research*, 37, 8, 661-675.
- Carvalho, A. A., & Gomes, T. (2012). Comunidades de aprendizagem online em contextos formais e não formais. In M. A. Flores e F. Ilídio (Eds.), *Currículo e Comunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspetivas* (pp. 121-147). Coimbra: De Facto.
- Clarke, D., & Hollingsworth, H. (2002). Elaborating a model of teacher professional growth. *Teaching and Teacher Education*, 18(8), 947–967. [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(02\)00053-7](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(02)00053-7).
- Comunidades de Aprendizagem. (2021). *Sobre Comunidades de Aprendizagem*. <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/pt/apresentacao/sobre-comunidades-de-aprendizagem>.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. de, Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34, 428–431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

- Costa, F. A. (2012). Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Traços, perspectivas de estudo e desafios às instituições educativas. *Perspetiva*, 30(1), 59–75. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2012v30n1p59>.
- Day, C. (1999). *Developing Teachers: The Challenges of Lifelong Learning*. Falmer Press.
- Despacho n.º 9752-A/2012 dos Ministérios da Economia e do Emprego e da Educação e Ciência. (2012). Diário da República: Série II, n.º 138/2012. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/9752-a-2012-3200631>
- DGERT. (2021). *EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional*. <https://www.dgert.gov.pt/eqavet-quadro-de-referencia-europeu-de-garantia-da-qualidade-para-o-ensino-e-formacao-profissional>.
- Filatro, A. (2008). O modelo Addie e o design instrucional fixo, aberto e contextualizado. In A. Filatro (org.), *Design Instrucional na prática*. Pearson Education.
- Garrison, D. R. & Anderson, T. (2003). *E-Learning in the 21st Century*. RoutledgeFalmer.
- Goulão, M. F. & Henriques, S. (2015). Ensinar e Aprender em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In J. A. Moreira, D. Barros e A. Monteiro (org.), *Inovação e formação na sociedade digital: Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. WH!TEBOOKS.
- Junior, K. S., Schlünzen, E. T., Malheiro, C. A. & Santos, D. A. (2015). Ambientes Virtuais de Aprendizagem Autoconfiguráveis. In J. A. Moreira, D. Barros e A. Monteiro (org.), *Inovação e formação na sociedade digital: Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. WH!TEBOOKS.
- Kataya, V. (2019). *Desenvolvimento profissional docente em TIC: Um projeto para uma instituição do ensino superior em Angola* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41766>

- Lima, A. M. (2002). Formação Contínua de Professores: Construção de identidades e desenvolvimento profissional. In A. F. Moreira e E.F. Macedo (org.), *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto Editora.
- Littlejohn, A. & Pegler, C. (2007). *Preparing for Blended E-Learning*. Routledge.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: Passado e futuro. *Sisifo*, 0(8), 7–20.
- Martins, D., & Jorge, I. (2014). Um estudo para a identificação das áreas de investigação em ensino a distância consideradas prioritárias em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, 7(1), 61–79.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2007). *Modelos de aprendizagem em ambientes virtuais*. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/399>.
- Monteiro, A., Moreira, J. A. & Lencastre, J. A. (2015). *Blended (E)learning na sociedade digital: Dinâmicas Educacionais Contemporâneas*. WH!TEBOOKS.
- Moore, M. G. & Kearsley, G. (2011). *Distance education: A systems view of online learning*. Cengage Learning.
- Moradmand, N., Datta, A. & Oakley, G. (2014). The Design and Implementation of an Educational Multimedia Mathematics Software: Using ADDIE to Guide Instructional System Design. *The Journal of Applied Instructional Design*, 4(1), 37-49.
- Neupane, N. (2021). Conceptualizing the Pathways of Literature Review in Research. *Journal of Practical Studies in Education*, 2(1), 1-7. <https://doi.org/10.46809/jpse.v2i1.16>
- Palloff, R. N., & Pratt, K. (1999). *Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom* (1st ed.). Jossey-Bass Publishers.
- Portaria n.º 359/2019 do Ministério da Educação. (2019). Diário da República: I série, n.º 193. <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/359-2019-125085420>.

- Reis, P. (2016). O papel das comunidades de prática na formação do desenvolvimento profissional de professores e do diálogo entre a escola e a universidade. In L.G. Genovese, A. G. Moraes, F.C. Bozelli, S. T. Gehlen, A. D. Miquelin & L. H. Sasseron (org.), *Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em ensino de física*. Editora Livraria da Física.
- Rudduck, J. (1991). *Innovation and Change*. Milton Keynes: Open University.
- Salmon, G. (2011). *E-Moderating: The Key to Teaching and Learning Online*. Routledge.
- Sammons, P., Hillman, J., e Mortimore, P. (1995). *Key characteristics of effective schools: a review of schools effectiveness research*. OFSTED.
- Silva, A. M. (2002). Formação contínua de professores, construção de identidades e desenvolvimento profissional, in A. F. Moreira e E. F. Macedo (Org.), *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto Editora.
- Silva, M. & Cilento, S. (2015). Formação de Professores para Docência Online no Brasil: Considerações sobre um Estudo de Caso. In J. A. Moreira, D. Barros e A. Monteiro (org.), *Inovação e formação na sociedade digital: Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. WH!TEBOOKS.
- Sousa, L., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M., Severino, S., & Pestana, H. (2018). Revisões da literatura científica: Tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–54. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional* (5th ed.). Editora Vozes.
- Tortoreli, A. & Gasparin, J. (2011). A Interação do professor e alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem: a Ferramenta assíncrona fórum. *Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá*. [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2011/pdf/5/111.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/5/111.pdf).
- Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher Professional Development: an international review of literature*. UNESCO/International Institute for Educational Planning.

Wenger, E. (1998). *Communities of Practice: learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511803932>.

Wohlin, C. (2014). Diretrizes para bola de neve em estudos de literatura sistemática e uma replicação em engenharia de software. In *Proceedings of the 18th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE '14)*. Association for Computing Machinery, Nova York, NY, EUA, Artigo 38, 1–10. <https://doi.org/10.1145/2601248.2601268>

## **Apêndices**

## Apêndice I - Planificação da Revisão de Literatura

<b>Tema</b>	Revisão de Literatura
<b>Título</b>	Preparação da revisão de literatura do projeto de estágio
<b>Participantes</b>	Margarida Santos
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar um <i>corpus</i> documental para a fundamentação teórica do projeto;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Criar uma matriz com os principais autores;</li> <li>b. Identificar as principais informações revelantes das diversas temáticas.</li> </ol> </li> <li>2. Elaborar um texto síntese relacionado com a fundamentação teórica do projeto;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Redigir um texto síntese para cada área temática.</li> </ol> </li> </ol>
<b>Temáticas</b>	<p>Descrever as seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>;</li> <li>- Desenvolvimento Profissional de Docente;</li> <li>- Educação a Distância;</li> <li>- Modelo de <i>E-Moderating</i>;</li> <li>- Modelo ADDIE.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	Pesquisa bibliográfica e documental na internet (Cohen, Manion & Morrison, 2007).
<b>Procedimentos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar uma folha do <i>excel</i> com as seguintes parcelas: a) Categoria (onde se indica qual é a área); b) Tipo (o tipo de texto em análise); c) Autores; d) Referência Bibliográfica; e) Palavras-chave; f) Título; g) Descrição (onde se indica aspetos interessantes da obra, bem como anotações de relevância); h) Autores de referência (indicação de todos os autores mencionados quando se referem à área pretendida); i) Reflexão (onde se descreve se o artigo considera-se pertinente para a fundamentação);</li> <li>2. Identificar artigos relacionados com “Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>”; “Desenvolvimento Profissional de Docente”, “Educação a Distância”, “Modelo de <i>E-Moderating</i>” e “Modelo ADDIE” nos diferentes motores de busca de base de dados;</li> <li>3. Analisar todos os artigos selecionados, de acordo com as parcelas referidas anteriormente;</li> <li>4. Comparar os autores de referência de cada área e pesquisar as suas obras originais;</li> <li>5. Consultar as obras originais relacionadas com as temáticas de interesse.</li> </ol>

<b>Recursos</b>	Base de dados no <i>excel</i> ; computador; internet e motores de busca (tais como: RCAAP, Repositório da Universidade Aberta, b-on, Repositório da Universidade de Coimbra, Repositório da Universidade de Lisboa, ...).
<b><i>Outputs</i> esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os autores originais das diferentes áreas;</li> <li>- Consultar as obras originais;</li> <li>- Reunir cerca de 20 textos para a fundamentação teórica do projeto Comunidade Virtual de Estratégias Educativas;</li> <li>- Reunir conteúdos pertinentes para a realização da parte teórica do projeto.</li> </ul>

(Adaptado de Agostinho, 2012)

**Apêndice II - Planificação da construção da Comunidade de Aprendizagem Online na plataforma Google Sites.**

<b>Tema</b>	Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>
<b>Título</b>	Comunidade Virtual de Estratégias Educativas
<b>Público-alvo</b>	Professores das Escolas da entidade acolhedora
<b>Responsáveis</b>	Margarida Santos
<b>Local/link</b>	<a href="https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0">https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0</a> (*) (*) <i>Website</i> privado, o que significa que é necessário entrar a partir de uma conta do domínio das escolas.
<b>Objetivos</b> (Perspetiva da designer do <i>website</i> )	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenhar uma Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i> na plataforma <i>Google Sites</i>; <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Analisar a utilidade da plataforma <i>Google Sites</i> para a construção da comunidade;</li> <li>b. Desenvolver um local intuitivo e agradável para os participantes acederem à comunidade;</li> </ol> </li> <li>2. Implementar a comunidade com acesso a ferramentas complementares ao <i>Google Sites</i> para diminuir as suas limitações; <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Desenvolver um método de armazenar os documentos disponibilizados pelos docentes;</li> <li>b. Desenhar fóruns para a interação entre os membros;</li> </ol> </li> <li>3. Promover a partilha e construção ativa do conhecimento na comunidade; <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Divulgar projetos e concursos educativos na comunidade;</li> <li>b. Avaliar o conteúdo partilhado pelos docentes;</li> <li>c. Demonstrar os benefícios inerentes na participação em projetos e concursos educativos, para os docentes e alunos.</li> </ol> </li> </ol>
<b>Metodologia</b>	No sentido de operacionalizar a <b>Comunidade Virtual de Estratégias Educativas</b> , selecionou-se o <i>Google Sites</i> pelas suas diversas potencialidades ao nível da incorporação de elementos realizados em diferentes plataformas. Assim, a construção de fóruns de discussão e/ou partilha serão elaborados a partir da ferramenta <i>Padlet</i> . Esta ferramenta permite a partilha de imagens, documentos, <i>links</i> , comentários, entre outros, e, para além disso, os membros conseguem redigir

	<p>o seu comentário através do <i>site</i> da comunidade, não necessitando de abrir outra página <i>web</i>. Neste sentido, verifica-se que o <i>Padlet</i> é uma ferramenta muito útil neste contexto.</p> <p>Para além disso, foram construídas as diferentes áreas das componentes de formação sociocultural e científica definidas pela <a href="#">ANQEP</a>. Quer isto dizer que a comunidade irá ser construída em torno de 11 disciplinas. Na componente de formação sociocultural serão contempladas as áreas de Área de Integração, Educação Física, Inglês, Português e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e na componente de formação científica serão trabalhadas as áreas da Biologia, Economia, Física e Química, História da Cultura e das Artes, Matemática e Psicologia e Sociologia.</p>
<p><b>Procedimentos</b></p>	<p>1º Criação de um novo <i>site</i> na plataforma <i>Google sites</i>;</p> <p>2º Criação de uma página denominada de <i>Sobre a Comunidade</i> em que são apresentados os objetivos, a finalidade da comunidade e um breve desenho da construção do site, isto é, botões diretos para as diferentes áreas de trabalho, para o fórum de apresentação dos membros da comunidade e para o fórum de discussão da comunidade;</p> <p>3º Dentro da página <i>Sobre a Comunidade</i>, criação de uma subpágina denominada <i>Membros</i> em que irá estar disponível um <i>Padlet</i> para que os participantes se possam apresentar e criar ligações com os restantes;</p> <p>4º Criação de uma página intitulada <i>Cidadania e Desenvolvimento</i>, onde são incluídos os “botões” de acesso às subpáginas referentes a cada domínio que os docentes devem trabalhar com os alunos (ex: Direitos Humanos, Igualdade de género, Saúde, Democracia, Interculturalidade, ...). Criação das subpáginas para cada temática e o respetivo <i>padlet</i> de discussão e partilha;</p> <p>5º Criação de uma página denominada de <i>Componentes de Formação Socioculturais</i> com a referência do ciclo de ensino (Ensino Secundário por Cursos Profissionais – ES CP), evidencia-se os documentos de referências da área e algumas sugestões para os docentes. Criação das subpáginas para cada disciplina e o respetivo <i>padlet</i> de discussão e partilha;</p>

	<p>6º Criação de uma página denominada de <i>Componentes de Formação Científica</i> com a referência do ciclo de ensino (Ensino Secundário por Cursos Profissionais – ES CP), evidencia-se os documentos de referências da área e algumas sugestões para os docentes. Criação das subpáginas para todas as disciplina e o respetivo <i>padlet</i> de discussão e partilha;</p> <p>7º Na criação das subpáginas relacionadas com as diferentes disciplinas, cada subpágina contém três <i>padlets</i>: um para a disponibilização de planificações de aulas, outro para o contributo relacionado com recursos didáticos e o último para providenciar instrumentos de avaliação. Deste modo, os professores identificam facilmente onde é que devem disponibilizar os documentos e torna a comunidade mais organizada;</p> <p>8º Criação de uma página denominada de <i>Projetos e Concursos</i>, uma vez que a participação em projetos e concursos é muito valorizada e pode ser encarado como um fator de motivação acrescida dos alunos, considera-se pertinente a articulação da matéria lecionada com projetos inovadores. Assim, esta página foca-se na partilha de projetos e concursos ativos ao longo do tempo. Esta página tem um <i>padlet</i> para os membros disponibilizarem projetos e concursos;</p> <p>9º Criação de uma página denominada de <i>Interdisciplinaridade</i>. Esta página foca-se na interligação de saberes de diferentes áreas com o objetivo de atingir uma complementaridade do conhecimento, isto é, reconhecer a conexão que existe nas diferentes áreas de ensino. Deste modo, pretende-se que os participantes enriqueçam esta página com estratégias e projetos de interligação entre os conhecimentos de várias disciplinas. Nesta página existe um <i>padlet</i> para os membros interagirem sobre o tema;</p> <p>10º Por fim, criação de uma página denominada de <i>Fórum</i>, onde existe um <i>padlet</i> com o objetivo dos membros exponham dúvidas, experiências, sentimentos e tudo o que seja pertinente para ser discutido na comunidade;</p> <p>11º Aperfeiçoamento do site com imagens, botões e links para tornar o mesmo de fácil utilização e atrativo visualmente, bem como a criação de um rodapé com botões diretos para <i>Sobre a Comunidade</i> (ícone de uma casa) e para os tutoriais.</p>
<b>Recursos</b>	Acesso à internet e computador.

<b><i>Outputs esperados</i></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O <i>site</i> seja encarado como um elemento útil e fundamental no processo de desenvolvimento profissional dos docentes;</li><li>- A construção de um <i>site</i> atrativo visualmente, intuitivo e de fácil manuseamento para os membros;</li><li>- Os participantes sejam capazes de interagir e participar ativamente nas atividades da comunidade.</li></ul>
---------------------------------	---

### Apêndice III - Planificação da Construção dos Inquéritos *Online* de Expectativas.

<b>Tema</b>	Inquéritos <i>Online</i> de Expectativas
<b>Problema</b>	Conhecer as expectativas dos professores perante a comunidade e reconhecer possíveis mediadores do projeto.
<b>Participantes</b>	Estagiária Margarida Santos
<b>Público alvo</b>	Professores das Escolas da entidade
<b>Link do inquérito (Apêndice XII)</b>	<a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScrtN11esZsbdwCbO1j4gybw3ssusTjFRHbdN8gLwISgSiSQ/viewform">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScrtN11esZsbdwCbO1j4gybw3ssusTjFRHbdN8gLwISgSiSQ/viewform</a>
<b>Objetivos Gerais</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer as expectativas dos professores perante a participação na comunidade.</li> <li>2. Averiguar possíveis mediadores do projeto.</li> </ol>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Especificar o interesse dos professores perante a comunidade (objetivo 1);</li> <li>2. Diagnosticar o fluxo de participação dos professores (objetivo 1);</li> <li>3. Selecionar professores com interesse na participação da comunidade (objetivo 2).</li> </ol>
<b>Descrição</b>	<p>No sentido de conhecer as expectativas dos professores e fazer uma breve apresentação do projeto aos mesmos, selecionou-se o <i>Google Forms</i> para a construção do inquérito.</p> <p>A metodologia adotada foi uma Metodologia Mista, uma vez que esta metodologia permite conciliar instrumentos, estratégias e técnicas próprios das metodologias quantitativas e qualitativas (Amado, 2013).</p> <p>Este inquérito baseou-se na aplicação de um <b>inquérito online</b> aos docentes das diferentes escolas. O inquérito é constituído por perguntas obrigatórias, de dois tipos. Na primeira secção, as três primeiras questões são de <b>escolha múltipla</b>, onde os inquiridos assinalam as opções mais adequadas ao seu contexto e uma <b>questão aberta</b> referente às disciplinas que lecionam. Na seguinte secção, existem 6 questões que são <b>afirmações</b>, face às quais os inquiridos têm que indicar o seu grau de concordância, recorrendo a uma escala de 1 a 5, cujo “nível 1” representa Discordo totalmente e o “nível 5” Concordo totalmente. De seguida, existem 2 <b>questões abertas</b> para conhecer as expectativas dos docentes. A última <b>questão, de escolha múltipla</b>, induz o registo do interesse dos inquiridos na participação ativa na construção da comunidade.</p> <p>Futuramente, aquando da análise dos dados das respostas dos inquéritos, será realizada uma análise quantitativa, uma vez que</p>

	irá ser analisado o número de respostas nas diferentes questões, bem como uma análise qualitativa nas questões de respostas abertas.
<b>Procedimentos</b>	<p>1º Aceder ao <i>Google Forms</i> e criar um novo formulário;</p> <p>2º Na descrição do inquérito explicar no que consiste o projeto de estágio, os seus objetivos e finalidades, bem como uma parte de fundamentação teórica para os interessados em saber mais sobre Comunidades de Aprendizagem Online;</p> <p>3º Adicionar título e texto para apresentar a Declaração de Consentimento Informado, seguida de uma questão de escolha múltipla para aceitarem a declaração;</p> <p>4º Criar uma secção centrada nos dados profissionais dos professores;</p> <p>5º Construir questões sobre os anos de serviço dos docentes, quais os tipos de ensino, o nível de ensino e as disciplinas que leciona;</p> <p>6º Criar uma nova secção mais direcionada às expectativas da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas;</p> <p>7º Construção de 6 afirmações em que os inquiridos têm que referir o grau de concordância numa escala de 1 a 5, onde 1 é Discordo totalmente e 5 é Concordo totalmente (questões como a sua motivação para participar na comunidade, se a comunidade irá ser útil para o desenvolvimento do trabalho destes, construção de relações amistosas entre os docentes, entre outras);</p> <p>8º Duas questões de resposta aberta, em que os inquiridos possam apresentar a sua opinião acerca do que é necessário para se sentirem bem na comunidade e as expectativas que têm perante o projeto;</p> <p>9º Por fim, colocar uma questão referente ao interesse que estes têm em participar ativamente na construção da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas e, se apresentarem interesse no mesmo, indicassem o seu email institucional para facilitar o contacto, uma vez que os inquéritos são anónimos.</p>
<b>Recursos</b>	Computador, internet e <i>Google forms</i> .
<b>Outputs esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Validação do inquérito de expectativas;</li> <li>- Conhecer as expectativas dos professores;</li> <li>- Conhecer o interesse dos professores em participarem na construção do projeto;</li> <li>- Reconhecer possíveis mediadores do projeto.</li> </ul>

**Apêndice IV - Planificação do vídeo de apresentação para a Comunidade de Aprendizagem *Online*.**

<b>Tema</b>	Vídeo de apresentação
<b>Título</b>	Boas-vindas
<b>Participantes</b>	Margarida Santos
<b>Objetivos</b> (perspetiva do participante)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer a Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i> e a sua designer;</li> <li>2. Interagir com os restantes colegas;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Desenvolver relações interpessoais com os membros;</li> <li>b. Participar ativamente na comunidade;</li> </ol> </li> <li>3. Compreender o objetivo da Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Valorizar a finalidade da comunidade desenvolvida;</li> <li>b. Perceber a organização da comunidade;</li> </ol> </li> <li>4. Desenvolver a atividade proposta de forma criativa com os alunos;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Construir um recurso pedagógico com acesso às ferramentas partilhadas na comunidade;</li> <li>b. Partilhar o resultado final com os restantes membros.</li> </ol> </li> </ol>
<b>Temáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da criadora da comunidade;</li> <li>- Apresentação da comunidade (objetivos, finalidades, organização, ...);</li> <li>- Desafio inicial da comunidade para os participantes.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<p>No sentido de apresentar a construtora da comunidade e permitir a construção de uma ligação com os membros, considera-se pertinente a gravação de um vídeo com a apresentação da mesma. Para além disso, pretende-se apresentar os objetivos e as finalidades da comunidade, bem como a organização do <i>site</i> da mesma. Por fim, para o início da comunidade, desafia-se os membros para a construção de um instrumento de apoio criativo e diversificado para uma aula e a partilha da sua experiência com o mesmo. Deixando a possibilidade de se apresentarem à comunidade de uma forma criativa e diferente, ou seja, ir além de um simples comentário.</p>

<p><b>Procedimentos</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Construir um guião do discurso do vídeo;</li> <li>7. Na construção do discurso, para captar a atenção e interesse dos espetadores deve-se ter em conta: a) a mensagem deve ser clara e objetiva nos primeiros segundos; b) fazer questões para incluir os espetadores; c) gravar na horizontal, uma vez que é o melhor formato para o <i>Youtube</i>; d) inserir imagens ao longo do vídeo para o tornar mais dinâmico;</li> <li>8. Gravar o vídeo num local com cores neutras e com poucas decorações no fundo para que os espetadores não se distraem com o fundo;</li> <li>9. Edição do vídeo na plataforma <i>Inshot</i> e <i>PowerDirector</i>;</li> <li>10. Publicação do vídeo na plataforma <i>Youtube</i> e colocar o mesmo em modo privado;</li> <li>11. Incorporar vídeo na plataforma da Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>.</li> </ol>
<p><b>Recursos</b></p>	<p>Guião do discurso do vídeo; câmara para gravar o vídeo; computador; plataformas <i>Inshot</i> e <i>PowerDirector</i>; internet.</p>
<p><b>Outputs esperados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivar e cativar os membros da comunidade;</li> <li>- Realizar um quebra-gelo na Comunidade de Aprendizagem <i>Online</i>;</li> <li>- Desenvolver a criatividade dos participantes.</li> </ul>

**Apêndice V - Planificação da Construção de Tutoriais explicativos e demonstrativos.**

<b>Tema</b>	Elaboração de Tutoriais para auxiliar os professores na participação da Comunidade
<b>Título</b>	Tutoriais – Como interagir de forma correta na Comunidade Virtual de Estratégias Educativas?
<b>Participantes</b>	Investigadora Margarida Santos.
<b>Tempo previsto</b>	Para a criação de 6 tutoriais, estima-se a duração aproximada de 4,5 horas, ou seja, cerca de 45 minutos para cada tutorial.
<b>Tipologia dos tutoriais</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar uma publicação no fórum;</li> <li>2. Criar uma conta no <i>Padlet</i>;</li> <li>3. Partilhar recursos nas Componentes de Formação Sociocultural e Científica;</li> <li>4. Partilhar recursos na área Projetos e Concursos;</li> <li>5. Partilhar recursos na área Cidadania e Desenvolvimento;</li> <li>6. Partilhar recursos na área Interdisciplinaridade.</li> </ol>
<b>Objetivos</b>  (Perspetiva da investigadora)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar como é que os professores podem interagir na comunidade. <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Indicar como criar uma publicação no fórum.</li> <li>b. Definir qual é a forma expectável de partilhar os recursos nas diferentes áreas da comunidade.</li> </ol> </li> <li>2. Explicar a organização da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas.</li> </ol>

	a. Indicar o que deve ser partilhado em cada fórum nas diferentes temáticas.
<b>Metodologia</b>	<p>A metodologia adotada baseou-se na construção de tutoriais com instruções e explicações de como é que os participantes devem interagir na comunidade e como se deve partilhar os recursos nos diferentes fóruns disponíveis.</p> <p>Depois da validação dos tutoriais, estes vão ser disponibilizados numa página criada para esse efeito, no <i>site</i> da comunidade.</p>
<b>Procedimentos</b>	<p>Os procedimentos serão iguais para a elaboração de todos os tutoriais, adaptados às diferentes temáticas.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O <i>template</i> dos tutoriais será o que é utilizado pela entidade quando é necessário construir tutoriais para as Direções e Serviços Administrativos das Escolas;</li> <li>2. Escrever um pequeno parágrafo relativamente à finalidade do tutorial;</li> <li>3. De seguida, inicia-se a enumeração dos passos necessários para a execução do procedimento, por exemplo: os passos necessários para fazer uma publicação nos fóruns disponíveis na comunidade;</li> <li>4. À medida que se enumera os passos, demonstrar as etapas através de imagens ilustrativas, por exemplo: <i>prints</i> de um fórum da comunidade para indicar em que botão se deve carregar para fazer uma publicação;</li> <li>5. Quando necessário, escrever um parágrafo para alertar algum aspeto importante, por exemplo: na área da Cidadania e Desenvolvimento alertar para o facto desta se encontrar dividida pelos diferentes domínios da Cidadania e Desenvolvimento, sendo um aspeto diferenciador das restantes áreas;</li> <li>6. Quando aplicável, identificar “Notas importantes” sobre o procedimento, por exemplo: no tutorial de como fazer uma publicação no fórum indicar como é que os participantes podem eliminar o seu comentário publicado e</li> </ol>

	<p>alertar para o facto de poderem interagir com as publicações dos restantes elementos (dar <i>like</i> à publicação e comentar os mesmos).</p>
<p><b>Recursos</b></p>	<p><i>Microsoft Word; Template</i> dos tutoriais da entidade; computador; internet.</p>
<p><b><i>Outputs</i> esperados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tutoriais explicativos e demonstrativos de como interagir nas diferentes áreas da comunidade:</li> <li>- Auxiliar e dar orientações aos professores para a sua participação na Comunidade Virtual de Estratégias Educativas.</li> </ul>

## Apêndice VI - Tutorial: Criar uma publicação no fórum.

# TUTORIAL

## CRIAR UMA PUBLICAÇÃO NO FÓRUM

(através do site da [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0))

Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a criar uma publicação nos fóruns de debate da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas, sem sair da do *site* da comunidade. É necessário relembrar que o acesso à comunidade só é possível através do email institucional.

1. Aceder ao *site* da comunidade (<https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0>) através do email institucional.
2. Ir ao fórum de debate que pretende fazer uma publicação.



# TUTORIAL

3. Para fazer uma nova publicação é necessário carregar no botão cor-de-rosa que se encontra no canto inferior direito.



4. De seguida, irá aparecer um balão, onde tem que adicionar um assunto e o conteúdo que pretende publicar no fórum.



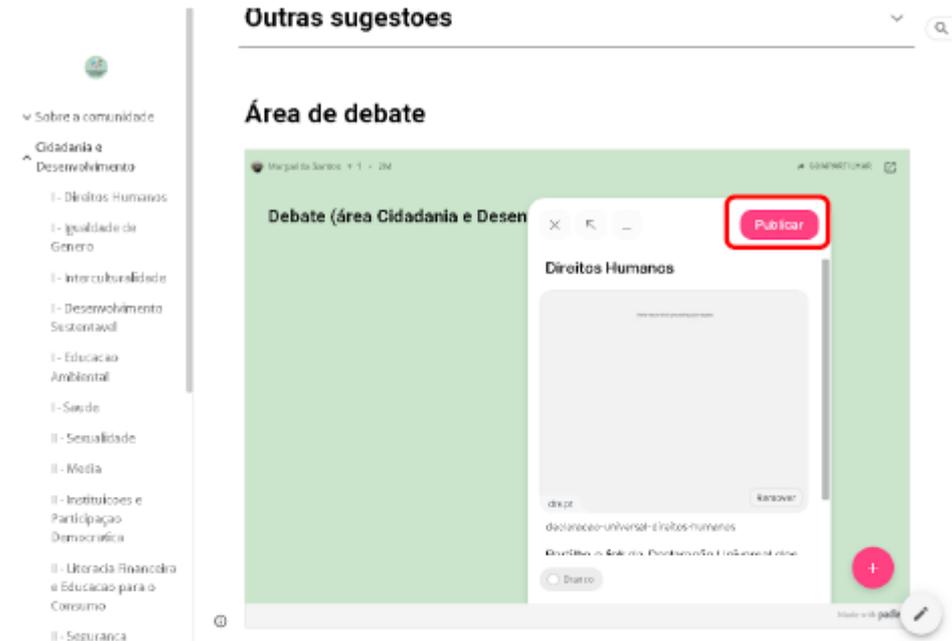
# TUTORIAL

5. Neste passo, pode disponibilizar vários tipos de recursos, como ficheiros, imagens, links de diferentes páginas, entre outros.



# TUTORIAL

6. Quando terminar de escrever a sua publicação, deve clicar em "Publicar".

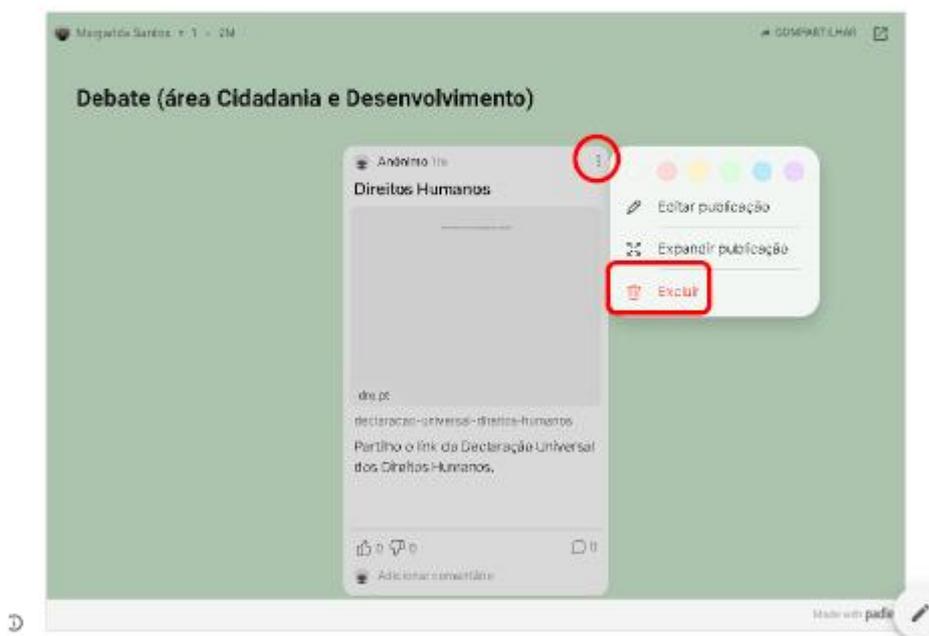


# TUTORIAL

## Notas importantes:

1. Se se enganar no conteúdo da sua publicação, depois de publicada, pode eliminar e fazer de novo.  
Basta carregar nos três pontos disponíveis no canto superior direito da publicação e, de seguida, carregar em excluir.

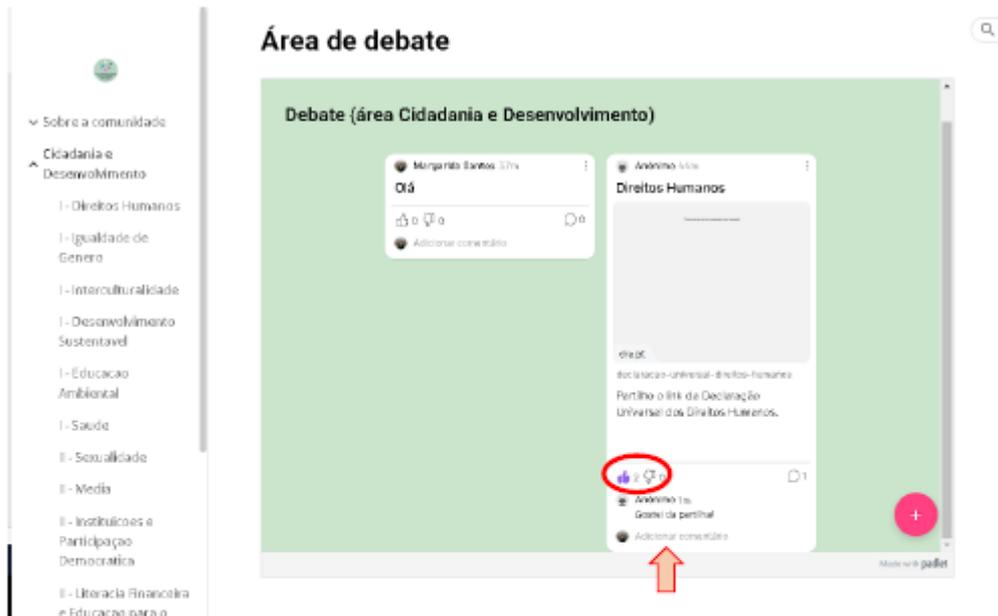
## Área de debate



2. Se pretender fazer as publicações com o seu nome, terá que aceder a <https://padlet.com/dashboard> e criar uma conta, deixando-a. Deste modo, todas as suas publicações vão ter o seu nome. (VER TUTORIAL DE CRIAR UMA CONTA NA FERRAMENTA PADLET)

# TUTORIAL

3. Pode, também, interagir nas publicações dos restantes elementos da comunidade. Poderá dar *like* nas publicações e comentar as mesmas.



## Apêndice VII - Tutorial: Criar uma conta no Padlet.



### CRIAR UMA CONTA NO PADLET (através do site da [ferramenta](#))

Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a criar uma conta na ferramenta Padlet. A criação de uma conta neste recurso irá permitir que o nome do docente seja divulgado quando realiza uma publicação na [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](#).

#### 1. Aceder [ao site da ferramenta](#).

Que dia lindo.  
**Tão lindo quanto o que você pode criar aqui.**

[Inscrever-se gratuitamente](#) [Instalar o app para Windows](#)

Mural Tela Café  
Linha Grade Linha de tempo Mapa

# TUTORIAL

2. Carregar em "Inscrever-se gratuitamente".



3. De seguida, pode fazer a inscrição através de uma conta Google, Microsoft ou Apple carregando em cada botão. Caso queira fazer manualmente, pode disponibilizar o seu email.



# TUTORIAL

4. Depois tem que definir uma palavra de acesso à sua conta Padlet e o seu plano.

Padlet

Welcome to Padlet  
Choose your membership tier

Platinum	Unlimited padlets 500MB Upload	€ 4,99 /month € 49,99 /year	Continue
Gold	20 padlets 100MB Upload	€ 4,99 /month € 49,99 /year	Continue
Neon	5 padlets 20MB Upload	Free	Continue

5. Por fim, clique em "Let's go" e poderá entrar na sua conta Padlet.

# TUTORIAL

Padlet



Welcome to Padlet! You're on our Neon tier

Que bom que você está aqui! Divirta-se criando e compartilhando seus padlets!

Let's go

6. Já está tudo pronto para começar a fazer publicações com o seu nome na [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](#).

## Apêndice VIII - Tutorial: Partilhar recursos nas componentes de formação sociocultural e científica.

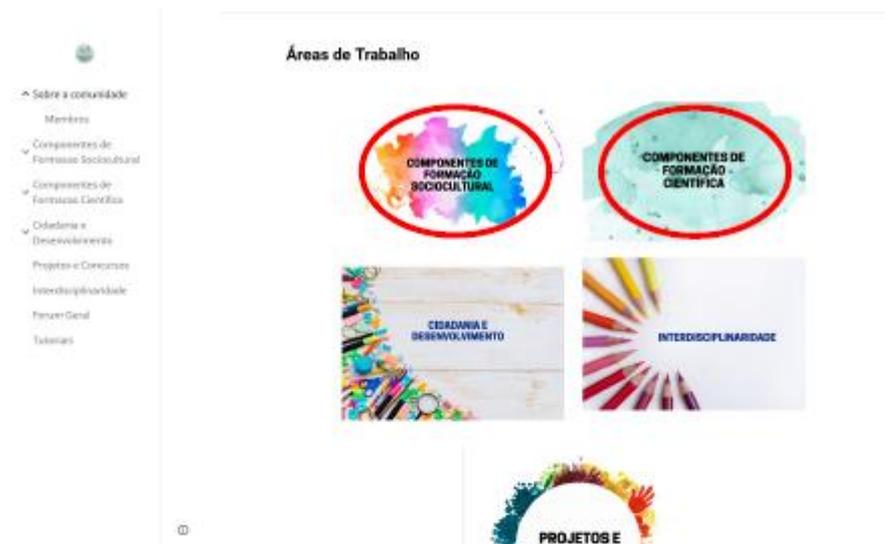


### PARTILHAR RECURSOS NAS COMPONENTES DE FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL E CIENTÍFICA

(através do site da [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0))

Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a partilharem os seus recursos de forma organizada para que exista um bom funcionamento na comunidade.

1. Aceder ao site da comunidade (<https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0>) através do email institucional.
2. Ir à área de trabalho que pretende.



# TUTORIAL

3. A forma de organização é igual nas diferentes componentes. Assim, podem encontrar o ciclo de ensino, documentos de referência da área em questão, outras sugestões e a área de debate geral.
4. Os recursos devem ser partilhados no respetivo ciclo de ensino, por isso o próximo passo consiste em aceder ao respetivo ciclo.

The screenshot shows a web interface with a sidebar on the left and a main content area on the right. The sidebar contains a list of navigation items: 'Sobre a comunidade', 'Componentes de Formação Sociocultural', 'Área de Integração', 'Educação Física', 'Inglês', 'Português', 'ES - CP', 'Tecnologias de Informação e Comunicação', 'Componentes de Formação Científica', 'Cidadania e Desenvolvimento', 'Projetos e Concursos Interdisciplinares', 'Forum Geral', and 'Tutoriais'. The main content area has a header 'Português' with a green underline. Below it is the 'Ciclo' section, where 'Ensino Secundário - Curso Profissional' is highlighted with a red arrow. Underneath are three sections: 'Documentos de referência', 'Outras sugestões', and 'Área de debate', each with a horizontal line below it. At the bottom left of the main content area, there is a small circular icon.

# TUTORIAL

5. Posto isto, está disponível uma breve descrição do objetivo da página, seguidos de três fóruns para as **Planificações de aula**, **Recursos Didáticos** e **Instrumentos de avaliação**.



The screenshot shows a forum interface. On the left is a sidebar menu with the following items: 'Sobre a comunidade', 'Disciplina e Desenvolvimento', 'Matemática', 'A Portuguesa', '1º Ciclo', '2º Ciclo', '3º Ciclo', 'ES - CP', 'Projetos e Concursos', 'Introdução à avaliação', 'Fóruns Canal', and 'Tutoriais'. The main content area has a header 'ES - CP' with a decorative background of educational icons. Below the header is a section titled 'Partilhe!' with the following text: 'Se é professor(a) português do Ensino Secundário, está no sítio certo para **partilhar estratégias, experiências, trabalhos práticos e instrumentos de avaliação** com os restantes docentes e desenvolver colaborações com os restantes membros!'. Below this is another paragraph: 'Deste modo, utilize o fórum a baixo para partilhar como é que trabalha os **Aprendizagens Essenciais (AE)** de Português, e.g. **escrita, oralidade, leitura ou gramática**.' and a final paragraph: 'Isto é, pode disponibilizar **planificações de aula** que utilize em sala de aula; **recursos didáticos** dos conteúdos a ensinar; os **diferenciais/instrumentos de avaliação**; entre outros.' At the bottom of the main content area is a section titled 'Planificações de aula' and a search bar with the text 'Procurar fóruns' and a search icon.

# TUTORIAL

## ATENÇÃO:

Pretende-se que os elementos da comunidade partilhem o modo como trabalham as **Aprendizagens Essenciais de cada área**. Deste modo, os recursos devem ser disponibilizados de acordo com os tipos de fóruns existentes. Isto é, se for uma planificação de uma aula, o docente partilha no primeiro fórum, e, assim, respetivamente.

The image displays two screenshots of a forum interface, likely from a learning management system. Both screenshots show a sidebar on the left with a navigation menu and a main content area on the right.

**Top Screenshot: Planificações de aula**

- Navigation Menu (Left):**
  - ↳ Todos os conteúdos
  - ↳ Disciplinas
  - ↳ Disciplinas
  - ↳ Matemática
  - ↳ Português
  - ↳ 1.º Ciclo
  - ↳ 2.º Ciclo
  - ↳ 3.º Ciclo
  - ↳ 4.º Ciclo
  - ↳ 5.º - 6.º
  - ↳ 7.º - 8.º
  - ↳ 9.º - 10.º
  - ↳ 11.º - 12.º
  - ↳ Projetos e Atividades
  - ↳ Atividades Complementares
  - ↳ Recursos Gerais
  - ↳ Tutoriais
- Main Content Area (Right):**
  - Planificações de aula**
  - ↳ Planificações de aula de Português (ES - CP)
  - The content area shows a preview of a lesson plan with a colorful abstract image.

**Bottom Screenshot: Recursos didáticos**

- Navigation Menu (Left):** (Identical to the top screenshot)
- Main Content Area (Right):**
  - Recursos didáticos**
  - ↳ Recursos didáticos de Português (ES - CP)
  - The content area shows a preview of didactic resources with a solid yellow background.

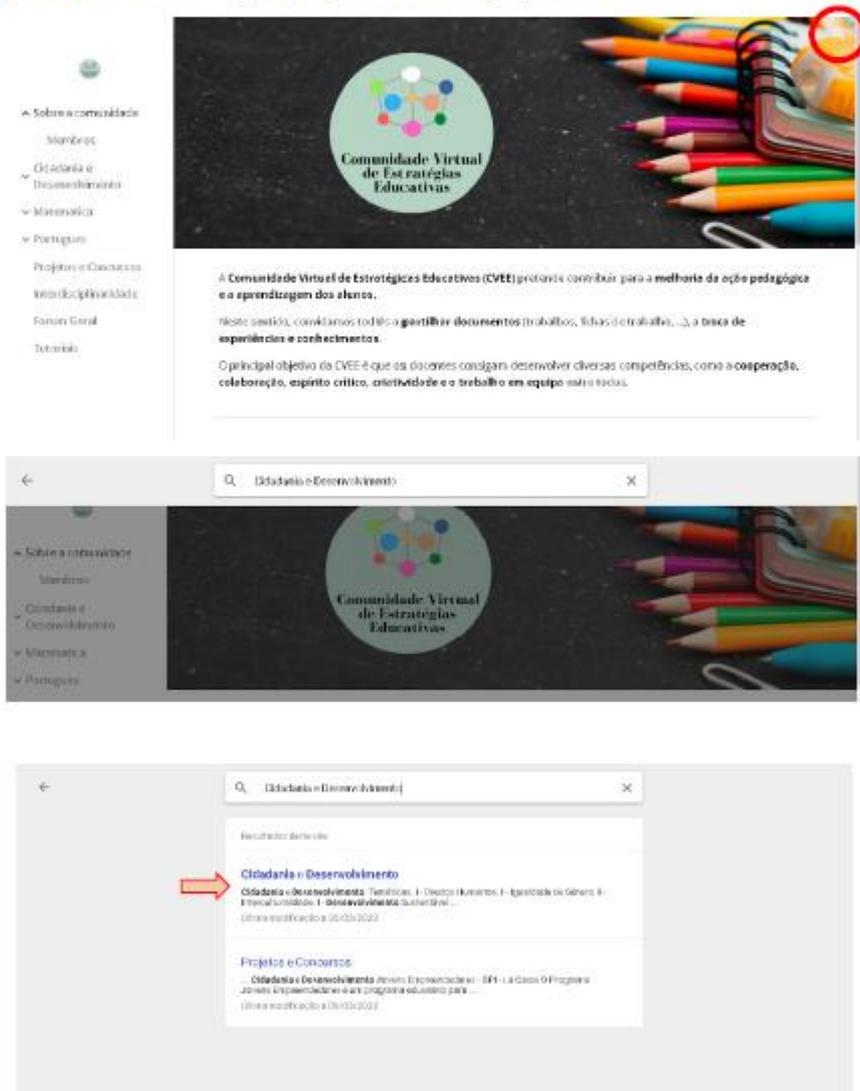
# TUTORIAL



# TUTORIAL

## Nota importante:

Se preferir encontrar a sua área de interesse através da pesquisa na comunidade, poderá carregar no símbolo 🔍, que se encontra no canto superior direito do site e escrever o que pretende encontrar. De seguida, clique no resultado que procura.



## Apêndice IX - Tutorial: Partilhar recursos na área Projetos e Concursos.

# TUTORIAL

## PARTILHAR RECURSOS NA ÁREA PROJETOS E CONCURSOS (organização da área no site da [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0))

Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a partilharem concursos e projetos com os restantes professores, uma vez que os projetos/concursos são um fator de motivação para os alunos. Deste modo, temos todos a ganhar com esta partilha!

1. Aceder ao site da comunidade (<https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0>) através do email institucional.
2. Ir à área de Projetos e Concursos.



# TUTORIAL

3. Nesta página encontra-se uma descrição inicial, seguida de uma secção com sugestões internas e um fórum de debate, onde devem partilhar os projetos e os concursos do vosso conhecimento.

The screenshot shows a web page with a grid background and various icons (globe, pencil, heart). The main heading is 'Projetos e Concursos'. Below it, there is a paragraph of text: 'Como é de conhecimento geral, a participação em projetos e concursos nacionais e internacionais é cada vez mais valorizada e pode ser encarada como um fator de motivação acrescida dos alunos. Neste sentido, é pertinente articular a matéria lecionada nos diferentes disciplinas com projetos inovadores. Convidamos todos a **enriquecerem esta página com projetos e concursos**. Todos nós temos a ganhar com esta partilha!'. Below the text are sections for 'Sugestões' and 'Área de debate'. At the bottom, there is a forum post titled 'Projetos e Concursos' with a description: 'Conhecer este fórum com projetos e concursos relacionados com as áreas de referência. Todos nós temos a ganhar com esta partilha!'.

4. O próximo passo consiste na partilha de projetos e concursos no fórum de debate disponível.

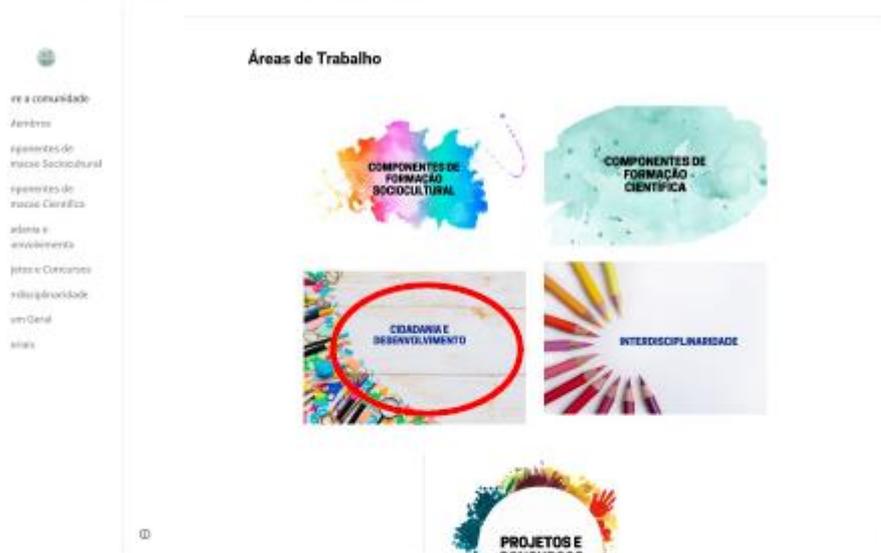
## Apêndice X - Tutorial: Partilhar recursos na área Cidadania e Desenvolvimento.

# TUTORIAL

## PARTILHAR RECURSOS NA ÁREA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO (organização da área no site da [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0))

Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a partilharem os seus recursos de forma organizada na área da Cidadania e Desenvolvimento, com o objetivo de ser uma mais valia para todos os elementos da comunidade.

1. Aceder ao site da comunidade (<https://sites.google.com/grupoeps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0>) através do email institucional.
2. Ir à área de Cidadania e Desenvolvimento.



# TUTORIAL

3. A organização desta página é realizada através dos 17 domínios a trabalhar nesta área, segundo a [Direção-Geral da Educação](#). Para além disso, esta página também tem os seus documentos de referências, sugestões e uma área de debate geral.
4. Os recursos devem ser partilhados segundo o domínio, por isso o próximo passo consiste em aceder ao domínio correspondente.

The screenshot shows the 'Cidadania e Desenvolvimento' platform. The main heading is 'Cidadania e Desenvolvimento'. On the left, there is a sidebar menu with a tree structure under 'Cidadania e Desenvolvimento', listing various domains. The main content area is titled 'Domínios' and features a grid of 17 green buttons, each representing a domain. A red arrow points to the '1 - Interculturalidade' button. Below the grid, there are sections for 'Documentos de referência' and 'Outras sugestões'.

5. Posto isto, nas subpáginas de cada domínio, estão disponíveis os seus documentos de referência, sugestões e um fórum, onde os docentes devem partilhar os seus recursos.

# TUTORIAL

The screenshot shows a digital platform interface. At the top, there is a dark blue header with the word 'TUTORIAL' in white, flanked by two horizontal lines of colored dashes (purple, blue, green, orange). Below this is a white navigation sidebar on the left with a green circular icon at the top. The sidebar contains a list of categories: 'Sobre a comunidade', 'Cidadania e Desenvolvimento', 'I - Direitos Humanos', 'I - Igualdade de Gênero', 'I - Interculturalidade', 'I - Desenvolvimento Sustentável', 'I - Educação Ambiental', 'I - Saúde', 'II - Sexualidade', 'II - Mídia', 'II - Instituições e Participação Democrática', and 'II - Literacia Financeira e Educação para o Consumo'. The main content area is titled 'I - Direitos Humanos' and features a search icon in the top right corner. Below the title, there are two sections: 'Documentos de referência' and 'Outras sugestões', each with a downward arrow. A text block below these sections reads: 'Este espaço pretende que seja partilhado recursos didáticos e estratégias para trabalhar a temática **Direitos Humanos** com os alunos.' Below this text is a preview of a presentation slide titled 'Direitos Humanos' with a textured orange background. The slide preview includes a user profile 'Margarida Santos - 1M' and icons for 'SLIDESHOW', 'CONNECT LINK', and 'SHARE'.

## ATENÇÃO:

Pretende-se que os elementos da comunidade partilhem os recursos que utilizam para trabalhar os diferentes domínios da Cidadania e Desenvolvimento, com o objetivo de trocarem ideias, experiências e estratégias educativas. Para além disso, idealiza-se que seja desenvolvido um espírito crítico e criatividade na criação de novos recursos para trabalhar novos domínios com os alunos.

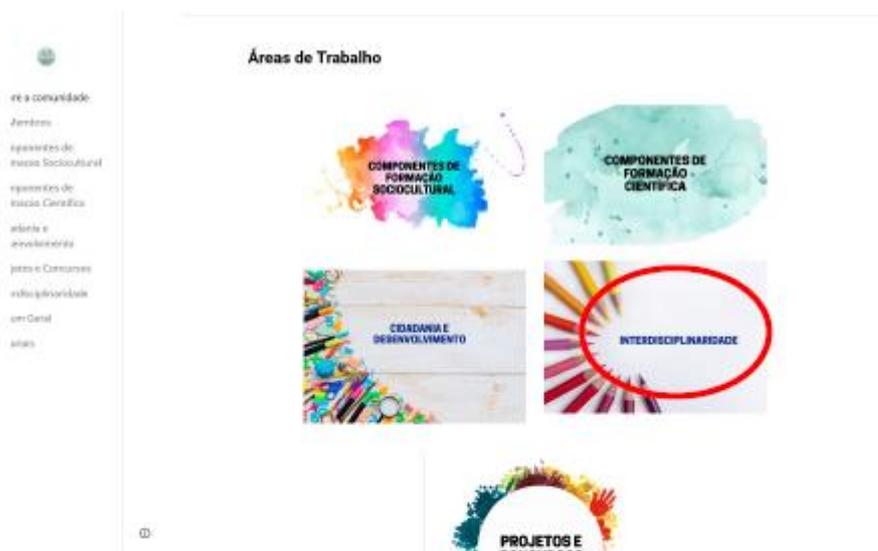
## Apêndice XI - Tutorial: Partilhar recursos na área Interdisciplinaridade.

# TUTORIAL

### PARTILHAR RECURSOS NA ÁREA INTERDISCIPLINARIDADE (organização da área no site da [Comunidade Virtual de Estratégias Educativas](https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0))

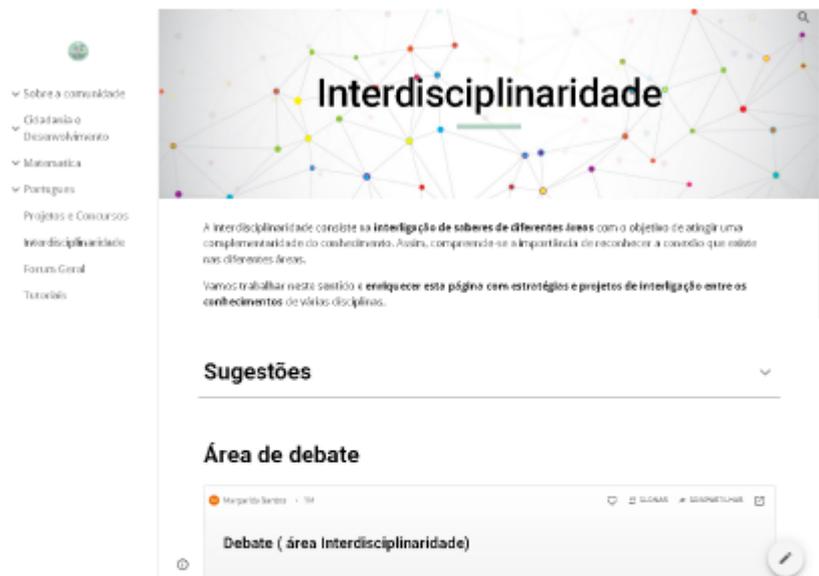
Com este tutorial pretende-se ajudar os professores a partilharem estratégias e projetos de interligação entre os conhecimentos de diferentes áreas.

1. Aceder ao site da comunidade (<https://sites.google.com/grupogps.pt/comunidade-virtual/sobre-a-comunidade?authuser=0>) através do email institucional.
2. Ir à área de Interdisciplinaridade.



# TUTORIAL

3. Nesta página encontra-se uma descrição inicial, seguida de uma secção com sugestões internas e um fórum de debate, onde devem partilhar as estratégias e projetos de interligação entre os conhecimentos.



The screenshot shows a web page with a sidebar on the left and a main content area on the right. The sidebar contains a search icon and a list of menu items: 'Sobre a comunidade', 'Ciências e Desenvolvimento', 'Matemática', 'Português', 'Projetos e Concursos', 'Interdisciplinaridade', 'Forum Geral', and 'Tutoriais'. The main content area has a header with the title 'Interdisciplinaridade' and a decorative background of interconnected nodes. Below the title, there is a paragraph explaining that interdisciplinarity involves the integration of knowledge from different areas to achieve a complementary understanding. It also encourages users to share strategies and projects in the forum. Below this text are sections for 'Sugestões' and 'Área de debate'. The 'Área de debate' section shows a forum post titled 'Debate ( área Interdisciplinaridade)' by 'Margarida Bento'.

4. O próximo passo consiste na partilha no fórum de debate disponível.

## Apêndice XII - Inquérito de Expectativas aplicado aos professores.

# Comunidade Virtual de Estratégias Educativas

O projeto Comunidade Virtual de Estratégias Educativas (CVEE) tem como objetivo primordial a inovação das práticas pedagógicas dos professores, através da colaboração entre todos. Assim, pretende-se construir uma comunidade de aprendizagem apoiada pelas TICs que permita a partilha de instrumentos pedagógicos, troca de ideias e a interação entre os vários professores das diferentes áreas, pertencentes à rede de escolas GPS.

Espera-se que este projeto consiga contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos, através da partilha documental, reflexão crítica e troca de experiências e conhecimento entre docentes.

Saber mais:

As Comunidades de Aprendizagem Online são construídas num ambiente virtual e pretendem proporcionar oportunidades de aprendizagem a um conjunto de indivíduos (Costa, 2012). Assim, pessoas com interesses e objetivos semelhantes (Palloff & Pratt, 2002), podem-se aproximar para aprender em conjunto sobre uma temática (Carvalho & Gomes, 2012).

Desta forma, as "comunidades de aprendizagem são operacionalizadas através da colaboração, da cooperação e da parceria" (Kilpatrick, Barrett & Jones, 2003), uma vez que pretendem que os objetivos sejam alcançados através do trabalho em equipa e na construção de novo conhecimento dos participantes.

---

\*Obrigatório

1. Email \*

---

### Declaração de Consentimento Informado

Gostaríamos de convidá-lo/la a responder a um questionário que tem como principal objetivo a recolha de informação acerca da áreas de ensino dos professores e as suas perspetivas quanto à comunidade de aprendizagem.

O projeto que visa a construção de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem entre os professores das diferentes escolas, consiste no projeto de estágio da estagiária Margarida Santos, estudante do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC). Supervisionado pela Professora Doutora Teresa Pessoa da FPCEUC e a Doutora Joana Correia, Coordenadora do Departamento de Gestão Pedagógica do Grupo GPS.

O tratamento dos dados do questionário estará ao encargo da estagiária.

Informa-se que:

- a) Serão seguidos todos os requisitos éticos para a recolha de dados, nomeadamente o anonimato, a participação voluntária, a confidencialidade, a proteção e segurança das informações recolhidas.
- b) Será garantido o direito de abandonar o estudo em qualquer momento, sem que esta decisão tenha quaisquer consequências para si.
- c) É garantida, também, a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas sobre o estudo, agora ou em qualquer momento, através do seguinte e-mail: [margarida.santos@grupogps.pt](mailto:margarida.santos@grupogps.pt)
- d) Os dados recolhidos serão utilizados para fins académicos, nomeadamente, a construção da comunidade e o relatório de estágio.

2. Tomei conhecimento da Declaração de Consentimento Informado e aceito a utilização e o tratamento da informação recolhida para fins académicos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Declaro que li, compreendi e aceito participar no questionário.

### Dados profissionais

3. Em que escola exerce as suas funções?

*Marcar apenas uma oval.*

- Escola 1
- Escola 2
- Escola 3
- Escola 4
- Escola 5
- Escola 6
- Escola 7
- Escola 8
- Escola 9
- Escola 10
- Escola 11
- Escola 12
- Escola 13
- Escola 14
- Escola 15
- Escola 16
- Escola 17
- Escola 18
- Escola 19
- Escola 20
- Escola 21
- Escola 22
- Escola 23

4. Qual o seu tempo de serviço docente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 0 a 5 anos  
 5 a 10 anos  
 10 a 15 anos  
 15 a 20 anos  
 +20 anos

5. Leciona em que tipos de ensino? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Ensino Geral  
 Ensino Profissional  
 Curso de Educação e Formação (CEF)

6. Qual o nível de ensino que leciona? \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Pré-escolar  
 1º Ciclo  
 2º Ciclo  
 3º Ciclo  
 Ensino Secundário

7. Qual(is) a(s) disciplina(s) que leciona? \*

---

**Comunidade Virtual de Estratégias Educativas**

8. A sua motivação para participar nesta comunidade é? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito baixa	<input type="radio"/>	Muito elevada				

9. Considero que esta comunidade vai ser ou pode ser uma mais valia para o desenvolvimento do meu trabalho. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

10. Acredito que posso melhorar os meus instrumentos pedagógicos através da ajuda desta comunidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

11. A reflexão e o debate de alguns assuntos com diferentes professores, vai ser bastante útil. \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

12. Este ambiente virtual vai permitir o desenvolvimento de relações amistosas e de confiança entre os docentes. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

13. Pretendo contribuir de forma ativa, partilhando instrumentos pedagógicos pessoais na comunidade. \*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

14. Na sua opinião, o que é essencial para se sentir bem numa comunidade? \*

---

---

---

---

---

15. Quais são as suas expectativas perante este projeto de criação de uma Comunidade? \*

---

---

---

---

---

16. Tem interesse em participar ativamente na construção da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

17. Se sim, disponibilize aqui o seu email.

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

**Apêndice XIII - Balanço Semanal do Estágio.**

<b>Semana</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Escolas</b>	<b>Pontos positivos</b>	<b>Dificuldades</b>
<b>13.09 a 16.09</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento de contextos escolares;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana;</li> <li>- Monitorização do envio do Relatório Anual do selo EQAVET.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 8;</b></li> <li>- <b>Escola 17;</b></li> <li>- <b>Escola 22.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente de trabalho;</li> <li>- Conhecer os propósitos da entidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação de siglas das diferentes temáticas ao longo das conversas (Criação de um glossário).</li> </ul>
<b>20/09 a 23/09</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consolidação da fundamentação teórica/Leis da DGE<sup>7</sup> para fornecer as leis atualizadas às escolas para o presente ano letivo;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as normas mais atualizadas da DGE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Dra. Joana teve muitas horas desta semana a rever os Orçamentos de Gestão das escolas (EQAVET) e mencionou que era uma tarefa que não necessitava do meu apoio, uma vez que a realiza com outro departamento. Assim, a minha maior dificuldade foi o facto de não ter muitas tarefas para</li> </ul>

<sup>7</sup> Direcção-Geral da Educação

				concretizar de forma autónoma.
<b>27/09 a 30/09</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento de contextos escolares;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana;</li> <li>- Participação na sessão de Melhoria Contínua da Equipa de Supervisão e Inovação com os diferentes departamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 24;</b></li> <li>- <b>Escola 23.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer diferentes realidades educativas nas diferentes escolas;</li> <li>- Desenvolver sessões de Melhoria Contínua para que exista uma boa dinâmica entre os diversos departamentos e pelos elementos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as necessidades/dificuldades das escolas não visíveis ao longo das visitas realizadas.</li> </ul>
<b>4/10 a 7/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exportação dos dados da população escolar das escolas da plataforma eSchooling e SIGO;</li> <li>- Exportação dos dados das plataformas para uma tabela universal;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências nas plataformas utilizadas pela entidade e a exportação dos dados para uma tabela completa utilizada pelos diversos departamentos, dado que é o documento para a população escolar;</li> <li>- Conhecer a população escolar de cada escola, permite a compreensão mais clara do seu contexto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento de algumas parcelas da tabela geral, uma vez que existia dados mais perceptíveis que outros;</li> <li>- Dificuldades em encontrar uma plataforma completa para a criação de uma comunidade de aprendizagem <i>online</i> (projeto de estágio).</li> </ul>

	- Construção do quadro de tarefas dos elementos do Departamento da Gestão Pedagógica.		- Organizar as tarefas e subtarefas do departamento de Gestão Pedagógica para orientação.	
<b>11/10 a 14/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Síntese da base de dados com o número de alunos e turmas por escola;</li> <li>- Monitorização da aplicação de inquéritos de expectativas;</li> <li>- Monitorização da entrega dos Relatórios do Progresso Anual e ciclos;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana;</li> <li>- Pesquisa de concursos e projetos estruturantes para as escolas participarem;</li> <li>- Levantamento de instituições de Ensino Superior para</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter visão de uma forma geral do nº de alunos e turmas de cada escola;</li> <li>- Aumentar o conhecimento de projetos e concursos relacionados com a área da cidadania, entre outros, que são oportunos para os alunos/professores das escolas;</li> <li>- Conhecer instituições do ensino superior que contém o mestrado de ensino, sendo bastante pertinente realizar protocolos com as mesmas.</li> </ul>	- A maioria das escolas não aplicaram o inquérito de expectativas (apenas 4 escolas), o que atrasa o trabalho a desenvolver por alguns departamentos, uma vez que no inquérito existem questões importantes para o trabalho de departamentos.

	elaboração de protocolos com a entidade.			
<b>18/10 a 21/10</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão da monitorização da aplicação dos inquéritos;</li> <li>- Criação de um manual de boas práticas inclusivas que as escolas devem realizar;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana;</li> <li>- Criar mapas de cada escola com as escolas concorrentes;</li> <li>- Levantamento dos cursos iguais aos das escolas da entidade nas escolas concorrentes.</li> </ul>		A criação de um mapa para cada escola é bastante pertinente, uma vez que nos permite realizar uma análise mais detalhada de todas as escolas dos diferentes ciclos perto da mesma e a oferta formativa oferecida no meio onde está inserida.	<p>As escolas ainda não aplicaram o inquérito de expectativas aos alunos e encarregados de educação, o que se torna alarmante. Alertamos novamente à necessidade de aplicação dos mesmos.</p> <p>Apresentei algumas dificuldades em encontrar boas práticas inclusivas para construir o manual.</p>

<p><b>25/10 a 28/10</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento dos contextos escolares;</li> <li>- Criação de um tutorial relacionado com <i>My Maps</i> para enviar às escolas;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 23;</b></li> <li>- <b>Escola 22 (online);</b></li> <li>- <b>Escolas 9 e 15.</b></li> </ul>	<p>- A deslocação às escolas são sempre momentos muito positivos para a compreensão do que se passa no meio das mesmas e as suas dificuldades. Considero importantes para o desenvolvimento do meu envolvimento e acompanhamento às escolas.</p>	
<p><b>1/11 a 4/11</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento dos contextos escolares;</li> <li>- Criação de um calendário da <i>Google</i> de Planeamento Anual do Departamento de Gestão Pedagógica;</li> <li>- Aperfeiçoamento do Manual de Boas Práticas Inclusivas das escolas;</li> <li>- Monitorização dos contactos das escolas na plataforma SIGO;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 7.</b></li> </ul>	<p>- De uma forma geral, as tarefas correram bastante bem. Considero que a criação do calendário é uma mais-valia para o Departamento, uma vez que assim, anualmente, vão ter noção das tarefas que têm que ser realizadas.</p> <p>- Nesta semana, aperfeiçoei a versão do Manual de Boas Práticas que realizei anteriormente, de forma a ficar mais atrativo, a nível estético.</p>	<p>- Na criação do calendário de Planeamento Anual, tive algumas dificuldades, na medida em que não tinha conhecimento prévio para associar as tarefas aos meses e aos dias corretos. No entanto, sempre que solicitei ajuda, obtive esclarecimento da orientadora.</p>

	- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.			
<b>8/11 a 12/11</b>	- Análise das respostas dos Inquéritos de Expectativas dos EE/Pais ( <b>Planificação</b> ); - Pesquisa de ações de formações; - <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.		Considero bastante pertinente conhecer as expectativas dos EE/Pais de cada escola, bem como as sugestões de melhoria. Esta informação ajuda a compreender como é que é a imagem da escola na comunidade e o que é que acham que devia ser melhorado para os alunos terem acesso a um ensino de qualidade.	- Apresentei dificuldades no início da análise dos dados, uma vez que foi a primeira vez que analisei dados a partir da plataforma <i>Excel</i> . Não conhecia algumas ferramentas facilitadoras de análise de dados e construção de tabelas, como por exemplo a hipótese de criar uma “tabela dinâmica”, sendo que basta definir quais são os dados que queremos que estejam presentes na tabela e a mesma organizá-los de forma a ser possível retirar conclusões.
<b>15/11 a 18/11</b>	- Criação dos relatórios relacionados com as expectativas dos EE/pais; - Início da análise das respostas dos inquéritos de expectativas dos alunos;	- <b>Escola 8;</b> - <b>Escola 5.</b>	A análise dos inquéritos de expectativas é uma tarefa prioritária neste momento, uma vez que os resultados dos mesmos vão ser uma fonte de trabalho do Departamento de Comunicação e Marketing e, assim, considera-se	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>prioritário para não atrasar o trabalho dos restantes departamentos.</p> <p>A construção dos relatórios referentes às expectativas dos EE/pais correu dentro do esperado. E, foi possível, iniciar a análise das respostas dos inquéritos dos alunos, sendo que como é uma amostra maior, irá ser necessário mais tempo.</p>	
<b>22/11 a 25/11</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise das respostas dos inquéritos de expectativas dos alunos;</li> <li>- Participação em reuniões temáticas com um conjunto de diretores das escolas;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<b>- Escola 21.</b>	<p>Continuação da análise das respostas dos inquéritos de expectativas dos alunos.</p> <p>Participação em reuniões temáticas com algumas escolas. Estas reuniões são presenciais para que os diretores conheçam novos contextos escolares e conheçam as vivências das outras escolas da entidade. Neste caso, o debate consistiu na discussão do ecossistema da escola e propor objetivos mínimos para atingir nas ligações externas/internas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em participação ativamente nas reuniões das direções, uma vez que não tenho tanta experiência como os outros elementos.</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>29/11 a 2/12</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Término da análise das respostas dos inquéritos de expectativas dos alunos;</li> <li>- Divulgação dos resultados dos inquéritos pelas direções das escolas e pelos administradores da entidade;</li> <li>- Participação em reuniões temáticas com um conjunto de diretores das escolas;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 24;</b></li> <li>- <b>Escola 13;</b></li> <li>- <b>Escola 5.</b></li> </ul>	<p>Terminei a análise dos inquéritos e os relatórios dos resultados. Assim, após validação dos relatórios por parte da orientadora local, passei para a divulgação dos resultados dos inquéritos por <i>e-mail</i> às direções das escolas e aos elementos da administração e interessados da entidade. Deste modo, todos os interessados conseguem ter acesso aos resultados de cada escola.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>6/12 a 10/12</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos preparativos para o jantar de Natal da entidade (10/12), bem como as lembranças e cabazes de natal;</li> <li>- Construção de uma base de dados para</li> </ul>		<p>Com o evento do jantar de Natal para os diretores das escolas e os elementos da estrutura central, estive muito envolvida neste processo, desde o aperfeiçoamento das lembranças até à organização do espaço do evento.</p>	

	<p>emissão dos certificados de formação em atraso;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>			
<b>13/12 a 17/12</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>Esta semana foi muito atípica para a orientadora local. Desta forma, considerou-se mais pertinente não me deslocar ao local de estágio para que não ficasse sem acompanhamento e ia fazendo pequenas tarefas, quando necessário. E, para além disso, adiantava o meu projeto de estágio.</p>	
<b>17/01 a 21/01</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da base de dados da população escolar com os dados de janeiro;</li> <li>- Construção da base de dados para emissão de certificados de formações.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> </ul>			<p>Corresponder os nomes das inscrições às presenças, uma vez que existem casos que colocam apenas o primeiro nome (ex: Cátia e nas inscrições existem 4 pessoas chamadas Cátia) ou então tem o nome do dispositivo, como por exemplo “Asus” ou “iPhone”.</p>

	- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.			
<b>24/01 a 28/01</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Listagem dos <i>emails</i> institucionais dos docentes.</li> <li>- Atualização da população escolar.</li> <li>- Construção da base de dados para emissão de certificados de formações.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>A listagem dos <i>emails</i> dos docentes permitiu o agrupamento de todos os professores para a partilha dos inquéritos de expectativas relacionados com o projeto de estágio.</p> <p>A atualização da população escolar é uma tarefa muito importante, uma vez que permite ter uma visão ampla do ponto de situação das escolas e compreender os motivos das desistências dos alunos.</p>	
<b>31/01 a 4/02</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da construção da base de dados de todas as formações com certificados em atraso;</li> <li>- Realização de testes para a escolha da melhor forma para emitir os certificados.</li> </ul>	<b>- Escola 5.</b>	A emissão dos certificados será elaborada através da impressão em série. Colocou-se a hipótese de utilizar a impressão em série do <i>sheet</i> ( <i>Mail Merge</i> ou <i>Zoho</i> ) ou utilizar do <i>Microsoft</i> . Deste modo, realizou-se vários testes com o meu <i>email</i>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>peçoal para compreender como é que os colaboradores iam receber o certificado (se em PDF ou Word), sendo que através das hipóteses do <i>sheet</i> o certificado iria ser entregue em documento editável, o que é incorreto. Assim, concluiu-se que seria mais benéfico a utilização da impressão em série no <i>Microsoft</i>.</p>	
<b>7/02 a 11/02</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de todos os certificados das formações;</li> <li>- Envio dos certificados para o respetivo colaborador das escolas.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>Desenvolvi competências a nível da impressão em série.</p>	
<b>14/02 a 18/02</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de uma formação relacionada com o <i>Excel</i> desenvolvida pela entidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 8;</b></li> <li>- <b>Escola 2.</b></li> </ul>	<p>A formação foi muito interessante para desenvolver competências na ferramenta.</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da emissão e envio dos certificados das formações;</li> <li>- Construção de novas bases de dados dos participantes em formações recentes;</li> <li>- Visita a escolas para a gestão da Equipa de Melhoria Contínua.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>			
<b>21/02 a 25/02</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de certificados;</li> <li>- Acompanhamento às escolas para esclarecimento de dúvidas e apresentação ao plano de captação.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 11;</b></li> <li>- <b>Escola 24.</b></li> </ul>		

<p><b>28/02 a 4/03</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do número da População Escolar das escolas.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>Esta semana realizou-se pequenas tarefas e focou-se mais na construção da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas e na caracterização da entidade para o relatório de estágio.</p>	
<p><b>07/03 a 11/03</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de certificados.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>Esta semana focou-se essencialmente na emissão de certificados das diversas formações que decorreram durante uma semana inteira.</p>	
<p><b>14/03 a 18/03</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compilação de atividades de captação de alunos;</li> <li>- Emissão de certificados;</li> <li>- Diagnóstico das escolas.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<p><b>- Escola 8.</b></p>	<p>Realizei entrevistas por chamada telefónica com alguns diretores das escolas, o que permite aumentar a proximidade do meu trabalho com os mesmos.</p> <p>Para além disso, realizei uma base de compilação de iniciativas das escolas para captação dos alunos, o que apresenta uma ferramenta de elevada importância porque a partilha de ideias de todas as</p>	

			escolas, permite a reflexão das atividades. Permitindo ajudar quem tem dificuldades a reconhecer novas atividades para a escola.	
<b>21/03 a 25/03</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um <i>Kahoot!</i> para aplicar aos alunos do 9.º ano que vão estar presentes na Feira da Empregabilidade, sendo que a escola que será representada na mesma é o novo Pólo da entidade, em Condeixa;</li> <li>- Emissão de certificados;</li> <li>- Diagnóstico das escolas.</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>No início da semana construí dois <i>Kahoot's</i> para o novo Pólo de Condeixa da entidade se apresentar na Feira da Empregabilidade no dia 5 de abril. Criei um <i>Kahoot</i> relacionado com curiosidades de Condeixa e outro sobre o Ensino Profissional. Como são alunos que estão a terminar o 9.º ano, as questões são simples e com baixa dificuldade.</p> <p>Continuei durante a semana a realizar telefonemas às diferentes direções para realizar a entrevista semiestruturada para o diagnóstico de cada escola.</p>	
<b>28/03 a 1/04</b>	- Continuação do Diagnóstico das escolas;		Nesta semana realizei diversas entrevistas, ficando	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção da <i>Classroom</i> para a formação a decorrer a partir do dia 6 de abril (sobre Aprendizagens Ativas).</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>apenas a faltar uma escola de ensino profissional.</p> <p>Deste modo, na próxima semana é necessário realizar o último diagnóstico e adaptar o questionário para os Colégios Privados.</p> <p>Para além disso, criei a <i>Classroom</i> que vai servir de ferramenta que irá decorrer a partir do dia 6 de abril para os professores inscritos na formação. A formação centra-se nas Aprendizagens Ativas e é dinamizada por uma Professora/Formadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.</p>	
<b>4/04 a 8/04</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico da escola.</li> <li>- Participação na Feira da Empregabilidade de Condeixa em nome da nova escola que vai abrir no próximo ano letivo.</li> <li>- Preparação da formação para o pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Escola 8;</b></li> <li>- <b>Escola 16.</b></li> </ul>	<p>Realizei o último diagnóstico das escolas.</p> <p>Estive na banca da nova escola do evento da Feira de Empregabilidade em Condeixa. Foi um evento muito produtivo e uma fonte</p>	

	<p>não docente a decorrer no dia 14/04;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>para a diretora fazer contatos no meio onde a escola estará inserida. Para além disso, realizámos imensas pré-inscrições para a nova escola.</p> <p>Como na próxima semana são férias da Páscoa, tivemos que organizar todos os pormenores da formação do dia 14 de abril. Deste modo, realizei a impressão das etiquetas de todos os colaboradores para colocar nas pastas de cada um e construí uns miminhos da Páscoa para entregar aos mesmos (saquinho com algumas amêndoas e uma etiqueta a agradecer pelo empenho). Para além disso, fui à escola onde irá ocorrer a formação para reconhecer as melhores salas para as diversas ações de formação.</p>	
--	---	--	---	--

<p><b>14/04/2022</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do evento relacionado com a Formação do Pessoal Não Docente das escolas;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>		<p>Estive o dia todo na gestão do evento, isto é receber e dar as boas vindas aos participantes, entregar os documentos necessários aos mesmos e aos formadores. Esclarecer dúvidas e questões que surgiram durante o dia.</p>	
<p><b>18/04 a 22/04</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Base de dados com os contactos recolhidos no evento Feira da Empregabilidade de Condeixa;</li> <li>- Emissão de certificados das ações de formação do dia 14/04;</li> <li>- Análise da avaliação das formações do dia 14/04;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>			
<p><b>26/04 a 29/04</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização da população escolar com</li> </ul>			

	<p>os dados referentes ao 2.º período;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>			
<b>9/05 a 13/05</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de certificados de diferentes formações;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<b>- Polo da escola 13</b>		
<b>16/05 a 20/05</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajustes na plataforma da comunidade;</li> <li>- Levantamento das formações que ocorreram no ano passado que ainda não têm certificados;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<b>- Escola 22</b> <b>- Escola 8</b>	<p>Foi necessária realizar uma reestruturação no projeto de estágio, uma vez que não faria sentido abrir a comunidade para 1 ou 2 disciplinas e colocar de parte os restantes professores da escola. Deste modo, optou-se por abrir as disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica definidas pela <a href="#">ANQEP</a>.</p>	<p>A maior dificuldade que senti durante a semana consiste na demora da resposta por parte das direções quando se solicita alguma informação interna.</p>

<p style="text-align: center;"><b>23/05 a 27/05</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das formações que ocorreram no ano passado que ainda não têm certificados;</li> <li>- Preparação dos documentos necessários para uma formação que ocorreu dia 27/05 (sobre Educação Inclusiva);</li> <li>- Preparação da reunião para apresentação da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>	<p><b>- Escola 23</b></p>	<p>Esta semana combinamos uma data para reunião (3/06/2022) com o objetivo de apresentar o projeto de estágio (Comunidade Virtual de Estratégias Educativas) às três escolas que irão participar no projeto piloto. No entanto, as direções das escolas indicaram que existem alguns constrangimentos para os professores estarem presentes.</p>	<p>Continuamos sem resposta de algumas direções, quando solicitamos informações internas da escola, o que dificulta o nosso trabalho.</p>
<p style="text-align: center;"><b>30/05 a 31/05</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de Certificados da formação sobre Educação Inclusiva;</li> <li>- Pesquisa de ações de formações;</li> <li>- <i>Newsletter</i> para os professores da próxima semana.</li> </ul>			

#### Apêndice XIV - Tarefas realizadas no estágio.

Tarefas	Objetivos (perspetiva da estagiária)	Procedimentos	Descrição	Duração	Reflexão	Resultados
Acompanhamento de contextos escolares.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar oportunidades e ameaças dos contextos escolares.</li> <li>2. Manter contacto ativo nas escolas.</li> </ol>	Desloca-se às escolas para a realização de formações acerca da utilização da Drive para o DTP e reuniões temáticas, entre outros assuntos.	Deslocação às escolas para sessões de acompanhamento e melhoria das dificuldades sentidas pelos diretores de cada escola. Assim, realiza-se reuniões, formações, entre outros.	Quando nos deslocamos até à escola, normalmente é o dia todo.	Considero que é bastante pertinente as deslocações às escolas, uma vez que nos permite compreender o ponto de situação da mesma, podendo orientá-las de forma mais correta de acordo com as normas legislativas.	Acompanhamento direto às escolas.
Pesquisa de ações de formação e criação de uma <i>newsletter</i> para enviar aos professores ( <b>TAREFA SEMANAL</b> ).	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Preparar a semana seguinte de formações dos professores.</li> <li>2. Dar a conhecer as iniciativas de formação que se encontram disponíveis.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa de ações de formações pertinentes a professores;</li> <li>2. Colocar no calendário da <i>Google</i> da conta da formação;</li> <li>3. Criar a <i>newsletter</i> no site <i>Sendinblue</i> com as informações;</li> </ol>	Todas as semanas, construo um conjunto de formações disponíveis para professores, provenientes de diversas entidades como a DGE, NAU, Universidade Aberta, entre outros. Realiza-se uma <i>newsletter</i> com as informações necessárias para a inscrição e são enviadas para o <i>email</i> institucional de cada professor ao longo de quatro dias (sexta, sábado, domingo e segunda).	4 a 5 horas	Os professores são obrigados a realizar 40h anuais em formações. Assim, esta iniciativa é bastante pertinente, uma vez que facilita a participação dos professores em formações temáticas do seu interesse. No entanto, existem professores que	Envio de uma <i>newsletter</i> para o <i>email</i> institucional de todos os professores com um conjunto de formações.

		4. Agendar o envio da <i>newsletter</i> durante o fim de semana.			eliminam a subscrição da <i>newsletter</i> .	
Consolidação da fundamentação teórica/Leis da DGE para fornecer as leis atualizadas às escolas para o presente ano letivo.	1. Reconhecer qual a legislação que está em vigor. 2. Reunir uma pasta com toda a documentação fundamental na gestão de uma escola.	1. Pesquisa na DGE ( <a href="https://www.dge.mec.pt/legislacao_geral_curriculo">https://www.dge.mec.pt/legislacao_geral_curriculo</a> ) de legislação geral no presente ano; 2. Colocar os documentos atualizados na pasta da <i>Drive</i> para acesso das escolas.	Este ano, todas as escolas e a empresa alteraram a sua documentação para o digital numa pasta <i>Drive</i> . Assim, de forma a dar a conhecer todas as atualizações dos Decretos-Leis e documentos essenciais, criou-se uma pasta de Legislação na Estrutura Central da entidade, que é partilhada nas pastas de todas as escolas, para que possam estar sempre atualizadas.	4 a 5 horas	Esta tarefa permitiu-me conhecer a legislação em vigor no ano letivo, como por exemplo o Estatuto do Aluno, normas de Visitas de Estudo, a alteração dos Diplomas e Certificados de Conclusão do Curso ...	Uma pasta <i>Drive</i> atualizada com a legislação em vigor para acesso das escolas quando necessitam.
Construção de um quadro de tarefas do Departamento da Gestão Pedagógica.	1. Preparar as tarefas semanais do departamento. 2. Diagnosticar necessidades e dificuldades do departamento. 3. Promover a organização semanal no departamento.	1. Definir as categorias principais do departamento; 2. Analisar as tarefas mensais a realizar e distribuir pelos elementos; 3. Definir as tarefas extra que têm de ser	A construção deste quadro permite, ao departamento, a visualização constante das tarefas a realizar durante a semana, bem como as tarefas que estão em espera devido a situações exteriores, o que permite reforçar esses elementos. Além de que auxilia a não ficar nenhuma tarefa esquecida e ter acesso rápido ao que é necessário realizar no momento.	4 a 5 horas	Considero que a construção do quadro é bastante útil, uma vez que nos permite ter uma visão semanal de todas as tarefas que têm de ser realizadas, bem como os seus responsáveis. Desta forma, a equipa trabalha de forma	Maior organização da equipa do Departamento de Gestão Pedagógica.

		realizadas; 4. Gerir a continuidade do Quadro Kanban da Equipa.			mais eficiente.	
Exportação dos dados da população escolar das plataformas eSchooling e SIGO.	1. Assegurar a atualização dos dados sobre a População Escolar. 2. Descrever a População Escolar de cada escola.	1. Exportar os dados de todas as escolas do eSchooling; 2. Preencher na BD com os dados; 3. Exportar os dados de todas as escolas com Ensino Profissional do SIGO; 4. Atualizar os dados na Base de Dados.	<b>Todos os anos letivos e finais de período escolar</b> , é necessário preencher uma base de dados com os números da população escolar. A base de dados necessita de informações de três plataformas diferentes, o eSchooling que consiste numa plataforma de gestão escolar; SIGO e o Balcão 2020 que são uma plataforma com os dados dos alunos. Assim, exporta-se a informação das diferentes plataformas e preenche-se a mesma com os dados.	7 a 8 horas	Esta tarefa é essencial para conhecer o número de turmas e alunos em cada escola, bem como os cursos abertos em cada instituição. A exportação dos dados do Balcão 2020 é realizada pelo Departamento de Gestão Operacional e Estratégica.	Atualização da Base de Dados acerca da população escolar das escolas, para utilização de todos os departamentos.
Síntese da base de dados com o número de alunos e turmas por escola.	1. Realçar o nº de alunos e turmas por escola. 2. Resolver uma necessidade detetada no Entidade. 3. Descrever a população	1. Analisar o nº de alunos e turmas de todas as escolas; 2. Criar uma tabela com todas as escolas e os respetivos dados.	A População Escolar é uma informação importante para os diferentes departamentos, sendo que a maioria só necessita dos dados gerais. Por isso, existiu a necessidade da realização de uma tabela sintética, onde refira o nº de alunos e turmas por escola.	2 a 3 horas	A criação de uma tabela com os dados mais relevantes, era uma necessidade de alguns departamentos, por isso a elaboração da mesma mostra-se bastante útil e, também, será útil	Tabela sintética dos dados essenciais de cada escola para uso dos departamentos.

	escolar dos alunos em cada escola.				para a caracterização das diferentes escolas no relatório final de estágio.	
Monitorização da entrega dos Relatórios do Progresso Anual.	1. Monitorizar o envio dos Relatórios do Progresso Anual na plataforma EQAVET.	1. Aceder à plataforma de qualidade do EQAVET ( <a href="http://www.qualidade.anqep.gov.pt/">http://www.qualidade.anqep.gov.pt/</a> ); 2. Entrar nas contas próprias das escolas; 3. Verificar a entrega do relatório.	As Escolas Profissionais da entidade pertencem ao projeto <b>EQAVET, Qualidade na Educação e Formação Profissional</b> . Esse projeto define que todos os anos as escolas necessitam de entregar o Relatório do Progresso Anual. Este relatório consiste num instrumento de balanço anual dos resultados alcançados e na identificação de melhorias, evidenciando o cumprimento de recomendações feitas pela equipa de avaliadores externos.	2 a 3 horas	A entrega do relatório é um momento crucial para a qualidade EQAVET, por isso a monitorização da entrega do mesmo é essencial para o bom funcionamento das escolas e não perderem acesso ao selo EQAVET.	Perceber quais as escolas que já entregaram o relatório. Alertar as que ainda não entregaram.
Monitorização da aplicação de inquéritos de expectativas (alunos e encarregados de educação) por parte das escolas.	1. Monitorizar se as escolas aplicaram o inquérito.	1. Entrar nas pastas da <i>Drive</i> de cada escola, relativamente aos inquéritos; 2. Abrir os inquéritos do <i>Google</i> relativos às expectativas; 3. Analisar se ajustaram o inquérito para a sua escola e se	<b>Todos os anos</b> , no início do ano letivo, as escolas aplicam um inquérito de expectativas a novos alunos e encarregados de educação, com o objetivo de compreender como é que conheceram a escola, porque se candidataram à mesma, entre outros aspetos importantes.	2 horas	A aplicação deste inquérito é essencial para conhecer a forma como os alunos/EE conheceram a escola e porque se inscreveram na mesma. Neste momento, apenas 4 escolas é que aplicaram o inquérito. Torna-se	Compreender quais foram as escolas que aplicaram e alertar as que ainda não aplicaram o inquérito.

		existe respostas.			um transtorno, uma vez que o inquérito contém questões importantes para outros departamentos e, por isso, atrasa o trabalho a realizar.	
Pesquisa de concursos e projetos estruturantes.	1. Averiguar concursos e projetos em que as escolas possam participar. 2. Construir uma base de dados com um conjunto diversificado de concursos e projetos.	1. Pesquisa de concursos e projetos escolares; 2. Pesquisa de escolas mais desenvolvidas para analisar os concursos e projetos em que participam.	A entidade fomenta a participação das escolas em vários projetos e concursos educativos, uma vez que aumenta a visibilidade da escola na comunidade educativa e aumenta o sentido de pertença e motivação dos alunos e professores.	6 horas	Consiste numa tarefa que está sempre ativa para que a BD esteja atualizada. Solicitou-se o preenchimento da BD pelos diretores/professores com projetos conhecidos para partilhar com as restantes escolas. Considero que é uma tarefa especialmente interessante porque conheci imensos projetos/concursos novos que motiva os alunos e os professores, aumentando o seu sentido de pertença à escola.	Base de Dados de concursos e projetos interessantes para as escolas.

<p>Levantamento de instituições de Ensino Superior para elaboração de protocolos com a Entidade.</p>	<p>1. Identificar Instituições de Ensino Superior com Mestrados em Ensino. 2. Criação de uma base de dados com a informação das diferentes instituições.</p>	<p>1. Pesquisar em diversas Faculdades e Institutos os mestrados de ensino que ofereciam; 2. Criar uma BD com os dados do mestrado e os contactos dos coordenadores.</p>	<p>Este ano letivo, existe muita falta de professores em diversas áreas. Assim, a entidade considera pertinente a criação de protocolos com Instituições de Ensino Superior que oferecem mestrados de ensino, para que os seus alunos tenham a oportunidade de estagiar nas escolas da entidade e, eventualmente, recrutar professores dessa forma.</p>	<p>6 horas</p>	<p>Considero bastante pertinente o Entidade tentar construir protocolos com a fonte de professores recém mestrados, o que permite a contratação de professores de forma mais eficiente. A minha pesquisa de instituições foi uma tarefa cansativa, uma vez que existem imensas a oferecerem mestrados nesta área. Para além disso, existem instituições que não referem se o curso estava aberto no ano letivo atual.</p>	<p>Base de Dados com instituições de ensino superior com mestrados de ensino, potenciadoras de construir protocolos com o Entidade.</p>
<p>Criação de um manual de boas práticas inclusivas.</p>	<p>1. Reconhecer as boas práticas que as escolas devem adotar. 2. Elaboração de um manual que junte todas as práticas para partilhar com as</p>	<p>1. Pesquisar boas práticas em diversas plataformas, como POCH, DGE, Escola Segura, ...; 2. Criar um manual com as</p>	<p><a href="https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Programa/Paginas/comunicacao-e-marca-poch.aspx">https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Programa/Paginas/comunicacao-e-marca-poch.aspx</a></p>	<p>4 a 5 horas</p>	<p>Durante a realização desta tarefa, tive algumas dificuldades porque não encontrava fontes fidedignas que sugerissem práticas eficazes para as escolas. Contudo, a</p>	<p>Um manual de boas práticas inclusivas para partilhar com as escolas.</p>

	escolas.	respetivas práticas.			Dra. Joana sugeriu a análise do Guia de Comunicação da PO CH e, a partir do mesmo, encontrei boas práticas.	
Criar mapas de cada escola com as escolas concorrentes.	1. Identificar as escolas concorrentes nos contextos das escolas da entidade.	1. Aceder a <a href="https://www.google.com/maps/d/u/1/">https://www.google.com/maps/d/u/1/</a> ; 2. Criar um mapa para cada escola; 3. Pesquisar escolas nos arredores; 4. Sinalizar as mesmas.	A entidade discutiu a hipótese da criação de um mapa específico para cada escola, concluindo que seria uma estratégia bastante útil. Assim, foi-me solicitado a elaboração dos mapas com as escolas da entidade e adicionando camadas para Escolas do 1º Ciclo, 2º, 3º Ciclo e Secundário, Escolas Profissionais, respetivamente, que existem nos arredores da mesma. Criando camadas para cada categoria, é possível selecionar as categorias que queremos ver e as que não nos interessa de momento, sendo bastante útil para outras tarefas elaboradas por departamentos distintos.	5 a 6 horas	Esta tarefa foi bastante útil para conhecer uma nova vertente nas ferramentas da <i>Google</i> , uma vez que nunca tive contacto com a criação de mapas nesta plataforma. Considero que seja uma boa estratégia para ter uma visão ampla das escolas ao redor.	Analisar as escolas concorrentes e a sua oferta formativa.
Levantamento de escolas concorrentes com cursos iguais aos das	1. Conhecer a oferta formativa das escolas concorrentes; 2. Identificar escolas com a	1. Aceder a <a href="https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/home">https://www.ofertaformativa.gov.pt/#/home</a> e analisar a oferta formativa de cada área das	Pretende-se compreender se as escolas proporcionam os mesmos cursos das escolas da entidade, de forma a analisar a concorrência existente.	3 horas	A realização desta tarefa correu dentro do que se esperava, tornando-se bastante interessante conhecer os cursos que são	Compreender quais as escolas que contêm os mesmos cursos.

escolas da entidade.	mesma oferta formativa das escolas da entidade.	escolas da entidade; 2. Sinalizar as escolas que têm cursos iguais no respetivo mapa <i>Google</i> .			proporcionados por cada área geográfica e entender quais são as áreas com mais oferta formativa.	
Criação de um tutorial de como acrescentar escolas concorrentes e camadas no <i>My Maps</i> da <i>Google</i> .	1. Partilhar o tutorial com as direções para o preenchimento dos mapas. 2. Identificar os passos essenciais para adicionar novas camadas e escolas ao mapa. 3. Antecipar dificuldades das direções no preenchimento do mapa.	1. Tirar prints do processo; 2. Reunir as imagens num documento <i>word</i> ; 3. Descrever o que é necessário ser feito; 4. Partilhar o tutorial com as direções e solicitar o preenchimento dos mapas.	Solicita-se que as Direções completem os mapas da área geográfica das escolas com outras escolas concorrentes e pretende-se que estas acrescente uma camada referente às freguesias de proveniência dos alunos, de forma a conhecer quais são as freguesias dos possíveis futuros alunos. Deste modo, construiu-se um tutorial para auxiliar no acréscimo de escolas, na adição de novas camadas e na adição de freguesias dos alunos através de relatórios exportados do eSchooling.	1 hora	Esta tarefa correu bastante bem. Depois da conclusão do tutorial, o mesmo foi partilhado por <i>email</i> às direções para divulgar a sua construção e a construção dos <i>My Maps</i> de cada escola.	Tutorial de apoio às direções no preenchimento dos mapas.
Criação de um calendário da <i>Google</i> de Planeamento Anual do Departamento de	1. Reproduzir um calendário digital acerca do Planeamento Anual do Departamento de Gestão	1. Aceder a <a href="https://calendar.google.com/calendar/u/0/r?tab=oc">https://calendar.google.com/calendar/u/0/r?tab=oc</a> e criar uma nova agenda; 2. Dar nome à	O Departamento de Gestão Pedagógica pretende a criação de um calendário da <i>Google</i> com o seu planeamento anual, uma vez que torna o seu cumprimento mais fácil. Criando esse calendário e partilhar com todos os elementos do	1 hora	Esta tarefa correu bem, apenas tive dificuldades na associação de algumas tarefas aos meses e dias. Contudo, sempre que	Calendário de Planeamento Anual do Departamento de Gestão Pedagógico.

Gestão Pedagógica.	Pedagógica. 2. Analisar as tarefas realizadas pelo Departamento e os momentos que devem ser elaboradas. 3. Expor as tarefas e os seus <i>timings</i> num calendário.	agenda, uma descrição e criar agenda; 3. Colocar os eventos/tarefas em cada dia e mês ao longo do calendário.	departamento, este irá ficar disponível no calendário pessoal de cada um. Assim, sempre que necessário, consultam o mesmo e acrescentam novas tarefas fundamentais durante o ano.		foi necessário, coloquei a minha dúvida e a orientadora local esclareceu a mesma.	
Monitorização dos contactos das escolas na plataforma SIGO.	1. Validar se as escolas têm os seus contatos atualizados na plataforma SIGO.	1. Aceder a <a href="https://www.sigo.pt/Login.jsp">https://www.sigo.pt/Login.jsp</a> ; 2. Aceder a cada escola com as suas credenciais; 3. Escolher a categoria “Contactos”; 4. Monitorização dos contactos atualizados e os contactos que constam na plataforma.	A plataforma SIGO que se foca na Gestão Pedagógica das ações formativas e aprovação da turma, ou seja, é uma plataforma direcionada ao acompanhamento dos cursos que estão em andamento nas diferentes escolas. Desta forma, considera-se pertinente que todas as escolas tenham os contactos atualizados para alguma eventual complicação, ser mais fácil a comunicação entre a escola e a estrutura da plataforma.	45 minutos	Esta pequena tarefa serviu para alertar as escolas que não têm os contactos atualizados que devem atualizar os mesmos. De modo geral, a grande maioria das escolas tinham os contactos atualizados.	Reconhecer se as escolas tinham os contactos atualizados na plataforma SIGO e alertar as escolas que não têm os contactos atualizados.
Análise das respostas dos inquéritos de	1. Analisar as respostas aos inquéritos de	Remete-se para o <b>Apêndice 1</b> .	As escolas da entidade aplicam inquéritos de expectativas aos EE/Pais e aos alunos, de forma a	19h	Apresentei dificuldades no início da análise dos	Relatório relacionado com as expectativas dos

<p>expectativas dos EE/Pais e alunos.</p> <p><b>(Apêndice 1)</b></p>	<p>expectativas das escolas.</p> <p>2. Conhecer as expectativas que os alunos e EE/Pais têm com a escola.</p> <p>3. Valorizar as sugestões recomendadas pelos EE/Pais e alunos.</p>		<p>monitorizar as perspetivas dos inquiridos quanto à escola e conhecer as sugestões de melhoria para a mesma. Desta forma, depois de obter as respostas da maioria das escolas, iniciou-se o processo de análise das respostas dos Inquéritos de Expectativas aplicados nas diferentes escolas da entidade.</p> <p>Em primeiro lugar, analisa-se os inquéritos dos EE/Pais, uma vez que a sua amostra é inferior quando comparado com a dos alunos. Depois, construiu-se os relatórios com os resultados do inquérito. Posto isto, elaborei a análise dos dados referentes aos alunos e os respetivos relatórios.</p>		<p>dados, uma vez que foi a primeira vez que analisei dados a partir da plataforma <i>Excel</i>. Não conhecia algumas ferramentas facilitadoras de análise de dados e construção de tabelas, como por exemplo a hipótese de criar uma “tabela dinâmica” que basta definir quais são os dados que queremos que estejam presentes na tabela e a mesma organizá-los de forma a ser possível retirar conclusões.</p>	<p>EE/Pais e alunos na totalidade.</p> <p>Relatórios relacionados com as expectativas dos EE/Pais e alunos das diferentes escolas.</p>
<p>Criação dos relatórios relacionados com as expectativas dos EE/pais e alunos.</p>	<p>1. Apresentar os resultados relativos à análise dos inquéritos de expectativas dos EE/pais e alunos.</p> <p>2. Conhecer a</p>	<p>1. Reunir todos os esquemas construídos na análise dos dados;</p> <p>2. Construir um documento <i>word</i> para apresentar a amostra inquirida;</p>	<p>Os resultados dos inquéritos de expectativas são essenciais para conhecer as perspetivas de todos os inquiridos acerca da escola. E, para além disso, vão ser uma fonte de trabalho do departamento de comunicação e um documento de análise para os interessados nos resultados. Desta forma, a criação dos relatórios referentes às</p>	<p>4 a 5 horas</p>	<p>A construção dos relatórios referentes às expectativas dos EE/pais correu dentro do esperado e acredito que seja um documento essencial para a compreensão dos resultados dos inquéritos para os</p>	<p>Construção de um documento para apresentar os resultados dos inquéritos.</p> <p>Ser útil para o trabalho dos restantes departamentos.</p>

	<p>perspetiva dos inquiridos em cada questão do inquérito.</p> <p>3. Facilitar a compreensão dos resultados.</p>	<p>3. De seguida, apresenta-se os dados na totalidade das escolas;</p> <p>4. Depois, os dados referentes a cada escola para compreender a situação de cada uma.</p>	<p>expectativas dos EE/pais e alunos apresenta-se uma ferramenta essencial para facilitar a análise e compreensão dos resultados dos inquéritos e apresentar os resultados de forma eficaz.</p>		<p>interessados nos mesmos.</p>	
<p>Participação em reuniões temáticas com um conjunto de diretores das escolas.</p>	<p>1. Fomentar o debate e a reflexão entre os diferentes diretores das escolas.</p> <p>2. Conhecer detalhadamente o ecossistema da escola.</p> <p>3. Propor objetivos mínimos para valorizar as ligações da escola.</p>	<p>1. Reunir todos os elementos numa escola selecionada previamente;</p> <p>2. Debater e refletir acerca da temática selecionada, ecossistema da escola;</p> <p>3. Preenchimento de um documento construído nesse âmbito para reunir os objetivos propostos.</p>	<p>As reuniões temáticas são executadas com um conjunto de diretores das escolas mais próximas geograficamente, para facilitar deslocações. Assim, estas reuniões pretendem ser presencialmente para que os diretores conheçam novos contextos escolares e as diferentes escolas da entidade. Para além disso, neste momento espera-se que os diretores debatam sobre várias temáticas.</p> <p>Nas primeiras sessões, a temática selecionada consiste na discussão do ecossistema da escola e propor objetivos mínimos para atingir ligações externas/internas mais definidas.</p>	<p>4 horas</p>	<p>As reuniões em que participei foram bastante positivas, os diretores partilharam imensas experiências pessoais e trocaram ideias uns com os outros, fomentando a reflexão crítica em grupo.</p>	<p>Documento com os objetivos mínimos propostos na reunião.</p> <p>Fomentar o debate e a reflexão entre os diretores.</p>

	4. Partilha de experiências e práticas educativas.					
Construção de várias bases de dados para emissão dos certificados de diversas formações em atraso.	<p>1. Construir um documento com as informações essenciais a constar nos certificados;</p> <p>2. Recurso para emissão dos certificados.</p>	<p>1. Criar um <i>excel</i>;</p> <p>2. Construir uma tabela com colunas referentes às informações que devem constar (nome da formação, nome do formador, data, horas e nome do formando);</p> <p>3. Preencher com os dados que constam nas folhas de presenças das formações.</p>	A Estrutura Central oferece a oportunidade dos seus elementos e aos elementos das escolas realizarem formações dinamizadas internamente. Assim, existem vários certificados que ainda não foram emitidos referentes a formações do ano de 2021. Desta forma, para facilitar o processo de lançamento dos certificados, considera-se essencial a criação de uma base de dados com o nome do formando, a data da formação e o tempo de duração para constar nos certificados.	6 a 8 horas	Esta tarefa consistiu numa tarefa bastante acessível. Detetou-se que existia documentos em falta de outras formações, o que foi solicitado às direções das escolas	Base de dados com os dados para emissão dos certificados de formação.
Atualização da base de dados da população escolar.	1. Obter o nº de alunos atualizado, de acordo com as taxas de desistência.	<p>1. Aceder ao eSchooling;</p> <p>2. <i>Download</i> dos números de alunos ativos;</p>		3 horas	A necessidade de ter os dados dos alunos o mais atualizado possível permite conhecer a situação das escolas, bem como os motivos das	Base de dados da população escolar atualizada.

		<p>3. Comparar com a base de dados anterior;</p> <p>4. Construir uma nova base de dados atualizada.</p>			desistências.	
Listagem dos <i>emails</i> institucionais dos docentes.	1. Listar os <i>emails</i> dos professores ativos nas escolas.	<p>1. Aceder às listas de criação de <i>emails</i> do Departamento de Sistemas de Informação e Gestão;</p> <p>2. Fazer levantamento dos <i>emails</i> e das escolas;</p> <p>3. Criar uma base de dados.</p>		4 horas	Uma tarefa bastante útil para, mais tarde, aceder aos <i>emails</i> dos docentes, bem como a contagem dos docentes por escola para a caracterização das mesmas.	Lista dos <i>emails</i> institucionais dos professores das escolas.
Realização de testes para a escolha da melhor forma para emitir os certificados.	1. Conhecer o melhor método para emitir os certificados de formação.	<p>1. Aceder ao <i>Mail Merge</i> e testar;</p> <p>2. Experimentar com o <i>Zoho</i>;</p> <p>3. Por fim, fazer o teste com o <i>Adobe</i></p>	A emissão dos certificados será elaborada através da impressão em série. Colocou-se a hipótese de utilizar a impressão de série do <i>sheet (Mail Merge</i> ou <i>Zoho)</i> ou utilizar do <i>Microsoft</i> . Deste modo, realizou-se vários testes com o meu email pessoal para compreender como é	3 horas		Método para emitir os certificados.

		<i>Acrobat no Word.</i>	que os colaboradores iam receber o certificado (se em PDF ou <i>Word</i> ), sendo que através das hipóteses do <i>sheet</i> o certificado iria ser entregue em documento editável, o que é incorreto. Assim, observa-se mais vantagens na utilização da impressão em série através do <i>Microsoft</i> .			
Emissão e envio dos certificados das diferentes formações.	1. Entregar os certificados aos colaboradores das escolas.	<p>1. Ligação do <i>Word</i> à base de dados da respetiva formação;</p> <p>2. Inserir os campos de impressão em série;</p> <p>3. Pré-visualizar os certificados preenchidos;</p> <p>4. Assinatura digital pela responsável da formação da entidade;</p> <p>5. Início da impressão em série para os</p>	Optou-se por emitir os certificados através do <i>Adobe Acrobat no Word</i> , a partir da impressão em série.	9 horas a 10 horas	<p>Correu bastante bem, no entanto, por vezes, a plataforma apresentava erros na emissão. Contudo, só era necessário reiniciar a plataforma.</p> <p>Emitiu-se certificados de mais de 20 formações.</p>	Entrega dos certificados.

		<i>emails</i> do respectivo colaborador.				
Participação de uma formação relacionada com o <i>Excel</i>	1. Desenvolver competências no <i>Excel</i> .	1. Participar na formação desenvolvida na sede presencialmente.	O <i>Excel</i> é uma plataforma que se utiliza bastante na conceção do trabalho na sede da entidade. Deste modo, a estrutura central disponibilizou uma formação relacionada com o <i>Excel</i> para todos os membros.	8 horas	A formação correu muito bem. Desenvolvi competências a nível das tabelas dinâmicas, formação condicional, bem como aprendi novas funções para facilitar a análise de listas/dados muito extensa.	Realização de uma formação.
Revisão da População Escolar das escolas.	1. Validar se os dados da população escolar estão certos.	1. Analisar o nº de alunos nas diferentes plataformas.	Um colega de um departamento iria fazer uma apresentação sobre a população escolar do ano letivo 2021/2022 e 2020/2021. Deste modo, foi necessário rever todos os dados do presente ano para ter a certeza que os dados estariam corretos.	3 a 4 horas		
Compilação de atividades de captação de alunos.	1. Diagnosticar as atividades de captação dos alunos planeadas pelas escolas; 2. Desenvolver	1. Aceder ao plano de captação de cada escola; 2. Reunir num novo <i>Excel</i> os projetos	Considerando que é fundamental a partilha de ideias e atividades entre as escolas, foi necessário construir um documento, onde se encontrassem compiladas todas as ideias de projetos e atividades a desenvolver no âmbito da captação	3 horas	Considero que este documento é bastante pertinente para as escolas, uma vez que, às vezes, existem diretores que não têm a certeza das	Documento de apoio de atividades/projetos de captação dos alunos.

	<p>um documento orientador com ideias de iniciativas a realizar.</p>	<p>transversais expostos pelas escolas, os projetos por curso e as atividades específicas;</p> <p>3. Analisar os dados recolhidos;</p> <p>4. Desenvolver um resumo de ideias de iniciativas a partir dos projetos e atividades planeadas pelas escolas;</p> <p>5. Definir categorias para cada atividade para facilitar a filtragem das ideias (Categoria Divulgação para sessões de esclarecimento, entre outros);</p> <p>6. Enviar <i>email</i> às</p>	<p>dos alunos para o ano letivo 2022/2023 pelas várias escolas.</p>		<p>atividades que devem fazer, o que permite ser um documento de apoio nesse contexto. Para além disso, para novos diretores irá ser fundamental, na medida que podem não estar tão sensibilizados a este nível e o documento permite promover a criatividade e reflexão.</p>	
--	--	--	---	--	---	--

		direções a informar a disponibilidade deste documento.				
Diagnóstico das escolas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender o ponto de situação das escolas.</li> <li>2. Diagnosticar as necessidades das escolas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construção de um guião com diversas questões a realizar à direção;</li> <li>2. Testar o guião com uma escola;</li> <li>3. Aperfeiçoar os aspetos a melhorar;</li> <li>4. Implementar as questões nas restantes escolas.</li> </ol>	Depois da construção do guião com a orientadora local, foi solicitado que estas questões fossem respondidas por via telefone, para acompanhar de forma mais direta os diretores. Assim, eu fiz os telefonemas a todas as escolas, perguntando todas as questões e registando as respostas.	2 a 3 horas por escola  (telefonema e transcrição das respostas às questões)	Realizei entrevistas por chamada telefónica com os diretores das escolas, o que permitiu aumentar a proximidade do meu trabalho com os mesmos.	Documento com o diagnóstico das diferentes escolas.
Construção de um <i>Kahoot!</i> Para ser aplicados a alunos do 9.º ano que vão estar presentes na Feira da Empregabilidade	1. Participar na Feira das Profissões da zona em representação da nova escola que vai abrir no próximo ano letivo.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aceder a <a href="https://kahoot.com/schools-u/">https://kahoot.com/schools-u/</a>;</li> <li>2. Criar um <i>kahoot</i>;</li> <li>3. Realizar uma pesquisa sobre Condeixa e</li> </ol>	Construí dois <i>Kahoots</i> para o novo Pólo de Condeixa se apresentar na Feira da Empregabilidade, no dia 5 de abril de 2022, como escola profissional da região, uma vez que não existe nenhuma. Criei um <i>Kahoot</i> relacionado com curiosidades de Condeixa, como por exemplo as freguesias, o rio, a área de indústria mais relevante, entre	3 horas	Correu bastante bem, permitiu desenvolver novos conhecimentos sobre o conselho e as suas características.	<i>Kahoots</i> para apresentar na Feira da Empregabilidade.

	2. Analisar o conhecimento dos alunos do 9.º ano quanto ao Ensino Profissional.	<p>selecionar as questões;</p> <p>4. Transformar as questões num <i>kahoot</i>;</p> <p>5. Selecionar as questões a realizar sobre Ensino Profissional;</p> <p>6. Criar outro <i>Kahoot</i>;</p> <p>7. Transformar as questões num <i>kahoot</i>.</p>	<p>outros. Depois, outro <i>Kahoot</i> sobre o Ensino Profissional, onde são referidos alguns aspetos essenciais. Estes recursos são breves, tendo apenas 5 a 6 questões. Como são alunos que estão a terminar o 9.º ano, as questões são simples e com baixa dificuldade.</p>			
Construção da <i>Classroom</i> para a formação a decorrer a partir do dia 6 de abril.	1. Construir a ferramenta base da formação.	<p>1. Criar uma <i>Classroom</i> da <i>Google</i>;</p> <p>2. Definir o nome da formação;</p> <p>3. Dar acesso à formadora como professora da formação e aos participantes como alunos;</p>	<p>Criei a <i>Classroom</i> que vai servir de ferramenta à formação que irá decorrer a partir do dia 6 de abril para os professores inscritos.</p> <p>A formação centra-se nas Aprendizagens Ativas (25h) e é dinamizada por uma Professora/Formadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.</p>	1 hora		<i>Classroom</i> para a formação “Aprendizagens Ativas”

		4. Disponibilizar o <i>link</i> das sessões síncronas da formação.				
Participação na Feira da Empregabilidade e de Condeixa.	<p>1. Dar a conhecer a escola no meio.</p> <p>2. Promover a oferta formativa disponível da escola.</p> <p>3. Realizar novos contactos do meio.</p>	1. Participar na banca da escola (das 10:00 às 17:30).	<p>Para apoiar a diretora da escola, disponibilizei-me para estar presente na banca da nova escola no evento da Feira de Empregabilidade em Condeixa no dia 5 de abril.</p> <p>Este evento consiste na partilha e divulgação das ofertas formativas das distintas escolas e faculdades ao redor de Condeixa.</p>	7 horas e 30 minutos	<p>Na minha opinião, foi um evento muito produtivo e uma grande fonte de contatos do meio para a diretora da escola, uma vez que consegui realizar novas parcerias para a escola. Para além disso, realizou-se imensas pré-inscrições para a nova escola (37), o que é um dado muito importante para percebermos se o meio iria acolher a escola da melhor forma.</p>	Conhecimento da escola no meio onde irá estar inserida.
Preparação da formação para o pessoal não docente a	<p>1. Preparar a formação da semana seguinte.</p> <p>2. Desenhar as</p>	<p><b>Etiquetas:</b></p> <p>1. Desenhar as etiquetas com os nomes dos colaboradores e o</p>	Organização de todos os pormenores da formação do dia 14 de abril dinamizada interiormente para o pessoal não docente das escolas. Deste modo, foi necessário realizar a	<p><b>Etiquetas:</b></p> <p>2 horas</p> <p><b>Identificadores:</b></p>	<p>Correu bastante bem. Conseguimos preparar tudo a tempo e deixar tudo na escola para facilitar</p>	Formação PND (14 de abril).

<p>decorrer no dia 14/04.</p>	<p>etiquetas dos colaboradores e identificadores dos formadores;</p> <p>3. Construir miminhos da páscoa para entregar aos colaboradores.</p>	<p>logotipo da escola;</p> <p>2. Imprimir as etiquetas;</p> <p>3. Colar as etiquetas nas pastas para mais tarde colocar as folhas necessárias aos colaboradores (desenho da escola, informações sobre as salas das formações, folha de avaliação e folhas brancas para escreverem);</p> <p><b>Identificadores:</b></p> <p>4. Desenhar identificadores para os formadores e para os elementos da estrutura central;</p> <p>5. Imprimir e colocar numa capa própria para</p>	<p>construção e impressão das etiquetas de todos os colaboradores para colocar nas pastas de cada um, bem como os identificadores dos formadores e elementos da estrutura central.</p> <p>De seguida, também era pertinente construir uns miminhos da páscoa para entregar aos colaboradores (saquinho com algumas amêndoas e uma etiqueta a agradecer pelo empenho), para lhe agradecer a sua deslocação e empenho.</p>	<p>1 hora</p> <p><b>Miminhos:</b> 8 horas</p>	<p>as coisas no dia da formação.</p>	
-------------------------------	--	--	--	---	--------------------------------------	--

		colocar numa fita;  <b>Miminhos da páscoa:</b> 6. Dividir os ovos e amêndoas por sacos mais pequenos;  7. Fechar os sacos com um laço e colocar uma etiqueta em forma de ovo a agradecer pelo empenho de todos.				
Gestão do evento relacionado com a Formação do Pessoal Não Docente das escolas.	1. Gerir o evento focado na formação do PND das escolas.	Fazer secretariado do evento.	Estive o dia todo na gestão e secretariado do evento. Isto é, receber e dar as boas vindas aos participantes, entregar os documentos necessários aos participantes e aos formadores. Esclarecer dúvidas e questões que surgiram durante o dia. Garantir que não existia um grande ajuntamento de pessoas à hora do almoço e nos intervalos.	9 horas (9:00 às 18:00)	O <i>feedback</i> foi bastante positivo. As pessoas gostaram das formações disponibilizadas e acreditam que os conteúdos lecionados iriam ser bastante útil para o seu local de trabalho. Estes eventos presenciais são muito importantes para alimentar a ideia de	Formações planeadas para o PND: (1) Primeiros socorros; (2) Manuseamento de extintores; (3) Higiene e segurança alimentar; (4) Ação social escolar; (5) Manuseamento de produtos de

					que eles não estão sozinhos e que existem mais escolas na entidade. Promover a ideia de um grupo, para além da escola.	limpeza.
Base de dados com os contactos recolhidos no evento da Empregabilidade e de Condeixa.	1. Compilar os contactos recolhidos no evento para a diretora da nova escola contactar.	1. Ir às folhas das pré-inscrições preenchidas no evento da Feira da Empregabilidade em Condeixa; 2. Construir um <i>Excel</i> com o nome dos alunos, <i>e-mail</i> , telefone dos alunos e preferência de curso. 3. Criar uma secção com os dados dos Encarregados de Educação, quando disponibilizados.	A diretora da escola que vai abrir no próximo ano letivo, quer iniciar os contactos com os alunos e encarregados de educação para dar mais informações da escola. Deste modo, criei uma base de dados com os contactos que os alunos disponibilizaram na Feira da Empregabilidade de Condeixa.	1 hora		Base de dados com os contactos dos possíveis futuros alunos da nova escola.
Análise da avaliação das formações do dia 14/04.	1. Analisar a avaliação dada pelos participantes nas	1. Recolher todas as folhas das avaliações dos participantes;	No dia das formações do PND (14/04) foi solicitado que os participantes preenchessem um documento referente à avaliação da formação.	8 horas		Resultados das avaliações das formações.

	diversas formações.	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Organizá-las por escolas;</li> <li>3. Passar as respostas para um documento <i>Excel</i>;</li> <li>4. Criar tabela dinâmica com os resultados;</li> <li>5. Construir quadros avaliativos para cada formação;</li> <li>6. Analisar as sugestões de melhoria dos participantes e outras formações que gostariam de fazer.</li> </ol>				
Atualização da população escolar com os dados referentes ao 2.º período.	1. Atualizar a base de dados da população escolar das escolas.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer <i>download</i> do número de alunos na plataforma de gestão educativa (eSchooling);</li> <li>2. Atualizar a base de dados com os novos dados.</li> </ol>	A população escolar das escolas é uma base de dados importante para todos os departamentos. Assim, é necessário que esteja atualizada consoante o abandono escolar que possa surgir nas escolas, para adaptar as intervenções necessárias.	4 horas		Base de dados da população escolar atualizada.

<p>Preparação dos documentos necessários para uma formação que ocorreu dia 27/05.</p>	<p>1. Preparar os documentos orientadores da formação.</p>	<p>1. Criar o formulário de inscrições no <i>Google Forms</i>;</p> <p>2. Criar uma folha de presenças para os participantes que vão assistir presencialmente;</p> <p>3. Criar um formulário no <i>Google Forms</i> para registo de presenças para os formandos que vão assistir <i>online</i>.</p>	<p>Irá acontecer um momento de formação, promovido pela entidade, sobre o “Para o desenvolvimento de uma Escola Inclusiva”. Esta formação está aberta a todas as escolas, no entanto irá ocorrer presencialmente na escola 23. Por isso, é necessário adaptar os materiais para os elementos presentes presencialmente e em formato <i>online</i>.</p>	<p>2 horas</p>		<p>Materiais para a formação sobre a Educação Inclusiva.</p>
<p>Reunião para apresentação da Comunidade Virtual de Estratégias Educativas.</p>	<p>1. Apresentar o projeto de estágio.</p>	<p>1. Escrever um <i>email</i> a solicitar a presença de todos os professores na reunião.</p> <p>2. Construir um formulário no <i>Google Forms</i> para registo da disponibilidade dos professores</p>	<p>Combinámos uma data para a realização de uma reunião (3/06/2022) com o objetivo de apresentar o projeto de estágio (Comunidade Virtual de Estratégias Educativas) às três escolas que irão participar no projeto piloto.</p> <p>No entanto, com o contacto direto às direções, estas indicaram que existiam alguns constrangimentos para os professores estarem presentes.</p>	<p>3 horas</p>	<p>Considero que não vai haver muitos professores presentes na reunião, uma vez que, pela informação fornecida pelos diretores, os professores estão ocupados com projetos externos das escolas, o que</p>	<p>Convocatória dos professores para estarem presentes na reunião de apresentação da comunidade.</p>

		<p>para estarem presentes na reunião.</p> <p>3. Para facilitar o envio da informação, ligar diretamente para as direções para falar sobre o projeto e solicitar que reencaminhassem a informação da reunião no dia 3/06 aos professores;</p> <p>4. Enviar o <i>email</i> com a informação para as direções.</p> <p>5. Monitorizar as inscrições no formulário.</p>			<p>dificulta a sua presença.</p>	
--	--	--	--	--	----------------------------------	--

## Apêndice XV - Visitas às escolas durante o estágio.

Data	Código Escola	Tempo	Objetivos	Participantes	Descrição	Reflexão
9/13/2021	Escola 8	9:30 às 17:00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar como organizar o DTP nas pastas da Drive;</li> <li>2. Identificar as dificuldades dos Diretores de Turma em relação ao DTP;</li> <li>3. Conhecer e apoiar o Plano Anual de Atividades.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Diretora da escola;</li> <li>4. Assessora da Diretora;</li> <li>5. Diretores de Turma.</li> </ol>	<p>Esta visita caracterizou-se, essencialmente, pela observação da formação dinamizada pela Dra. Joana sobre como organizar o Dossiê Técnico Pedagógico (DTP) nas pastas da Drive aos Diretores de Turma, e analisar o Plano Anual de Atividades (PAA).</p> <p>Neste dia, estive a assistir e a aprender os procedimentos relativos à organização do DTP.</p>	Aprendi ferramentas novas da Drive durante a formação, como por exemplo obter a Drive para o computador e ter acesso aos documentos como se fosse uma pasta normal do computador.
9/15/2021	Escola 17	9:00 às 9:30	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entregar a moldura relacionada à integração dos alunos ao regresso às aulas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Assessora da escola.</li> </ol>	<p>Não se considera uma visita, uma vez que nos deslocamos à mesma apenas para entregar um recurso elaborado pelo Departamento de Comunicação.</p> <p>Contudo, conheci um pouco da escola e a adjunta da direção.</p>	
9/15/2021	Escola 22	10:00 às 17:30	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Validar o Plano Anual de Atividades;</li> <li>2. Averiguar as dificuldades sentidas pela diretora.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Diretora da escola;</li> <li>4. Antiga Diretora da escola.</li> </ol>	<p>Neste dia, a escola apresentou o Plano Anual de Atividades à Dra. Joana para a realização das melhorias necessárias e adaptações recomendadas.</p> <p>A escola encontra-se a passar por um processo de alteração de direções, por isso a intervenção e o acompanhamento na mesma, considera-se de elevada importância.</p>	Foi bastante útil para conhecer como é que um PAA deve estar estruturado e quais são os indicadores essenciais para o mesmo.
9/27/2021	Escola 24	9:30 às 17:00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Esclarecer o programa EQAVET aos Diretores da escola.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Diretores da escola.</li> </ol>	<p>Esta escola foi a última a fazer parte do grupo, por isso era necessário um momento de esclarecimento do que é o programa EQAVET, as suas bases, os seus objetivos, os indicadores, entre outros. Assim, esta visita focou-se na apresentação do programa, por parte da minha orientadora local, aos diretores da escola e ao esclarecimento de dúvidas.</p>	Facilitou o meu conhecimento quanto ao programa e esclareceu-me algumas dúvidas que tinha sobre o mesmo.
26/10/2021	Escola 23	10:00 às 16:30	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Explicar como organizar o DTP nas pastas da Drive;</li> <li>2. Identificar as dificuldades dos Diretores de Turma em relação ao DTP.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Diretora da escola;</li> <li>4. Diretores de Turma.</li> </ol>	<p>Neste dia, a visita à escola foi principalmente para desenvolver a formação relacionada com a passagem do DTP para as pastas da Drive, de forma a explicar como é que os documentos devem ser organizados nas mesmas. Esta formação só aconteceu agora, uma vez que quando a entidade obteve esta escola, a escola ainda tinha contrato escolar com o <i>Microsoft</i> da antiga direção. Assim, a escola ficou com o contrato ativo até a sua expiração. Só quando terminou é que começaram a alterar os documentos para o método de organização da entidade.</p>	
27/10/2021	Escola 22	15:30 às 17:00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realçar a importância da comunicação com a comunidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Diretora da escola;</li> <li>4. Responsável do Departamento de Comunicação.</li> </ol>	<p>Encontramo-nos à distância para validar o plano de comunicação da escola e, principalmente, o lema que a escola quer transmitir à comunidade. Isto porque as escolas devem criar uma linha de atuação que envolva, principalmente, os alunos para que estes se sintam motivados por estarem inscritos numa escola que quer conhecer as suas ideias e sugestões. Assim, compreende-se que o Projeto Educativo da escola deve fomentar a interligação de todos os elementos da comunidade escolar (docentes, pessoal não docente, alunos, meio externo, ...).</p>	Permitiu um momento de reflexão acerca da imagem e de como é que a escola deve ser encarada na comunidade, bem como deve integrar toda a comunidade escolar no Projeto Educativo da escola.
28/10/2021	Escola 9 e 15	15:00 às 17:00	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o ponto de situação do processo de Melhoria Contínua desenvolvida na escola.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientadora local;</li> <li>2. Estagiária Margarida;</li> <li>3. Responsável da Informática;</li> <li>4. Diretora da escola;</li> <li>5. Assessora da Diretora;</li> <li>6. Alguns diretores de turma;</li> <li>7. Responsável da secretaria da escola.</li> </ol>	<p>Nesta reunião, foram realçadas as maiores dificuldades da escola e sugeridas soluções para as colmatar. *</p> <p>* Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.</p>	

2/11/2021	Escola 7	11:00 às 14:30	1. Conhecer as dificuldades da Diretora da escola; 2. Intervir em áreas de elevada dificuldade na direção da escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Responsável do Departamento de Contabilidade; 4. Responsável do Departamento de Comunicação; 5. Diretora da escola; 6. Assessora da Diretora.	Nesta reunião, foram realçados os maiores problemas da escola e sugeridas soluções para os tentar resolver. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	Com as visitas às escolas, tenho desenvolvido muitas competências a nível do que necessário ter em conta para gerir uma escola e os problemas que podem surgir daí.
18/11/2021	Escola 8	9:30 às 12:00	1. Apresentar o plano de captação dos alunos à escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Responsável do Departamento de Comunicação; 4. Diretora da escola; 5. Administrador do Grupo GPS.	Vários departamentos do Grupo construíram um Plano de Captação 22/23 para captar novos alunos no próximo ano letivo. Assim, este plano considera a proveniência dos alunos inscritos na escola para conhecer os locais de onde vêm os alunos; uma secção orientada para as escolas concorrentes e de que forma se podem unir com as mesmas; alargar a sua oferta formativa consoante a necessidade do contexto onde está inserida para chamar a atenção de mais alunos; reflexão de pontos fortes de cada curso que a escola tem e o que diferencia dos restantes.  Desta forma, deslocou-se a esta escola para realizar um preenchimento piloto para detetar as dificuldades dos diretores no preenchimento do documento, antes de o divulgar com todas as escolas.	
18/11/2021	Escola 5	14:00 às 18:00	1. Reconhecer os problemas da secretaria da escola e intervir.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Representante da Melhoria Contínua; 4. Membros da Secretaria da escola.	Melhoria Contínua nos serviços administrativos da escola. Apresenta-se falta de organização na secretária, começam várias tarefas e não terminam nenhuma.  Nesta reunião, foram realçadas as maiores dificuldades da escola e sugeridas soluções para as colmatar. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	A necessidade <u>das</u> tarefas serem terminadas é bastante urgente, uma vez que a secretária é um serviço muito importante numa escola. Sempre que <u>é</u> necessário tarefas mais administrativas, estas têm que passar pela secretária, o que dificulta o bom ambiente na instituição.
25/11/2021	Escola 21	14:00 às 16:00	1. Fomentar o debate e reflexão entre as diferentes escolas.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretores das quatro escolas.	Reunião temática entre quatro escolas.  Considera-se essencial que os diretores saem da sua escola e conheçam novas realidades, por isso desta vez os diretores deslocaram-se até à Escola 21. Assim, estes diretores refletiram e debateram acerca do ecossistema da escola, como por exemplo os alunos, EE, empresas, entidades externas, outras escolas, entre outras.	Foram debatidos temas/atividades muito interessantes nesta reunião. Como por exemplo o <b>dia aberto da escola</b> , para os pais e a comunidade conhecer o que é feito na escola e o que é que os alunos são capazes de fazer; a <b>escola dos pais</b> , onde alguns pais vão à escola realizar sessões para trabalharem competências dos pais, ou seja, se um pai não tem um email, a escola ajuda a criar o email e a trabalhar com o mesmo, ou até mesmo debater ideias e temáticas com os restantes pais; ...

30/11/2021	Escola 23	10:00 às 16:30	<p>1. Explicar como organizar o DTP nas pastas da Drive;</p> <p>2. Identificar as dificuldades dos Diretores de Turma em relação ao DTP;</p> <p>3. Conhecer e intervir nas dificuldades da Diretora.</p>	<p>1. Orientadora local;</p> <p>2. Estagiária Margarida;</p> <p>3. Departamento da Comunicação;</p> <p>4. Diretores de Turma (manhã);</p> <p>5. Diretora da escola.</p>	<p>Como a Escola 23 foi a última escola a integrar o grupo, ainda necessitam de formação acerca da utilização da Drive como plataforma de organizar e construir o DTP das turmas.</p>	
2/12/2021	Escola 13	10:30 às 13:00	<p>1. Fomentar o debate e reflexão entre as diferentes escolas.</p>	<p>1. Orientadora local;</p> <p>2. Estagiária Margarida;</p> <p>3. Diretores de cinco escolas.</p>	<p>Reunião temática entre 5 escolas.</p> <p>Considera-se essencial que os diretores saem da sua escola e conheçam novas realidades, por isso desta vez os diretores deslocaram-se até à Escola 13. No entanto, algumas escolas juntaram-se <i>online</i>. Assim, estes diretores refletiram e debateram acerca do ecossistema da escola, como por exemplo os alunos, EE, empresas, entidades externas, outras escolas, entre outras.</p>	
2/12/2021	Escola 5	14:45 às 18:00	<p>1. Participar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola;</p> <p>2. Conhecer as dificuldades da escola.</p>	<p>1. Orientadora local;</p> <p>2. Estagiária Margarida;</p> <p>3. Diretoras da escola;</p> <p>4. Professores da escola que participam na Melhoria Contínua;</p> <p>5. Membros da secretária.</p>	<p>A escola encontra-se a realizar Melhoria Contínua com alguns professores da escola para melhorar a escola. Assim, nas reuniões semanais os membros apresentam-se propostas de melhoria para a escola e refletem sobre o que foi feito desde a última reunião e quais foram as propostas que foram concluídas.</p> <p>Nesta reunião, foram realçadas as maiores dificuldades da escola e sugeridas soluções para as colmatar. *</p> <p>* Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.</p>	<p>No dia seguinte iria ser a entrega de diplomas da escola aos antigos alunos, que tinham terminado o ensino secundário através do EP no ano letivo anterior. Então a secretária estaria a tratar dos certificados. No entanto, existem novos diplomas e certificados pela portaria 194/2021 de 17 de setembro de 2021 e, embora não exista muita informação por parte da DGE, os certificados teriam que ser elaborados de acordo com o <i>layout</i> disponibilizado. Desta forma, estive a apoiar a secretária neste sentido.</p>
1/3/2022	Escola 5	14:00 às 18:00	<p>1. Participar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola;</p> <p>2. Conhecer as dificuldades da escola.</p>	<p>1. Orientadora local;</p> <p>2. Estagiária Margarida;</p> <p>3. Diretoras da escola;</p> <p>4. Equipa da Melhoria Contínua;</p> <p>5. Membros da secretária.</p>	<p>Nesta reunião, foram realçadas as maiores dificuldades da escola e da secretária, bem como sugestões de melhoria para as colmatar. *</p> <p>* Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.</p>	
2/17/2022	Escola 8	9:30 às 13:00	<p>1. Participar/observar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola;</p> <p>2. Conhecer as dificuldades da escola.</p>	<p>1. Orientadora local;</p> <p>2. Estagiária Margarida;</p> <p>3. Diretoras da escola;</p> <p>4. Equipa da Melhoria Contínua.</p>	<p>Nesta reunião, foram analisadas as sugestões da última reunião e, também, realçadas as mesmas ou novas dificuldades sentidas na escola, bem como sugeridas soluções para as colmatar. *</p> <p>* Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.</p>	

2/17/2022	Escola 2	14:00 às 16:00	1. Participar/observar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola; 2. Conhecer as dificuldades da escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretoras da escola; 4. Equipa da Melhoria Contínua.	Acompanhamento da reunião de EMC da escola. Foram contemplados vários temas como os novos certificados, registo bibliográfico dos docentes, assinatura digital.  Nesta reunião, foram realçadas as maiores dificuldades da escola e da secretária, bem como sugestões de melhoria para as colmatar. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	
2/22/2022	Escola 11	13:00 às 17:15	1. Apoiar e explicar o plano de captação.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretoras da escola.	O plano de captação é uma tarefa que as direções devem ter em conta. Deste modo, a entidade desenvolveu um documento intuitivo para a sua planificação anualmente. Assim, elabora-se sessões <i>online</i> ou presenciais para apresentar o documento e detetar dificuldades no seu preenchimento, bem como uma reflexão do objetivo desta tarefa.  Neste momento, as direções encontram-se a elaborar o plano de captação dos alunos para o próximo ano letivo.  Foram apresentadas algumas dificuldades da escola e discutidas soluções para as mesmas. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	Uma reunião muito pertinente para compreender que as ligações das escolas no meio são essenciais para o seu reconhecimento.  Deste modo, viabiliza-se ligação à igreja, clubes desportivos, escoteiros, associações, outros agrupamentos, impressa, rádio, etc.
2/23/2022	Escola 24	10:00 às 17:45	1. Apoiar e acompanhar a nova diretora da escola; 2. Esclarecer dúvidas.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretora da escola.	Esta visita centrou-se essencialmente no apoio na gestão da escola e orientação de acordo com processos a desenvolver neste contexto. Para além disso, prendeu-se na explicação do modelo EQAVET e do decreto-lei 54/2018 (centrado na criação de uma equipa multidisciplinar, uma vez que a escola não tinha esta equipa).  No final, reuniu-se com alguns professores (coordenadores de curso, diretores de turma e psicóloga da escola) da escola para expor em que consistia o EQAVET e a Equipa Multidisciplinar, havendo um tempo para tirar qualquer dúvida dos professores.	
3/17/2022	Escola 8	9:40 às 12:30	1. Participar/observar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola; 2. Conhecer as dificuldades da escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretores da escola; 4. Equipa da Melhoria Contínua; 5. Dois professores convidados.	Estiveram presentes dois professores que não fazem parte da equipa porque tiveram ideias/projetos pertinentes a realizar na escola. Deste modo, foram partilhar as mesmas com a Equipa de Melhoria Contínua.  Nesta reunião foram analisadas as sugestões da última reunião e, também, realçadas as mesmas ou novas dificuldades sentidas na escola, bem como sugeridas soluções para as colmatar. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	
4/7/2022	Escola 8	9:40 às 12:15	1. Participar/observar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola; 2. Conhecer as dificuldades da escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretores da escola; 4. Equipa da Melhoria Contínua.	Nesta reunião, foram analisadas as sugestões da última reunião e, também, realçadas as mesmas ou novas dificuldades sentidas na escola, bem como sugeridas soluções para as colmatar. *  * Devido a proteção de dados, não poderei fornecer mais informações que as que foram referidas.	
4/7/2022	Escola 16	16:00 às 17:30	1. Reconhecer os melhores espaços para a formação do PND no dia 14 de abril.	1. Administrador do grupo; 2. Orientadora local; 3. Estagiária Margarida; 4. Diretor da escola; 5. Elementos do Pessoal Não Docente da escola.	Validar as melhores salas para a realização das ações de formação do dia 14 de abril, em relação com o número de participantes e o espaço necessário para a formação.	

5/11/2022	Pólo da Escola 13	10:00 às 16:30	1. Preparar o processo de autonomia do Polo.	1. Elemento do Departamento de Gestão Operacional e Estratégica; 2. Orientadora local; 3. Estagiária Margarida; 4. Diretora da escola.	Pretende-se que este Polo fique autónomo da Sede - Escola 13 e, deste modo, inicialmente irá existir a separação de documentos internos do Polo que se encontrava na Sede, a separação de pastas e do Disco da <i>Drive</i> da escola.  Os serviços administrativos vão trabalhar a 100% no Polo e começar a concluir os procedimentos que anteriormente não concluíam porque enviavam para a Sede, para a Sede concluir os mesmos.	
5/17/2022	Escola 22	10:00 às 14:30	1. Preparar a visita local de uma avaliação externa.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretora da escola.	Preparação para a visita de uma avaliação externa que irá acontecer. Foco nos documentos referentes à Gestão Pedagógica.	Foi a primeira vez que estive presente na preparação de uma visita local a uma escola. Deste modo, considero que foi bastante positivo e enriquecedor ajudar e perceber melhor esta vertente, uma vez que existem muitas escolas a serem avaliadas externamente nesta altura.  Para além disso, eu sabia que todas as escolas da entidade são avaliadas externamente, mas não tinha conhecimento da forma de avaliação, por isso permitiu-me compreender melhor este aspeto.
5/19/2022	Escola 8	10:00 às 12:45	1. Participar/observar na reunião semanal da Melhoria Contínua da escola; 2. Conhecer as dificuldades da escola.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretores da escola; 4. Equipa da Melhoria Contínua.	Leitura dos problemas encontrados até ao momento e discussão de sugestões de melhoria.	
5/27/2022	Escola 23	10:45 às 17:30	1. Apoiar no desenvolvimento da Formação sobre a Educação Inclusiva.	1. Orientadora local; 2. Estagiária Margarida; 3. Diretora da escola; 4. Formadora; 5. Participantes da formação.	A escola 23 foi o local da formação relacionada com a Educação Inclusiva das 14:00 às 16:30. Deste modo, deslocamo-nos para a escola de forma a apoiar e a acompanhar a formação.  Na parte da manhã aproveitei para fazer algumas melhorias ao Relatório de Estágio sugeridas pela Professora Doutora Maria Teresa Pessoa.	Todos os participantes gostaram da formação e perceberam o quão importante é este tema. Iremos realizar novas ações de formação com a mesma formadora para aprofundar técnicas que os docentes podem utilizar para implementarem em sala de aula e tornar as aulas mais inclusivas quando existem alunos com medidas universais, seletivas ou adicionais.

**Apêndice XVI - Planificação do *Workshop* "Ciências da Educação com as TIC".**

<b>Tema</b>	Ferramentas Digitais em diversos contextos: académico, pessoal e profissional
<b>Título da formação</b>	Ciências da Educação com as TIC
<b>Data/Hora</b>	16/11/2021 1º sessão – 14:00 às 15:30 horas 2º sessão – 16:00 às 17:30 horas
<b>Local</b>	Sala da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
<b>Tempo previsto</b>	1 hora e 30 minutos cada sessão
<b>Dinamizadoras responsáveis</b>	Margarida Santos Maria Castelhana
<b>Supervisora</b>	Professora Doutora Maria Teresa Pessoa
<b>Grupo-alvo</b>	Estudantes da Unidade Curricular de Tecnologia Educacional da Licenciatura em Ciências da Educação do 1º ano no 1º semestre
<b>Pré-requisitos</b>	Inscrição na Unidade Curricular
<b>Materiais</b>	Computador ou Tablet Internet
<b>Objetivos gerais</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhecer a importância das ferramentas digitais na atualidade</li> <li>2. Reproduzir tarefas utilizando ferramentas digitais</li> </ol>

	3. Aplicar as aprendizagens autonomamente
<b>Aprendizagem fundamental</b>	No final deste <i>workshop</i> é pretendido que os formandos sejam capazes de utilizar autonomamente diferentes ferramentas digitais de trabalho.
<b>Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental</b>	Trabalho prático da Unidade Curricular com a utilização das ferramentas digitais de trabalho apresentadas

<b>Momento/Tempo</b>	<b>Objetivos específicos (perspetiva do participante)</b>	<b>Conteúdos/Pontos-chave</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Avaliação (Níveis de Kirkpatrick)</b>
<b>5 minutos</b>	1. Conhecer as dinamizadoras do <i>workshop</i> ; 2. Reconhecer o objetivo do <i>workshop</i> .		Método expositivo – apresentação oral; Método interrogativo.		Escuta ativa; Eventuais dúvidas ou questões.	
<b>15 minutos</b>	1. Reconhecer a globalização do digital (Objetivo 1); 2. Diferenciar a nova geração de	a) Globalização do digital; b) Nova geração de empregos (formação online, projetos).	Método expositivo – apresentação de conteúdos; Método interrogativo.	Meios auxiliares pedagógicos - computador, apresentação digital;	Escuta ativa; Eventuais dúvidas ou questões.	Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em

	empregos (Objetivo 1).					relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados) Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com o grupo/partilha de experiências)
<b>55 minutos</b>	1. Identificar novas ferramentas digitais de trabalho (Objetivo 2); 2. Utilizar uma ou duas ferramentas em tarefas educativas	a) <i>Google sites</i> ; b) <i>Google forms</i> ; c) <i>Educaplay</i> ; d) <i>Powtoon</i> ; e) <i>Padlet</i> ; f) <i>Mentimeter</i> (nuvem de palavras);	Método demonstrativo; Método interrogativo; Método participativo – aplicação das dinâmicas apresentadas.	Meios auxiliares pedagógicos - tutoriais explicativos; Computador; Internet.	Escuta ativa; Replicação do processo de utilização das ferramentas; Eventuais dúvidas ou questões.	Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos

	<p>específicas (Objetivo 2);</p> <p>3. Identificar as diversas potencialidades do <i>Google Sites</i> e de diversas ferramentas digitais (Objetivo 2);</p> <p>4. Reproduzir as etapas efetuadas nas diferentes plataformas (Objetivo 2, 3).</p>	<p>g) <i>Toontastic</i>;</p> <p>h) Integração dos <i>Creative commons</i>.</p>	Método orientado para o saber fazer			<p>recursos apresentados)</p> <p>Nível 2 – Aprendizagens (Verificação da utilização das ferramentas digitais de trabalho)</p> <p>Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com o grupo/partilha de experiências)</p>
<b>15 min</b>	1. Avaliar o sucesso e a pertinência do <i>workshop</i> .	Formulário de satisfação	Método participativo – preenchimento do formulário	Meios auxiliares pedagógicos – computador	Preenchimento do formulário	Nível 4 – Avaliação do resultado. (Avaliação da satisfação e do

						<p>impacto do <i>workshop</i>, inclusão da apresentação da tarefa de transferência de aprendizagens – Criação de um <i>website</i>)</p>
--	--	--	--	--	--	---

### Descrição da Atividade:

O *workshop* visa capacitar os estudantes da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, para a utilização de algumas ferramentas digitais de trabalho. Para tal, foram seleccionadas sete ferramentas com distintas finalidades, nomeadamente: (1) Google Sites; (2) Google Forms; (3) Educaplay; (4) Powtoon; (5) Padlet; (6) Mentimeter; (7) Toontastic.

Para a sua operacionalização, a sessão foi dividida em 4 momentos. Um primeiro momento dedicado à apresentação das dinamizadoras da sessão e o propósito do *workshop*. Ao iniciar a sessão fazer-se-á uma breve apresentação em que se explicaria aos presentes o propósito da sessão que consiste na preparação dos participantes para a utilização das ferramentas seleccionadas. Seguido de um momento de contextualização teórica acerca da importância que as ferramentas digitais apresentam no quotidiano e no mercado de trabalho. Quanto ao terceiro momento, este ocupará grande parte da sessão, pois é neste momento que serão apresentadas as diferentes ferramentas. A apresentação ocorrerá com recurso a um *website* construído no *Google sites* para este fim, o mesmo é constituído por três páginas denominadas por “Sobre o Workshop”, “Ferramentas Digitais” e “Contactos”. A página intitulada de “Ferramentas Digitais” encontra-se subdividida em sete subpáginas, correspondentes a cada ferramenta. Cada subpágina contém imagens ilustrativas de trabalhos e dinâmicas realizadas em cada ferramenta, em formato de tutorial. Após o momento de apresentação e de contextualização teórica, convidar-se-á os participantes a reunir-se em grupos de dois ou três elementos para o momento mais

prático, de forma a replicar o processo de exploração das ferramentas apresentado pelas dinamizadoras. Para tal, será necessário recorrer a um dispositivo eletrónico com acesso à internet, tal como: Computador ou tablet.

Finalizado o momento prático, passar-se-ia para o quarto e último momento. Este consiste no preenchimento de um breve questionário de satisfação com o objetivo das dinamizadoras recolherem informação acerca dos pontos positivos e negativos da sessão, bem como sugestões de melhoria.

**Avaliação** – Como a sessão não tem um carácter avaliativo formal, apenas serão avaliadas as reações e comportamentos dos participantes, com recurso à observação durante a sessão e ao questionário de satisfação final e de impacto da formação. Porém, é prevista a avaliação formal através de uma atividade de transferência de aprendizagens promovida pela Unidade Curricular em que se espera que os estudantes tenham adquirido competências para a criação de um *Website*. No mesmo sentido, será disponibilizado no *website* de apresentação um fórum de dúvidas pelo qual os alunos poderão satisfazer as suas dúvidas e, assim, será possível verificar se a informação disponibilizada se encontrou ou não clara. Este elemento também permitirá a elaboração de uma calendarização das dúvidas e dos seus principais focos, permitindo a reflexão e melhoria acerca do mesmo.

**Operacionalização da dinâmica entre as dinamizadoras** – Previamente à sessão solicitar-se-á à docente para entrar em contacto com os participantes de forma a informar para a necessidade de um equipamento eletrónico por grupo. Para além disso, as dinamizadoras preparariam a sala para o decorrer da mesma, antes do início da mesma. A nota introdutória explicativa do workshop seria apresentada pela dinamizadora Maria. A contextualização teórica irá ser apresentada pela dinamizadora Margarida. O momento prático da sessão está ao encargo de ambas as dinamizadoras, sendo que enquanto uma está a explicar a outra poderá auxiliar de perto os participantes. No momento final da sessão, a dinamizadora Margarida incentivaria os participantes para o preenchimento do questionário final enquanto a dinamizadora Maria poderá auxiliar na resolução de quaisquer dificuldades no seu acesso.

**Apêndice XVII - Planificação da construção do recurso educativo para o *Workshop*.**

<b>Tema</b>	Ciências da Educação com as TIC
<b>Problema</b>	Disponibilizar orientações de manuseamento das ferramentas, materiais e tutoriais alusivos numa plataforma disponível para consulta após o <i>workshop</i> e que permita a dinamização do mesmo.
<b>Público-alvo</b>	Participantes do <i>Workshop</i> – Alunos do 1º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra da Unidade Curricular de Tecnologias Educativas.
<b>Local/link</b>	<a href="https://sites.google.com/view/ce-com-as-tic/sobre-o-workshop">https://sites.google.com/view/ce-com-as-tic/sobre-o-workshop</a>
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolver um recurso educativo interativo para a apresentação de ferramentas digitais de trabalho;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Expor a utilidade das ferramentas mediante a utilização de imagens e vídeos alusivos;</li> <li>b. Reunir um conjunto de ferramentas com diversas funcionalidades.</li> </ol> </li> <li>2. Promover o desenvolvimento de competências ao nível do manuseamento de ferramentas digitais de trabalho;             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Indicar o conjunto de procedimentos/orientações a realizar no manuseamento das ferramentas em análise.</li> </ol> </li> </ol>
<b>Metodologia</b>	No sentido de operacionalizar a sessão de dinamização do <i>workshop</i> , selecionou-se o <i>Google Sites</i> pelas suas diversas potencialidades ao nível da incorporação de trabalhos realizados em diferentes plataformas e pelo seu caráter de expansão, podendo ser facilmente reutilizado pelos participantes como guia para as tarefas a desenvolver na UC. Dado que nos parâmetros de avaliação da disciplina se contempla o manuseamento e construção de <i>websites</i> e pelo relato

	descrito pela docente, mediante uma conversa informal, foi definido este elemento como um recurso válido e de extrema importância, constituindo, assim, um recurso de apresentação e uma ferramenta de aprendizagem.
<b>Procedimentos</b>	<p>1º Criação em rascunho de um novo site na plataforma <i>Google sites</i>;</p> <p>2º Criação de uma página inicial denominada de <i>sobre o workshop</i> em que são apresentados os objetivos do mesmo, o público-alvo e as ferramentas em estudo;</p> <p>3º Criação de uma página denominada <i>Ferramentas digitais</i> em que são incluídos os “botões” de acesso às subpáginas referentes a cada ferramenta. Criação das subpáginas para cada ferramenta digital, nomeadamente: (1) Google Sites; (2) Google Forms; (3) Educaplay; (4) Powtoon; (5) Padlet; (6) Mentimeter; (7) Canva.</p> <p>4º Criação da página de contactos com um fórum de dúvidas para avaliar em que momento do desenvolvimento do trabalho autónomo surgem dúvidas;</p> <p>5º Criação dos tutoriais com recurso a imagens e vídeos norteadores para o manuseamento das ferramentas, estes contemplam áudios, imagens ilustrativas e dicas de utilização;</p> <p>6º Disponibilização de recursos finalizados elaborados nas plataformas em estudo como exemplo demonstrativo;</p> <p>7º Aperfeiçoamento do site com imagens, botões e links para tornar o mesmo de fácil utilização;</p> <p>8º Realização de um questionário de satisfação para os estudantes sobre o desenvolvimento da sessão.</p>
<b>Recursos</b>	Acesso à internet, computador e as ferramentas digitais.

<b><i>Outputs esperados</i></b>	<p>Que o recurso seja um elemento útil e fundamental no processo de aprendizagem;</p> <p>Que os estudantes sejam capazes de elaborar trabalhos mediante a observação e o contacto com o recurso educativo;</p> <p>Como elemento de destaque da apresentação trazendo dinamismo, criatividade e motivação para a participação na sessão.</p>
---------------------------------	---

**Apêndice XVIII - Planificação da sessão sobre Comunidades de Aprendizagem *Online* e Modelos de *Design Instructional*.**

<b>Tema</b>	Comunidades de Aprendizagem <i>Online</i> e Modelos de Design Instrucional
<b>Data/Hora</b>	10/03/2022 Sessão – 11h-13h
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra 2 horas
<b>Dinamizadoras responsáveis</b>	Margarida Santos Maria Castelhana
<b>Supervisora</b>	Doutora Maria Teresa Pessoa
<b>Grupo-alvo</b>	Alunos do 1º ano de Mestrado da Unidade Curricular “Formação e Educação Online”
<b>Pré-requisitos</b>	Alunos do 1º ano de Mestrado da Unidade Curricular “Formação e Educação Online”
<b>Materiais</b>	Computador Internet
<b>Objetivos gerais</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Compreender a importância das Comunidades de Aprendizagem na educação online.</li> <li>5. Conhecer Modelos de Design Instrucional.</li> <li>6. Compreender a ligação existente entre a conceção de Comunidades de Aprendizagem e os Modelos de Design Instrucional.</li> </ol>

<b>Momentos da Formação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Realização de uma dinâmica de quebra-gelo;</li> <li>2) Breve contextualização, apresentação das Comunidades de Aprendizagem Online, das suas características e das suas potencialidades pedagógicas;</li> <li>3) Breve apresentação de três Modelos de Design Instrucional, nomeadamente: ADDIE, Dick and Carey Model, ICARE.</li> <li>4) Explicação prática por parte das dinamizadoras da interligação existente entre a conceção de Comunidades de Aprendizagem Online e os Modelos de Design Instrucional. Exemplo prático (Comunidade Margarida baseada no modelo ADDIE).</li> </ol>
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Nesta aula pretende-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer em que consiste uma Comunidade de Aprendizagem Online e os três Modelos de Design Instrucional.

<b>Momento/Tempo</b>	<b>Objetivos específicos (perspetiva do participante)</b>	<b>Conteúdos/Pontos-chave</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades dos formandos</b>	<b>Avaliação (Níveis de Kirkpatrick)</b>
<b>20 minutos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer as dinamizadoras;</li> <li>2. Situar o seu nível de conhecimento sobre a temática das Comunidade</li> </ol>		<p>Método expositivo – apresentação oral;</p> <p>Método interrogativo.</p>	<p>Recursos sistema de votação:</p> <p><i>Mentimeter</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Assistir à exposição da apresentação das formadoras;</li> <li>2) Preencher a votação</li> </ol>	Nível 2 - Avaliação de aprendizagem (Avaliação prévia dos conhecimentos sobre Comunidade de Aprendizagem

	de Aprendizagem Online e Modelos de Design Instrucional.				relativamente à percepção sobre as temáticas (Aceder ao <i>Mentimeter</i> )	Online e Modelos de Design Instrucional)								
<b>30 minutos</b>	1. Conhecer as características de uma Comunidade de Aprendizagem Online (Objetivo 1).	<p>a) Apresentar características como:</p> <table border="1"> <tr> <td>Participantes;</td> </tr> <tr> <td>Elementos interdependentes;</td> </tr> <tr> <td>Requisitos para uma boa comunidade;</td> </tr> <tr> <td>Fatores (Tempo, duração, número de participantes, sentimentos e relações pessoais);</td> </tr> <tr> <td>Passos para a construção de uma comunidade;</td> </tr> <tr> <td>Ciclo de vida de uma comunidade;</td> </tr> <tr> <td>Definição de normas;</td> </tr> <tr> <td>Verificação da operacionalização.</td> </tr> </table>	Participantes;	Elementos interdependentes;	Requisitos para uma boa comunidade;	Fatores (Tempo, duração, número de participantes, sentimentos e relações pessoais);	Passos para a construção de uma comunidade;	Ciclo de vida de uma comunidade;	Definição de normas;	Verificação da operacionalização.	<p>Método expositivo – apresentação de conteúdos;</p> <p>Método interrogativo.</p>	<p>Meios auxiliares pedagógicos - computador, apresentação digital elaborada pelas formadoras com recurso à ferramenta <i>Canva</i>;</p>	<p>1) Assistir à apresentação sobre as Comunidades de Aprendizagem Online;</p> <p>- Em caso de dificuldades formular questões acerca dos conteúdos expostos.</p>	<p>Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados)</p> <p>Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes</p>
Participantes;														
Elementos interdependentes;														
Requisitos para uma boa comunidade;														
Fatores (Tempo, duração, número de participantes, sentimentos e relações pessoais);														
Passos para a construção de uma comunidade;														
Ciclo de vida de uma comunidade;														
Definição de normas;														
Verificação da operacionalização.														

						interagem ativamente com as formadoras em caso de dúvidas)		
<b>30 minutos</b>	1. Conhecer as características de três Modelos de Design Instrucional (Objetivo 2).	<p>a) Apresentar características como:</p> <table border="1"> <tr> <td>Fases que compõem os modelos;</td> </tr> <tr> <td>Aplicações práticas.</td> </tr> </table>	Fases que compõem os modelos;	Aplicações práticas.	<p>Método expositivo – apresentação de conteúdos;</p> <p>Método interrogativo.</p>	<p>Meios auxiliares pedagógicos - computador, apresentação digital elaborada pelas formadoras com recurso à ferramenta <i>Canva</i>;</p>	<p>1) Assistir à apresentação sobre os Modelos de Design Instrucional;</p> <p>- Em caso de dificuldades formular questões acerca dos conteúdos expostos.</p>	<p>Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados)</p> <p>Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com as</p>
Fases que compõem os modelos;								
Aplicações práticas.								

						formadoras em caso de dúvidas)
<b>20 minutos</b>	1. Conhecer um exemplo de construção de uma Comunidade de Aprendizagem Online tendo por base um modelo de Design Instrucional. (Objetivo 3)	a) Apresentação de uma comunidade de aprendizagem baseada no modelo ADDIE	Método expositivo – apresentação de conteúdos; Método interrogativo.	Meios auxiliares pedagógicos - computador, apresentação digital elaborada pelas formadoras com recurso à ferramenta <i>Powtoon</i> ;	1) Assistir à apresentação vídeo sobre uma Comunidade de Aprendizagem Online baseada no modelo ADDIE; - Em caso de dificuldades formular questões acerca dos conteúdos expostos.	Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados) Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com as

						formadoras em caso de dúvidas)
<b>20 min</b>	1. Esclarecimento de dúvidas		Método interrogativo; Método participativo – Identificação de dúvidas e curiosidades.		1) Em caso de dificuldades formular questões acerca do conteúdo apresentado;	Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados) Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com as

						formadoras em caso de dúvidas)
--	--	--	--	--	--	--------------------------------

### Descrição da aula:

Esta aula visa dar a conhecer as principais características das Comunidades de Aprendizagem Online, bem como dos Modelos de Design Instrucional: ADDIE; Dick and Carey Model & ICARE.

Nesta aula pretende-se que os participantes sejam capazes de desenvolver conhecimentos acerca das temáticas em exploração.

A aula consistirá em quatro momentos essenciais:

- 1) Realização de uma dinâmica de quebra-gelo;
- 2) Breve contextualização, apresentação das Comunidades de Aprendizagem Online, das suas características e das suas potencialidades pedagógicas;
- 3) Breve apresentação de três Modelos de Design Instrucional, nomeadamente: ADDIE; Dick and Carey Model & ICARE;
- 4) Explicação prática por parte das dinamizadoras da interligação existente entre a conceção de Comunidades de Aprendizagem Online e os Modelos de Design Instrucional. Exemplo prático (Comunidade Margarida baseada no modelo ADDIE).

A sessão iniciar-se-á com uma breve apresentação sobre o propósito da mesma e com uma dinâmica de quebra-gelo. Posteriormente, prever-se-á a apresentação das principais características das Comunidades de Aprendizagem Online, nomeadamente: (1) Participantes; (2) Elementos interdependentes; (3) Requisitos para uma boa comunidade; (4) Fatores (Tempo, duração, número de participantes, sentimentos e relações pessoais); (5) Passos para a construção de uma comunidade; (6) Ciclo de vida de uma comunidade; (7) Definição de normas; (8) Verificação da operacionalização. A apresentação ocorrerá com recurso a um suporte construído na ferramenta *Canva*. Após o momento de apresentação das Comunidade de Aprendizagem Online, passar-se-á para a apresentação das características: Fases que compõem os modelos e Aplicações práticas dos Modelos de Design Instrucional. Para tal, recorrer-se-á a uma apresentação na ferramenta *Canva*.

Finalizado o momento de apresentação teórica, passar-se-á para a visualização de um vídeo dinâmico desenvolvido na ferramenta *Powtoon*, em que se explora a ligação existente entre a conceção de Comunidades de Aprendizagem Online e os Modelos de Design Instrucional. O conteúdo da mesma terá por base a Comunidade de Aprendizagem Online elaborada pela dinamizadora Margarida Santos, que se baseia no Modelo de Design Instrucional ADDIE. Por fim, existirá um momento de partilha e esclarecimento de dúvidas.

### **Avaliação:**

Esta aula não apresenta carácter avaliativo, uma vez que se apresenta como um elemento elucidativo das temáticas.

Nível 1 - Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados);

Nível 2 – Aprendizagem (Utilização da ferramenta *Mentimeter* para a averiguação dos conhecimentos prévios sobre as temáticas);

Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com as formadoras em caso de dúvidas).

**Apêndice XIX - Planificação da sessão sobre criação de jogos educativos *online*.**

<b>Tema</b>	Utilização de ferramentas de criação de jogos educativos online
<b>Título da formação</b>	Criação de jogos didáticos: o <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> .
<b>Data/Hora</b>	08/04/2022 Sessão – 10h30-12h30
<b>Local</b>	<i>Colibri Zoom</i>
<b>Tempo previsto</b>	2 horas
<b>Dinamizadoras responsáveis</b>	Margarida Santos Maria Castelhana
<b>Supervisora</b>	Doutora Daniela Pedrosa
<b>Grupo-alvo</b>	Estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Unidade Curricular de TIC e Educação Básica
<b>Pré-requisitos</b>	Estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Unidade Curricular de TIC e Educação Básica
<b>Materiais</b>	Computador e Internet
<b>Objetivos gerais</b>	1- Demonstrar a utilidade pedagógica das ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> . 2- Conhecer as várias funcionalidades de ambas as ferramentas.

	<p>3- Realizar as tarefas relacionadas com a utilização do Educaplay e Wordwall, recorrendo às instruções e demonstrações propostas pelas dinamizadoras.</p> <p>4- Aplicar as aprendizagens autonomamente através da elaboração de um jogo em cada uma das ferramentas.</p>
<b>Momentos da Formação</b>	<p>1) Breve contextualização, apresentação das ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> e das suas utilidades pedagógicas;</p> <p>2) Demonstração prática dos <i>layouts</i>, das especificidades e funcionalidades técnicas, na construção de jogos pedagógicos através destas ferramentas;</p> <p>3) Exploração prática por parte dos formandos na aplicação dos conhecimentos obtidos através da produção de um jogo em cada uma das ferramentas.</p>
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Neste mini <i>workshop</i> pretende-se que os participantes sejam capazes de desenvolver jogos educativos, utilizando as ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> .
<b>Tarefa de transferência da aprendizagem fundamental</b>	<p>Realização de um recurso educativo com recurso às ferramentas digitais <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i>, no qual utilizem três das principais funcionalidades das ferramentas.</p> <p><b>Educaplay:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de uma tipologia de jogo (Jogo de questões; palavras cruzadas; sopa de letras; jogo da memória; <i>quizzes</i>; jogos de correspondência; descobrir a palavra escondida; etc...);</li> <li>• Escolher a língua do jogo;</li> <li>• Escolher o título, a descrição, o ano de escolaridade e país;</li> <li>• Adicionar tempo aos jogos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o conteúdo pedagógico do jogo.</li> </ul> <p><b>Wordwall:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de uma tipologia de jogo (Questionário; combinação; abra a caixa; pares correspondentes; roda aleatória; classificação de grupo; palavra ausente; encontre a combinação; anagrama; palavras cruzadas; desembaralhar; labirinto; etc...);</li> <li>• Seleção do título;</li> <li>• Seleção do ciclo de estudos e a área;</li> <li>• Introduzir o conteúdo pedagógico do jogo.</li> </ul>
<b>Metodologia de avaliação</b>	<p>Questionário de satisfação acerca da sessão e da pretensão de utilização das ferramentas exploradas na sessão.</p> <p><a href="https://forms.office.com/r/WYj5UzSwwk">https://forms.office.com/r/WYj5UzSwwk</a></p>

Momento/Tempo	Objetivos específicos (perspetiva do participante)	Conteúdos/Pontos-chave	Metodologia	Recursos	Atividades dos formandos	Avaliação (Níveis de Kirkpatrick)
10 minutos	1. Conhecer as dinamizadoras da sessão; 2. Conhecer os objetivos da sessão; 3. Situar o seu nível de conhecimento sobre as ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> .		Método expositivo – apresentação oral; Método interrogativo.	Recursos de sistema de votação (conhecimento acerca das ferramentas): <i>Quizizz</i> (Anexo I)	1) Assistir à exposição da apresentação das formadoras, bem como dos objetivos (jogo “Quem é quem?” <i>wordwall</i> ) <a href="https://wordwall.net/pt/resource/31150500">https://wordwall.net/pt/resource/31150500</a> 2) Preencher a votação relativa aos níveis de conhecimento sobre as ferramentas (Aceder ao <i>Quizizz</i> )	Nível 2 - Avaliação de aprendizagem (Avaliação prévia dos conhecimentos sobre as ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> ) <b>Instrumento de recolha</b> - Votação
15 minutos	1. Compreender a utilidade pedagógica das ferramentas <i>educaplay</i> e <i>wordwall</i> (Objetivos 1 e 2).	a) Apresentar características como: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de jogos adequados ao contexto pedagógico;</li> <li>• Comunidades de difusão dos jogos;</li> <li>• Facilidade de</li> </ul>	Método expositivo – apresentação de conteúdos; Método interrogativo.		3) Assistir à apresentação oral das características das ferramentas <i>educaplay</i> ( <a href="https://www.educaplay.com/">https://www.educaplay.com/</a> ) e <i>wordwall</i> ( <a href="https://wordwall.net/pt/">https://wordwall.net/pt/</a> ); - Em caso de dificuldades formular questões acerca dos conteúdos expostos.	Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão) <b>Instrumento de recolha</b> – notas de campo sobre a colocação ou não de questões.

		execução dos jogos.				
<b>30 minutos</b>	<p>1. Reproduzir as etapas efetuadas pelas dinamizadoras nas ferramentas para a conceção de jogos (Objetivo 3).</p> <p>2. Interpretar as indicações apresentadas pelas formadoras (Objetivo 3).</p>	<p>b) Processo de replicação de etapas e pequenas tarefas</p>	<p>Método demonstrativo; Método interrogativo; Método participativo – aplicação das dinâmicas apresentadas. Método orientado para o saber fazer</p>	<p>Meios auxiliares pedagógicos - Computador; Internet; Vídeo 1: <a href="https://youtu.be/dTZThx2ZGWo">https://youtu.be/dTZThx2ZGWo</a> Jogo do 1º vídeo (<i>Educaplay</i>): <a href="https://www.educaplay.com/learning-resources/9357572-brincar_no_exterior.html">https://www.educaplay.com/learning-resources/9357572-brincar_no_exterior.html</a></p> <p>Vídeo 2 (2:52 – 4:46 minutos): <a href="https://www.youtube.com/watch?v=E Vtz-Jx8dFY">https://www.youtube.com/watch?v=E Vtz-Jx8dFY</a> Jogo do 2º vídeo (<i>Wordwall</i>): <a href="https://wordwall.net/pt/resource/31048070">https://wordwall.net/pt/resource/31048070</a></p>	<p>4) Demonstração de exemplos práticos: visualização de excertos de vídeos criados para a formação “O Brincar e as Brincadeiras na infância”; Apresentação de jogos associados;</p> <p>5) Assistir à criação de jogos pelas dinamizadoras;</p> <p>6) Replicar as tarefas através da utilização das ferramentas: <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i>; - Em caso de dificuldades formular questões acerca do trabalho a ser realizado.</p>	<p>Nível 1- Avaliação das Reações (Compreender se os participantes se encontram motivados em relação ao tema da sessão e dos recursos apresentados)</p> <p><b>Instrumento de recolha</b> – notas de campo sobre a colocação ou não de questões.</p> <p>Nível 2 – Aprendizagens (Verificação da utilização das ferramentas <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i>)</p> <p><b>Instrumento de recolha</b> – elaboração de questões por parte das dinamizadoras sobre a facilidade ou dificuldade em</p>

						colocar em prática as indicações (notas de campo). Nível 3 – Observação de Comportamentos (Observar se os participantes interagem ativamente com as formadoras em caso de dúvidas) <b>Instrumento de recolha</b> – notas de campo relativas à procura de ajuda por parte dos formandos.
<b>35 min</b>	1. Elaboração de um jogo recorrendo a cada uma das ferramentas apresentadas (Objetivo 4)	a) Processo de execução de uma atividade.	Método interrogativo; Método orientado para o saber fazer.	Computador; Internet; Plataformas: <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> .	7) Construção de um recurso educativo; - Em caso de dificuldades formular questões acerca do trabalho a ser realizado.	Nível 2 – Aprendizagens (Perceção da capacidade de realização de uma atividade autonomamente)
<b>30 min</b>	1. Apresentar os recursos pedagógicos criados nas ferramentas, aos colegas. 2. Avaliar o sucesso e	a) Processo de apresentação dos recursos pedagógicos construídos; b) Avaliação da satisfação da sessão.	Método participativo	Computador; Internet; Plataformas: <i>Educaplay</i> e <i>Wordwall</i> ; Recursos criados; Wakelet; Questionário de satisfação.	8) Breve apresentação dos recursos criados; Submissão dos trabalhos no Wakelet ( <a href="https://wakelet.com/i/invite?code=mrfcjsxj">https://wakelet.com/i/invite?code=mrfcjsxj</a> ) 9) Preenchimento do questionário de satisfação	Nível 4 – Avaliação de resultados (Avaliação da satisfação e do impacto da sessão. Apresentação dos recursos

	pertinência da sessão.				( <a href="https://forms.office.com/r/WYj5UzSwwk">https://forms.office.com/r/WYj5UzSwwk</a> )	pedagógicos criados) <b>Instrumento de recolha</b> – recursos pedagógicos criados pelos estudantes.
--	------------------------	--	--	--	---	--

### Descrição da Atividade:

Esta sessão visa dar a conhecer as funcionalidades das ferramentas *Educaplay e Wordwall*, para a criação de jogos educativos.

Nesta sessão pretende-se que os participantes sejam capazes de utilizar as ferramentas *Educaplay e Wordwall*, para a criação de jogos educativos.

A formação consistirá em três momentos essenciais:

- 1) Breve contextualização, apresentação das ferramentas *Educaplay e Wordwall* e das suas utilidades pedagógicas;
- 2) Demonstração prática dos *layouts*, das especificidades e funcionalidades técnicas, na construção de jogos pedagógicos;
- 3) Exploração prática por parte dos formandos na aplicação dos conhecimentos obtidos através da produção de um jogo em cada uma das ferramentas.

A sessão iniciar-se-á com uma breve apresentação sobre o propósito da sessão das ferramentas *Educaplay e Wordwall*. Posteriormente, prever-se-á a apresentação das funcionalidades técnicas de manuseamento das ferramentas, nomeadamente:

**Educaplay** (1) Seleção de uma tipologia de jogo (Jogo de questões; palavras cruzadas; sopa de letras; jogo da memória; quizzes; jogos de correspondência; descobrir a palavra escondida; etc...); (2) Escolher a língua do jogo; (3) Escolher o título, a descrição, o ano de escolaridade e país; (4) Adicionar tempo aos jogos; (5) Introduzir o conteúdo do jogo.

**Wordwall** (1) Seleção de uma tipologia de jogo (Questionário; combinação; abra a caixa; pares correspondentes; roda aleatória; classificação de grupo; palavra ausente; encontre a combinação; anagrama; palavras cruzadas; desembaralhar; labirinto; etc...); (2) Seleção do título; (3) Seleção do ciclo de estudos e a área; (4) Introduzir o conteúdo do jogo.

A apresentação das características das ferramentas decorrerá mediante uma apresentação oral com suporte na aplicação web das ferramentas. Após o momento de apresentação das ferramentas passar-se-á para a visualização dos vídeos realizados no âmbito da formação “O Brincar e as brincadeiras na infância”, bem como os jogos educativos elaborados como suporte à aprendizagem. Concluído o momento de apresentação dos exemplos, convidar-se-á os participantes para o desenvolvimento de pequenas tarefas programadas, tais como: a criação de uma conta, a escolha de um *template*. Para tal, será necessário recorrer a um dispositivo eletrónico com acesso à internet, tal como: Computador. Seguidamente, inicia-se a atividade de transferência de aprendizagens com o desenvolvimento de um jogo educativo em cada uma das plataformas apresentadas, recorrendo a um tema livre.

Por fim, o último momento é dedicado à apresentação e difusão dos recursos pedagógicos criados durante a sessão. Cada aluno será convidado a apresentar o trabalho que realizou individualmente, com o mínimo de cinco participações, submetido na plataforma Wakelet (<https://wakelet.com/i/invite?code=mrfcjsxj>). Também neste momento, final, será solicitado o preenchimento de um formulário de satisfação referente à sessão.

### **Operacionalização da dinâmica entre as dinamizadoras:**

A dinamizadora Maria Castelhana estará responsável pelo processo de apresentação da ferramenta *Educaplay* e a dinamizadora Margarida Santos com o *Wordwall*.

**Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e  
Avaliação de uma formação em *Blended-Learning*: o  
Workshop como apoio à utilização das ferramentas digitais**

**Analysis, Design, Development, Implementation and  
Evaluation of a Blended-Learning training: workshop as  
support the use of digital tools**

**Resumo**

Este trabalho descreve a construção de um *Workshop* "Ciências da Educação com as TIC", desenvolvido com base no modelo ADDIE: Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação (Branch, 2009). Esta formação em *Blended-Learning*, surge para apoio à utilização das ferramentas digitais. Este *workshop* integrou a dinâmica pedagógica da Unidade Curricular (UC) de Tecnologia Educacional do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e teve como finalidade preparar os alunos para a criação, em grupo, de um *website*. Assim, pretendeu-se auxiliar e capacitar o estudante para o manuseamento de ferramentas digitais, visando o desenvolvimento de um *website* dinâmico com a inclusão de diversos recursos.

Para a operacionalização do *workshop* procedeu-se a uma análise prévia do contexto de atuação, nomeadamente: o público-alvo, o tempo disponível para a sessão e quais as ferramentas digitais a explorar. A realização desta análise prévia ocorreu através de uma conversa informal com a docente responsável pela UC.

Foram então selecionadas as seguintes ferramentas: (1) *Google Sites*; (2) *Google Forms*; (3) *Mentimeter*; (4) *Padlet*; (5) *EducaPlay*; (6) *Roowtoon*; (7) *Canva*. Como elemento adicional, foi também exposta a importância dos direitos de autor do trabalho desenvolvido com os *Creative Commons*. Os requisitos da docente e o tempo disponível para a apresentação estiveram na base da sua seleção.

O *workshop* apresentou três objetivos: 1.º Reconhecer a importância das ferramentas digitais na atualidade; 2.º Reproduzir tarefas utilizando ferramentas digitais; 3.º Aplicar as aprendizagens realizadas no *workshop* autonomamente. O desenvolvimento do *workshop* teve como recurso didático um *website* desenvolvido pelas formadoras integrando tutoriais didáticos alusivos a cada ferramenta. Os formatos destes materiais foram diversificados, e.g.: vídeos, posters e imagem.

A implementação do *workshop* baseou-se em metodologias ativas (Bonwell et al., 1991), centradas na exploração das ferramentas e no acompanhamento dos estudantes, com vista à concretização do projeto final. Por fim, a avaliação formal das aprendizagens assentou na apresentação e na redação de um relatório relativo à criação e desenvolvimento de um *website*.

O presente estudo adotou uma metodologia de investigação quantitativa (Amado, 2014), com o objetivo de verificar a aplicação e inclusão das ferramentas e instruções das formadoras na realização do projeto final da UC. Foi feita a contagem do número de vezes que o grupo de estudantes recorreu às ferramentas digitais exploradas no *workshop*, bem como à aplicação prática de instruções técnicas de manuseamento fornecidas pelas formadoras. Foram analisados 19 *websites*, de 19 grupos correspondendo a um total de 69 estudantes dos 80 inscritos na UC.

Os resultados obtidos corroboram a utilização ativa das ferramentas. A ferramenta com maior utilização foi o *EducaPlay*, seguindo o *Google Sites*. Quanto às ferramentas com menos utilização, foram o *Roowtoon* e o *Mentimeter*.

É de salientar a utilização de ferramentas alternativas por 7 dos 19 grupos. Estas podem dividir-se em quatro grupos: 1) alternativas para a conceção de jogos com a utilização da aplicação *WordArt*; 2) ferramentas de edição de vídeo, tais como *Animaker* e *InShot*; 3) aplicações relacionadas com partilha de texto e de palavras, com o *Google Docs* e o *WordArt*, e, por fim, 4) uma aplicação de construção de sites, o *Wixsite*.

Quanto à adoção dos conhecimentos apresentados sobre as ferramentas, é verificável que as instruções das formadoras apresentam um maior impacto nas ferramentas mais utilizadas. No *EducaPlay* com a inclusão de diferentes tipos de jogos e a adequação ao público-alvo. No

Google Sites com a introdução de elementos estruturantes como páginas, subpáginas, títulos, subtítulos e imagens. Nas restantes ferramentas, apesar de se verificar uma utilização mais baixa, é visível a introdução de instruções fornecidas durante o workshop.

**Palavras-Chave:** *Ferramentas digitais; Ensino Superior; Tecnologia; Ciências da Educação; ADDIE*

#### **Referência Bibliográfica:**

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>

Bonwell, C., & Eison, J. (1991). *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*. 1991 ASHE-ERIC Higher Education Reports. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, One Dupont Circle, Suite 630, Washington, DC 20036-1183

Branch R. M (2009) "Instructional Design: The ADDIE Approach." Springer Science+Business Media, LLC. ISBN: 978-0-387-09505-9.

## Apêndice XXI - Poster submetido na ieTIC22.

# Formação em blended-learning: o workshop como apoio à utilização das ferramentas digitais



Maria Castelhana<sup>1</sup>; Margarida Santos<sup>1</sup>; Teresa Pessoa<sup>1</sup>; Daniela Pedrosa<sup>2,3</sup>; Joana Correia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra, Portugal; <sup>2</sup> Universidade de Aveiro, Portugal; <sup>3</sup> CIDTFF, Portugal; <sup>4</sup> G.P.S. - Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A., Portugal.

\*mfmcastelhana@gmail.com

### Resumo

Esta pesquisa resulta da análise da construção de *Websites* por parte de 19 grupos de estudantes da Unidade Curricular (UC) de Tecnologia Educacional do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Os dados de estudo foram obtidos através da implementação de um *Workshop* "Ciências da Educação com as TIC". Esta formação em *Blended-Learning* baseou-se no modelo ADDIE.



Fig.1 – Logotipo do workshop.

### Objetivos

Objetivo do Estudo:

- Verificar a aplicação e inclusão das ferramentas e instruções das formadoras na realização do projeto final da UC.

Objetivos do *Workshop*:

- Reconhecer a importância das ferramentas digitais na atualidade;
- Reproduzir tarefas utilizando ferramentas digitais;
- Aplicar as aprendizagens realizadas no workshop autonomamente.

### Metodologia



### Apresentação e discussão dos dados

Percentagem de utilização de cada ferramenta

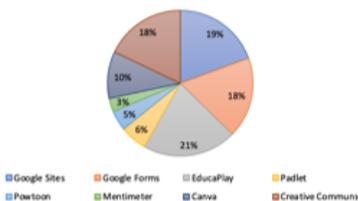


Fig.2 – Percentagem de utilização de cada ferramenta explorada.

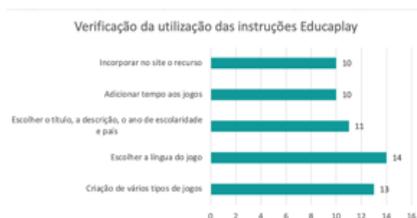


Fig.3 – Verificação da utilização das instruções EducaPlay.



Fig.4 – Verificação da utilização das instruções Google Sites.

### Resultados

Ferramentas mais utilizadas: *EducaPlay* e *Google Sites*

Maior inclusão das indicações das formadoras nestas ferramentas

Ferramentas menos utilizadas: *Powtoon* e *Mentimeter*

É visível a introdução de instruções fornecidas durante o *workshop*

### Conclusão

Com este estudo verifica-se uma boa adesão às aplicações apresentadas, uma vez que na sua globalidade os grupos de trabalho centraram-se na utilização das mesmas. Quanto à adoção dos conhecimentos apresentados sobre as ferramentas, é verificável que as instruções das formadoras apresentam um maior impacto nas ferramentas mais utilizadas.

### Bibliografia

- Arnold, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra. <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400/10772>
- Bornell, C., & Eason, J. (1991). *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*. 1991 ASEE-ERIC Higher Education Reports. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, One Dupont Circle, Suite 850, Washington, DC 20036-1183
- Branch, R. M. (2009). *Instructional Design: The ADDIE Approach*. Springer Science+Business Media, LLC. ISBN: 978-0-387-09805-9.

### Financiamento:

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e  
Avaliação de uma formação em *Blended-Learning*: o  
Workshop como apoio à utilização das ferramentas digitais**

**Analysis, Design, Development, Implementation and  
Evaluation of a Blended-Learning training: Workshop as  
support the use of digital tools**

Maria Castelhana<sup>1</sup>; Margarida Santos<sup>1</sup>; Teresa Pessoa<sup>1</sup>; Daniela Pedrosa<sup>2,3</sup>; Joana Correia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra, Portugal; <sup>2</sup> Universidade de Aveiro, Portugal; <sup>3</sup> CIDTFF, Portugal; <sup>4</sup> G.P.S. - Gestão de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A., Portugal.

**Resumo**

O presente estudo adotou uma metodologia de investigação quantitativa, com o objetivo de verificar se os estudantes aplicaram e incluíram as ferramentas e instruções das formadoras na concretização do projeto final. Quantificou-se o número de vezes que o grupo de estudantes recorreu às ferramentas digitais exploradas no *workshop*, e quantos aplicaram na prática as instruções fornecidas pelas formadoras. Os resultados obtidos corroboram a utilização ativa das ferramentas. A ferramenta com maior utilização foi o *EducaPlay*, seguindo o *Google Sites*. Quanto às ferramentas com menos utilização, foram o *Poovtoon* e o *Mentimeter*. Quanto à adoção dos conhecimentos apresentados sobre as ferramentas, é verificável que as instruções das formadoras apresentam um maior impacto nas ferramentas mais utilizadas. No *EducaPlay* com a inclusão de diferentes tipos de jogos e a adequação ao público-alvo. No *Google Sites* com a introdução de elementos estruturantes.

**Palavras-Chave:** Ferramentas digitais; Ensino Superior; Tecnologia; Ciências da Educação; ADDIE.

**Abstract**

The present study adopted a methodology of quantitative investigation, with the goal of verifying if the students applied and included the tools and instructions of the trainers in the accomplishment of the final project (website). Quantified the number of times the students group used the digital tools explored in the workshop, and how many applied the instructions provided by the trainers. The results obtained corroborate the active use of the tools. The most used tool was EducaPlay, following GoogleSites. As for the least used tools, they were Poovtoon and Mentimeter. As for the adoption of the knowledge presented about the tools, it is verifiable that the trainers' instructions have a greater impact on the most used tools. At EducaPlay with the inclusion of different types of games and adaptation to the target audience. In GoogleSites with the introduction of structuring elements.

**Keywords:** Digital tools; University education; Technology; Education Sciences; ADDIE.

## 1 Introdução

Implementou-se na Unidade Curricular (UC) de Tecnologia Educacional do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra um *Workshop* “Ciências da Educação com as TIC”, desenvolvido com base no modelo ADDIE: Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação (Branch, 2009). Durante o *Workshop* foram exploradas sete ferramentas digitais, nomeadamente: (1) *Google Sites*; (2) *Google Forms*; (3) *Mentimeter*; (4) *Padlet*; (5) *Educaplay*; (6) *Powtoon*; (7) *Canva*. Como elemento adicional, foi também exposta a importância dos direitos de autor do trabalho desenvolvido com os *Creative Commons*.

Com base nesta formação foi desenvolvido um estudo que visa verificar se os estudantes aplicaram e incluíram as ferramentas e instruções das formadoras na concretização do projeto final da UC.

## 2 Contextualização Teórica

Ao longo dos anos têm-se assistido a uma dependência cada vez maior da sociedade face às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e à internet, destacando as organizações e governos (Bittencourt, 2017).

Dependência esta verificável pela facilidade acesso a recursos, serviços e meios de comunicação na web, tais como a televisão, cinema, vídeo, rádio, fotografia, publicidade, jornais e revistas, música gravada, jogos de computador (Gutiérrez-Martín & Tyner, 2017; *Media education: a kit for teachers, students, parents and professionals* | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2006). Face a esta realidade no seio da educação tem sido promovida a inclusão das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para potenciar um ensino enquadrado na sociedade tecnológica atual, através do fomento de momentos formativos para potenciar nas crianças e jovens competências para a sua incorporação na era comunicacional (Ferrés & Piscitelli, 2012; Gutiérrez-Martín & Tyner, 2012; Silveira et al., 2019).

De acordo com Saviani (2013), o princípio da educação escolar consiste na transmissão de saberes de uma forma estruturada a partir do domínio das tecnologias e de novas formas de disseminar o conhecimento. Neste sentido, recorrendo às TIC, a prática pedagógica deve ser planeada enquanto promotora de construção do raciocínio científico. No que concerne à importância das TIC para a Educação e tendo como base que a educação não se baseia na transmissão e memorização do conteúdo, é necessário que a

4

utilização das TIC forneçam mais do que apenas acesso a informações. Assim, este método potencializa práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento da autonomia do aluno na procura de informações significativas e no desenvolvimento do pensamento crítico e autorreflexivo (Almeida & Valente, 2011; Moraes et al., 2015).

Nesta perspetiva, é possível compreender que as TIC proporcionam a promoção da aceleração cognitiva dos estudantes, desenvolvendo capacidades e experiências distintas às obtidas sem estes recursos; facilitam a captação e compreensão das informações; e permitem a transformação dos alunos em indivíduos com maior autonomia, mais ativos e mais responsáveis pelas suas próprias aprendizagens (Zandvliet, 2012).

### 3 Contextualização Pedagógica

O estudo elaborado foi desenvolvido tendo por base a implementação do *workshop* “Ciências da Educação com as TIC”. A conceção da formação apoiou-se no modelo ADDIE: Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Esta formação em *Blended-Learning*, com momentos presenciais e a distância, surge como apoio à utilização das ferramentas digitais. Este *workshop* integrou a dinâmica pedagógica da UC de Tecnologia Educacional do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, e teve como finalidade promover experiências inovadoras aos alunos para a criação, em grupo, de um *website*. Assim, pretendeu-se auxiliar e capacitar o estudante para o manuseamento de ferramentas digitais, visando o desenvolvimento de um *website* dinâmico com a inclusão de diversos recursos.

Para a operacionalização do *workshop* procedeu-se a uma análise prévia do contexto de atuação, nomeadamente: o público-alvo, o tempo disponível para a sessão e quais as ferramentas digitais a explorar. A realização desta análise prévia ocorreu através de uma conversa informal com a docente responsável pela UC para verificar os requisitos e tempo disponível para a realização do *workshop*. Assim, foram selecionadas as seguintes ferramentas: (1) *Google Sites*; (2) *Google Forms*; (3) *Mentimeter*; (4) *Padlet*; (5) *EducaPlay*; (6) *Powtoon*; (7) *Canva*. Explicou-se também a importância dos direitos de autor através da criação das licenças *Creative Commons*.

Os objetivos do *workshop* foram: 1.º Reconhecer a importância das ferramentas digitais na educação; 2.º Construir recursos educativos utilizando ferramentas digitais; 3.º Aplicar as aprendizagens obtidas no *workshop* autonomamente. O desenvolvimento do *workshop* teve como recurso didático um *website* desenvolvido pelas formadoras integrando tutoriais didáticos alusivos a cada ferramenta. Os formatos destes materiais foram diversificados (Ver Figura 1), e.g.: vídeos, posters e imagens.

Figura 1 - Cartaz realizado para exploração da ferramenta Padlet



A implementação do *workshop* baseou-se em metodologias ativas, centradas na exploração das ferramentas e no acompanhamento dos estudantes, com vista à concretização do projeto final (*website*) em grupo. A avaliação formal das aprendizagens assentou na apresentação e na redação de um relatório alusivo à criação e desenvolvimento do *website*.

#### 4 Metodologia

Adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa (Amado, 2014), com o objetivo de verificar se os estudantes aplicaram e incluíram as ferramentas e instruções das formadoras na concretização do projeto final da UC.

O conteúdo estudado foi obtido pela análise individual dos *websites* construídos pelos estudantes. Realizou-se a análise em dois parâmetros: (1) contagem do número de vezes que o grupo de estudantes utilizou as ferramentas digitais apresentadas no *Workshop*; e (2) aplicação das instruções e técnicas de manuseamento de cada ferramenta.

A contagem foi realizada com recurso a grelhas de *Excel* e *checklists*.

As instruções e técnicas facultadas pelas formadoras em relação à ferramenta *Google Sites* basearam-se na criação de botões, na escolha do tema do *website*, adicionar imagens, títulos e subtítulos, criar páginas e subpáginas, entre outras. Já na ferramenta *Google Forms*, as indicações relacionam-se com a personalização do tema, criação das questões obrigatórias e os vários tipos de questão, bem como a inserção de imagens e incorporação do formulário no *website*. No *EducaPlay* reforçaram-se técnicas relacionadas à criação dos vários tipos de jogos e à sua incorporação no *website*. No *Powtoon* referiu-se como é que poderiam escolher o tipo de apresentação, utilizar os balões de fala e caixas de texto, adicionar diferentes recursos (e.g.: imagens, áudios, efeitos), a incorporação do vídeo no *site*, entre outros indicadores. Em relação à ferramenta *Padlet* foi possível explorar quais os estilos existentes, alterar o fundo e incorporar no *website*. No *Mentimeter* foram divulgadas indicações no que toca aos tipos de recursos que podem ser construídos, como adicionar imagens e um título, bem como a sua incorporação no *website*. Por fim, foi explorada a ferramenta *Canva* com o objetivo dos alunos construírem recursos mais interativos e, por isso, foram orientá-los para a escolha de *templates*, elementos (como imagens, ícones estáticos e ícones animados), *uploads* do próprio computador e incorporar o recurso no *website* criado.

Para a operacionalização deste estudo, foram analisados 19 *websites*, de 19 grupos diferentes, correspondendo a um total de 69 estudantes dos 80 inscritos na UC.

## 5 Apresentação e discussão de resultados

Ao analisar os gráficos (Ver Figuras 2 e 3), relativos à utilização por parte dos estudantes das ferramentas digitais apresentadas e exploradas no workshop, é perceptível que a ferramenta mais utilizada no desenvolvimento dos *websites* foi o *EducaPlay*, correspondendo a um valor de 14 utilizações nos *websites*, cerca de 21%. Segue-se com percentagem equiparada a utilização da ferramenta *Google Sites* para a construção do *website*, correspondendo a 13 *websites*, ou seja, 19% dos trabalhos desenvolvidos por grupo. Com igual percentagem, verifica-se a utilização da ferramenta *Google Forms* e da licença de partilha *Creative Commons*, com uma percentagem de 18%, o que corresponde a 12 *websites*. Com percentagens inferiores, seguem-se as plataformas *Canva* com 7 utilizações (10%), *Padlet* com 4 utilizações (6%), *Powtoon* com apenas 3 utilizações (5%) e, por fim, o *Mentimeter* com 2 utilizações (3%).

Figura 2 - Contagem de utilizações de cada ferramenta.

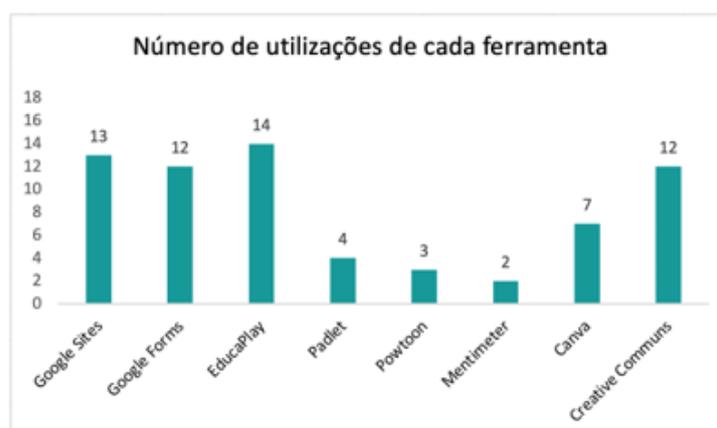
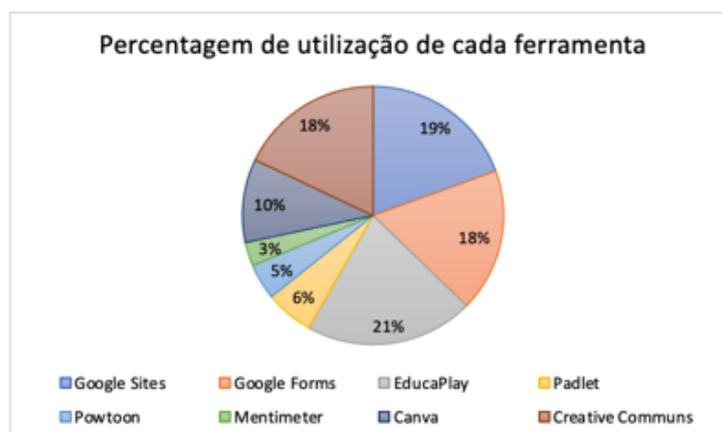


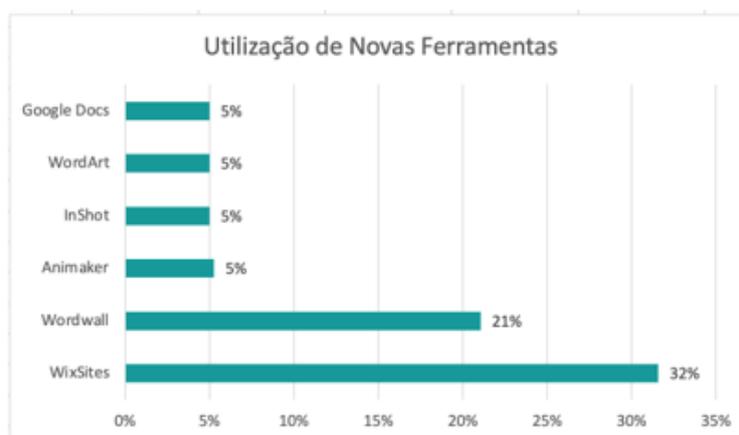
Figura 3 - Utilização de cada ferramenta em percentagem.



Em suma, verifica-se uma boa adesão às aplicações apresentadas, uma vez que na sua globalidade os grupos de trabalho centraram-se na utilização das ferramentas exploradas no *workshop*. Quanto às distintas percentagens para cada aplicação, poderá ser descrito pela facilidade de utilização, praticidade e rapidez na execução dos recursos, como é o caso do *EducaPlay*, uma ferramenta estruturada em que a construção de jogos educativos é rápida e intuitiva, apresentando vídeos ilustrativos para a sua utilização e opções de ajuda. No que confere à utilização do *Google Sites*, estará inteiramente relacionada por ter sido a ferramenta utilizada para a construção do *website*. A baixa utilização das ferramentas *Powtoon* e *Mentimeter* poderá estar relacionada com a impossibilidade da tradução da mesma para português, a complexidade e o tempo despendido para a construção de recursos educativos.

No que diz respeito às alternativas utilizadas pelos grupos de trabalho (Ver Figura 4) [sete grupos], estas podem dividir-se em quatro grupos, o primeiro em que são apresentadas, pelos estudantes, alternativas na conceção de jogos com a utilização da aplicação *WordAll* (aproximadamente, 21% - 4 grupos); um segundo grupo em que são propostas ferramentas de edição de vídeo, tais como: *Animaker* (aproximadamente, 5% - 1 grupo) e *InShot* (aproximadamente, 5% - 1 grupo); o terceiro grupo de aplicações relacionadas com partilha de texto e de palavras com o *Google Docs* (aproximadamente, 5% - 1 grupo) e o *WordArt* (aproximadamente, 5% - 1 grupo); e, por fim, um grupo relacionado com construção de *websites*, o *Wixsite* (aproximadamente, 32% - 6 grupos).

Figura 4 - Novas ferramentas utilizadas pelos estudantes.



No que concerne à aplicação das indicações das formadoras foram definidos indicadores (Ver Tabela 1), que remetem para as orientações facultadas durante a formação. Quanto aos resultados é verificável o seguimento da tendência, a maior expressão das indicações das formadoras é perceptível nas ferramentas mais utilizadas, dado que a mesma indicação foi utilizada por mais grupos, nomeadamente o *Google Sites*, *Google Forms* e *EducaPlay*. O *EducaPlay* foi utilizado em 14 grupos (aproximadamente, 74%), recorrendo-se a 2 das 5 indicações. O *Google Sites* foi aplicado em 13 grupos (aproximadamente, 68%), tendo sido utilizadas 5 indicações das 10 facultadas. O *Google Forms* foi utilizado por 12 grupos (aproximadamente, 63%), neste âmbito foram executadas 2 das 5 indicações.

Por outro lado, apesar de menos recorrentes, os grupos que utilizaram as ferramentas *Powtoon*, *Padlet*, *Mentimeter* e *Canva* empregaram de forma eficiente as orientações das formadoras. Como é verificável o caso da ferramenta *Canva*, em que oito grupos (aproximadamente, 42%) adotaram 3 das 5 indicações fornecidas. Por sua vez, a ferramenta *Padlet* foi apenas utilizada por quatro grupos (aproximadamente, 21%), sendo que se verificou a aplicação de 2 das 5 indicações. A ferramenta *Powtoon*, foi utilizada por três grupos (aproximadamente, 16%), em que foram empregues 9 indicações em 11. Por fim, o *Mentimeter* foi aplicado apenas em dois grupos (aproximadamente 11%), em que foram colocadas em prática 2 das 4 indicações.

Tabela 1 - Indicadores de cada ferramenta digital.

Ferramenta digital	Indicadores avaliados/Instruções fornecidas
<p><b>Google sites</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criar botões;</li> <li>2. Escolher o tema;</li> <li>3. Adicionar imagens de fundo;</li> <li>4. Adicionar títulos e subtítulos;</li> <li>5. Criar páginas e subpáginas;</li> <li>6. Criar caixas de texto ou esquemas (imagem e texto);</li> <li>7. Inserir carrosséis de imagens;</li> <li>8. Adicionar vídeos;</li> <li>9. Incorporações;</li> <li>10. Inserir recursos com as ferramentas Google.</li> </ol>
<p><b>Google Forms</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Colocar um título e uma descrição;</li> <li>2. Personalizar o tema;</li> <li>3. Criar questões obrigatórias e selecionar o tipo de questão;</li> <li>4. Inserir imagens ou vídeos;</li> <li>5. Incorporar no site o recurso.</li> </ol>
<p><b>EducaPlay</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de vários tipos de jogos;</li> <li>2. Escolher a língua do jogo;</li> <li>3. Escolher o título, a descrição, o ano de escolaridade e país;</li> <li>4. Adicionar tempo aos jogos;</li> <li>5. Incorporar no site o recurso.</li> </ol>
<p><b>Powtoon</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escolher o tipo de apresentação;</li> <li>2. Explorar os templates existentes;</li> <li>3. Adicionar imagens ou vídeos;</li> <li>4. Selecionar o tipo de letra;</li> <li>5. Utilizar balões de fala e caixas de texto;</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Adicionar caracteres (bonecos animados);</li> <li>7. Adicionar ícones e figuras animadas;</li> <li>8. Adicionar formas com ou sem imagens;</li> <li>9. Adicionar áudios;</li> <li>10. Adicionar efeitos nas imagens ou textos;</li> <li>11. Incorporar no site o recurso.</li> </ol>
<b><u>Padlet</u></b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escolher o estilo de recurso;</li> <li>2. Alterar o fundo e adicionar ícones;</li> <li>3. Adicionar ficheiros, imagens e links;</li> <li>4. Incorporar no site o recurso;</li> <li>5. Fazer e responder a uma publicação.</li> </ol>
<b><u>Mentimeter</u></b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escolher os diferentes tipos de recursos;</li> <li>2. Adicionar um título;</li> <li>3. Associar imagens;</li> <li>4. Incorporar no site o recurso.</li> </ol>
<b><u>Canva</u></b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escolher o <u>template</u>;</li> <li>2. Adicionar elementos (ícones temáticos e imagens);</li> <li>3. Fazer uploads;</li> <li>4. Adicionar caixas de texto, gráficos, vídeos e áudios;</li> <li>5. Incorporar no site o recurso.</li> </ol>

## 6 Conclusões

Concluiu-se com esta análise que as ferramentas e as indicações apresentadas foram aplicadas, efetivamente, pelos estudantes na construção do seu trabalho final da UC, representando valores superiores a 60% nas aplicações *Google Sites*, *Google Forms* e *Educaplay*. No que concerne às aplicações alternativas, estas podem agrupar-se em quatro grupos, o primeiro em que são apresentadas, pelos estudantes, alternativas para a

conceção de jogos, com a utilização da aplicação *WordAll*; um segundo grupo em que são propostas ferramentas de edição de vídeo, tais como: *Animaker* e *InShot*; o terceiro grupo de aplicações relacionadas com partilha de texto e de palavras com o *Google Docs* e o *WordArt* e, por fim, um grupo relacionado com construção de *websites*, o *Wixsite*. O recurso a outras aplicações centrou-se, essencialmente, numa alternativa ao *Google Sites*, o *Wixsites* (aproximadamente, 32% - 6 grupos). Porém, no que confere à utilização de outras plataformas de criação de recursos digitais não se verificou uma grande exploração, tendo sido o maior contributo o *WordAll* (aproximadamente, 21% - 4 grupos).

A integração das indicações das formadoras foi mais visível nas ferramentas mais utilizadas. Embora menos utilizadas nas restantes ferramentas, as indicações das formadoras foram empregues de forma efetiva.

Em momentos futuros espera-se replicar o *Workshop* com o objetivo de elaborar uma análise comparativa entre as duas implementações. Neste sentido, pretende-se-á averiguar se num contexto distinto se obtém os mesmos resultados, em relação à aplicação das instruções e ferramentas exploradas pelas formadoras.

## 7 Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos e professores que colaboraram na investigação.

Este trabalho é financiado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

D. Pedrosa agradece à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e ao CIDTFF pelo apoio ao abrigo do estímulo ao emprego científico 2017, no âmbito do projeto CEECIND/00986/2017 e do projeto UID/CED/00194/2020.

## Referências

- Almeida, M. E. B. de; Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?*. São Paulo: *Paullus*.
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>.
- Bittencourt, P. A. S., & Albino, J. P. (2017). O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 205–214. <https://doi.org/10.21723/riaae.v12.n1.9433>

- Branch R. M. (2009) "Instructional Design: The ADDIE Approach." Springer Science+Business Media, LLC. ISBN: 978-0-387-09505-9.
- Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2012). La competencia mediática: Propuesta articulada de dimensiones e indicadores Media Competence. Articulated Proposal of Dimensions and Indicators. *Comunicar*, XIX. <https://doi.org/10.3916/C38-2011-02-08>
- Gutiérrez-Martín, A., & Tyner, K. (2012). Educación para los medios. alfabetización mediática y competencia digital. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación*, 19(38), 31–39. <https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-03>
- Media education: A kit for teachers, students, parents and professionals* | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2006). <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/media-education-a-kit-for-teachers-students-parents-and-professionals/>.
- Moraes, D. A., Oliveira, D. E., Broietti, F. C. & Stanzani, E. L. (2015). O uso de tecnologias digitais por professores da escola básica: realidades do contexto educativo. *Boletim Técnico do Senac*. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 48-63, mai./ago.
- Saviani, D. (2013). *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações* (11.ed.). RV-Campinas, SP Autores Associados, p. 10-20.
- Silveira, J., Brüggemann, A. L. & Bianchi, P. (2019). Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. *Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, 31(57), 1-19. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55308>.
- Zandvriet, D. B. (2012). *ICT learning environments and science education: perception to practice*. In B. Fraser, K. Tobin, & C. McRobbie (Eds.), *Springer international handbook of education*, v.2, 1277–1289. Dordrecht, The Netherlands: Springer.

## **Anexos**

**Anexo I - Certificado de participação na formação relacionada com a plataforma Excel.**

# Certificado

Certifica-se que **Margarida Maria Cordeiro dos Santos** frequentou a ação de formação “**Formação Inicial e Intermédia de Excel**”, que decorreu nos dias **14-02-2022**, com a duração de **8 horas**. Esta ação foi ministrada pelo/a formador/a **Rui Silva**, em regime on-line.

Louriçal, 18 de fevereiro de 2022



Responsável pela formação de colaboradores



**Anexo II - Certificado de dinamização do *workshop* "Ciências da Educação com as TIC" na Licenciatura em Ciências da Educação.**



## Certificado

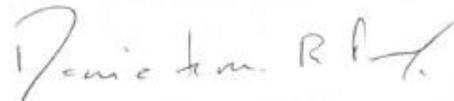
---

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Margarida Santos e Maria Castelhana** dinamizaram o **workshop "Ciências da Educação com as TIC"** na unidade curricular de Tecnologia Educacional, do 1.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no dia 16 de novembro 2021, entre as 14h-17h30 com a duração de **3,5 horas\***.

\*Acréscem **4 horas** dedicadas ao momento de apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos nos dias **4 e 18 de janeiro de 2022**.

Docente Responsável:

Professora Doutora Maria Teresa Pessoa



**Anexo III - Certificado de dinamização da sessão sobre Comunidades de Aprendizagem Online.**



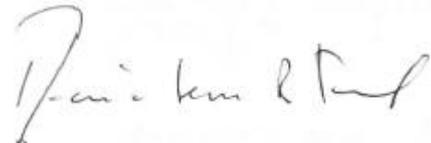
## Certificado

---

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Margarida Santos** dinamizou uma sessão sobre **“Comunidades de Aprendizagem online”** na unidade curricular de Formação e Educação Online, do 1.º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no dia 10 de março de 2022, entre as 11h-13h com a duração de 2 horas.

Docente Responsável:

Professora Doutora Maria Teresa Pessoa



**Anexo IV - Certificado de dinamização do *workshop* "Ciências da Educação com as TIC" no Mestrado em Ciências da Educação.**



## Certificado

---

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Margarida Santos e Maria Castelhana** dinamizaram o *workshop* "Ciências da Educação com as TIC" na unidade curricular de Formação e Educação Online, do 1.º ano do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no dia 31 de março de 2022, entre as 11h-13h com a duração de **2 horas**.

Docente Responsável:   
Professora Doutora Maria Teresa Pessoa

## Anexo V - Certificado de dinamização do workshop "Criação de jogos didáticos: o Educaplay e Wordwall".



### Certificado

---

Para os devidos efeitos, certifica-se que Margarida Santos e Maria Castelhana dinamizaram o workshop "*Criação de jogos didáticos: o Educaplay e Wordwall*" na unidade curricular de TIC e Educação Básica, do 3.ºano da Licenciatura em Educação Básica da Universidade de Aveiro, no dia 8 de abril 2022, entre as 10h30-12h30 com a duração de 2 horas.

Assinado por: **Daniela Cristina Carneiro Pedrosa**  
Num. de Identificação: 13431958  
Data: 2022.04.14 09:02:42+01'00'

Daniela Cristina Carneiro Pedrosa  
A docente responsável de TIC E Educação Básica  
14 de abril de 2022

## Anexo VI - Declaração de participação na Conferência ieTIC22.



Instituto Politécnico de Bragança

### Declaração

Para os devidos efeitos, declara-se que Maria Castelhana, **Margarida Santos**, Teresa Pessoa, Daniela Pedrosa e Joana Correia apresentaram o(s) trabalho(s) abaixo na VIII edição da Conferência Ibérica de Inovação na Educação com Tecnologias da Informação e Comunicação (ietic2022) que se realizou na Escola Superior de Educação de Bragança, nos dias 03 e 04 de março de 2022.

#### Comunicações orais:

- Formação em blended-learning: o workshop como apoio à utilização das ferramentas digitais (Blended-learning training: workshop as support the use of digital tools)

Bragança, 11 de maio de 2022

Pela Comissão Organizadora da ieTIC2022,

Assinado por: **Vitor Manuel Barrigão Gonçalves**  
Num. de Identificação: 09781813  
Data: 2022.05.11 19:43:15+01'00'

